

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Plano de
Desenvolvimento
Institucional

PDI 2024-2028



2024

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
PDI 2024 – 2028

Plano de Desenvolvimento Institucional para vigência no período de 2024 a 2028, elaborado nos termos do Decreto 9.235, de 15 de dezembro de 2017 e aprovado pelo Conselho Universitário da UFSCar conforme Resolução ConsUni nº 140 de 12 de julho de 2024.

São Carlos – SP

2024

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Luis Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Camilo Santana
Ministro da Educação

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS UFSCar

Reitora: Profa. Dra. Ana Beatriz de Oliveira
Vice-Reitora: Profa. Dra. Maria de Jesus Dutra dos Reis
Pró-Reitor de Graduação: Prof. Dr. Daniel Rodrigo Leiva
Pró-Reitora de Graduação (Adjunta): Profa. Dra. Lisandra Marques Gava Borges
Pró-Reitor de Pesquisa: Prof. Dr. Pedro Sergio Fadini
Pró-Reitora de Pesquisa (Adjunta): Profa. Dra. Diana Junkes Bueno Martha
Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Dr. Rodrigo Constante Martins
Pró-Reitor de Pós-Graduação (Adjunto): Prof. Dr. Luiz Eduardo Moschini
Pró-Reitora de Extensão: Profa. Dra. Ducinei Garcia
Pró-Reitor de Extensão (Adjunto): Prof. Dr. Alexandre Rodrigo Nishiwaki da Silva
Pró-Reitora de Administração: Ma. Edna Hércules Augusto
Pró-Reitor de Administração (Adjunto): Prof. Dr. Luiz Manoel Almeida
Pró-Reitor de Administração (Adjunto): Fábio Zuccolotto Ferreira
Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Profa. Dra. Jeanne Liliane Marlene Michel
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas (Adjunto): Antônio Roberto de Carvalho
Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e Estudantis: Dr. Djalma Ribeiro Júnior
Pró-Reitora de Assuntos Comunitários e Estudantis (Adjunta): Ma. Gisele Aparecida Zutin Castelan

EQUIPE TÉCNICA: Grupo de Trabalho PDI

Prof. Dr. Pedro Carlos Oprime (DEP)
Dr. Antônio Carlos Lopes da Silva (SPDI)
Profa. Dra. Ducinei Garcia (ProEx)
Profa. Dra. Luzia Sigoli Fernandes Costa (DCI)
Profa. Dra. Maria Sílvia de Assis Moura (DEs)
Dr. Ailton Bueno Scorsoline (SPDI)
Profa. Dra. Flavia Bezerra de Menezes Hirata Vale (DL)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Registro de Controle de Documentos

Data	Versão	Descrição	Responsável
Dezembro 2022	Aditamento	Ato Administrativo CONSUNI nº 247/2022 aprova a prorrogação da vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSCar, 2018-2022.	ConsUni
Novembro 2023	Versão Preliminar para recebimento debates temáticos	Plano de Desenvolvimento Institucional 2024 – 2028	SPDI
Abril 2024	Versão Preliminar revisada para discussão com equipe Gestora e ConsUni	PDI compilado por eixos temáticos	SPDI
Maio 2024	Versão Final para submissão ao ConsUni	PDI revisado com as contribuições do ConsUni e unidades Gestoras das Pró-reitorias	SPDI
Junho 2024	Versão Consolidada	Ato Administrativo CONSUNI nº 0000/2024 aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, com vigência para o período de 2024 – 2028	ConsUni

Sumário

APRESENTAÇÃO	9
1. MÉTODO.....	11
1.1 Processo de Elaboração do PDI 2024-2028 a partir dos Processos de Desenvolvimento do PDI Anterior	11
1.2 Proposta metodológica para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período 2024- 2028	13
1.3 Síntese do Desenvolvimento da Proposta Metodológica para o PDI 2024-2028.....	16
2. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA	19
3. RESULTADO DO PDI ANTERIOR.....	21
4. PERFIL INSTITUCIONAL	35
4.1 Histórico da IES	35
4.1 Missão	39
4.2 Valores e Princípios	39
4.3 Visão	40
4.4 Finalidade e Objetivos	40
4.5 Áreas de atuação acadêmica	44
5. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI).....	49
5.1 Inserção dos campi da UFSCar em suas respectivas regiões.....	49
5.1.1 Campus São Carlos.....	49
5.1.2 Campus Araras	51
5.1.3 Campus Sorocaba	52
5.1.4 Campus Lagoa do Sino.....	54
5.2 Políticas de Inserção Regional da IES	55
5.3 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais.....	58
5.4 Organização didático-pedagógica da instituição.....	60
5.5 Processos de Avaliação da Aprendizagem.....	61
5.5.1 Práticas Pedagógicas Inovadoras	64
5.6 Perfil do Egresso	66
5.6.1 Aprender	67
5.6.2 Produzir	67
5.6.3 Atuar	69
5.6.4 Comprometer	70
5.6.5 Gerenciar	71
5.6.6 Pautar	72
5.6.7 Buscar	74

5.7 Políticas de Ensino	75
5.7.1 Ensino de Graduação	79
5.7.2 Ensino de Pós-graduação stricto sensu	82
5.7.3 Ensino de Pós-graduação lato sensu	86
5.7.4 Educação a Distância	87
5.8 Políticas de Pesquisa	89
5.9 Políticas de Extensão	92
5.10 Políticas de Responsabilidade Social	95
5.10.1 Educação Inclusiva	96
5.10.2 Responsabilidade Socioambiental	97
5.10.3 Prevenção, Redução e Mitigação de Danos da Violência.....	98
5.10.4 Saúde Mental	99
5.11 Políticas de Gestão	101
6. DESENVOLVIMENTO DOS CURSOS, EXTENSÃO E PESQUISA	104
6.1 Atividades de Ensino	104
6.1.1 Cursos de Graduação	104
6.1.2 Cursos de Pós-graduação Stricto Sensu.....	108
6.1.2 Cursos de Pós-graduação Lato Sensu	112
6.2 Atividades de Extensão	117
6.3 Atividades de Pesquisa.....	119
7. PERFIL DO CORPO DOCENTE.....	121
7.1 Composição e Titulação.....	122
7.2 Plano de Carreira.....	124
7.3 Critérios de seleção e contratação.....	126
7.4 Procedimentos para substituição dos professores	127
7.5 Diretrizes para ações estratégicas em relação ao corpo docente	127
7.6 Plano de Expansão do Corpo Docente	128
8. PERFIL DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	130
8.1 Plano de Carreira.....	131
8.2 Critérios de seleção e contratação.....	132
8.3 Procedimentos para substituição do quadro técnico administrativo	134
8.4 Diretrizes para ações estratégicas em relação ao corpo técnico-administrativo	134
8.5 Plano de expansão do corpo técnico-administrativo.....	134
9. APOIO AO DISCENTE.....	137
9.1 Políticas de Ações de Apoio aos Discentes.....	138

10.	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UFSCar	148
10.1	Estrutura organizacional, instâncias de decisão e organograma institucional e acadêmica	149
10.1.1	Órgãos Colegiados.....	150
10.1.2	Órgãos Executivos:.....	151
10.1.3	Órgãos de Apoio Administrativo.....	153
10.1.4	Órgãos de apoio às atividades acadêmicas	153
10.1.5	Órgãos de apoio complementar	154
10.1.6	Comissões Permanentes.....	154
10.1.7	Unidades Multidisciplinares:	154
10.2	Estrutura de Governança	155
11.	INFRAESTRUTURA	159
11.1	Infraestrutura física	163
11.1.1	Instalações administrativas	163
11.1.2	Salas de aula	167
11.1.3	Auditórios	168
11.1.4	Salas de professores	169
11.1.5	Espaços para atendimento aos discentes.....	169
11.1.6	Instalações sanitárias	171
11.1.7	Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas	172
11.1.8	Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA	172
11.1.9	Projeção de Expansão da Infraestrutura Física	173
11.2	Bibliotecas.....	174
11.2.1	Infraestrutura física das bibliotecas	175
11.2.2	Acervo	177
11.2.3	Usuários.....	179
11.2.4	Empréstimo do acervo físico	180
11.2.5	Uso do acervo digital	181
11.2.6	Empréstimo Entre Bibliotecas	181
11.2.7	Política de empréstimo	181
11.2.8	Plano de acervo.....	182
11.3	Recursos de Informática e Multimídia	184
11.3.1	Salas de aula informatizadas.....	185
11.3.2	Transmissão de aulas e eventos ao vivo e gravação de conteúdos didáticos.....	186
11.3.3	Rede de acesso à internet.....	187
11.3.4	Descritivo das normas de segurança.....	188

11.3.5	Infraestrutura tecnológica	188
11.3.6	Recursos e tecnologias de informação e comunicação.....	190
11.3.7	Ambiente virtual de aprendizagem	190
11.3.8	Estrutura dos polos de EaD.....	191
11.3.9	Expansão da infraestrutura tecnológica - 2024 a 2028.....	192
11.4	Acervo Acadêmico em Meio Digital	193
12.	AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 197	
12.1	Autoavaliação Institucional.....	197
13.	GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA	200
14.	PROCESSO DE MONITORAMENTO, CONTROLE E REVISÃO DO PDI.....	205
14.1	Diretrizes para a análise crítica	205
14.2	Entradas das análises críticas do órgão executor máximo	206
14.3	Saídas da análise crítica	206
15.	PLANO PARA GESTÃO DE RISCOS	209
15.1	Competências dos atores envolvidos na gestão de riscos	209
15.2	Integração nos processos organizacionais e do fluxo de informação.....	210
15.3	Metodologia de gestão de riscos da UFSCar	211
15.4	Integração do plano de integridade ao plano estratégico	213
16.	PLANO DE AÇÃO E METAS EM FUNÇÃO DOS OBJETIVOS	215
17.	CONCLUSÃO	238
APÊNDICE 1		240

APRESENTAÇÃO

O presente Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com vigência para o período 2024 a 2028, se constituiu a partir das diretrizes expressas nas políticas institucionais constantes no Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

A missão desta universidade pública, expressa em seu PPI, estabelece como atividades-fim o ensino, a pesquisa e a extensão. São estes três grandes focos de atividades que, de forma indissociada, dão concretude à missão desta universidade de ensinar, pesquisar, produzir e tornar acessível o conhecimento.

Embora o PDI se configure como uma exigência legal, a UFSCar sempre reconheceu a potencialidade e importância do planejamento institucional como instrumento orientador da gestão. Esse instrumento se mostra mais necessário ainda quando a instituição tem que se reinventar em tempos de transformações socioeconômicas, culturais e ambientais que impactam a gestão universitária. São momentos que exigem ações as quais precisam ser constantemente repensadas, demandam agilidade no processo decisório, capacidade de prospectar e analisar cenários para melhor gerir as mudanças (almejadas e impostas) e traçar caminhos para um desenvolvimento institucional coerente com a sua missão e objetivos para melhor atender os anseios da sociedade.

Com este intuito, este PDI reúne princípios e diretrizes institucionais, tornando-se um documento basilar para condução de ações para o desenvolvimento de processos de formação; de ampliação das atividades-fins; de acesso e permanência de discentes na Universidade e da produção e difusão de conhecimentos, entre outros temas que impactam o cotidiano da universidade e sua relação com o desenvolvimento desta sociedade em transformação.

Em linhas gerais, no entendimento desta universidade, o PDI pode ser considerado como o documento construído coletivamente que possibilita que se tenha uma melhor visão do futuro por meio do planejamento de ações necessárias ao desenvolvimento da universidade na concretização de sua missão institucional. Os principais objetivos do PDI devem, a partir do Projeto Pedagógico Institucional, possibilitar que a Universidade defina e reúna um conjunto de ações para subsidiar a tomada de decisão, de forma que orientem para um comportamento favorável ao desenvolvimento de toda a organização.

O PDI também tem como objetivo facilitar os processos de avaliação de seu desempenho e do seu relacionamento com o ambiente externo por meio do estabelecimento do processo comunicativo, além de orientar para a condução de ações voltadas para o dia a dia da

instituição.

Assim, este PDI tem como principal finalidade implementar as políticas e objetivos institucionais definidos no Projeto Pedagógico Institucional PPI da Universidade, em conformidade ao Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Trata-se de um instrumento de fundamental importância para orientar as ações da instituição, bem como para atender parte das exigências legais e normativas para a criação, reconhecimento, avaliação e revalidação de reconhecimento de cursos de graduação, e credenciamento da Instituição.

1. MÉTODO

A UFSCar elabora planos de desenvolvimento desde 1992, antes mesmo de serem demandados como uma exigência legal do MEC. Ao longo do tempo, a UFSCar foi incorporando, de forma significativa, as orientações do SINAES e de outros dispositivos, principalmente aqueles que orientam a elaboração de Planos de Desenvolvimento Institucional nas intuições de ensino superior no país.

Este PDI tomou como base o Decreto 9.235, de 15 de dezembro de 2017, sancionado em substituição ao Decreto n. 5.773, de 9 de maio de 2006, as orientações para preenchimento da Plataforma ForPDI, bem como outros instrumentos de avaliação institucional do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração (FORPLAD) da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES).

Quadro 1 - PDI: vigência, atualização e projeção de ações

PDI	Período de vigência	Observações
PDI/MEC	2013 – 2017	Utilizado como base para a elaboração do PDI atual.
PDI Vigente	2018 – 2022	Atualizado com vigência para o período 2018 a 2022, conforme Portaria GR Nº. 4916/2021 de 05 de 03/2021.
Dezembro 2022	Aditamento do Prazo de vigência	Ato Administrativo CONSUNI nº 247/2022 aprova a prorrogação da vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSCar, 2018 -2022.
PDI Vigente 2024	2024– 2028	Construção do novo PDI da UFSCar passará a vigorar no período 2024 - 2028 e se dará por meio da instalação de processo coletivo de planejamento estratégico institucional, conforme Portaria GR Nº. 4916/2021 de 05 de 03/2021.

1.1 Processo de Elaboração do PDI 2024-2028 a partir dos Processos de Desenvolvimento do PDI Anterior

No processo de elaboração do PDI anterior (2018-2022) foram observados os fundamentos documentais, tais como:

1. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-UFSCar), aprovado no ConsUni em dezembro de 2013, disponível em: <<http://www.pdi.ufscar.br/>>.
2. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-MEC), elaborado para o período anterior, 2013 a 2017, disponível em: <<http://www.spdi.ufscar.br>>.
3. O Plano de Desenvolvimento Institucional setorial (ProDIn), de acordo com a Resolução CoAd n. 085, de 20 de abril de 2016. Disponível em: <https://www.spdi.ufscar.br/arquivos/desenvolvimento-institucional/prodin/03->

[desenvolvimento-institucional-prodin-resolucao-coad-085-de-20-de-abril-2016-prodin.pdf](#)>.

4. O Plano Estratégico com vigência no período de 2017 a 2020.

Naquela oportunidade, a atualização do PDI manteve como base a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que estabelece o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), bem como de outros dispositivos legais e normativos, principalmente, o Decreto 9.235, de 15 de dezembro de 2017 que “Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino” e atualiza os elementos mínimos que devem constar em um PDI.

Somaram-se a esses documentos: as orientações contidas no Decreto 9.235, de 15 de dezembro de 2017; e as exigências constantes nos instrumentos de avaliação e nos instrumentos de credenciamento e credenciamento do INEP/MEC por meio de um checklist, elaborado pelo GT de atualização das informações do Plano, contendo os critérios previstos para a fase de avaliação institucional.

A partir da diretriz contida no “Documento de referência para elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)”, fez-se um estudo do sistema ForPDI, Desenvolvido no âmbito da Comissão de Planejamento do Fórum Nacional de Pró-reitores de Planejamento e Administração (ForPlad) para subsidiar as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) brasileiras esse estudo aponta para a importância de seu uso para posterior acompanhamento do PDI e do Plano Estratégico da UFSCar.

Com base nesses documentos foi elaborado, pelo GT responsável para proceder à organização das informações do PDI, um cronograma com a definição dos prazos e comunidade acadêmica, por meio das unidades gestoras e colegiados, de cada tópico/seção ou eixo temático. Além do cronograma, tendo em vista a composição da estrutura de tópicos que foi seguida para realizar a atualização do presente PDI, foi elaborado um detalhamento com os principais pontos a serem analisados, tanto para realizar a atualização dos tópicos/seções existentes, quanto para inserir novas seções e subseções.

No processo de consolidação do PDI anteriormente vigente, tomaram-se como premissas não só a incorporação de novas orientações normativas legais, mas também o Plano Estratégico formulado pela Gestão do período de 2016 a 2020, e inserções de demandas de ações já iniciadas. Isso permitiu que o PDI tivesse sustentação para vigorar no período de 2018 a 2023, com a possibilidade de prorrogação de suas metas. Foram levados em consideração seis eixos temáticos bastantes abrangentes, que incluem: 1) Formação de pessoas, 2) Diversidade e

equidade, 3) Produção e disseminação do conhecimento, 4) Gestão, 5) Espaço físico, infraestrutura e ambiente e 6) Extensão, comunicação e inovação.

A partir desses seis eixos se deu um processo de detalhamento em objetivos, metas e ações, bem como o cronograma de realizações. Estes eixos temáticos coadunam com a finalidade e competência institucional da UFSCar, que é a de promover a formação de recursos humanos, a produção e disseminação de conhecimento e a divulgação científica, tecnológica, cultural e artística com excelência acadêmica e compromisso social.

A partir da consolidação dessas informações e validação do cronograma de implantação do plano, houve uma ampla discussão sobre o documento no Conselho Universitário, sendo aprovado para vigência de 2018 a 2022, sendo prorrogado até a aprovação do novo PDI 2024-2028.

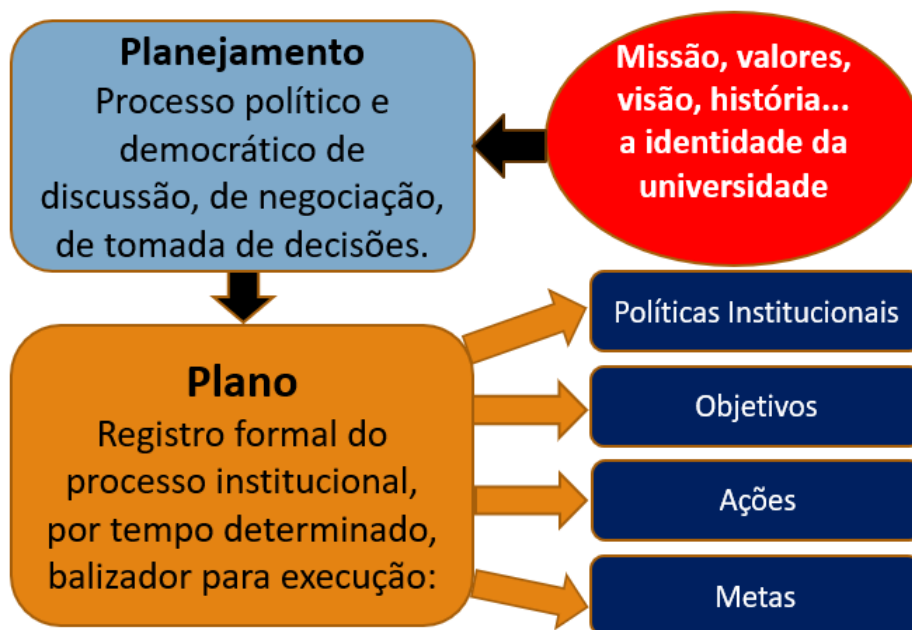
1.2 Proposta metodológica para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período 2024- 2028

A UFSCar mantém a sua visão de que o PDI deve ser considerado como o documento que reflete a sua visão e objetivos de futuro, a ser construído por toda a comunidade universitária. A partir de um planejamento estratégico institucional, é possível definir um conjunto de regras de decisões para a orientação do comportamento de toda a universidade, para avaliação de desempenho, seu relacionamento com o ambiente externo, estabelecimento dos seus processos e na condução das ações no dia a dia.

A elaboração do PDI faz parte de um processo de formulação estratégica que estipulará direções gerais nas quais a organização crescerá e se desenvolverá e que gerará projetos estratégicos, focados em temas e áreas específicas. Outro aspecto a considerar é que a formulação estratégica se baseia, em certa medida, em informações imprecisas, incertas e depende do julgamento da equipe gestora frente às inúmeras variáveis e incertezas do futuro e às vulnerabilidades sociais, econômicas e políticas. A estratégia e seus objetivos são um elemento de filtro dos projetos prioritários.

Assim, a formulação estratégica exige recursos, afeta as decisões operacionais e não só é afetada pelas forças externas e internas, como também demanda que se considerem as expectativas e valores daqueles que dela dependem e exercem influência sobre ela. A Figura 1 insere o PDI no Planejamento Universitário, e os desafios para a Universidade na organização e implementação de ações, segundo os recursos disponíveis, para alcançar os resultados pretendidos.

Figura 1 - O PDI no Planejamento Universitário



Acrescenta-se, ainda, que a Universidade deve ter um Projeto Pedagógico Institucional (PPI) que reflita de forma perene sua identidade institucional. Esse documento contempla a missão, princípios, diretrizes e políticas institucionais para a formulação de ações e de metas necessárias. Com isso, tem-se um planejamento que possa estabelecer as capacidades internas críticas, bem como voltar-se ao ambiente externo, analisando-o e tomando ações direcionadas a responder às mudanças desse ambiente.

Apesar de a universidade contar com um PPI contemplado nos seus Planos de Desenvolvimento Institucional anteriores, é fundamental que esse documento tenha sua independência. Por isso, houve um processo de discussão com a comunidade para elaboração do PPI, que levou em conta os seguintes elementos:

- I. o cognitivo como elemento de compreensão do ambiente externo e interno, na identificação de oportunidades, ameaças e fraquezas;
- II. o social e o organizacional, que contribuem para a comunicação e consenso; e,
- III. espaço político, que cria, retém e transfere poder e elementos de gestão dentro da instituição. Também se considerou o aspecto temporal como estratégia que relaciona a história e a memória institucional para entender a sua cultura.

O desenvolvimento de uma instituição universitária exige uma gestão que privilegie a identidade histórica construída ao longo do tempo, além do olhar futuro para os novos desafios que estão por vir. Para tanto, há a necessidade de que o planejamento dos objetivos e ações a serem alcançados estejam ancorados em diretrizes, princípios, valores, políticas e missão institucionais, independente da gestão, de modo a respeitar a universidade que toda a

comunidade deseja, fruto de uma construção histórico-social. A Figura 2 articula esses elementos com o Projeto Pedagógico Institucional e o Plano de Desenvolvimento Institucional.

Figura 2 - Articulação entre os níveis de planejamento da Universidade



Do ponto de vista analítico formal, o método adotado para realização do PDI foi composto dos seguintes elementos: i) formulação da visão, valores, cultura e gestão de pessoas; ii) planejamento de mudanças e objetivos; iii) missão e visão; iv) formulação das diretrizes estratégicas; v) definição de um programa de ações.

A organização, como um grande sistema, tem seus propósitos, os quais buscam atender às demandas da sociedade em que a organização está inserida, por meio de diferentes tecnologias. A força propulsora da instituição tem sido sua capacidade inovadora na pesquisa, ensino e extensão em todas as áreas do conhecimento. Nesse sentido, a missão foi construída pela comunidade com a finalidade de promover internamente e externamente os propósitos essenciais, a visão de futuro e os valores e objetivos de longo prazo.

A cultura e valores institucionais envolvem ética, idoneidade, transparência, respeito à individualidade de cada um, trabalho em equipe e desenvolvimento profissional. Os princípios de conduta foram delineados, disseminados e praticados internamente por toda a organização. Esses princípios independem da formação e das crenças pessoais. Os valores estabelecem o modo como as pessoas pertencentes à organização devem se comportar e agir internamente e, bem como, com a comunidade externa.

Assim, considerando os processos cognitivo, social, organizacional e político, bem

como a visão, valores, cultura, gestão de pessoas, planejamento de mudanças, visão e missão, estabeleceu-se um processo participativo envolvendo as pessoas chave da Instituição, que se constitui em atividade de pequenos grupos, orientados a responder aos questionamentos estratégicos da Instituição.

1.3 Síntese do Desenvolvimento da Proposta Metodológica para o PDI 2024-2028

Em março de 2021, o Conselho Universitário (ConsUni) aprovou a proposta de criação de um Grupo de Trabalho (GT), conforme Ato Administrativo Nº 122 e Portaria GR nº 4916/2021, de 05/03/2021, para proceder à consolidação do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSCar (PDI) 2017–2022. Após a consolidação e atualização do PDI anterior, em janeiro de 2022, o GT, com o apoio da Secretaria de Desenvolvimento Institucional (SPDI), iniciou os trabalhos de organização das informações e dados e elaboração do projeto para estruturação de ações visando à consolidação do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e planejamento do processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) com vigência para o próximo período quinquenal.

A necessidade de elaborar um novo PDI reuniu pessoas de diferentes segmentos da comunidade acadêmica. Inicialmente, além do Grupo de Trabalho instituído, responsável pela coleta de dados, atualização das informações institucionais e condução do processo de discussão e elaboração do Plano e consolidação do documento para apreciação no Conselho Superior, também a equipe gestora da universidade, composta pela reitora, vice-reitora, chefe de gabinete, prefeitos universitários dos campi, pró-reitores, secretários gerais e diretores de unidades, decidiu pela elaboração de um documento específico que reunisse as políticas e objetivos institucionais já desenvolvidos pela Universidade, consolidando o que se denomina o PPI-UFSCar. O processo de consolidação do PPI e de elaboração e discussão do PDI conjuntamente teve início em janeiro de 2022, com a realização de uma série de reuniões presenciais e remotas.

O GT fundamentou suas ações a partir dos seguintes eixos orientadores: 1) considerar as políticas e diretrizes institucionais do PPI vigente; 2) atender às orientações, diretrizes e normativas legais em vigor; e, 3) incluir as demandas já previstas nos planejamentos de ações para o período; 4) resultados obtidos no processo de autoavaliação institucional promovido pela CPA. Nessa perspectiva, o GT iniciou a elaboração deste PDI, visando incorporar as políticas institucionais da UFSCar, expressas no PPI, e resgatar as ações previstas para os anos no PDI vigente (2018-2022) em função dos alinhamentos que se fizeram necessários para contemplar

o que estava previsto anteriormente, considerando também as demandas oriundas dos relatórios de autoavaliação institucional.

O processo de construção desses documentos é complexo. Tanto a formalização do Projeto Pedagógico Institucional, quanto o PDI, envolvem uma grande organização da universidade, de modo a propiciar a participação de todos os membros da comunidade. Caracterizada pela participação democrática, possibilita discussões e defesas de posicionamentos segundo os olhares de diversos segmentos gerando, naturalmente, debates de ideias que aprofundam questões importantes para planejamento da universidade.

Considerando o porte de uma universidade como a UFSCar, a discussão do PDI ocorreu em diversos níveis. Num primeiro estágio, no nível dos gestores, houve a organização de reuniões temáticas, em que foram debatidas as políticas institucionais expressas no PPI e as ações necessárias à concretização dos objetivos institucionais. Num segundo momento, houve a coleta de informações e opiniões junto aos diversos setores, por meio de um formulário eletrônico. Por fim, num terceiro estágio, houve a organização de reuniões junto aos membros do ConsUni, cujo evento foi denominado “UFSCar +5”, contanto com reuniões desse colegiado nos diversos campi da Universidade, para debater e contribuir com a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) sobre as temáticas Gestão, Ensino de Graduação e Pós-graduação, Produção e Disseminação de Conhecimento, Relação com a sociedade e impacto social da atividade universitária, Novas possibilidades de atuação multi, inter e transdisciplinar, e intercampi. Assim, todos puderam participar do processo, apresentando sugestões.

Posterior a esse processo, coube ao GT reunir as informações coletadas durante essas discussões, analisar sua pertinência em frente às Políticas e Objetivos Institucionais e materializar em ações factíveis para o período de vigência do PDI, com o dimensionamento de suas metas e indicadores, para posterior discussão e validação no Conselho Universitário. Após a consolidação de todas essas informações, o Grupo de Trabalho elaborou a redação provisória do PDI – 2024-2028 e submeteu para que os membros do ConsUni pudessem sugerir colaborações à redação, bem como submeteu a toda comunidade, uma última consulta acerca do Plano de Ações, Objetivos e Metas para validação da aceitabilidade. A consulta pública elaborada por meio de Formulário Eletrônico contou com aprovação média superior a 80% (oitenta por cento). Encerrada essa fase, o GT PDI, analisou todos os resultados e sugestões, procedeu as adequações necessárias ao documento do PDI disponibilizado aos conselheiros e consolidou o texto final para submissão ao ConsUni.

A consolidação das informações apresentadas neste PDI possibilitou um passo além da revisão da trajetória institucional dos últimos anos. Essa estratégia colaborou para o

alinhamento do planejamento estratégico com o sistema de avaliação institucional e, ainda, fazer sinalizações para os redirecionamentos necessários de suas metas, a fim de favorecer a consecução dos objetivos institucionais, levando-se em conta a potencialidade do perfil da UFSCar para cumprir a sua missão.

Dessa forma, este PDI consolida os objetivos e metas propostos como desdobramento do PPI-UFSCar, de modo a instrumentalizar a Universidade no seu planejamento, monitoramento e controle do seu plano institucional para o período de 2024 a 2028. Essa consolidação, elaborada pelo GT, com a participação dos órgãos gestores da universidade e amplamente discutida com toda a comunidade, foi aprovada no Conselho Universitário (ConsUni) em 12 de julho de 2024.

2. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

As Instituições de Ensino Superior devem apresentar seus PDIs a cada 5 (cinco) anos, tendo em vista o período de vigência estabelecido pela legislação. O PDI-MEC da UFSCar vigente para o período de 2018 a 2022, com extensão para 2023, é o documento que identifica a IES no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e ou que pretende desenvolver. Para tanto, tem o seu embasamento estatutário, normativo e legal. Além disso, tomou-se a decisão de manter uma memória dos principais documentos legais, normativos e institucionais que serviram de referência para a elaboração de PDIs anteriores e para atualização deste PDI, conforme são apontados no Quadro 2.

Quadro 2 - Documentos de referência internos e externos, em ordem cronológica

Documentos normativos e institucionais	Objeto e implicação sobre o PDI
Lei Nº 9.394/1996	Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Apresenta aspectos de orientação geral.
Portaria MEC nº 1.466/2001	Autorização de curso fora de Sede. Os Pedidos de autorização devem ter como documentação o PDI, dentre outros.
Resolução CNE/ CES 10/2002	Dispõe sobre o credenciamento, transferência de manutenção, estatutos e regimentos de instituições de ensino superior, autorização de cursos de graduação, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, normas e critérios para supervisão do ensino superior do Sistema Federal de Educação Superior.
Portaria MEC nº 3.284/2003	Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.
Lei nº 10.861/2004	Estabelece as diretrizes legais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES),
Resolução n. 1, de 2016	Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Necessidade de constar no PDI a modalidade educacional definida pela IES; os polos de EaD e a distinção entre polos; expansão de cursos e polos EaD deverá estar subordinada aos termos do PDI; as IES deverão estabelecer, em seu PDI/PPI, a previsão detalhada de áreas, cursos e programas de educação a distância; nos processos de credenciamento para EaD deverá constar o PDI.
Resolução CoEx no 03, de 2016	Aprova o Regimento Geral da Extensão da Universidade Federal de São Carlos.
Decreto 9.235/2017	Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino, em substituição ao Decreto n. 5.773, de 9 de maio de 2006.
Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017	Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017

Documentos normativos e institucionais	Objeto e implicação sobre o PDI
Nota Técnica 16/2017	Discorre sobre os instrumentos de avaliação publicados em 2017
Portaria Normativa nº 22, de 21 de dezembro de 2017	Dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior e de cursos superiores de graduação e de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância, integrantes do sistema federal de ensino.
Portaria Normativa nº 23, DE 21 DE DEZEMBRO 2017	Dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e reconhecimento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos. (Redação dada pela Portaria Normativa nº 742, de 3 de agosto de 2018)
Portaria Normativa MEC nº 840, de 24 de agosto de 2018	Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes.
Instrução Normativa nº 4, de 29 de novembro de 2018	Regulamenta o Capítulo II (Da Avaliação in loco) da Portaria Normativa nº 840/2018
Portaria MEC nº 315, de 04 de abril de 2018	Disciplina sobre o acervo digital da IES
Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.	Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância – EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.
O Estatuto e o Regimento Geral da UFSCar	O Regimento Geral complementa o Estatuto, regulamentando os aspectos de organização e funcionamento comuns aos órgãos setoriais e demais órgãos da Universidade Federal de São Carlos nos planos didático- científico, administrativo, financeiro, patrimonial e disciplinar.
Documento de referência para elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e Administração (ForPlad) para subsidiar as Instituições de Ensino Superior (IFES)
Estatuto e Regimento Geral da UFSCar	O Regimento Geral complementa o Estatuto, regulamentando os aspectos de organização e funcionamento comuns aos órgãos setoriais e demais órgãos da Universidade Federal de São Carlos nos planos didático- científico, administrativo, financeiro, patrimonial e disciplinar.
Planos de Desenvolvimento Institucional anteriores	O PDI é o documento que diz respeito à identidade, filosofia, missão da UFSCar e orienta, com base nas diretrizes pedagógicas, o desenvolvimento de sua estrutura organizacional e da infraestrutura de apoio às atividades acadêmicas que desenvolve e ou que pretende desenvolver.
Relatos Institucionais anteriores	Documento que aborda o histórico da Universidade, os conceitos obtidos nas avaliações externas, os resultados de autoavaliação e planos de melhorias.
Relatórios de Gestão	O Relatório de Gestão é de prestação de contas anual aos órgãos de controle externo.
Relatórios de Autoavaliação	O Relatório de Autoavaliação apresenta à comunidade universitária, ao Ministério da Educação (MEC).

Fonte: Elaborado pelo Grupo de Trabalho, Portaria GR Nº 4916/2021

3. RESULTADO DO PDI ANTERIOR

A UFSCar, nas últimas décadas, adotou uma prática de elaborar um plano de gestão para melhor orientar as ações a serem desenvolvidas durante os 4 anos de cada equipe gestora. Como o PDI cobre um período de 5 anos, comumente esses documentos e períodos se complementam.

O PDI/UFSCar, PDI/MEC 2018-2022, que teve sua prorrogação aprovada até 2023, a partir do Plano Estratégico de Gestão (2017 a 2020), se estruturou em seis grandes temáticas, posteriormente detalhadas em operações e ações, a partir das discussões realizadas pelos grupos de participantes, conforme Quadro que segue.

Quadro 3 - Objetivos e metas do PDI 2018 – 2022/23(prorrogação) - Situação até 2023

Objetivos	Ações estratégicas	Unidade responsável	Ações realizadas
1.1 Minimizar a evasão e a retenção nos cursos da UFSCar	a) Diagnosticar em cada curso o quantitativo e as causas da retenção	ProGrad	1. Quantitativo sobre evasão e situação de alunos (aprovação, reprovação, desistência) disponível no SAGUI, módulo Indicadores; 2. Participação da UFSCar no Grupo colaborativo da plataforma Sissa
	b) Ampliar programas de permanência acadêmica dos alunos	ProGrad/ ProACE	1. Bolsas gerenciadas pela ProGrad (PAAEG, Monitoria, ProEstudo, Pré-cálculo, Em Redes, Chegadas) tiveram reajuste em 2023; 2. Além das bolsas de assistência estudantil já existentes, foram criados os Programas de Apoio às Práticas Culturais e Artísticas, e de Apoio às Brincadeiras e Práticas na Unidade de Atendimento à Criança, gerando 30 novas bolsas
	c) Reduzir o quantitativo de vagas ociosas	ProGrad	1. Oferta de 554 vagas por meio do Edital Complementar ProGrad nº 7, em 2023, para preenchimento de vagas restantes e cadastro reserva; 2. Editais de transferência interna e externa.
1.2: Incentivar práticas pedagógicas inovadoras	a) Incorporar ao relatório de progressão funcional pontuação pela participação em eventos de capacitação com foco em aperfeiçoamento pedagógico	ProGPe	Reformulação dos critérios estabelecidos para a progressão na carreira dos docentes -Comissões de Avaliação de Desempenho Acadêmico (CADA)
1.3: Manter a UFSCar como referência na formação de pessoas em nível de graduação e pós-graduação	a) Oferecer bolsas para incentivar os procedimentos de internacionalização na pós-graduação	ProPG	1. Oferta de 47 editais para seleção interna de: a. Estudantes para bolsa de doutorado sanduíche no exterior; b. Professores visitantes no exterior; c. Professores sênior; d. Capacitação de curta duração no exterior. 2. Oferta de editais para atrair pesquisadores externos: a. Professor visitante vindo do exterior; b. Pesquisadores jovens talento; c. Pesquisadores com experiência internacional para pós-doutorado. 3. Oferta de 9 bolsas de mestrado e 9 de doutorado pelo Programa Bolsas Brasil PAEC PEA-GCUB; 4. Recebimento de duas bolsas de pós-doutorado por meio do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) Solidariedade Acadêmica da CAPES

Objetivos	Ações estratégicas	Unidade responsável	Ações realizadas
	b) Definir os indicadores de qualidade	ProPq/ ProGrad	1. Criação da Comissão para Análise de Dados da Graduação e da Coordenadoria de Análise de Dados da Graduação; 2. Trabalho conjunto entre ProPq e NAIPEE sobre levantamento de dados na pesquisa e definição de indicadores; 3. Criação do Observatório Mulheres, originado do GT-Mulheres e que trabalha com indicadores relacionados às mulheres da comunidade universitária
1.4: Criar e utilizar mecanismos de acompanhamento de egressos UFSCar	a) Elaborar questionários e enquetes periódicas por meios eletrônicos e das redes sociais para acompanhar os egressos	ProGrad/CCS/NAIPEE	1. Criação do Grupo de Trabalho para elaboração da Política Institucional de Egressos, que vem trabalhando no desenvolvimento de questionários e enquetes para acompanhamento de egressos; 2. Criação da Coordenadoria de Acompanhamento e Integração de Egressos da UFSCar
	b) Analisar indicadores sobre os egressos da UFSCar	CCS/ NAIPEE	Lançamento da Plataforma UFSCar Alumni
1.5: Oferecer condições de aperfeiçoamento aos servidores da UFSCar	a) Ajustar mecanismos administrativos que permitam a aplicação efetiva de competências disponíveis no quadro dos servidores	ProGPe	Aplicação de questionários e entrevistas que precedem tanto as movimentações internas e externas (por redistribuição ou decisão judicial) como o provimento de vagas com novos servidores, buscando alocar os mesmos nas áreas onde possam oferecer os melhores resultados e se sentirem mais satisfeitos
1.6: Descentralizar processos acadêmicos	a) Instituir mecanismos para promover a descentralização dos processos acadêmicos	ProGrad	1. Transferência da gestão do processo de revalidação de diplomas para o Departamento de Ensino e Graduação do <i>campus</i> Sorocaba; 2. Ações das comissões, câmaras e grupos de trabalho <i>multicampi</i> (Câmara Permanente de Acessibilidade Pedagógica, Grupo de Trabalhos sobre Educação em Engenharias, Câmara Temporária das Licenciaturas, Comissão de Tecnologias Digitais na Graduação)
2.1: Garantir a representatividade das diversidades nos espaços institucionais variados	a) Mapear os espaços institucionais que carecem de representatividade das diversidades	SAADE	Posse da primeira pessoa trans no ConsUni, maior órgão deliberativo da instituição
2.2: Diversidade e equidade como	a) Viabilizar reserva de vagas nos programas de bolsa existentes no	SAADE	Reserva de vagas para população trans em 9 programas de pós-graduação

Objetivos	Ações estratégicas	Unidade responsável	Ações realizadas
orientadoras de ações transversais em ensino, pesquisa, extensão, gestão e convivência	âmbito do ensino, pesquisa e extensão		
	b) Fomentar criação de espaços de convivência	SAADE	1. Campanha educativa “Sexualidade e gênero”; 2. Campanha institucional “Discriminação não cabe na UFSCar: Aprenda, Ensine, Violência é crime”; 3. Cartilha de “Comunicação não violenta: uma abordagem trans inclusiva”; 4. 1ª Feira da Visibilidade Trans e Travesti da UFSCar; 5. Piquenique: Recepciona Trans; 6. Espetáculo “VIAJANTES”; 7. Cartilha “Banheiros Públicos: uma abordagem transinclusiva”; 8. Oferta de tradução e interpretação em LIBRAS em aulas, eventos, reuniões, etc. para o público interno e externo
2.3: Criar processos de formação continuada sobre direitos humanos para toda universidade	a) Estimular metodologias a distância para processos de formação	ProGrad	Início dos trabalhos da Comissão de Tecnologias Digitais na Graduação
	b) Criar curso de especialização, residência multiprofissional para comunidades internas e externas sobre as temáticas dos direitos humanos e diversidade	ProEx	1. Adoção dos editais ProEx à campanha “Discriminação não cabe na UFSCar. Aprenda, ensine: Violência é crime” 2. Realização de 91 atividades de extensão com a temática de direitos humanos e justiça; 3. Lançamento de edital temático especial de projetos temáticos de extensão; 4. Oferta de três Programas de Residência Médica e três Programas de Residência Multiprofissional
3.1: Ampliar a produção e disseminação do conhecimento de pesquisa em prol do desenvolvimento socioeconômico do país	a) Ampliar a atuação do(s) escritório(s) de apoio aos pesquisadores, na identificação e indicação de editais (oportunidades de financiamento), submissão de projetos e prestação de contas	ProPq	1. Trabalho conjunto com o ICC na divulgação de editais por meio do “Boletim de Oportunidades”; 2. Criação do Escritório Institucional de Apoio à Pesquisa no <i>campus</i> Lagoa do Sino; 3. Divulgação e apresentação de Editais FINEP pela Coordenadoria de Infraestrutura em Pesquisa
	a) Contratar professores visitantes estrangeiros	ProPq	Recepção de pesquisadores visitantes pela ProPq

Objetivos	Ações estratégicas	Unidade responsável	Ações realizadas
3.2: Fortalecer os Programas de Pós-Graduação	b) Buscar parcerias tanto com o setor público como com a iniciativa privada	ProPq/ProPG	1. Diálogo permanente com as agências de fomento (CAPES, CNPq e FAPESP); 2. Atuação no Fórum de Pró-reitores de Pós-graduação e Pesquisa (FOPROP) e do Colégio de Pró-reitores de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação (COPROPI), da ANDIFES; 3. Convênio entre a UFSCar e a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP), que tem como objetivo a concessão de bolsas a estudantes de mestrado e doutorado vinculadas ao aperfeiçoamento na formação Didático-pedagógica dos pós-graduandos em cursos EaD; 4. Recebimento de 10 bolsas de mestrado e 10 de doutorado no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Pós-Graduação (PIBPG) do CNPq; 5. Tratativas em conjunto com a Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação de São Carlos para a criação de um programa de pós-doutoramento voltado a estudar problemas do município
3.3: Internacionalizar os Programas de Pós-Graduação	a) Expandir acordos de dupla diplomação com instituições estrangeiras	ProPG	Expansão dos acordos de cooperação internacionais: 1. Cotutela: 8; 2. Cooperação acadêmica, científica, técnica e cultural: 20; 3. Cooperação interinstitucional: 32 4. Mobilidade estudantil: 3
	b) Estimular docentes a realizarem estágio no exterior júnior e sênior ou pós-doutoramento	ProPG	Aumento do número de bolsas de estágio no exterior em comparação a anos anteriores (10 bolsas em 2023)
3.4: Projetar a UFSCar nos <i>Rankings</i> Internacionais	a) Aperfeiçoar os processos de captação de informação para obtenção de indicadores	SPDI	1. Estabelecimento de parceria do GT Rankings com o NAIPEE para a coleta de dados e acompanhamento dos resultados dos rankings; 2. Desenvolvimento de formulários para a coleta de dados referentes à atuação da UFSCar frente aos ODS (THE Impact Rankings); 3. Vinculação dos projetos de extensão no ProExWeb aos ODS
	b) Ampliar o monitoramento dos <i>rankings</i> nos quais a UFSCar participa	SPDI	1. Desenvolvimento de cronograma com todas as datas dos rankings nos quais a UFSCar participa; 2. Divulgação de notícias com os resultados alcançados

Objetivos	Ações estratégicas	Unidade responsável	Ações realizadas
4.1: Aumentar a governança corporativa e transparência	a) Mapear os macroprocessos administrativos	SPDI	1. Consolidação do Departamento de Gestão de Processos Institucionais (DeGPI); 2. Mapeamento do processo de elaboração do Relatório de Gestão; 3. Início do mapeamento do processo de elaboração do PDI; 4. Levantamento de todos os processos relacionados à contratação ou vinculação de pessoal com a universidade, envolvendo mais de 50 fluxos diferentes de processos da ProGPe que serão mapeados a partir de 2024
	b) Implantar/consolidar processos digitais (SEI)	SIn	1. Aprovação do Acordo de Nível de Serviço (ANS) para o funcionamento de serviços de TIC no âmbito da UFSCar; 2. Aprovação da Política de Cookies a ser adotada em todos os sites da UFSCar; 3. Ampliação do uso do SEI nos processos institucionais
	c) Implementar auditoria de processos	AudIn	1. Início de duas ações de consultoria que tratam da Comunicação na Universidade e da Metodologia de Glosas no Pagamento por Serviços Terceirizados; 2. Início de uma ação de auditoria na PU; 3. Finalização de auditoria na ProACE
	d) Implementar a Gestão de Riscos	SPDI	1. Aprovação da Política de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos (PGIRC) em 2019; 2. Aprovação dos Planos de Gestão de Riscos (2021-2022 e 2023-2024); 3. Criação do Comitê de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos (CGIRC) em 2021
	e) Investir na integração de sistemas evitando redundâncias de informações	SIn	1. Integração entre o SEI e o SAGUI para controle de acesso aos registros dos assentamentos individuais dos discentes da graduação; 2. Implementação de módulo de processo seletivo do SAGUI para uso nos ingressos de programas de pós-graduação; 3. Operacionalização do módulo de gestão de moradias no SAGUI, integrado com gestão de bolsas; 4. Implementação e operacionalização do módulo de registro de diplomas de instituições externas; 5. Aprimoramento do módulo de controle de patrimônio do SAGUI

Objetivos	Ações estratégicas	Unidade responsável	Ações realizadas
	f) Melhorar a mobilidade da força de trabalho	ProGPe	1. Resolução ConsUni nº 73 – dispõe sobre normas, requisitos e procedimentos para a redistribuição de cargos na UFSCar; 2. Publicidade e divulgação de todos os processos de redistribuição de servidores de outras instituições para a UFSCar; 3. Estabelecimento de critérios de prioridade de atendimento de solicitações para mobilidade interna; 4. Oferta de canal permanente de escuta e mediação de conflitos com o objetivo de resultar em remoções pactuadas entre as partes envolvidas.
	g) Reavaliar estrutura organizacional	Reitoria	1. Criação do Grupo de Trabalho para analisar a atual estrutura organizacional da UFSCar; 2. Início dos trabalhos do Departamento de Gestão de Processos Institucionais
4.2: Racionalizar/otimizar aplicação de recursos financeiros	a) Descentralizar a execução orçamentária	ProAd	1. Organização de base de dados de Termos de Execução Descentralizada (TEDs) e do fluxo; 2. Criação de modelo de planejamento, controle e aprimoramento da execução orçamentária; 3. Consolidação das redes de trabalho multicampi na ProAd
4.3: Melhorar o aproveitamento da capacidade técnica dos servidores	a) Mapear força de trabalho de cada unidade (acadêmica e administrativa)	ProGPe	1. Utilização da versão gratuita da ferramenta PowerBI da Microsoft para o monitoramento da lotação dos servidores por unidade e vagas em aberto; 2. Iniciado o treinamento para utilização do SISDIP, que trata de um modelo referencial de dimensionamento da força de trabalho que poderá auxiliar na questão relacionada aos TAs; 3. Finalização do trabalho da Comissão do Modelo de Esforço Docente (CMEDoc), que será utilizado para modular a eventual realocação de vagas para docentes
	b) Identificar ociosidade ou falta de recursos humanos, financeiros e de infraestrutura	ProGPe	1. A aplicação do algoritmo desenvolvido pela CMEDoc prevê a correção gradual de eventuais desigualdades na alocação dos docentes e a realocação de vaga para departamentos sobrecarregados; 2. Previsão de negociação da ampliação do quadro de TAs com o governo federal por meio do da força de trabalho, com a aplicação do sistema SISDIP

Objetivos	Ações estratégicas	Unidade responsável	Ações realizadas
	c) Implementar o ponto eletrônico para servidores TAs e servidores docentes do Magistério EBT	ProGPe	Previsão da implantação do registro de ponto por meio da plataforma SouGov para os servidores que não aderiram ao PGD
4.4: Criar condições de sustentabilidade nos diversos setores da universidade em suas relações com a comunidade externa	a) Promover ações de recuperação de resíduos (foco em sustentabilidade e legislações)	SGAS	1. Condução de orientações a respeito da disposição de resíduos de poda e capina relacionada à arborização urbana; 2. Quantificação e caracterização de resíduos gerados no DEQ/UFSCar, campus São Carlos; 3. continuidade ao Programa de Coleta Seletiva nos 4 campi; 4. Distribuição de canecas plásticas reutilizáveis para os alunos ingressantes e comunidade acadêmica; 5. Desenvolvimento da atividade de extensão "Coleta Seletiva Solidária na UFSCar: Gerenciamento e Educação Ambiental"
	b) Implantar uso de energia sustentável	Reitoria	1. Usinas solares fotovoltaicas implantadas e em operação: 4 usinas no <i>campus</i> São Carlos; 1 usina no <i>campus</i> Araras; 1 usina no <i>campus</i> Sorocaba; 1 usina no Hospital Universitário; 2. Usina do <i>campus</i> Lagoa do Sino implantada e aguardando interligação; 3. Criação do Grupo de Trabalho sobre Eficiência Energética
4.5: Proteção e segurança de dados e transformação digital	a) Atendimento aos requisitos da LGPD e as políticas do PDA	SPDI/SIn/CGD	1. Atualização periódica das bases de dados no Portal de Dados Abertos da UFSCar; 2. Disponibilização e atualização periódica das bases de dados no Portal Brasileiro de Dados Abertos
4.6: Implementar a Gestão de Integridade e Riscos	a) Desenvolver as políticas de integridade e riscos	SPDI/GVR	Aprovação da Política de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos (PGIRC) em 2019
	b) Elaborar planos de gestão de riscos e integridade	SPDI	Aprovação dos Planos de Gestão de Riscos (2021-2022 e 2023-2024)
	c) Implementar a gestão de riscos	SPDI/GVR	Levantamento e acompanhamento dos riscos relacionados aos objetivos estratégicos do PDI 2018-2023, aos processos das UORGs e à integridade
	d) Prevenir riscos à saúde	DeAS	1. Vigilância epidemiológica (acompanhamento de casos de Covid-19 na comunidade universitária; 2. atendimentos voltados para atenção e orientação em saúde mental; 3. Atendimento médico, odontológico, de enfermagem e de terapia ocupacional nas modalidades remota e presencial

Objetivos	Ações estratégicas	Unidade responsável	Ações realizadas
5.1: Melhorar a qualidade dos processos de projeto, planejamento, execução e fiscalização de obras	a) Melhorar processos de fiscalização de obras	SeGEF	Consolidação do relacionamento entre SeGEF e ProAd e aprimoramento do processo
	b) Contratar com base em planejamento básico das construções nos atos licitatórios	SeGEF	1. Realização de 13 licitações, das quais 11 foram bem-sucedidas; 2. Trabalho conjunto entre SeGEF, CContrat, CComp e CSLog na preparação de peças processuais de contratação de obras
	c) Criar sistema de gerenciamento de projetos e obras para uso conjunto entre SeGEF/Pus/ProAd e atores envolvidos	SeGEF/PU	1. Definição de método para priorização de investimentos e ações de manutenção; 2. Aprimoramento da articulação do preenchimento dos relatórios nos sistemas já existentes (SEI SAGUI, e-Aud, SIMEC, Painel de Obras, etc); 3. Levantamento preliminar das demandas por meio de chamada aberta a todas as unidades da UFSCar
	d) Regularizar e executar os projetos de proteção e prevenção contra incêndios dos quatro campi já aprovados pelo Corpo de Bombeiros	SeGEF	Realização de reuniões com as empresas contratadas, para a realização das obras de combate a incêndio, com o intuito de manter os contratos vigentes e promover a continuidade das obras paralisadas
5.2: Aprimorar infraestrutura urbana (internet, comunicação, transporte, prédios)	a) Buscar alternativas para fluxo de dados/comunicação externa	SIn	Aprimoramento da configuração da infraestrutura de redes de câmeras de segurança e controle de acesso
	b) Consolidar rede wi-fi para obter melhor desempenho	SIn	1. Instalação e troca de pontos de acesso de rede sem fio (AP) nos quatro campi; 2. Alteração do link de internet da antiga operadora Algar para a Cirion; 3. Implementação do link via Rednesp (Research and Education Network at São Paulo); 4. Automatização de link backup do campus São Carlos; 5. Contratação de link backup de internet para campus de Lagoa do Sino
	c) Realizar obras de acessibilidade conforme diagnósticos elaborados e prioridades definidas pelas unidades responsáveis da UFSCar	SeGEF	1. Reserva de recursos seguindo a determinação judicial e TAC assinado entre a UFSCar e o MP; 2. Realização de estudos e projetos regulares visando a adequação e reformas para implantação e manutenção de ambientes e equipamentos de acessibilidade

Objetivos	Ações estratégicas	Unidade responsável	Ações realizadas
	d) estudar a implantação de ciclovias nos campi	SeGEF	1. Início de planejamento conjunto entre servidoras da CoAU e docentes do Departamento de Engenharia Civil, que estudam o tema; 2. Antecipação, por parte da SeGEF e da SGAS de etapas preparatórias para a construção da ciclovia anexa à Avenida do Bosque, no <i>campus</i> São Carlos
5.3: Melhorar condições de segurança e iluminação	a) Induzir projetos de vigilância, acesso etc. baseados em TI para aumentar a abrangência de cobertura com menos pessoas	SeGEF/PU	1. Substituição da matriz luminotécnica para a inclusão de lâmpadas led; 2. Especificação e escolha de locais que receberão usinas fotovoltaicas nos <i>campi</i> ; 3. Início das atividades do GT Eficiência Energética; 4. Apoio aos trabalhos de iluminação e segurança na Moradia Estudantil; 5. Utilização de câmera de segurança nos <i>campi</i>
	b) criar mecanismos de acompanhamento/fiscalização dos espaços “terceirizados”	SeGEF	1. Criação do GT Espaços Físicos; 2. Elaboração de questionário online sobre serviço que os discentes e servidores necessitavam no dia a dia e que pudessem ser prestados por terceiros dentro dos <i>campi</i> ; 3. Revitalização e reabertura de diversos espaços, como o restaurante da USE
5.4: Promover a preservação do patrimônio	a) Criar estrutura de patrimônio histórico imóvel para catalogação, avaliação, tomada de decisão estratégica com relação a prédios antigos na UFSCar	SeGEF	1. Aprovação do projeto de recuperação da sede da ADUFSCar no <i>campus</i> São Carlos; 2. No <i>campus</i> Lagoa do Sino, todas as obras respeitam a manutenção da paisagem da Igreja Histórica e casa Sede
5.5: Regular o uso de espaços por terceiros	a) Criar mecanismos de acompanhamento/fiscalização dos espaços “terceirizados”	SeGEF	1. Criação do GT Espaços Físicos; 2. Elaboração de questionário online sobre serviço que os discentes e servidores necessitavam no dia a dia e que pudessem ser prestados por terceiros dentro dos <i>campi</i> ; 3. Revitalização e reabertura de diversos espaços, como o restaurante da USE
5.6: Ampliar projetos e ações de sustentabilidade ambiental	a) Conceber e elaborar um plano de gestão integrado de resíduos sólidos para correto manejo e destinação final	SGAS	1. Diagnóstico dos pontos geradores de resíduos nos campi da UFSCar; 2. Participação do Fórum Comunitário de Resíduos Sólidos (FCRS) de São Carlos e da Comissão do Conselho Gestor Municipal de Educação Ambiental;

Objetivos	Ações estratégicas	Unidade responsável	Ações realizadas
			3. estruturação de projetos voltados a avaliação e aplicação de instrumentos informativos de Educação Ambiental como apoio para a Gestão de Resíduos o Serviço de Saúde (RSS); 4. Projeto “Promovendo a Sustentabilidade através do Gerenciamento de Resíduos Químicos de Laboratórios Universitários: um estudo de caso da UFSCar”; 5. Projeto “Elaboração de Manual de Práticas de Tratamento "in situ" de Resíduos Químicos Laboratoriais para Universidades”; 6. Projeto “Estudo da viabilidade de recuperação do poliestireno expandido”; 7. Projeto CNPQ Universal 2023 “Aproveitamento de Resíduos Sólidos Urbanos para Produção de Biogás e Integração com Energia Fotovoltaica: Impulsionando a Transição Energética Sustentável na UFSCar”
5.7: Recuperar e diversificar o uso de áreas e espaços coletivos	a) promover estudos para melhor adequação ao uso de espaços coletivos (BCo, USE)	SeGEF	1. Reforma para adequação de acessibilidade no Auditório Florestan Fernandes; 2. Início da obra de adequação da cozinha da UAC; 3. Obras no telhado e de adequação de combate a incêndio na Biblioteca do campus Sorocaba; 4. Início do projeto da nova Biblioteca do campus Lagoa do Sino; 5. Projeto de aproveitamento da área onde foram retirados os eucaliptos do <i>campus</i> São Carlos, com a construção de um parque linear e ciclovia; 6. Desenvolvimento do projeto de renaturalização do córrego Monjolinho e parque multifuncional
	b) Identificar espaços ociosos ou subutilizados para uso coletivo	SeGEF	Desenvolvimento de estudos em conjunto entre o GT utilização de imóveis e GT Governança em rede Multicampi
6.1: Consolidar ações extensionistas nos PPPs (curricularização da extensão) e institucionalizar os programas de extensão	a) Regular os mecanismos de inserção da extensão na graduação	ProGrad	Aprovação da Resolução Conjunta CoG nº 2/2023, que “Dispõe sobre a regulamentação da inserção curricular das atividades de Extensão Universitária nos Cursos de Graduação da UFSCar”
	b) Propor editais específicos que fortaleçam os programas de extensão	ProEx	1. Fomento e acompanhamento das 181 atividades de extensão selecionadas nos Editais ProEx de Atividades Culturais, de Atividades de Extensão e de ACIEPEs, todas vinculadas a Programas de Extensão, com um total de 861 cotas de bolsas de extensão para a graduação;

Objetivos	Ações estratégicas	Unidade responsável	Ações realizadas
			2. Articulação para a criação do Programa de Extensão, integrador e multicampi, da Agência de Inovação da UFSCar intitulado “Inovação, Empreendedorismo, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia da Agência de Inovação da UFSCar”; 3. Lançamento do Edital de bolsas vinculados aos projetos de extensão aderentes à Chamada CNPq N° 68/2022 - Programa de Mestrado e Doutorado Acadêmico para Inovação
	c) Identificar meios de aprimorar programas de bolsas de extensão	ProEx	1. Consolidação do uso do sistema integrado de pagamento de bolsistas da UFSCar; 2. Aumento do quantitativo de bolsas concedidas pela ProEx; 3. Aumento do valor da bolsa de extensão de R\$320,00 para R\$420,00; 4. Aprovação pelo CoEx da Resolução nº 2, de 11 de maio de 2023, que “fixa os valores e as categorias das bolsas de extensão quando da captação de recursos externos à UFSCar no âmbito do Programa de Incentivo ao Desenvolvimento Institucional, Científico e Tecnológico (PIDICT); 5. Publicização dos dados referentes aos pagamentos de bolsas de Extensão
	d) Avaliar os impactos e identificar meios de inserir projetos temáticos ou transversais que envolvam integração com segmentos da sociedade e/ou empresas	ProEx	1. Incentivo aos projetos multidisciplinares a partir do fomento por diferentes editais (Atividades Culturais, ACIEPE, Atividades de Extensão); 2. Programas de residência em saúde (médicas e multiprofissionais), importante ferramenta para operacionalização da parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS); 3. Estímulo à proposição de atividades que abarquem a comunidade interna e externa por meio do Edital ProEx Especial de Projetos Temáticos; 4. Submissão, em parceria com a ProPG, de proposta de ação de extensão da Pós-Graduação da UFSCar, em atendimento à Chamada da Capes ao Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG); 5. Promoção de articulações de fluxo contínuo das Coordenadorias Proex com as parcerias estabelecidas com o Hospital Universitário, diferentes redes de ensino, e empresas privadas e públicas

Objetivos	Ações estratégicas	Unidade responsável	Ações realizadas
6.2: Incentivar movimento artístico, resgate histórico e integração com a comunidade	a) Prospectar o potencial artístico/cultural da comunidade universitária	ProEx	1. Consolidação da articulação de atividades dos projetos de extensão do Programa de Extensão “Saberes que se encontram”, com um total de 127 eventos oriundos de comunidade interna e externa à UFSCar; 2. Continuidade das atividades do Projeto Mapeamento de Cultura; 3. Mapeamento de espaços dos quatro campi que podem ser utilizados para práticas culturais 4. Realização de duas edições do Festival Somos Cultura 5. Promoção de atividades e eventos no âmbito do projeto “Espaços de Cuidado e Cultura”
	b) Criar políticas específicas de incentivo à produção artística / cultural	ProEx	Realização de 5 webinários como parte do Projeto Diálogos de Cultura
6.3: Apoiar a comunidade universitária em ações empreendedoras, com foco em resultados inovadores e concretos	a) Apoiar os cursos na disseminação da cultura de inovação e empreendedora	ProEx/AIn	1. Interação ativa nos canais de comunicação oficiais da instituição e acolhimento contínuo às demandas dos coletivos com foco em empreendedorismo universitário e inovação; 2. Criação GT Enactus; 3. Ações e articulações do NuEmp/ProEx com o projeto de Extensão UFSCarreiras; 4. Participação no Encontro Paulista de Empresas Júniores, no encontro do Núcleo de Empresas Júniores São Carlos - Avance Ecos e no Prêmio Fejesp; 5. Participação da AIn em 33 palestras e 3 mesas redonda sobre inovação e empreendedorismo
	b) Criar mecanismos permanentes de capacitação em inovação e empreendedorismo	ProEx/AIn	1. Regularização de 30 empresas júniores atuantes na UFSCar; 2. Lançamento dos vídeos “Trilhas da Inovação”; 3. Disponibilização no Canal do Youtube da AIn de vídeos sobre inovação e empreendedorismo
	c) Realizar estudo para implantação de escola de negócios	ProEx/AIn	Início das tratativas de convênio com o SEBRAE na temática de empreendedorismo universitário
6.4: Fomentar parcerias público-privadas, iniciativas de	a) Implementar política de dados abertos	SPDI/SIn/CGD	1. Inserção das bases de dados no Portal Brasileiro de Dados Abertos; 2. Atualização periódica das bases de dados no Portal de Dados Abertos da UFSCar e no Portal Brasileiro de Dados Abertos;

Objetivos	Ações estratégicas	Unidade responsável	Ações realizadas
comunicação e criar mecanismos de participação e transparência			3. Atualização do PDA prevista para o primeiro semestre de 2024
	b) Prospectar empresas interessadas em estabelecer parcerias	AIn	1. Realização de ações de fomento ao fortalecimento da interação universidade-empresa; 2. Divulgação interna via SEI das oportunidades de parceria com as empresas e organizações
	d) Internacionalizar ações de comunicação	SRInter	1.Criação da página oficial da SRInter no instagram (@srinter_ufscar); 2. Utilização do SEI para a elaboração de editais de mobilidade acadêmica; 3. Divulgação da metodologia e dos procedimentos para formalização de novos acordos de cooperação internacionais no site da SRInter; 4. Disponibilização de WhatsApp institucional; 5. Promoção, prospecção, operacionalização e divulgação de programas de intercâmbio estudantes, professores e pesquisadores; 6. Organização de rodas de conversas na BCo sobre as oportunidades de mobilidade acadêmicas; 7. Consultas às instituições parceiras a fim de promover e ampliar as oportunidades de mobilidade acadêmica e reforçar a presença da universidade no cenário mundial da Educação Superior e da Pesquisa

Fonte: Relatório de Gestão 2024

4. PERFIL INSTITUCIONAL

Nesta seção, apresenta-se um breve histórico da UFSCar, desde a sua criação, bem como a sua finalidade, missão, visão e valores, áreas de atuação acadêmica e seus objetivos e metas para o período de 2024-2028.

4.1 Histórico da IES

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) foi criada em 1968 e iniciou suas atividades acadêmicas em 1970. Foi a primeira instituição federal de ensino superior a se instalar no interior do Estado de São Paulo, a 228 km da capital, às margens da Rodovia Washington Luís (SP-310), km 235.

O documento intitulado “Termos de Referência para o Projeto de Implantação da Universidade Federal de São Carlos”, datado de 23 de junho de 1969, enfatizava a importância e o papel que a UFSCar se propôs a exercer no campo científico-tecnológico, com o anseio de atuar de forma criadora no processo de responder à demanda social por tecnologia de ponta e de maneira autônoma sem perder de vista o cunho multidisciplinar.

Esta universidade, que teve na sua gênese, a intencionalidade de ser criadora, autônoma, multidisciplinar e com o compromisso de responder às demandas sociais, iniciou efetivamente as suas atividades em 1970, quando recebeu, em São Carlos, os primeiros 96 estudantes das primeiras turmas dos cursos de Engenharia de Materiais e Licenciatura em Ciências. Esses cursos pioneiros, inclusive em termos de área de conhecimento, tiveram o intuito de formar profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento do complexo industrial, considerado avançado para a época, e a formação de professores para atuar desde o ensino básico ao superior. Visando responder às demandas da sociedade de forma mais ampla, a instituição também buscou impulsionar o desenvolvimento da pesquisa e da qualificação nos níveis de mestrado e doutorado, bem como desenvolver atividades de extensão de forma a intensificar a sua interação com a sociedade.

Em 1991, a incorporação do Programa Nacional de Melhoramento Genético da Cana de Açúcar (Planalsucar) permitiu a criação de um novo campus da UFSCar na cidade de Araras. Esse campus surgiu com o objetivo principal de fomentar o desenvolvimento agroindustrial da região. Instalado em uma área física de 2.300.000 m², próximo à Rodovia Anhanguera (SP330), km 174, o campus de Araras está localizado a 86 km de São Carlos e, além disso, conta com uma unidade experimental localizada no

município paulista de Valparaíso. Esse campus possui uma estrutura acadêmica composta pelo Centro de Ciências Agrárias (CCA), constituído por 5 departamentos acadêmicos, responsáveis por 6 cursos de graduação na modalidade presencial. O campus de Araras abriga 4 programas de pós-graduação.

Em 2005, com a consolidação da UFSCar no interior do Estado de São Paulo e o aumento da demanda regional por oferta de ensino público de qualidade, foi criado o campus Sorocaba, localizado a 225 km de São Carlos, próximo ao km 110 da Rodovia João Leme dos Santos (SP-264). Esse campus está instalado em uma área física de 700.000 m² e oferece 14 cursos de graduação na modalidade presencial e 12 programas de pós-graduação, cujas atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas por servidores distribuídos em 9 departamentos acadêmicos e pertencentes aos seus 3 centros: Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia (CCGT), Centro de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade (CCTS) e Centro de Ciências Humanas e Biológicas (CCHB).

Em 2012, foi aprovada a criação e implantação do campus Lagoa do Sino, situado no município de Buri, localizado próximo ao km 12 da Rodovia Lauri Simões de Barros (SP-189), a 308 km de São Carlos e a 130 km de Sorocaba. O projeto elaborado para o Campus Lagoa do Sino, considerando as características da região, foi estruturado em três eixos: Desenvolvimento Sustentável Territorial (que significa, em linhas gerais, o compromisso com a realidade regional); Soberania e Segurança Alimentar; e Agricultura Familiar. Esse novo campus está situado em uma área física de 6.470.000 m² e é constituído pelo Centro de Ciência da Natureza (CCN). No ano de 2014, recebeu as primeiras turmas de estudantes para os cursos de Engenharia Agrônoma, Engenharia de Alimentos e Engenharia Ambiental. Em 2016 teve início o funcionamento dos novos cursos de Administração e Ciências Biológicas. Na 275ª Reunião Ordinária do Conselho Universitário realizada em 23 de fevereiro de 2024, foi aprovada a transferência do Programa de Pós-Graduação em Conservação da Fauna, para o Centro de Ciência da Natureza (CCN), conforme Resolução ConsUni nº131/2024,

O crescimento e a consolidação da UFSCar se deram, em grande medida, pela sua disposição em empreender grandes projetos institucionais. Em 2006, o Projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB), criado pelo Ministério da Educação para articular e integrar um Sistema Nacional de Educação Superior a Distância, permitiu à instituição a apresentação de proposta para cinco novos cursos de graduação na modalidade a distância: Educação Musical, Engenharia Ambiental, Pedagogia, Sistema de Informação e Tecnologia Sucroalcooleira. Em 2009, a UFSCar passou por um processo de expansão

pelo Plano de Adesão ao Programa REUNI/MEC, aprovado pelos órgãos superiores, com a oferta de 20 novos cursos de graduação e a expansão de vagas em dezesseis cursos de graduação existentes, resultando na oferta de 1.012 novas vagas de ingresso no ensino superior, distribuídas em três campi: São Carlos, Araras e Sorocaba.

Desde 2011, a UFSCar aderiu também ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e vem garantindo a reserva de 50% das vagas ofertadas a candidatos que se enquadram nas modalidades de concorrência adotadas pela UFSCar, no âmbito da Lei 12.711/2012, como parte do Programa de Ações Afirmativas. Recentemente, este programa ganhou abrangência e institucionalidade com a criação da Secretaria Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (SAADE).

Em resumo, atualmente, a UFSCar conta com 68 cursos ativos de graduação presenciais distribuídos nos campi de São Carlos, Araras, Sorocaba e Lagoa do Sino. O campus São Carlos se divide em 3 Centros Acadêmicos – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia (CCET) e Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) – que, juntos, ofertam 43 cursos de Graduação em diferentes áreas do conhecimento. O campus Araras tem um único Centro Acadêmico, o Centro de Ciências Agrárias (CCA), com 6 cursos de Graduação. Já o campus Sorocaba tem 14 cursos de Graduação distribuídos por 3 Centros Acadêmicos: Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia (CCGT), Centro de Ciências Humanas e Biológicas (CCHB) e Centro de Ciências e Tecnologias para Sustentabilidade (CCTS). Lagoa do Sino, assim como Araras, tem um Centro Acadêmico – CCN – e conta com 6 cursos de Graduação. A UFSCar, ainda, conta com 6 cursos de graduação na modalidade EaD.

Em relação aos programas de pós-graduação *stricto sensu*, a UFSCar oferta atualmente o total de 91 cursos de mestrado, mestrado profissional e doutorado, distribuídos em cada um dos seus campi. No campus São Carlos, são ofertados 21 cursos de mestrado, 10 de mestrado profissional e 28 de doutorado, enquanto no campus Sorocaba são 11 de mestrado, 1 de mestrado profissional e 4 de doutorado; em Araras são 3 cursos de mestrado. Há a previsão de instalação de um programa de pós-graduação no campus Lagoa do Sino em 2024.

Em 2023, os quatro campi da UFSCar contaram com uma população de 2.222 servidores desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, sendo: 1.276 docentes da carreira do Ensino Superior; 13 docentes da carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico; e 933 servidores técnico-administrativos. O corpo docente é composto por um quadro em que 97,3% dos docentes são contratados em regime de

dedicação exclusiva e 97,9% são doutores, o que coloca a UFSCar entre as Instituições de Ensino Superior no Brasil com a mais alta taxa de qualificação do corpo docente. A política de capacitação de pessoal na UFSCar se estende também para o corpo técnico administrativo com incentivo, inclusive, com reserva de vagas em cursos de especialização e mestrado profissional. O investimento em qualificação dos servidores tem resultado na implantação de uma efetiva indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, impactando positivamente na produção técnica e, principalmente, científica da instituição que a coloca entre os maiores índices de publicações por docente no país.

A UFSCar, no Exercício de 2023 teve repasse de crédito orçamentário, destinado ao pagamento de pessoal, o montante de R\$ 608.730.362,39 milhões de reais. Desse total, foi destinado 69,45% ao pagamento de servidores ativos permanentes e temporários, residentes e cedidos. Houve um crescimento vegetativo nas despesas de pessoal ativo na ordem de aproximadamente 8,81% em comparação ao ano de 2022. Esse aumento da despesa com pessoal ativo está relacionado principalmente ao desenvolvimento dos servidores em seus respectivos Planos de Carreiras e Cargos do Magistério Federal e da Carreira dos Técnicos Administrativos em Educação, de acordo com as suas respectivas leis que regulamentam seus Planos.

Diante do breve histórico apresentado, é possível afirmar que ao ampliar a oferta de cursos, diversificar as áreas de atuação e ainda, se instalar em outras regiões do Estado, a UFSCar possibilitou não somente a formação de profissionais capacitados, mas também ampliou a produção e disseminação de conhecimento, cultura e arte relevantes para a sociedade. Além disso, intensificou a sua interlocução com a sociedade à medida que suas ações estão atreladas ao atendimento das demandas sociais das regiões onde se localiza cada um de seus quatro campi, reafirmando os seus princípios institucionais: excelência acadêmica com compromisso social.

A Universidade Federal de São Carlos é uma instituição vinculada ao Ministério da Educação como Unidade Gestora número 154049 sob o CNPJ nº 45.358.058/0001-40. Os dados de criação e territórios de instalações dos campi da UFSCar, são apresentados no Quadro 4, como segue:

Quadro 4 - Informações dos campi da UFSCar

Campus	Ano criação	Início Cursos	Área (hectares)	Endereço
Sede – São Carlos	1968	1970	645	Rodovia Washington Luís, km 235. CEP 13565-905 – São Carlos – SP – Brasil
Araras	1991	1993	243	Endereço: Rodovia Anhanguera, km. 174. CEP 13600-970 – Araras – SP – Brasil
Sorocaba	2005	2006	70	Endereço: Rodovia João Leme dos Santos, km 110, - SP-264, Bairro do Itinga CEP 18052-780 – Sorocaba – SP – Brasil
Lagoa do Sino	2010	2014	643	Fazenda Lagoa do Sino Rodovia Lauri Simões de Barros, Km 12, Bairro: Araraçu, Caixa Postal: 094 CEP 18290-000 – Buri- SP- – Brasil

Fonte: SPDI

4.1 Missão

“**Produzir e tornar acessível o conhecimento**”. A UFSCar tem como missão desenvolver, ensinar e disseminar a Ciência e a Tecnologia, gratuitamente, e preservar a memória e as culturas local, regional e nacional.

A missão deve ser implementada por meio de políticas que valorizem preceitos éticos, morais e sociais, e que fortaleçam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a relação dialógica da Instituição com diferentes segmentos da sociedade, de tal forma que, sendo parte dela, contribua para a construção de uma sociedade democrática, justa e ambientalmente sustentável. A integração do ensino, da pesquisa e da extensão, e a excelência acadêmica são princípios permanentes e norteadores da gestão da Instituição. São esses dois grandes focos que, de forma indissociada, dão concretude à missão da UFSCar de ensinar, pesquisar, produzir e tornar acessível o conhecimento. Em síntese, a missão da UFSCar envolve tanto a formação, a pesquisa, bem como a interação com os diferentes segmentos da sociedade para o compartilhamento e (re) construção do conhecimento.

4.2 Valores e Princípios

Os princípios e valores da UFSCar, desenvolvidos ao longo de sua história, foram consolidados durante o processo participativo de elaboração do PPI e têm suas bases consensualmente compartilhadas na missão da UFSCar. Os compromissos fundamentais

e determinantes institucionais dos seus planos de ação refletem valores que se baseiam na democracia, na equidade e no desenvolvimento social sustentável, construídos socialmente pela comunidade acadêmica e materializados nos seguintes princípios:

- Excelência acadêmica;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Compromisso com a sociedade;
- Promoção da acessibilidade, inclusão e equidade social;
- Gratuidade do ensino público de graduação e pós-graduação;
- Valorização da dedicação integral ao ensino, pesquisa e extensão;
- Gestão democrática, participativa e transparente;
- Promoção de valores democráticos e da cidadania;
- Promoção do livre acesso ao conhecimento;
- Compromisso com a responsabilidade ambiental responsável e sustentabilidade;
- Integração ao Sistema Nacional de Ensino.

4.3 Visão

A Universidade tem como visão consolidar-se como uma instituição geradora e disseminadora do conhecimento, impulsionando o progresso científico e tecnológico e sendo uma referência na formação de cidadãos democráticos para a transformação e desenvolvimento da sociedade brasileira, por meio da busca constante pela excelência, que seja promotora de mudanças significativas na sociedade, transparente, participativa e inclusiva.

4.4 Finalidade e Objetivos

Segundo o estatuto vigente, aprovado pela Portaria SESu no 984, de 29 de novembro de 2007, em seu artigo 3º, considera-se a finalidade da UFSCar: “São fins da Universidade Federal de São Carlos a formação de recursos humanos, a produção e

disseminação do conhecimento e a divulgação científica, tecnológica, cultural e artística”.

Parágrafo único. Na consecução de seus objetivos, a Universidade:

- a) ministrará todos os cursos necessários visando à formação e ao aperfeiçoamento, inclusive em nível de pós-graduação, dos recursos humanos solicitados pelo progresso da sociedade brasileira;
- b) promoverá e estimulará a pesquisa científica e tecnológica, e a produção de pensamento original no campo da ciência, da tecnologia, da arte, das letras e da filosofia;
- c) colocará ao alcance da sociedade, sob a forma de programas, projetos de extensão e cursos nos diversos graus, a técnica, a cultura e o resultado das pesquisas que realizar.

O documento intitulado “Termos de Referência para o Projeto de Implantação da Universidade Federal de São Carlos”, datado de 23 de junho de 1969, enfatizava a importância e o papel que a UFSCar se propôs a exercer no campo científico-tecnológico, com o anseio de atuar de forma criadora no processo de responder à demanda social por tecnologia de ponta e de maneira autônoma sem perder de vista o cunho multidisciplinar.

Desta forma, a UFSCar assume posição ativa na construção de uma sociedade democrática, servindo de instrumento propulsor para a transformação social. Nesse sentido, tem como finalidade responder aos anseios e necessidades das comunidades locais e regionais do entorno de seus quatro campi, como também contribuir para o desenvolvimento socioeconômico, cultural e ambiental. Esta Universidade tem, também, o compromisso de disseminar o conhecimento produzido a partir de suas atividades de ensino, aliadas às de pesquisa e às de extensão, ao alcance e serviço da sociedade, concorrendo para que ela se torne mais democrática, solidária e justa. Busca, ainda, garantir a qualidade educacional, por meio de uma efetiva política de capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo, além de uma ampla participação dos alunos nos diversos aspectos da vida universitária.

Os objetivos institucionais constituem, assim, diretrizes permanentes, segundo a identidade da instituição, que conduzem ao estabelecimento das diversas Políticas Institucionais de Ensino, Pesquisa, Extensão, Responsabilidade Social, Educação Inclusiva, Responsabilidade Ambiental, Apoio ao Discente, Avaliação e Gestão. Os objetivos Institucionais da UFSCar são:

1. Promover ações de valorização da graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão, em todas as modalidades (presencial e a distância), garantindo sua indissociabilidade.
2. Promover a articulação e sinergia das atividades de ensino, pesquisa e extensão em todas as modalidades (presencial e a distância), garantindo a qualidade de todas as atividades e o equilíbrio entre elas.
3. Promover a inserção do ensino, da pesquisa e da extensão da UFSCar no esforço de compreensão e busca de soluções para problemas nacionais, regionais e locais da realidade brasileira.
4. Estimular e apoiar ações que contribuam para afirmar a identidade pautada na diversidade da UFSCar, ampliando a oferta de oportunidades de convivência com a diversidade aos membros das comunidades interna e externa.
5. Ampliar e aprimorar as políticas de atendimento à diversidade, de necessidades de acolhimento e apoio à comunidade discente em diferentes momentos das trajetórias acadêmicas.
6. Defender a gratuidade dos cursos de graduação e pós-graduação stricto sensu.
7. Fortalecer e ampliar a cooperação acadêmica nacional e internacional com vistas à excelência na produção acadêmica e ao desenvolvimento democrático e à sustentabilidade socioambiental, criando mecanismos que favoreçam a participação de todos(as) os (as) interessados (as).
8. Promover a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade, bem como a pluralidade epistemológica, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão em todos os níveis de formação e modalidades (presencial e a distância).
9. Analisar continuamente a necessidade de ampliação da oferta de cursos e do número de vagas em todas as modalidades (presencial e a distância), a partir de estudos de demanda e de impacto e de diagnóstico dos recursos disponíveis, realizando a expansão com equilíbrio entre as áreas do conhecimento e manutenção da qualidade da formação oferecida.

10. Garantir e aprimorar continuamente a qualidade dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão em todas as modalidades (presencial e a distância).
11. Promover atividades que articulem os conhecimentos acadêmicos com aqueles oriundos das diferentes culturas que compõem a nação brasileira.
12. Incentivar a utilização de referenciais de qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão envolvendo a modalidade a distância.
13. Fortalecer a cultura de inovação e a formação de lideranças empreendedoras na UFSCar.
14. Garantir a prática de atividades acadêmicas norteadas por preceitos éticos.
15. Promover respeito, compreensão e diálogo na diversidade e pluralismo social, étnico-racial e cultural como parte da produção do conhecimento e do pleno exercício da cidadania.
16. Garantir livre acesso ao conhecimento produzido e disponibilizado pela UFSCar, ampliando, diversificando e dando visibilidade aos meios e suportes de disseminação disponíveis, com respeito à propriedade intelectual.
17. Promover, incentivar e dar suporte à política de inclusão digital, desenvolvimento, aperfeiçoamento e integração das tecnologias de informação e comunicação em todos os níveis da Instituição e em todos os processos acadêmicos e administrativos, compreendendo-as como favorecedoras do livre acesso ao conhecimento, da inovação, da otimização de recursos e da manutenção da memória da UFSCar.
18. Promover e incentivar a ambientalização e a humanização das atividades universitárias, incorporando as temáticas ambientais, da diversidade cultural, das desigualdades sociais e da cidadania nas atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão), administrativas e na formação profissional continuada.
19. Elaborar estudos de viabilidade e pertinência da implantação de escolas de aplicação em diferentes níveis de ensino (Educação Infantil e Ensinos Fundamental, Médio e Técnico), visando a produção de conhecimento na

área de educação e a ampliação e enriquecimento dos campos de atuação para os estudantes dos cursos de licenciatura.

20. Promover a internacionalização nos diferentes setores da universidade, ampliando o acesso ao aprendizado em língua estrangeira e estimulando a conexão dos saberes locais com as redes de pesquisa internacionais.

Considerando que cada objetivo institucional contempla, ao mesmo tempo, diferentes políticas institucionais, necessário se torna estabelecer uma metodologia que possa, de forma efetiva, dar concretude aos objetivos institucionais, para que possam ser materializados em ações.

Assim, baseando-se nas políticas e objetivos institucionais presentes na identidade da universidade, cada um dos objetivos institucionais necessários às ações para o desenvolvimento da UFSCar, deverão ser alcançados em cada um dos seis eixos temáticos que nortearão seu planejamento estratégico, materializados no PDI vigente: Formação de Pessoas; Diversidade e Equidade; Produção e Disseminação de Conhecimento; Gestão; Espaço Físico, Infraestrutura e Ambiente; Extensão, comunicação e inovação. Desta forma, a Universidade almeja o atingimento dos objetivos institucionais, por meio de ações planejadas que reúnem esforços em vários segmentos, possibilitando alcançar resultados de uma forma mais eficaz e ágil.

Assim, em destaque no capítulo 16 deste PDI foram organizadas as ações, objetivos, metas e indicadores de realização, bem como o cronograma de realização, segundo esses eixos temáticos.

4.5 Áreas de atuação acadêmica

A partir do processo de construção coletiva do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no período 2002-2004, foi inserido o Projeto Pedagógico Institucional da UFSCar, que apresentava os princípios orientadores das políticas para as atividades de ensino pesquisa, extensão e gestão acadêmica da Universidade e permitiu uma melhor explicação dos princípios norteadores de suas atividades acadêmicas, princípios esses que foram se fixando ao longo de toda a sua história.

A atualização deste PDI, para o período 2024 - 2028, confirmou esses princípios e é com base neles que o Projeto Pedagógico Institucional vigente foi elaborado.

A oferta de educação superior está sedimentada na Indissociabilidade entre

ensino, pesquisa e extensão. Prevista também no Estatuto da Universidade, essa diretriz mestra conduz para a organização dos trabalhos universitários no sentido de crescente integração, não apenas de suas unidades componentes, mas principalmente de suas finalidades precípuas, de tal modo que o ensino e a pesquisa se enriquecem mutuamente e, projetando-se no meio através da extensão, proporcionem soluções e recebam novos problemas como matéria de estudo e investigação. A política implantada nessa perspectiva propõe a produção, sistematização e difusão, com qualidade e em todas as áreas de atuação da Universidade, de um conhecimento viabilizador de ações coletivas e transformadoras entre a Universidade e sociedade.

No processo formativo dos (as) estudantes, a busca é por um equilíbrio entre a aquisição de conhecimentos, habilidades, competências e valores, na qual se utiliza a pesquisa como processo fundamental de ensino e de aprendizagem e a extensão como caminho básico da interação com a sociedade e da formação para a sociedade. O estímulo à indissociabilidade, que pode ser concretizada de diferentes formas, embasa-se na expectativa de superação de fragmentações, segregações, hierarquizações e na convicção de que essa indissociabilidade constitui-se em elemento efetivamente renovador, uma vez que considera o saber advindo da comunidade em contínuo diálogo com o saber gerado na Universidade.

O princípio da Universidade compromissada com a sociedade e com determinadas políticas internas estabeleceu-se desde a sua criação, momento no qual foi definido o papel que a UFSCar deveria exercer no campo científico - tecnológico, atendendo à demanda social por tecnologias de ponta, e a predisposição de atuar na formação de professores (as) para vários níveis de ensino, principalmente nas áreas de ciências básicas. Com o passar do tempo, as linhas de atuação ampliaram-se muito, mas sempre na perspectiva de atendimento a demandas sociais.

Esse atendimento às demandas foi e continua ocorrendo por diversos meios: realização de pesquisas em resposta aos problemas sociais; diversificação de cursos/programas/atividades de graduação, pós-graduação e extensão; criação de novos campi; implantação de várias formas de acesso a cursos/programas/atividades; estabelecimento de programas visando a permanência dos (as) estudantes ingressantes nos cursos/programas/atividades, entre outros. O princípio da gratuidade do ensino público de graduação e pós-graduação *stricto sensu* implica também no compromisso social com a defesa intransigente da educação como direito de todos e dever do estado, bem coletivo e público entendido como contribuição à democratização da sociedade

brasileira. A Universidade propõe-se a efetivar o princípio da Excelência acadêmica adotando a concepção de que o compromisso social é elemento primordial de sua constituição, na busca da qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As articulações da Universidade com a educação básica, profissional e tecnológica; a rede de saúde; as empresas e outras instituições; não só favorece a inserção dos (as) estudantes no ambiente de trabalho, mas facilita a concretização de atividades que buscam a almejada indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, qualificadora da atuação universitária. O princípio da valorização da dedicação ao ensino, pesquisa e extensão para os (as) docentes, combinada com a política de investimento na qualificação acadêmica tanto desses (as) docentes como de servidores (as) técnico-administrativos, vai na direção da busca pela excelência acadêmica.

Particularmente, a melhoria da formação didático-pedagógica dos (as) docentes abre possibilidades para o domínio por eles (as) de novas concepções a respeito dos processos de ensino e aprendizagem, de metodologias e tecnologias mais atualizadas voltadas para o aprimoramento dos referidos processos. O envolvimento em programas de pós-graduação lato e stricto sensu; a participação em congressos/simpósios e correlatos, cursos de extensão, eventos internos (seminários, fóruns, palestras, debates, oficinas, entre outros) contribui também para essa qualificação. Outra política na mesma direção é a da valorização das Coordenações dos cursos de graduação e de programas de pós-graduação, responsáveis pela organização didático-pedagógica desses cursos.

O princípio da Gestão democrática, participativa e transparente interfere diretamente na excelência acadêmica, por meio dos mecanismos que possibilitam a participação de toda a comunidade na definição dos rumos da Instituição, determinando sua evolução conjunta e, no caso dos processos formativos, preparando os (as) estudantes para a futura atuação profissional dentro desse mesmo princípio. O princípio da Universidade como promotora de valores democráticos e cidadania orienta políticas internas de construção coletiva da Universidade.

No que diz respeito aos processos formativos, a Universidade assume o compromisso com currículos que permitam uma formação social e ambientalmente responsável. Os processos decisórios democráticos no âmbito da própria Instituição desempenham também papel formativo, atribuindo aos envolvidos a corresponsabilidade nas decisões e nas suas consequências. Várias competências definidas no perfil geral do profissional a ser formado pela UFSCar relacionam-se diretamente a esse princípio e, com elas, a Universidade propõe formar cidadãos capazes de uma ação interativa e responsável

na sociedade.

Atendendo ao princípio do livre acesso ao conhecimento, a Universidade traduz em políticas a preocupação com a gênese e o destino do conhecimento produzido e sistematizado na Instituição, com a ampliação e diversificação de meios e estratégias para tornar disponível esse conhecimento à sociedade e às suas instituições. A Biblioteca da Universidade, sendo comunitária, tem importante papel nesse acesso. A Editora também, em várias de suas linhas de atuação, como: publicação de livros e materiais didáticos, especialmente os produzidos na Universidade; oferta de obras acadêmicas e gerais na sua livraria, promoção de eventos; manutenção de programas, entre outras. A publicação de periódicos impressos e digitais, os projetos de divulgação científica e cultural, as programações diversificadas da Rádio UFSCar, o Portal de Professores, entre outras, são formas de também dar concretude a esse princípio.

O princípio da Universidade ambientalmente responsável e sustentável articula, no cotidiano da Universidade, as responsabilidades ambiental e social como elementos inseparáveis do conceito sustentável na sociedade contemporânea, e se traduz em uma política ambiental clara e adequada à realidade da Universidade, visando à sustentabilidade em suas atividades administrativas, de ensino, pesquisa e extensão. A própria configuração dos campi da Universidade demonstra a constante preocupação com o meio ambiente. As orientações, com relação à questão ambiental, perpassa as atividades da Universidade, seja elas na gestão de resíduos; na manutenção das áreas florestadas; na preocupação com a ambientalização dos currículos de graduação e pós-graduação; no investimento em educação ambiental; na realização de diversificadas pesquisas e atividades de extensão; na implantação de programas específicos como coleta seletiva, plantio de mudas como forma de compensação ambiental, utilização de canecas em substituição a copos plásticos, campanha contra abandono de animais, recuperação de solventes, gestão de reagentes para evitar desperdícios, entre outras.

A Coordenadoria Especial para o Meio Ambiente (CEMA), implantada em 1993, responsável pela gestão ambiental no campus de São Carlos passa, em 2013, para Secretaria Geral de Gestão Ambiental e Sustentabilidade (SGAS), composta pelo Conselho Consultivo do Meio Ambiente e Desenvolvimento Universitário Sustentável – CoMDUS, Secretaria Executiva–SE/SGAS Divisão de Planejamento e Gestão Ambiental – DiPGAm, Departamento de Educação Ambiental – DeEAm, Departamento de Gestão Agroambiental, áreas verdes e Biodiversidade – DeGABio, Departamento de Gestão de Resíduos – DeGRe, além de seções nos campi de Araras, Sorocaba e Lagoa do Sino. A

preocupação ambiental relaciona-se não somente com a busca da qualidade de vida nos campi da UFSCar, mas volta-se à formação de profissionais comprometidos com as gerações atuais e futuras.

5. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

5.1 Inserção dos campi da UFSCar em suas respectivas regiões

A Universidade Federal de São Carlos é uma instituição multicampi, sediada no município de São Carlos, local de sua fundação, expandindo a oferta de seus cursos e ações para os municípios de Araras, Sorocaba e Buri. São quatro realidades distintas quanto às características socioeconômicas, ambientais e culturais, que, todavia, têm as mesmas diretrizes quanto à formação do egresso na graduação e pós-graduação e desenvolvimento das políticas institucionais, de forma que se respeite cada localidade, ao mesmo tempo que se valoriza as peculiaridades de cada campus, conforme o contexto em que está inserido.

A inserção de cada um dos campi da UFSCar, em suas respectivas regiões, se apresenta com características próprias.

5.1.1 Campus São Carlos

O campus sede da UFSCar situa-se num município de centralidade geográfica do Estado de São Paulo. São Carlos tem características especiais que a tornam um local de destaque sob vários aspectos. O clima ameno, com temperatura média anual de 19,6 C, somado às altitudes médias entre 800 e 1.000 metros, abriga uma população de 221.950 habitantes, distribuída numa área de 1.136,907 km².

Em relação ao meio ambiente, o cerrado foi a vegetação original predominante, ocorrendo nos terrenos arenosos do planalto. Sobre as manchas de solos férteis, existia uma exuberante vegetação da Mata Atlântica. Hoje, ainda há áreas de cerrado e fragmentos de mata preservada, incluindo vários exemplares de araucárias de grande porte, árvore-símbolo da cidade. O município destaca-se pelo alto percentual de arborização de vias públicas (89,2%) e tratamento de esgoto sanitário (98,4%).

Quando foi elevada à condição de cidade, em 1880, São Carlos tinha um perfil agrícola baseado na economia cafeeira, o que motivou uma intensa corrente migratória de italianos, iniciada no final do século XIX. A crise cafeeira de 1929 levou os imigrantes a deixarem a atividade rural, passando a trabalhar no centro urbano como operários nas oficinas, no comércio, na prestação de serviços, nas fábricas de artefatos de madeira e de cerâmica e na construção civil.

Os fazendeiros aplicavam os lucros obtidos com o café na constituição de várias

empresas em São Carlos: bancos, companhias de luz elétrica, de bondes, telefones, sistemas de água e esgoto, teatro, hospitais e escolas, fortalecendo a infraestrutura urbana e criando condições para a industrialização. Com os conhecimentos dos imigrantes e com a chegada de migrantes de outros centros urbanos nas décadas de 30 e 40, a indústria consolida-se como a principal atividade econômica de São Carlos, que chega à década de 50 como centro manufatureiro diferenciado, com relevante expressão industrial entre as cidades do interior do Estado de São Paulo.

O setor industrial desenvolveu-se também a partir de oficinas que serviam às plantações de café. A fabricação de máquinas de beneficiamento, sapatos, adubos, ferragens, móveis, macarrão e charutos, assim como as alfaiatarias, cervejarias, fundições, serrarias, tecelagem, uma indústria de lápis e olarias marcam a economia de São Carlos nos anos 30. Nas décadas de 50 e 60 a indústria solidifica-se com a instalação de fábricas de geladeiras, compressores, tratores e uma grande quantidade de empresas pequenas e médias, fornecedoras de produtos e serviços.

Na segunda metade do século XX, a cidade recebe um grande impulso para o seu desenvolvimento tecnológico e educacional com a implantação, em abril de 1953, da Escola de Engenharia de São Carlos, vinculada à Universidade de São Paulo (USP), e, na década de 70, com a criação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

O vigor acadêmico, tecnológico e industrial conferiu à cidade o título de Capital da Tecnologia. Atualmente suas universidades e centros de pesquisa são reconhecidos pela excelência e diversidade. Além da UFSCar, a Universidade de São Paulo (USP), com dois campi na cidade, também oferece ensino gratuito e de qualidade e já incorporou à história de São Carlos suas contribuições à ciência e à capacitação profissional de milhares de alunos.

Reforçando o caráter de polo de desenvolvimento científico e tecnológico, a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) mantém dois centros de atividades instalados na cidade: o Centro de Pesquisa de Pecuária do Sudeste e o Centro Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária, produzindo tecnologia de ponta nas áreas de melhoramento genético bovino e de desenvolvimento de equipamentos agropecuários. A Fundação ParqTec é outro ponto de destaque neste cenário tecnológico. Trata-se de uma organização não-governamental sem fins lucrativos, que tem o objetivo de gerenciar e promover o desenvolvimento do Polo Tecnológico de São Carlos, a partir da transferência de tecnologia das universidades e centros de pesquisas para as empresas. Há o crescimento de startups na cidade que atuam em

soluções tecnológicas, tendo o município a terceira maior concentração desse tipo de modelo de negócio de base científica e tecnológica no Estado de São Paulo, segundo levantamento realizado pelo “SEBRAE for Startups”.

Diante do grande número de universidades e centros de pesquisas, São Carlos apresenta grande concentração de cientistas e pesquisadores: um pesquisador doutor (PhD) para cada 180 habitantes. No Brasil a relação é de um doutor para cada 5.423 habitantes. Graças aos centros de pesquisas, São Carlos também ostenta outra importante marca: a média anual de registros de patente é de 14,5 patentes por 100 mil habitantes. No país essa relação é de 3,2 patentes por 100 mil habitantes. Esses fatores motivam também as altas taxas de escolarização da cidade, que alcançam cerca de 97% da população em idade escolar de 6 a 14 anos.

A atividade industrial é marcada pela presença de grandes indústrias: Volkswagen (motores), Tecumseh (compressores), Faber-Castell (lápiz), Electrolux (geladeiras e fogões), além de empresas têxteis, de embalagens, de máquinas, tintas, lavadoras, equipamentos ópticos e uma grande quantidade de indústrias médias e pequenas dos mais diversos setores de produção.

O comércio atende às necessidades da cidade e da região, oferecendo produtos e serviços de qualidade. E o setor agropecuário é importante na produção de leite, cana, laranja, frango, carne bovina e milho. São Carlos também é servida por excelentes estradas, que permitem o deslocamento com segurança e rapidez a São Paulo (cerca de 228 Km) e às principais cidades do Estado.

Esse contexto socioeconômico garante ao município um PIB per capita que gira em torno de R\$ 53.263,00. O percentual de pessoas ocupadas no município (36,69%) em 2021, e o salário médio mensal gira em torno de 3,2 salários mínimos, conforme dados da do IBGE.

5.1.2 Campus Araras

O município de Araras acolhe um dos quatro campi da UFSCar desde 1991, quando foi incorporado o Programa Nacional de Melhoramento Genético da Cana de Açúcar (Planalsucar) à universidade. Araras foi fundada como município em 1871, e sua vocação econômica se baseava na lavoura cafeeira. Da mesma forma que São Carlos, teve uma forte influência migratória europeia a partir do final do século XIX, principalmente de italianos, portugueses, suíços e alemães, passou a integrar a malha ferroviária da antiga

Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

Araras, atualmente, tem uma população de 136.739 habitantes (2021), distribuídos numa área territorial de 644,831 Km². O Município apresenta 98.6% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 84.2% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 34.9% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).

A instalação da primeira fábrica da Nestlé no Brasil foi em Araras, em 1921, sendo, à época, a segunda maior do mundo, menor apenas do que a sede em Vevey, Suíça. Até hoje, a multinacional suíça representa um dos maiores contribuintes para as receitas do município, além de criar muitos empregos.

Com a modernização do país na década de 1950, Araras foi mais uma vez pioneira e inovadora e, após muitos anos figurando apenas como uma pequena cidade do interior de São Paulo, a cidade foi eleita por dois anos consecutivos como o município de maior progresso no Brasil (1954 e 1955).

Apesar da forte influência da economia cafeeira do século XIX, a partir do início do século seguinte iniciou-se a atividade que atualmente ainda movimenta a maior quantidade de divisas na cidade: a monocultura de cana-de-açúcar. Inicialmente, o cultivo era voltado para a produção de açúcar, mas hoje a maior parte das colheitas são destinadas à produção de etanol (álcool combustível).

A questão ambiental é bastante valorizada no município, desde o início do século passado, quando sediou no ano de 1902 a Festa das Árvores, reconhecida como a primeira manifestação em defesa do meio ambiente da América Latina. Também o Projeto “Pro-Araras”, promovido pelo Centro de Reabilitação de Aves Silvestres (CRAS), que atua no acolhimento, recuperação e reabilitação de animais silvestres, principalmente de aves e mamíferos de pequeno porte, buscando retorná-los à vida livre na natureza, contanto com visitas monitoradas ao público, a fim de conhecer um pouco desses animais silvestres.

Atualmente a economia ararense apresenta, segundo dados do IBGE (2021), um PIB per capita de R\$ 47.779,52, com 42.902 pessoas economicamente ativas, recebendo salários médios mensais de 2,7 salários mínimos. Apresenta, ainda, uma taxa de escolarização de 97,5% entre alunos de 6 a 14 anos.

5.1.3 Campus Sorocaba

O campus Sorocaba da UFSCar, criado em 2006, está localizado no município

que integra uma das regiões metropolitanas do Estado de São Paulo. A Região Administrativa de Sorocaba é composta de 79 municípios, com aproximadamente 2,8 milhões de habitantes, representando 4,65% da população do estado. A região destaca-se pela intensa e diversificada atividade econômica, caracterizada por produção industrial altamente desenvolvida, com predomínio dos setores metalúrgico-mecânico, eletroeletrônico, têxtil e agronegócio.

Sorocaba está localizada no sudoeste do Estado de São Paulo, a cerca de 100 km da capital paulista. Segundo o Censo do IBGE, ano de 2010 contava com uma população de 586.625 habitantes e, em 2021, a população saltou para 723.682 habitantes. A cidade tem um parque industrial diversificado abrangendo aproximadamente 600 indústrias.

Com um crescimento de 5% ao ano, Sorocaba tem como principais bases de sua economia os setores da indústria e de serviços, atingindo um PIB de R\$35 bilhões, em 2018. Forma junto com Campinas um dos eixos mais industrializados do país. Não à toa que é conhecido como “corredor asiático”, devido à concentração de empresas japonesas, coreanas e chinesas como a Toyota, Samsung e Huawei, que escolheram a região para instalar suas plantas industriais. A oferta de mão de obra qualificada, universidades e centros de pesquisas reconhecidos são alguns dos responsáveis por atrair as empresas que, ao investirem localmente, geram riqueza para o município, tornando-o cada vez mais independente das verbas governamentais. E a prova disso é que, atualmente, 40% da receita municipal depende do Estado e da União, média inferior a nacional, em torno dos 64%

A cidade apresenta forte expressão cultural, conhecida desde o século XVIII pelo Ciclo do Tropeirismo e pela Feira de Muares, uma produção artística com grande diversidade de linguagens, bem como vários monumentos históricos, destacando-se o Mosteiro de São Bento, a Igreja de Sant’Ana, o Museu Histórico Sorocabano e a Estrada de Ferro Sorocabana.

A cidade também é considerada uma das mais sustentáveis do Brasil. A preocupação com o meio ambiente levou ao desenvolvimento do Programa de Despoluição do Rio Sorocaba, já concluído, e que consistiu na coleta, afastamento e tratamento de todo o esgoto produzido na cidade. Os números seguem firmes neste propósito e, em 2021, contava com 98% da população com acesso aos serviços de esgoto e água encanada e a coleta de lixo abrange 100% dos moradores. O município apresenta, ainda, 82,2% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 48,5% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro,

calçada, pavimentação e meio-fio).

Historicamente, o município de Sorocaba se desenvolveu ao longo do Rio Sorocaba. O Rio Sorocaba é o elemento fisiográfico mais importante da região, sendo responsável pela evolução do relevo local. Porém, atualmente a cidade conta com menos de 17% de vegetação natural (Mata Atlântica e Cerrado) em seu território de 449,8 km², com cerca de 56 m² de copas de árvores por habitante. As áreas protegidas somam apenas 1,5 % do território e a vegetação está muito fragmentada, localizada em sua maioria em áreas particulares. O tratamento do esgoto do Rio Sorocaba está sendo realizado desde o início do século XXI e o processo de despoluição recuperou gradativamente as características de espaço para convivência e uso público. Contudo, o rio ainda é usado como destinação final de resíduos sólidos lançados pela população (MANFREDINI, GUANDIQUE e ROSA, 2015).

Em relação à Educação, Sorocaba apresenta excelentes números. Conta com 72% dos adolescentes, entre os 15 e 17 anos, frequentando a escola, média bem acima dos 57% nacionais. Além desses estudantes distribuídos na rede pública (municipal e estadual) e privada de ensino básico e médio, a cidade conta com instituições de ensino superior, públicas e privadas, dentre elas a Universidade Federal de São Carlos, que vem se consolidando regionalmente pelo compromisso com a qualidade do ensino público de nível superior, considerando a tríade ensino, pesquisa e extensão.

5.1.4 Campus Lagoa do Sino

O campus Lagoa do Sino está situado no município de Buri - SP, pertencente à Região Administrativa de Sorocaba, em uma área de 643 hectares. A propriedade pertencia ao escritor Raduan Nassar, que decidiu doar a fazenda para a UFSCar após três meses de negociação, com a participação do então Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Quando doada, a “Fazenda Lagoa do Sino” apresentava alta produtividade de grãos, contando com 11 funcionários.

O município de Buri, fundado em 20 de novembro de 1907, localiza-se a cerca de 33 quilômetros da cidade de Campina do Monte Alegre, interior do Estado de São Paulo, distante 130 quilômetros de Sorocaba e 250 km de São Paulo (capital), nas proximidades do rio Paranapanema, com uma população de 18.563 habitantes.

No início de sua formação como município, somente a agricultura de subsistência era praticada. Com a chegada dos trilhos da Estrada de Ferro Sorocabana, e mais tarde

nos anos 1930 com a abertura dos ramais lenheiros, houve intenso desmatamento para a retirada de grande quantidade de madeira (lenha) para o abastecimento das locomotivas a vapor. Nas áreas desmatadas foram introduzidas as primeiras lavouras comerciais, de 1910 a 1950, destacando o cultivo de algodão, principalmente nas terras de culturas, ou seja, terras com topografia acidentadas onde após a retirada da melhor madeira, eram realizadas as queimadas e introduzidas as lavouras “plantadas no toco” ou lavouras de coivaras. No auge do ciclo do algodão no município de Buri, a cidade contava com duas beneficiadoras descaroçadoras de fibra de algodão.

Com o incentivo governamental ao reflorestamento nos anos de 1960, o território Buriense foi “invadido” pelos plantios de pinus e eucaliptos. Por volta de 1970, foram iniciados os cultivos de milho e feijão em grande escala comercial, utilizando a calagem nas terras de cerrado, dando adeus aos arados de burro e à tração animal. Nos anos de 1990, a cultura do trigo foi introduzida em grandes áreas no município. Por volta do ano 2000, a cultura da soja chegou em grande escala, juntamente com máquinas e técnicas modernas.

Segundo o IBGE (2021), o PIB per capita de Buri é de R\$ 33.386,71, em que o percentual de receitas oriundas de fontes externas representa 81,8%. O rendimento médio dos trabalhadores formais é de 1,7 salários mínimos, sendo estes representativos de 21,75% da população ativa economicamente.

Em relação aos índices ambientais, percebe-se que há um excelente percentual de esgotamento sanitário adequado (79,2%), contando o município, ainda, com 78,1% de vias públicas arborizadas. Também há uma alta taxa de escolarização de crianças de 6 a 14 anos, alcançando o índice de 98,5% dessa população específica.

5.2 Políticas de Inserção Regional da IES

Desde a sua concepção, a UFSCar teve foco estratégico no campo científico-tecnológico, atuando de forma criadora no processo de responder à demanda social das regiões em que se insere por tecnologia de ponta, autônoma, com o cunho multidisciplinar. Tal resposta somente poderia ser alcançada pelo incentivo constante ao desenvolvimento da pesquisa, pelo oferecimento de excelentes e inovadores cursos de graduação e de pós-graduação, pelas ações de extensão e ainda pela interação com complexos industriais avançados.

A UFSCar oferece ensino público, gratuito e de qualidade a aproximadamente 15

mil alunos de graduação e 5 mil alunos de pós-graduação stricto sensu (2023). Consta dos objetivos e finalidades, indicados no Art. 3º do seu estatuto, que a UFSCar deve promover e estimular a pesquisa científica e tecnológica, e a produção de pensamento original no campo da ciência, da tecnologia, da arte, das letras e da filosofia. Para a consecução desses objetivos, a UFSCar criou cursos com impactos positivos na formação e especialização de profissionais, segundo as demandas regionais de cada um de seus quatro campi.

O campus São Carlos iniciou suas atividades atuando na formação de profissionais que atendessem às demandas sociais da época, quais sejam: profissionais capazes de interagir com o complexo industrial avançado, atuando em tecnologia de ponta, e professores (as) para atuar no ensino básico e superior, principalmente na área de ciências básicas. A evolução institucional levou à implantação gradual de novos cursos de graduação e pós-graduação, bem como atividades de pesquisa e extensão em múltiplas áreas. Tendo acumulado experiências ao longo de sua história, esse campus pôde ser o celeiro dos demais que hoje integram a UFSCar. Nas áreas de Ciências Exatas e Tecnologia, a UFSCar começou oferecendo cursos de Física, Química, Matemática e Engenharias de Materiais, de Produção, Civil, Elétrica, Mecânica e Química. Ao longo do tempo, a UFSCar também expandiu sua oferta de cursos nas áreas de Ciências Biológicas e Saúde, com a criação dos cursos como Ciências Biológicas, Fisioterapia, Medicina, Gestão Ambiental, Biotecnologia, Gerontologia, Educação Física, Enfermagem e Terapia Ocupacional, e na área de Ciências Humanas e Educação, com os cursos de Letras, Pedagogia, Ciências Sociais, Psicologia, Educação Especial, Música, Imagem e Som, Biblioteconomia, Filosofia e, mais recentemente, Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais.

No Campus de Araras, na graduação, no Centro de Ciências Agrárias do Campus de Araras foram criados os cursos de Engenharia Agrônoma e Biotecnologia com vistas ao desenvolvimento regional agrícola industrial. O campus passou por um processo de ampliação do número de vagas com a diversificação de cursos. Dessa diversificação, destaca-se a criação de licenciaturas com vistas ao atendimento à demanda nacional por professores(as) da educação básica e o de Agroecologia, com vistas a uma produção agrícola diferenciada. Os Programas de Pós-Graduação (PPGs) trazem aspectos particularmente inovadores, que envolvem a agroindústria, agronegócio e políticas públicas para o desenvolvimento rural. Embora sejam programas jovens, têm conseguido potencial destaque, sobretudo em polos tecnológicos relacionados a bioprocessos para melhoramento genético de cana-de-açúcar, hortaliças e citros, com destaque no cenário

nacional e internacional.

A implantação dos cursos do campus de Sorocaba ocorreu em duas etapas distintas. Na primeira fase, foram implantados os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Biologia, Engenharia de Produção e Turismo. Em 2007, foi implantado o curso de Engenharia Florestal e, em 2008, os de Ciências Econômicas e o de Ciências de Computação. Os PPGs do Campus de Sorocaba, embora ainda jovens, mantêm pesquisas em conservação ambiental, biotecnologia, e desenvolvimento sustentável, como também apoiam o rico parque tecnológico regional, ao impulsionar pesquisas com foco em gestão, computação e no desenvolvimento de novos produtos e processos, além de fornecer informações sobre importantes unidades de conservação ambiental de Mata Atlântica da região. A criação do campus de Sorocaba foi atrelada ao atendimento à demanda regional por oferta de ensino público superior e o foco assumido para o seu desenvolvimento foi o da sustentabilidade. Inicialmente, a proposta era de instalar o campus no riquíssimo patrimônio natural localizado na região, a Floresta Nacional de Ipanema (FLONA), mas ponderações posteriores a respeito do impacto que tal instalação teria, com as múltiplas atividades de ensino, pesquisa e extensão, levaram a uma mudança da proposta, sendo o campus implantado em outro local. Todavia, a ideia de explorar a FLONA nas múltiplas atividades acadêmicas permaneceu. O mais novo campus, de Lagoa do Sino, conta atualmente (2024) com cursos de graduação e um curso de pós-graduação. Vários pesquisadores orientam em programas dos outros campi, e suas pesquisas já mostram potencial para áreas que envolvem as temáticas relacionadas ao desenvolvimento sustentável, segurança alimentar e agricultura familiar. De fato, a implantação do campus Lagoa do Sino possibilitou à Universidade concretizar os princípios de excelência acadêmica e compromisso social, instalando atividades de ensino, pesquisa e extensão em uma região do estado de São Paulo com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Essas atividades estão sendo desenvolvidas, aproveitando-se de experiências já adquiridas nos outros campi, como cursos nas áreas de ciências ambientais e ciências agrárias e a questão da sustentabilidade, aliando a isso o preceito de inovação.

As ações, em andamento e planejadas, de atenção na área da Saúde à comunidade de São Carlos e região, com destaque à atuação do Hospital Universitário (HU) e à Unidade Saúde-Escola (USE) e de outras atuações da UFSCar nas comunidades do entorno dos quatro campi, em parcerias com empresas ou órgãos públicos nas áreas de Ciências Humanas e Educação, Ciências Exatas e Engenharias ou Ciências Biológicas, têm mostrado potencial de transformação social para a melhoria do desenvolvimento

socioeconômico regionais.

A UFSCar é reconhecida por oferecer cursos de graduação e pós-graduação de qualidade, proporcionando aos estudantes uma sólida formação acadêmica e preparando-os para o mercado de trabalho ou para a continuidade da carreira acadêmica. Os cursos de graduação da UFSCar geralmente adotam uma abordagem multidisciplinar, enfatizando a formação teórica aliada a experiências práticas e estágios. Os programas de pós-graduação da UFSCar são reconhecidos nacional e internacionalmente, com avaliação positiva pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

5.3 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais

Os princípios teórico-metodológicos que regem o desenvolvimento da formação universitária seguem as determinações constitucionais, quanto a ser um “direito e dever do Estado e da família, promovido e incentivado em colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (art. 205, Constituição Federal do Brasil), balizando-se segundo os seguintes princípios gerais:

- igualdade de condições para o acesso e permanência na universidade;
- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- gratuidade do ensino nos cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu*;
- valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;
- gestão democrática da universidade, com a garantia de representação de todos os segmentos nas decisões em órgãos colegiados, na forma da lei;
- garantia de padrão de qualidade de oferta do ensino, nos termos exigidos em lei.

A UFSCar ajusta-se continuamente a este cenário de transformação contemporânea e se abre para o mundo em que está inserida. Como instituição

educacional que tem como uma de suas finalidades basilares a formação qualificada de pessoas para a sociedade, deve estar atenta à rapidez das mudanças, de modo a atender às diversas demandas sociais, por meio da flexibilidade das ações educativas para atendimento aos grupos sociais distintos, com necessidades específicas. A mudança de um paradigma de formação para uma educação emancipatória, democrática, que coloque o estudante como protagonista de seu aprendizado, desenvolvendo sua autonomia para aprender para o resto de sua vida, exige a adoção de ideias que sedimentam as práticas necessárias à formação. Para tanto, a UFSCar tem se comprometido com as diretrizes listadas a seguir:

- Trabalho interdisciplinar em ensino, pesquisa e extensão na UFSCar e entre a UFSCar e outras instituições de ensino e pesquisa, intra e intercurso, grupos, redes, projetos e culturas e em todas as modalidades (presencial e a distância), estimulando a inserção dos(as) estudantes nessas iniciativas;
- Práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em uma relação teoria-prática, embasada em recursos que proporcionem aprendizagens diferenciadas dentro da área dos cursos e conduzam à autonomia discente.
- Atendimento à diversidade das necessidades formativas dos estudantes ingressantes na implementação dos Projetos Pedagógicos;
- Integração entre ensino, pesquisa e extensão, considerando as diferentes biografias, experiências escolares e projetos de vida.
- Atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a sustentabilidade em suas diferentes dimensões, tais como ambiental, social, econômica e cultural, em todos os níveis de atuação na e da Instituição;
- Diversidade de metodologias de ensino, priorizando o protagonismo e autonomia do estudante nos processos de ensino e aprendizagem, seja em cursos na modalidade presencial ou a distância;
- Oportunidades para que os estudantes participem de atividades acadêmicas diversificadas (projetos de extensão e de pesquisa, congressos etc.), contabilizando-as como atividades curriculares, a critério das Coordenações dos cursos;
- Fomento e criação de condições à inserção da UFSCar em políticas de mobilidade dos estudantes de graduação, aprimorando as condições tanto para

envio de estudantes ao exterior quanto ao estímulo à vinda e acolhimento de estudantes estrangeiros na Universidade;

- Incentivo ao desenvolvimento de novas tecnologias para as atividades de ensino, pesquisa e extensão para os cursos presenciais e a distância;
- Avaliação periódica da política de avaliação dos cursos e programas da Instituição, de modo participativo e democrático, construindo indicadores que possibilitem o acompanhamento dos processos formativos;
- Garantia da continuidade de ações voltadas para a excelência dos processos de ensinar e aprender em todas as modalidades (presencial e a distância);
- Formação continuada do docente que instrumentalize sua prática para o uso de novas metodologias de aprendizagem e o de tecnologias de informação e comunicação na área educacional.
- Oportunidades e espaços institucionais voltados à reflexão, ao diálogo e ao compartilhamento de experiências relacionadas aos processos de formação, promovendo a integração entre as diferentes áreas do conhecimento e considerando as demandas do corpo docente da Universidade;
- Acolhimento e permanência de estudantes para que desenvolvam seu percurso formativo na universidade, com a oferta de serviços e ações especiais que garantam o desenvolvimento educacional discente;
- Rigor científico deve ser pautado por metodologias sólidas e atualizado, promovendo a qualidade e a confiabilidade das pesquisas realizadas;
- Os programas de Pós-graduação devem estimular a reflexão crítica e o pensamento científico, capacitando os estudantes para a produção de conhecimento original e relevante.

5.4 Organização didático-pedagógica da instituição

A organização didático-pedagógica da UFSCar está institucionalizada por meio de regimentos específicos que disciplinam o funcionamento dos diversos cursos ofertados pela IES. Os cursos de graduação estão estruturados por meio de um Projeto Pedagógico que disciplina a organização e desenvolvimento do curso, contendo: marco referencial identificador do perfil do egresso, objetivos educacionais, a metodologia de aprendizado,

justificativa para criação; marco estrutural relacionado à descrição da organização e conteúdos curriculares, explicitação das formas de integração entre as atividades curriculares, formas de avaliação; os recursos humanos e materiais necessários.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão constitui-se no elemento norteador de todas as atividades pedagógicas. Entendida na UFSCar como um elemento renovador do fazer universitário, considera o saber advindo da comunidade em permanente diálogo com o saber gerado na Universidade. A busca da excelência acadêmica nos processos formativos é feita pelo entendimento da pesquisa como princípio metodológico e da extensão como ponto de partida e chegada da construção do conhecimento.

Essa articulação é reconhecida como elemento organizador de experiências que podem caminhar na direção pretendida na Instituição. Nesse sentido, os currículos dos cursos são organizados dentro de uma concepção abrangente, na qual se propõe a incorporação de um conjunto amplo de atividades desenvolvidas em diferentes espaços, dentro e fora da Universidade.

Há projetos integradores de atividades de pesquisa, ensino e extensão sendo coordenados e executados por membros da comunidade universitária, envolvendo docentes, técnico-administrativos e discentes de graduação e de pós-graduação dos Departamentos de todos os Centros Acadêmicos da UFSCar.

Além disso, em respeito a outros princípios elencados no Art. 2º. do Estatuto da UFSCar, como o de compromisso com uma sociedade democrática, soberana, com participação popular e justiça social (Inciso II); gratuidade do ensino (Inciso III); livre acesso ao conhecimento (Inciso V); promoção de valores democráticos e da cidadania (Inciso VI); e gestão democrática, participativa e transparente (Inciso VI), os impactos e resultados dessas atividades são amplamente divulgados por meio dos Relatórios da Comissão Própria de Avaliação, além de Relatórios de Gestão e Atividades, bem como pela Coordenadoria de Comunicação Social da UFSCar, a partir de seus canais de comunicação para a comunidade interna e externa.

5.5 Processos de Avaliação da Aprendizagem

Na UFSCar a avaliação é concebida como a busca de sentidos que direcionam o percurso formativo dos estudantes, de modo a diagnosticar o desenvolvimento de sua aprendizagem, segundo os objetivos educacionais propostos. Busca-se, assim, nesse

processo a transformação social, que tem como objetivo o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, de modo a possibilitar a autonomia discente de aprender de forma contínua e efetiva.

A avaliação da aprendizagem na graduação da UFSCar pretende distanciar-se do ato tradicional de “verificação” do aprendizado, aproximando-se de um caráter formativo que possibilite uma visão processual do desenvolvimento da aprendizagem. Na avaliação formativa há uma preocupação em identificar as fragilidades e potencialidades do processo de aprendizagem, por meio da aplicação de múltiplas formas de instrumentos, cuja análise não recaia somente no desempenho do estudante, mas também possibilite uma reflexão sobre as metodologias de ensino e práticas docente, bem como os objetivos de aprendizagem das atividades curriculares em função do perfil do egresso definido nos Projetos Pedagógicos de Cursos e respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Para tanto, conforme o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, a sistemática de avaliação do desempenho dos estudantes deve ser explicitada, de forma detalhada, nos Planos de Ensino das atividades curriculares, em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso. Entre as diretrizes que balizam a avaliação de aprendizagem está a exigência da realização de, no mínimo, 3 (três) instrumentos diferenciados e adequados aos objetivos, conteúdos e metodologia previstos, em datas distintas, ao longo do semestre, por disciplina, com a caracterização de procedimentos que possibilitem a recuperação de desempenho do estudante durante o período letivo regular.

Essa norma prevê, ainda, os critérios de aprovação, que englobam a exigência de frequência e nota mínima. O estudante regularmente inscrito em atividades curriculares é considerado aprovado quando obtiver, simultaneamente, frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento das aulas e/ou das atividades acadêmicas curriculares efetivamente realizadas, além de desempenho mínimo equivalente à nota final igual ou superior a 6 (seis), ou conceito equivalente, numa escala máxima de 10 (dez). O regulamento dispõe também que os alunos que não obtiveram o desempenho acadêmico suficiente para aprovação poderão realizar o Processo de Avaliação Complementar (PAC), mais um recurso para a recuperação dos aprendizados, concedido àqueles que tenham frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades curriculares e obtido, ao final do período letivo regular, nota ou conceito equivalente igual ou superior 5 (cinco), no caso de cursos de graduação da modalidade presencial, ou 3 (três), no caso de cursos de graduação da modalidade à distância. Outras atividades

curriculares especiais, como Atividades Complementares, Trabalho de Conclusão de Curso, Estágios Curriculares têm formas e instrumentos de avaliação próprios, definidos nos Projetos Pedagógicos de Cursos.

Os Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*, conforme prescrição contida em regimento próprio, preveem formas de avaliação em cada uma das disciplinas, bem como nos trabalhos de pesquisa apresentados em banca. O aproveitamento em cada um dos componentes curriculares é avaliado pelo professor responsável, que o expressará segundo os seguintes níveis de gradação de “A” a “E”, sendo aprovado aqueles que obtiverem os conceitos “A”, “B” e “C”. Já a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso e a defesa de Dissertação ou Tese será julgada por uma banca examinadora, que deverá ser escolhida e constituída pela Coordenação do respectivo Programa de Pós-Graduação, de acordo com normas emitidas pela CPG de cada Programa, cujo resultado será expresso mediante os seguintes status de avaliação: aprovado, significando que a efetivação da aprovação da defesa ou avaliação está condicionada à adequação da versão original do Trabalho de Conclusão de Curso, Dissertação ou Tese, para sua versão definitiva, mediante sugestões que tenham sido feitas pela banca examinadora, sujeitas à deliberação do orientador; aprovado com a condição de correções, significando que a efetivação da aprovação da defesa ou avaliação está condicionada à realização de correções substanciais na versão original do Trabalho de Conclusão de Curso, Dissertação ou Tese, para sua versão definitiva e; reprovado.

Os cursos pós-graduação *lato sensu* da Universidade Federal de São Carlos estão disciplinados por regimento próprio, no qual estão prescritas as normativas referentes à avaliação da aprendizagem. A avaliação ocorrerá em cada um dos componentes curriculares do curso, ou módulos de aprendizagem contendo grupos de disciplinas ou atividade curricular, por meio de instrumentos diversificados, em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC). O PPC estabelecerá o grau ou média expressos por meio de conceito ou notas, devendo o estudante obter aproveitamento equivalente a 75% (setenta e cinco por cento) para a aprovação. Terão direito aos certificados de conclusão de curso de pós-graduação *lato sensu* os alunos que obtiverem, cumulativamente, aprovação nos componentes curriculares (70% de aproveitamento), frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do curso e aprovação do trabalho final, quando houver a obrigatoriedade de apresentação descrita no Projeto Pedagógico do Curso.

5.5.1 Práticas Pedagógicas Inovadoras

Desde a sua criação, delineou-se a vocação da UFSCar para a realização de ações inovadoras, sempre buscando a excelência acadêmica. No início de sua história tal vocação se manifestou na criação de um de seus primeiros cursos, o de Engenharia de Materiais, e na determinação de buscar alta qualificação e competência acadêmico-profissional associada ao exercício de importantes níveis de democratização, de crítica interna e social responsável e de comprometimento público da Universidade, tanto pela origem estatal de seus recursos quanto pela destinação social de sua produção. Essas diretrizes político-acadêmicas foram construídas com muito envolvimento coletivo e permanecem como marca registrada da Instituição, exigindo contínuo aperfeiçoamento.

Posteriormente, as ações inovadoras podem ser detectadas com facilidade e nos mais diversos níveis. A proposição de cursos nas modalidades presencial juntamente com a distância e em alternância, por exemplo, constitui um avanço na organização curricular.

A proposição do conceito de sustentabilidade como orientador de todas as atividades acadêmicas do campus de Sorocaba corporificou-se como uma experiência diferenciada, de modo a integrar conhecimentos que possam refletir na formação geral do egresso da UFSCar.

A organização curricular dos Projetos Pedagógicos de Cursos do campus Lagoa do Sino em eixos temáticos tratados de forma integral, sob a coordenação de um professor efetivo, cujos conteúdos básicos são continuamente retomados e aprofundados ao longo dos perfis, de acordo com as necessidades postas pelos conhecimentos trabalhados também é uma ação inovadora.

Também tem cunho inovador a experiência do campus de Araras com a integração das Licenciaturas de Ciências Biológicas, Física e Química, em torno do enfoque ambiental, cujos cursos objetivam formar um docente com conhecimento em ciências básicas e, portanto, com sólida formação em um desses campos e conhecimentos básicos dos fundamentos dos outros dois.

Outras experiências pedagógicas inovadoras incorporadas à universidade também podem oferecer atividades extensionais mais participativas, de modo a ampliar não apenas o conteúdo metodológico, assim como a formação cultural do aluno. A experimentação de novas metodologias em cursos como os de Medicina, em disciplinas/atividades curriculares, como ACIEPE (Atividade de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão), disciplinas integradoras, estudos do meio integrados, atividades

integrando docentes de diferentes departamentos, são alguns dos múltiplos exemplos da ousadia da Instituição.

No que se refere ao ensino de graduação, buscando a melhoria dos cursos, a Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) tem realizado ações em várias frentes, como a de aperfeiçoamento didático-metodológico dos docentes e a do desenvolvimento de condições para implementação e emprego de novas metodologias ativas e tecnologias de ensino. Desde 2006, a ProGrad iniciou um Programa de Formação Continuada dos Docentes da UFSCar. Esse Programa reúne uma série de atividades que têm sido desenvolvidas no âmbito da Universidade, dentre essas destacam-se:

- O Seminário de Ensino de Graduação, um evento que apresenta como principais objetivos os de oferecer oportunidades de ampliar conhecimentos, analisar, discutir e propor melhores práticas pedagógicas no ensino de graduação, além de buscar maior integração do corpo docente da Instituição;
- O Programa Ação Docente na UFSCar, que visa compartilhar experiências e construir caminhos sobre as práticas pedagógicas inovadoras de docentes da universidade. A intenção dessas atividades é a de contribuir para a integração dos docentes recém-contratados à comunidade acadêmica da UFSCar, propiciando o desenvolvimento de uma postura reflexiva frente aos processos de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação e desafios postos à educação superior na contemporaneidade, de modo a compartilhar experiências de constituição de identidade da Instituição e do compromisso social da UFSCar, bem como de socializar informações sobre os procedimentos acadêmicos institucionalizados no ensino de graduação da UFSCar.
- O Congresso de Ensino de Graduação, planejado para ser bianual, teve sua primeira edição realizada em 2011. Esse Congresso integra a Jornada Científica e Tecnológica da UFSCar e tem como objetivo dar maior visibilidade às atividades de graduação da Universidade e atender à demanda da comunidade universitária da UFSCar, no sentido de implantar procedimentos facilitadores da integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Na pós-graduação, a Universidade tem adotado uma série de práticas inovadoras para enriquecer a formação dos pesquisadores e impulsionar a produção de conhecimento. Algumas dessas práticas que têm sido adotadas em diferentes contextos, destacam-se a

aprendizado baseado em projetos, que envolve a realização de atividades de pesquisa e desenvolvimento de projetos reais, que permitem aos estudantes aplicar os conhecimentos teóricos na resolução de problemas concretos, o estímulo a colaboração entre estudantes e pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, e a interação entre a pós-graduação e o setor externo, como empresas, organizações não governamentais e órgãos governamentais.

Além dessas experiências, que resultaram em práticas pedagógicas consolidadas, a UFSCar vem investindo na implementação de tecnologias de informação e comunicação para aprimorar os processos de ensino aprendizagem, bem como na formação docente para o seu uso, visando aprimorar os processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, além da disponibilização de plataformas como o Moodle, para a criação de ambientes virtuais de aprendizagem, acessórias, aos cursos presenciais e essencial aos cursos de modalidade EaD, a UFSCar tem convênio com o Google for Education que, contém uma série de ferramentas eletrônicas e drive em nuvem, disponibiliza o uso de um ambiente virtual de aprendizagem denominado “Google Classroom”. Essas ferramentas digitais possibilitam experiências pedagógicas diferenciadas que potencializam o aprendizado e o acompanhamento do desenvolvimento educacional do estudante. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm proporcionado a utilização de diversas metodologias ativas de aprendizagem e uma maior interação síncrona e assíncrona com os estudantes no percurso formativo em cada uma das atividades curriculares.

5.6 Perfil do Egresso

A Universidade busca formar egressos com um perfil que reflita a excelência acadêmica e a preparação para enfrentar os desafios da sociedade. Os egressos devem ter um conhecimento profundo e atualizado em sua área de estudo, serem capazes de dominar conceitos teóricos e práticos, bem como utilizar metodologias e abordagens avançadas em suas respectivas áreas de atuação.

Espera-se dos egressos da UFSCar que tenham um pensamento crítico e analítico, bem como competências profissionais relevantes, tais como: habilidade de comunicação, habilidade de trabalhar em equipe, liderança, resolução de problemas e capacidade de aprender continuamente. Eles devem ainda ser capazes de compreender e apreciar a diversidade cultural, cientes dos impactos de suas ações e decisões, e serem capazes de

contribuir para a diminuição da desigualdade social para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

5.6.1 Aprender

Os egressos dos cursos de graduação, preparados para trabalhar o conhecimento com autonomia, aprendendo permanentemente, podem empreender formas diversificadas de atuação profissional e adequação à mobilidade entre os empregos existentes.

Na educação de nível superior, torna-se essencial formar indivíduos capazes de identificar, caracterizar e analisar necessidades de atuação profissional, bem como os determinantes dessas necessidades e as possibilidades de construção de soluções para elas, comprometendo-se com os resultados da atuação profissional.

A educação, dessa forma, tem a possibilidade de influir de forma determinante no desenvolvimento e na democratização da sociedade. As principais ideias deste tópico estão representadas na Figura 3, a seguir:

Figura 3 - Perfil do Egresso: Aprender de forma autônoma e contínua



Fonte: Perfil do profissional a ser formado na UFSCar, 2008, p. 05

5.6.2 Produzir

O progresso científico-tecnológico exerce uma influência significativa no mundo

do trabalho, e isso tem recebido especial atenção. O conhecimento adquire um papel central na sociedade, tornando-se um fator determinante na produção de bens e serviços. Consequentemente, o conhecimento se torna o principal recurso de produção, o que implica um novo desafio para as instituições no que diz respeito à formação de profissionais: prepará-los para se tornarem "trabalhadores do conhecimento". As formas de organização do trabalho mudaram profundamente; ele se tornou mais intelectualizado e mais complexo.

O aumento da produtividade com a automação teve como consequência a redução da mão-de-obra, excluindo contingentes de trabalhadores do mercado formal e ampliando o trabalho precarizado e informal. Paradoxalmente, o mesmo processo determina a emergência de um trabalho revalorizado, no qual o trabalhador multiquificado, polivalente, exerce funções muito mais abstratas e intelectuais. Desse trabalhador são exigidas capacidades de diagnóstico, solução de problemas, interferência no processo de trabalho, atuação em equipe, auto-organização, enfrentamento de mudanças constantes. O trabalho repetitivo, prescrito, é substituído por outro, de arbitragem, no qual é preciso diagnosticar, prevenir, antecipar, decidir e interferir em relação a uma situação concreta.

Aprender a atuar profissionalmente, aprender a fazer, levando os conhecimentos à prática, vai muito além do aprender como se faz. É necessário aprender a construir os modos e instrumentos do fazer (Figura 4).

Figura 4 - Perfil do Egresso: Produzir e divulgar novos conhecimentos, tecnologias e serviços



Fonte: Perfil do profissional a ser formado na UFSCar, 2008, p. 07.

5.6.3 Atuar

A partir da segunda metade do século XIX e no transcorrer do século XX até os dias atuais, a especialização foi cedendo lugar, no desenvolvimento das ciências, à hiperespecialização, e um movimento paralelo, em sentido oposto, foi gradualmente sendo construído para consolidar a multi/inter/transdisciplinaridade, a fim de resgatar a integração das ciências. Esse movimento torna-se necessário, uma vez que a grande maioria das questões candentes na sociedade e na ciência transcende os limites disciplinares.

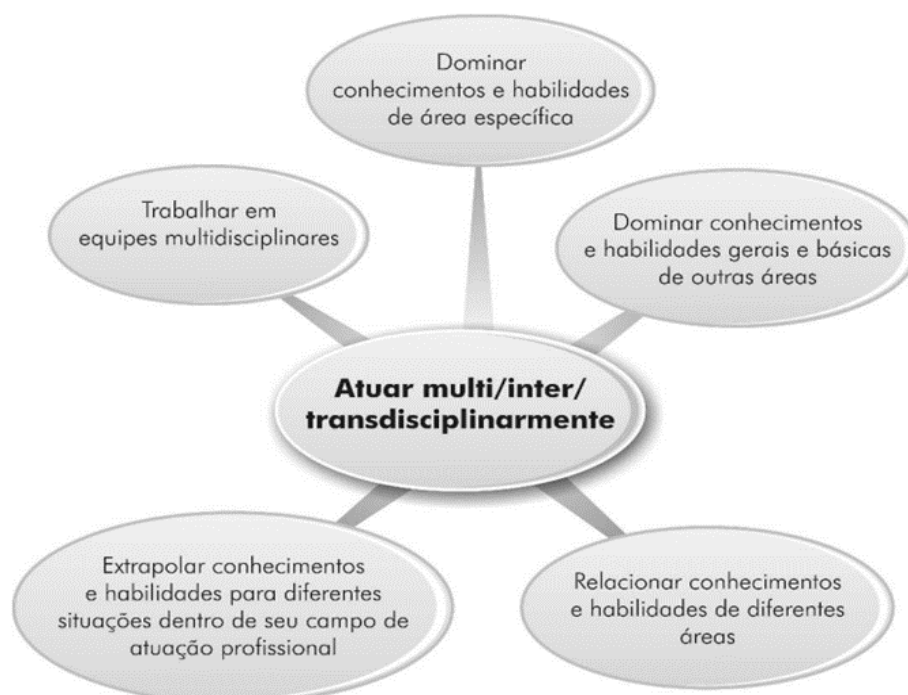
As revoluções tecnológicas sucessivas vêm determinando, no mundo contemporâneo, grandes avanços em todas as áreas de conhecimento e na integração entre elas. O próprio conceito de área de conhecimento vem sendo substituído pelo conceito de campo do saber, pequena totalidade inter/multidisciplinar.

Diante disso, na formação de profissionais e cidadãos para o enfrentamento de problemas da realidade dinâmica e concreta, de forma crítica e transformadora, é essencial partir da constatação de que grande parte deles é de natureza multi/inter/transdisciplinar.

O engessamento curricular em disciplinas precisa ser superado para que professores e alunos possam efetivamente enfrentar os desafios que o mundo contemporâneo determina para a ciência e o ensino. Não se trata de eliminar disciplinas, mas de criar movimentos que propiciem estabelecer relações entre elas, tendo como ponto de convergência a ação em que se desenvolve um trabalho reflexivo e cooperativo, de redescoberta e construção coletiva do conhecimento.

Ao final do curso, a expectativa é de que os estudantes dominem conhecimentos e habilidades de uma área específica e conhecimentos e habilidades gerais e básicas de outras áreas; relacionem conhecimentos e habilidades de diferentes áreas; extrapolem conhecimentos e habilidades para diferentes situações dentro de seu campo de atuação.

Figura 5 Perfil do Egresso: Atuar multi/inter/transdisciplinarmente



Fonte: Perfil do profissional a ser formado na UFSCar, 2008, p. 11.

5.6.4 Comprometer

A acelerada destruição da natureza determina o acúmulo de uma série de evidências sobre existirem limites para os estresses que os ecossistemas podem suportar, permanecendo viáveis no que se refere ao fornecimento de bens ou serviços.

Intensificam-se as preocupações quanto à preservação, conservação e recuperação desses ecossistemas, mas, apesar desse movimento, as estratégias e práticas de manejo continuam a maximizar a produção e o ganho imediatos. Além disso, há a constatação de que os problemas ecológicos/biológicos são muito mais complexos e difíceis de serem enfrentados de forma sustentada do que foi considerado quando foram criadas as agências governamentais com esse intuito ou quando é estabelecida a forma de trabalho de certos órgãos governamentais até hoje.

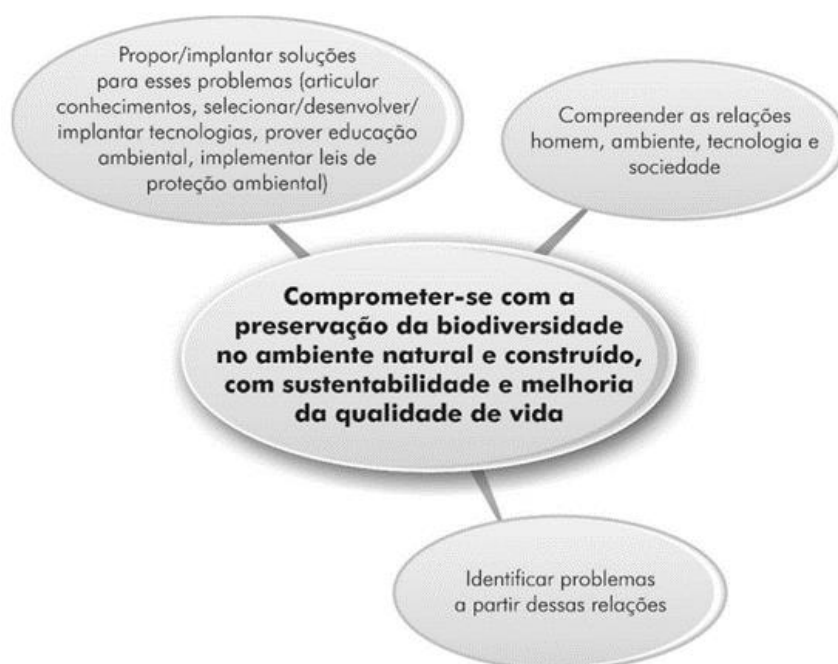
São diretrizes para orientação do processo formativo: respeitar a vida; adquirir consciência do valor da biodiversidade; inserir o homem no ambiente; compreender as exigências para a sua sobrevivência, junto demais seres vivos e o ambiente físico; compreender a relação homem-ambiente-sociedade, incluindo a reflexão sobre impactos ambientais do desenvolvimento tecnológico e sobre as consequências dos avanços biotecnológicos; entender as relações entre os tipos de organização social e o ambiente; identificar problemas ambientais; propor soluções viáveis e desenvolver hábitos de

preservação; avaliar o impacto de suas ações no ambiente e ter clareza da responsabilidade do ser humano em sua interferência na natureza; ter ética na aplicação da engenharia genética; conhecer e respeitar a legislação ambiental.

Acrescenta-se ainda como diretrizes: a necessidade da articulação entre conhecimento de diferentes naturezas para compreender a complexidade dos problemas; a relação íntima entre qualidade ambiental e cidadania; a exigência cada vez maior de uma ação informada na administração e no gerenciamento dos problemas ambientais, pelas questões complexas e conflituosas que envolvem.

A Figura 6, a seguir, sintetiza a ideia da necessidade de a formação preparar um futuro profissional para comprometer-se com a preservação da biodiversidade, tanto no ambiente natural quanto no construído e os princípios da sustentabilidade e, principalmente, com a melhoria da qualidade de vida.

Figura 6 - Perfil do Egresso: Comprometer-se com a preservação da biodiversidade no ambiente natural e construído com sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida



Fonte: Perfil do profissional a ser formado na UFSCar, 2008, p. 13.

5.6.5 Gerenciar

O enfrentamento dos complexos problemas da atualidade está provocando mudanças nas formas de organização da sociedade, abrindo espaços para a negociação de parcerias e a elaboração de consensos. Isso torna a criação de ideias e a solução de

problemas cada dia mais coletivas, descentralizadas e participativas. Dessa forma, o ideal de democracia da sociedade, gradualmente, estende-se para as organizações públicas e privadas, bem como para as empresas. Nesse cenário, as redes de organização e comunicação estão substituindo as hierarquias, determinando a transição de uma estrutura vertical para outra horizontal.

Os egressos de cursos superiores têm papel diferenciado nessa sociedade. Por um lado, cabe a eles o papel especial de disponibilizar os recursos de sua formação para resolver problemas, bem como para orientar pessoas a fim de multiplicar suas capacidades e interferir nas equipes das quais participam de modo a ampliar suas possibilidades de atuação. Por outro lado, serão designadas a eles, frequentemente, atividades de coordenação de grupos e gerenciamento de projetos.

A atuação em grupos como profissional de nível superior requer saber gerenciar processos participativos de organização pública e/ou privada e/ou incluir-se neles. Isso pressupõe dominar as habilidades básicas de comunicação, negociação e cooperação; conhecer os processos envolvidos nas relações interpessoais e de grupos, bem como coordenar ações de diversas pessoas ou grupos, conforme ilustra a Figura 7 a seguir:

Figura 7 - Gerenciar processos participativos de organização pública e ou privada



Fonte: Perfil do profissional a ser formado na UFSCar, 2008, p. 15.

5.6.6 Pautar

Em uma sociedade em que a atuação em grupos dos mais diversos é indispensável,

aprender a conviver é essencial. Esse aprendizado não se reduz ao conhecimento das convivências, geralmente marcadas pela competição e pelos conflitos; estende-se à busca do conhecimento das diversidades, bem como das estratégias de construção da convivência na diferença.

Aprender a reconhecer as diversidades étnicas, econômicas, políticas, sociais, religiosas e culturais e enxergá-las como legítimas manifestações do outro são traduções do primeiro passo para a eliminação de conflitos. Enxergar as diversidades como uma riqueza é outro avanço significativo no aprendizado dessa convivência na diferença.

A descoberta progressiva do outro e o envolvimento em projetos comuns certamente são fundamentais para a eliminação dos conflitos tão típicos de nossa sociedade. A ética e a solidariedade substituem a competição e a cooperação substitui a rivalidade.

O saber conviver exige pautar-se na ética e na solidariedade enquanto ser humano, cidadão e profissional. Para tanto, será necessário conhecer/respeitar a si próprio e aos outros; conhecer/respeitar os direitos individuais e coletivos; conhecer/respeitar e contribuir para a preservação da vida em suas múltiplas manifestações; respeitar as diferenças culturais, políticas e religiosas, além de cumprir deveres (Figura 8).

Figura 8 - Pautar-se na ética e na solidariedade enquanto ser humano, cidadão e profissional



Fonte: Perfil do profissional a ser formado na UFSCar, 2008, p. 17.

5.6.7 Buscar

No processo de formação do egresso, destacam-se os aspectos humanos, como a desvalorização da cultura geral e humanista, a ideologia única, a influência da mídia, a exacerbação de preconceitos, a mudança e a individualização dos valores éticos e morais.

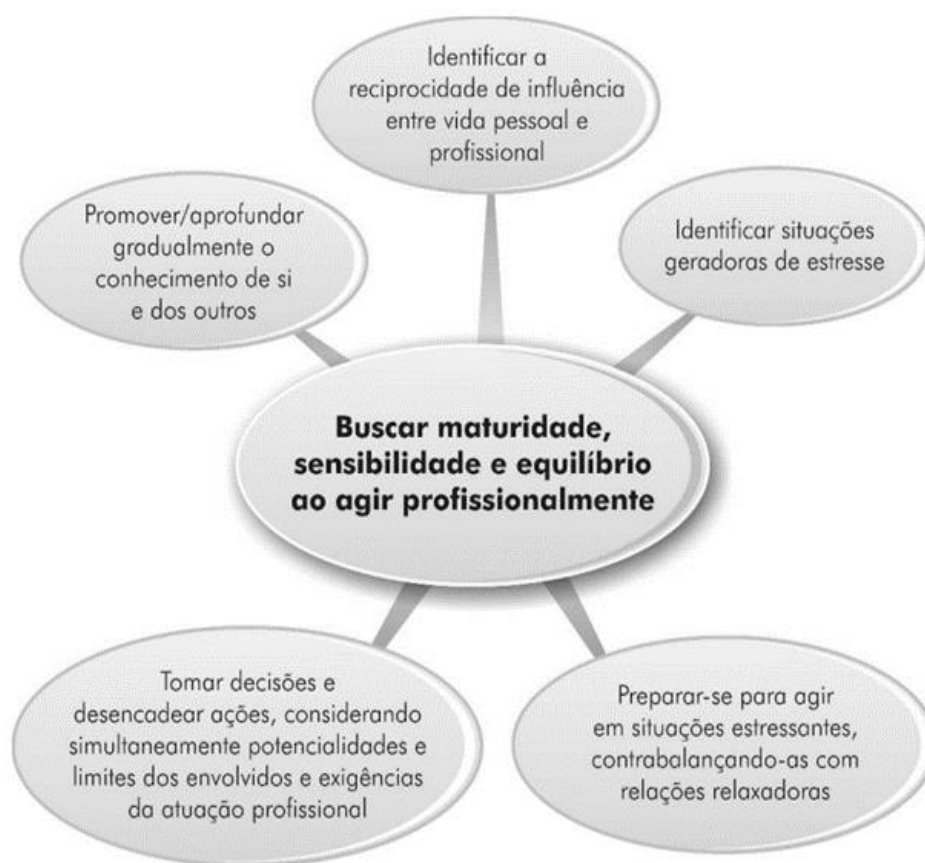
A condição que será enfrentada pelos egressos dos cursos é objeto de particular atenção, em pontos como o desemprego, a escolha prematura da profissão, a queda do tempo livre, de um lado, e a busca por qualidade de vida e equilíbrio, de outro.

Há um grande conjunto de resultados indispensáveis ao processo educativo, tais como: senso crítico; capacidade de filtrar informações, de usar e criticar a mídia; rapidez no processo de ação-decisão; maturidade para comandar e aceitar comando; preparo para empreender; fidelidade a si mesmo; honestidade intelectual; sensibilidade; ética; equilíbrio; solidariedade; percepção do senso comum; respeito ao direito dos outros e às diferenças individuais; conhecimento de diferentes ideologias; conhecimento/valorização/contribuição para preservação de diferentes culturas.

Nessa perspectiva, o espaço educativo terá necessariamente que contribuir para a adequação dos estudantes à sociedade e precisará também constituir-se em um locus que os estimule à resistência, a fim de que se desenvolvam plenamente como pessoas preparadas para o exercício da cidadania e qualificadas para o trabalho. Isso implica criar situações para que os alunos possam, gradativamente, promover/aprofundar o conhecimento de si e dos outros; tomar decisões e desencadear ações, considerando, simultaneamente, potencialidades e limites dos envolvidos e exigências da atuação profissional; identificar situações geradoras de estresse; preparar-se para agir em situações estressantes, contrabalançando-as com situações relaxadoras; identificar a reciprocidade de influência entre vida pessoal e profissional.

A Figura 9, como segue, enfatiza a importância de se buscar a maturidade, a sensibilidade e o equilíbrio ao agir profissionalmente.

Figura 9 - Buscar maturidade, sensibilidade e equilíbrio ao agir profissionalmente



Fonte: Perfil do profissional a ser formado na UFSCar, 2008, p. 19.

Os aspectos esperados do perfil profissional a ser formado na UFSCar, acima citados, foram discutidos pela comunidade universitária e publicados em 2018, ainda são atuais, mas devem ser constantemente revisados, em todas as áreas do conhecimento.

5.7 Políticas de Ensino

Ao longo de sua história, além da ousadia de procurar implantar atividades acadêmicas inovadoras, houve a preocupação com a sua ampliação, seja nas áreas de ensino de graduação, e de pós-graduação, seja na pesquisa e ou na extensão universitária.

As diretrizes relacionadas aos processos de formação assentam-se no compromisso da comunidade universitária em consolidar, aperfeiçoar e aprofundar a sua contribuição na formação de profissionais cidadãos capazes de uma ação interativa e responsável na sociedade.

O desafio é grande. Impõe preparar pessoas para atuar em uma sociedade em constante transformação, cujas mudanças têm afetado profundamente a vida dos

indivíduos e das organizações, dentre as quais as instituições escolares. Trata-se, pois, de assegurar aos egressos competência técnico-científica-profissional que os capacite para a educação continuada e que seja alicerçada na ética democrática, na responsabilidade social e ambiental, na dignidade humana, na justiça, no respeito mútuo, na participação, no diálogo, na solidariedade, isto é, no contexto dos valores coletivamente assumidos pela Instituição.

As características de alta complexidade, diversidade, desigualdade e ritmo de transformação extremamente rápido têm como primeira repercussão na instituição educacional a necessidade de revisão contínua dos currículos dos cursos, sejam eles de graduação, pós-graduação ou especialização. Estimulam também a oferta de outros cursos e atividades relacionados à disseminação do conhecimento acumulado e produzido.

A nova dinâmica do conhecimento e da informação tem um reflexo particularmente significativo. A velocidade com que são gerados, difundidos e absorvidos os novos conhecimentos científicos e tecnológicos, e seu armazenamento em volumes fantásticos, modifica o papel das instituições educacionais e aumenta a complexidade das atribuições. Mais do que em qualquer período anterior, a transformação da aprendizagem em um processo autônomo e contínuo para os egressos dos cursos constitui-se em uma de suas grandes responsabilidades. Ele implica o domínio de tecnologias de informação e comunicação, permitindo o acesso aos conhecimentos socialmente acumulados, mas, sobretudo a capacidade de selecioná-los, por critérios de relevância, rigor e ética; de reorganizá-los e de produzi-los.

Entende-se que o ensino, independentemente de sua modalidade presencial ou educação a distância, pode ser mediado por tecnologias nos processos de aprendizagem. Neste caso, as atividades podem mesclar espaços físicos e virtuais, com o uso de tecnologias e metodologias apropriadas a cada um desses contextos e finalidades, visando a uma educação flexível que atende a diversos propósitos educacionais.

Na sociedade atual, os conhecimentos ocupam papel central e as pessoas precisam lidar com eles tanto como cidadãos quanto como profissionais. A ciência torna-se além de um bem cultural, a base do desenvolvimento econômico. No mundo do trabalho, a produtividade está diretamente associada aos novos conhecimentos científicos e técnicos, à introdução de inovações, à aplicação de conhecimentos. Os espaços de trabalho transformam-se em espaços de formação e, assim, é cada vez mais imperioso que instituições educacionais os aproximem.

A reorganização do mundo do trabalho e a sua flexibilização implicam, além das

mudanças anteriormente especificadas, novas exigências ao processo formativo. Competências ditas sociais, antes desconsideradas no ambiente produtivo, passam a ser valorizadas. Um domínio de conhecimentos gerais adquire maior relevância, acompanhado da desvalorização da especialização excessiva. O empenho em preparar pessoas para enfrentar problemas da realidade dinâmica e concreta, de forma crítica e transformadora, confronta-se com a constatação de que grande parte deles transcende os limites disciplinares.

[...] a universidade pode e deve oferecer a sua contribuição para a construção de um novo projeto social que reabilite as esperanças no futuro. Isso não significa o seu distanciamento do mercado ou a negação da globalização. Ao contrário, qualquer projeto social requer necessariamente um envolvimento com o mercado e a realidade globalizada. Contudo, este engajamento social que envolve mercado e globalidade tem sua marca na priorização do humano, do comunitário, da cidadania, da democracia e da ética. (GOERGEN, 2003, p. 6)

Assim, as políticas de ensino da UFSCar são baseadas em diretrizes que privilegiam:

- Promoção de concepção pedagógica focada na formação cidadã do estudante, que incentive os estudos autônomos, propicie a mobilização, a integração e a aplicação dos conhecimentos e respeite a identidade, as peculiaridades e diferenças dos aprendizes;
- Criação de oportunidades de acesso ao conhecimento de cidadãos de todos os estratos e níveis sociais, religiosos e das minorias;
- Promoção da mobilidade acadêmica dos estudantes de graduação e pós-graduação da UFSCar pelo estabelecimento de vínculos oficiais com outras Instituições de Ensino Superior (IES), nacional ou estrangeira, ou outro campus da universidade na qual os estudantes da UFSCar curse atividades curriculares;
- Promoção de condições e valorização do trabalho interdisciplinar e interprofissional em ensino, pesquisa e extensão na UFSCar e entre a UFSCar e outras instituições de ensino e pesquisa, intra e intercursos, grupos, redes, projetos e culturas e em todas as modalidades presencial, a distância e abordam híbrida, estimulando a inserção dos estudantes nessas iniciativas;

- Expansão, diversificação e inovação da oferta de cursos de graduação e pós-graduação, inclusive interdisciplinares e em diferentes modalidades e abordagens, garantindo a capacidade física e os recursos humanos necessários, a partir de estudos de demanda e das necessidades do país, sem prejuízo aos cursos já existentes e com uma política de expansão planejada e contínua.
- Capacitação permanente dos docentes nos aspectos didáticos e metodológicos do processo do ensino, de modo a incorporarem novas práticas e abordagens pedagógicas no sentido de tornar o estudante protagonista do processo em seu processo de formação;
- Adoção da pesquisa e da extensão como princípio educativo, incorporadas às práticas de ensino e desenvolvimento do aprendizado nos currículos dos cursos, com incentivo e apoio a atividades voltadas para a sustentabilidade em suas diferentes dimensões, tais como ambiental, social, econômica e cultural, em todos os níveis de atuação na e da Instituição
- Promoção da arte e a cultura local e nacional.
- Concepção do Projeto Pedagógico de Curso como documento concebido coletivamente que tem por finalidade orientar as ações educativas do curso, com vistas a formar o profissional/cidadão pretendido e que deve ser acompanhado e analisado permanentemente, com o objetivo de avaliar a sua pertinência, atualização e adequação às necessidades de formação exigidas pela sociedade;
- Desenvolvimento e utilização de ferramentas tecnológicas de informação e comunicação para apoio às atividades presenciais e a distância nos cursos de graduação e pós-graduação da UFSCar;
- Concepção da avaliação como recurso processual formativo essencial ao desenvolvimento da aprendizagem, que deve ser realizada em cada uma das atividades curriculares ofertadas pelos cursos ao longo do percurso formativo do estudante, como também na reflexão das práticas docentes e organização curricular do curso;
- Atendimento pedagógico especializado aos estudantes com quaisquer deficiências cognitivas ou motoras, indígenas e outros públicos que necessitam de atendimento diferenciado para permanência e desenvolvimento no percurso formativo universitário;

- Estabelecimento de vínculos da universidade com entidades públicas e privadas para a realização de estudos, pesquisas e estágios acadêmicos e profissionais, visando a realização de intercâmbios, possibilitem a mobilidade acadêmica para o aprendizado em diversos contextos que fortaleçam a formação universitária do estudante;
- Incentivos à permanência do estudante em situações de fragilidade econômica para integralização de seus cursos nos prazos estabelecidos regimentalmente, com o oferecimento de bolsas de estudo, conforme a necessidade específica do aluno e as possibilidades orçamentárias da universidade.

Essas diretrizes que materializam as políticas institucionais estão relacionadas à formação de pessoas com senso crítico voltado para os aspectos sociais, respeitando a diversidade com responsabilidade, sensíveis aos problemas do País. Portanto, a UFSCar deve ser um agente transformador, valorizando a democracia e ser inclusiva, bem como formar cidadãos com sólida formação nos campos do conhecimento, respeitando as suas especificidades.

5.7.1 Ensino de Graduação

No que se refere ao ensino de graduação, esse movimento de transformação ao longo da história de existência da UFSCar foi traduzido em uma série de ações relacionadas à expansão organizada da universidade, segundo diretrizes institucionais que norteassem a prática da construção de uma universidade comprometida com a formação cidadã, nesta incluída a dimensão técnico-profissional.

A ampliação do número de cursos de diferentes naturezas, atendendo muitas vezes demandas de parcelas organizadas da sociedade, concretizou-se com a otimização de recursos materiais e de pessoal, em parte já existentes na UFSCar, mas, principalmente, aproveitando a coincidência de políticas internas com as externas, relacionadas ao estímulo à implantação de cursos noturnos, à expansão de cursos e campi.

A participação de todos é fundamental nesse processo de desenvolvimento da universidade, de modo que haja uma ampla discussão sobre os mais diversificados temas em colegiados, com representatividade dos segmentos que compõem a comunidade universitária. O Conselho de Graduação (CoG) é o órgão superior deliberativo da Universidade em matéria de ensino de graduação, subordinado às diretrizes do Conselho Universitário (ConsUni), tendo como unidade executora e administrativa a Pró-Reitoria

de Graduação (ProGrad).

A composição do CoG está determinada pelo Estatuto da UFSCar e suas atribuições gerais são definidas no Regimento Geral da Instituição. Entre as principais ações do CoG está a de coordenar as atividades dos cursos de graduação da universidade e incentivar as atividades de ensino, iniciação à pesquisa e extensão a eles pertinentes.

Em 2016, foi aprovado o Regimento Geral dos Cursos de Graduação pelo CoG-UFSCar, o qual dispôs-se sobre a propositura, aprovação, oferta, funcionamento e demais ordenamentos pertinentes aos cursos de Graduação no âmbito da UFSCar, em conformidade com o estabelecido pelo Estatuto e Regimento Geral da UFSCar.

Entendendo-se por Curso de Graduação curso ministrado por uma Instituição de Educação Superior (IES) credenciada a conferir grau acadêmico comprovado por meio de diploma, que se destina a proporcionar formação acadêmica e preparo para o exercício profissional em um determinado campo do saber, a UFSCar oferece cursos de graduação nas seguintes modalidades:

- I. Presencial - modalidade de oferta que pressupõe presença física do estudante, na maior parte do tempo, às atividades didáticas e avaliações;
- II. A distância - modalidade de oferta na qual a mediação nos processos de ensino e aprendizagem ocorre, na maior parte do tempo, em um ambiente virtual de aprendizagem, com a utilização de meios e tecnologias digitais de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos;
- III. Alternância - modalidade de oferta que intercala um período de atividades na instituição escolar com outro na comunidade.

O Regimento Geral dos Cursos de Graduação, como documento minucioso da concretização das políticas de ensino da graduação da UFSCar, também define regras e específicas orientações para habilitações e ênfases, e linhas de formação, na criação de cursos, bem como para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), incluindo Atividades curriculares e seus planos de ensino, avaliação de aprendizagem e autoavaliação institucional e estágios. Constitui-se, portanto, em documento balizador para a execução e institucionalização das políticas de ensino no âmbito da graduação.

No que se refere ao processo formativo, foram estabelecidas orientações gerais, incluindo o tratamento a ser dado aos conhecimentos trabalhados nos cursos, para que o perfil geral e o específico do curso sejam atingidos. Essas orientações pautam o processo

formativo em um curso de graduação, como prática social, que é intencional e constitui-se em uma atividade humana desenvolvida pelo coletivo dos atores(as) sociais nela envolvidos, com a perspectiva de que os egressos desse curso venham a ter atuações profissionais significativas para a sociedade e possam colaborar com a educação dessa sociedade para o uso de conhecimentos capazes de transformar a realidade social do País.

A elaboração, planejamento, execução e acompanhamento dos Projetos Pedagógicos de Curso materializam práticas democráticas que convergem para o perfil do egresso pretendido pela UFSCar. A construção democrática de um currículo que contemple uma formação social e humanística, aliada às especificidades técnicas de cada uma das carreiras profissionais, exige a consecução de objetivos comuns, materializados no perfil do egresso que a UFSCar pretende formar. Para tanto, é fundamental estabelecer uma organização de atividades curriculares que estejam em sintonia com a formação pretendida, como também mecanismos que propiciem a autoavaliação e discussão de todo esse processo. Desta forma, não há de se estabelecer um currículo rígido, mas que possibilita flexibilidade para se atingir os objetivos educacionais e, conseqüentemente, a formação do egresso capacitado tecnicamente e comprometido com a ciência e os valores sociais de uma democracia.

Na formação do estudante também se torna imprescindível a busca de intercâmbios culturais e novos conhecimentos para além dos muros da UFSCar. Para isso, a mobilidade acadêmica dos estudantes de graduação da UFSCar é estimulada, institucionalmente, pelo estabelecimento de vínculos oficiais com outras Instituições de Ensino Superior (IES), nacionais ou estrangeiras. Da mesma forma, por se tratar de uma universidade situada em vários campi, cada qual com suas peculiaridades, há ainda a possibilidade que os estudantes de graduação da UFSCar curse atividades curriculares no campus diferente do seu curso, com a possibilidade do aproveitamento de estudos para efeito de integralização curricular. Essas práticas estão institucionalizadas no Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, no qual estão previstas como possibilidades de mobilidade acadêmica a Mobilidade Interna ou Intercampi, Mobilidade Nacional e Mobilidade Internacional.

A ProGrad, como responsável executora das políticas de ensino de graduação, articula-se com a Secretaria de Relações Internacionais (SRInter), o Instituto de Línguas (IL), por meio do Programa Idiomas Sem Fronteiras, para coordenar as ações de mobilidade discente, permitindo ampliar as possibilidades de intercâmbio com outras instituições do exterior, além do incentivo a capacitação docente, por meio de oferta de

cursos e atividades voltadas a diferentes métodos didáticos ao ensino superior, de modo a garantir: apoio e incentivo à Iniciação Científica Internacional; ampliação da mobilidade acadêmica (“in” e “out”); incentivo à capacitação docente; desenvolvimento de políticas de reconhecimento de créditos cursados no exterior; e, incentivo ao oferecimento de disciplinas em língua estrangeira para alunos de graduação.

5.7.2 Ensino de Pós-graduação stricto sensu

As atividades de ensino de Pós-Graduação stricto sensu da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, em todas as áreas do saber, têm por objetivo a formação de pessoal qualificado para as atividades de ensino, pesquisa, desenvolvimento e inovação. Compreendem programas de mestrado e doutorado abertos a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino e ao edital de seleção dos alunos, ofertando-se cursos de mestrado acadêmico, de mestrado profissional, de doutorado acadêmico e de doutorado profissional.

Os cursos de Mestrado podem ser Profissionais ou Acadêmicos. Os Mestrados Profissionais visam aprimorar a competência técnico-científica dos graduados para a atuação profissional. Os Mestrados Acadêmicos visam enriquecer a competência didática, científica, artística, cultural e profissional dos graduados, podendo ser concebidos como etapa preliminar do Doutorado ou como nível terminal, ou ainda, revestir-se simultaneamente de ambas as características.

Segundo o Regimento Geral dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu da UFSCar, o curso de mestrado visa a possibilitar ao pós-graduando as condições para o desenvolvimento de estudos que demonstrem o domínio dos instrumentos conceituais e metodológicos essenciais na sua área, qualificando-o como pesquisador e docente de nível superior, através de trabalhos de investigação e de ensino. No caso do Doutorado, além de incorporar os objetivos do Mestrado, visa à produção, pelo doutorando, de um trabalho de investigação que represente uma contribuição real, original e criativa na respectiva área de conhecimento e que demonstre sua qualificação em formar pessoal nos níveis de Mestrado e Doutorado. Os cursos de Mestrado ou Doutorado compõem-se de uma ou mais Áreas de Concentração, as quais indicam os principais campos de estudo do Curso.

A unidade gestora dos programas e respectivos cursos de Pós-Graduação na UFSCar é a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (ProPG), como definido no Regimento Geral

da UFSCar. Pelo Estatuto da UFSCar, cada Coordenação de Programa de Pós-Graduação é responsável pela gestão do processo de formação de docentes para o Ensino Superior e de pesquisadores associados a cursos de mestrado e/ou de doutorado, mas cabe ao Conselho de Pós-Graduação (CoPG), entre outras atribuições, formular, aprovar, acompanhar e avaliar a política institucional de pós-graduação da Universidade, a partir da política institucional definida pelo colegiado superior, ou seja, pelo Conselho Universitário (ConsUni).

Estão estabelecidas pelo Estatuto, assim como pelo Regimento do Conselho de Pós-graduação da UFSCar, as competências gerais do CoPG, entre as quais se incluem: superintender e coordenar, em nível superior, as atividades dos programas de pós-graduação da Universidade e incentivar as atividades de ensino, pesquisa e extensão a eles pertinentes; fixar normas complementares às do Regimento Geral para o desenvolvimento das atividades universitárias de ensino de pós-graduação, na forma do Regimento Geral dos Programas de Pós-Graduação da UFSCar; fixar normas complementares às do Regimento Geral para o reconhecimento de diplomas estrangeiros e aproveitamento de estudos, além de outras em matéria de sua competência.

A implantação de um Programa de Pós-Graduação na UFSCar pressupõe a existência de condições propícias à atividade de pesquisa, a disponibilidade de recursos materiais e condições adequadas de qualificação e dedicação do corpo docente nas áreas e linhas de pesquisas envolvidas no curso.

A coordenação geral dos Programas de Pós-Graduação da UFSCar é atribuição do Conselho de Pós-Graduação (CoPG), com o apoio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, órgão ao qual compete a proposição das diretrizes gerais para a integração entre os diversos Programas e a Pesquisa na UFSCar. Os cursos novos somente poderão aceitar alunos regulares quando o programa tiver seu pedido de funcionamento aprovado pela CAPES e pelo ConsUni. Por sua vez, a Coordenação das atividades dos cursos de Mestrado e Doutorado de cada Programa cabe à respectiva Coordenação de Pós-Graduação (CPG).

O corpo docente dos Programas de Pós-Graduação da UFSCar é constituído por docentes responsáveis por disciplinas constantes do currículo ou pela orientação, credenciados junto à CPG. Para o credenciamento de docentes nos Programas de Pós-Graduação é exigido o título de Doutor e o exercício de atividade criadora, demonstrado pela produção de trabalhos de validade comprovada em sua área de atuação, o qual pode ser dispensado, a juízo do órgão federal competente, caso o candidato comprove alta

experiência e conhecimento em seu campo de atividade.

No pedido de credenciamento no quadro de docentes nos Programas de Pós-Graduação, será exigido o título de doutor e o exercício de atividade criadora, demonstrados pela produção de trabalhos de validade comprovada em sua área de atuação e de acordo com os critérios contidos nos documentos de área da Capes. O título de doutor poderá ser dispensado, apenas, para credenciamento em curso de mestrado profissional, mediante parecer favorável da CPG do Programa, caso o docente comprove alta experiência e conhecimento em seu campo de atuação.

Para ser credenciado como orientador em Curso de Doutorado é recomendável que o docente tenha concluído a orientação de pelo menos um Mestre. Periodicamente, de acordo com seu Regimento Interno, cada Coordenação de Programa deverá avaliar a renovação do credenciamento de seu corpo docente, analisando sua contribuição didática, científica e de orientação de alunos no período. O docente com titulação de doutor pode, por solicitação do orientador, ser reconhecido como coorientador de uma dissertação ou tese, em condições específicas indicadas no Regimento.

A admissão de alunos regulares aos Cursos de Pós-Graduação é condicionada à possibilidade de oferecimento das disciplinas exigidas e à capacidade de orientação de cada curso, comprovada mediante a existência de orientadores com disponibilidade para esse fim.

A matrícula como aluno regular nos Cursos de Pós-Graduação é feita mediante a apresentação dos documentos e comprovantes da conclusão de Curso de Graduação, além de outros exigidos pela CPG, e tem a sua efetivação condicionada à homologação pela CoPG. A matrícula de estudantes regulares deve ser renovada semestralmente, mediante parecer do orientador sobre a previsão de atividades no período da matrícula, sob pena de serem considerados desistentes do curso.

A CPG pode aceitar a inscrição de Aluno Especial em disciplina determinada, considerando como tal o portador de diploma de nível superior, não matriculado no curso, que demonstre interesse em cursar disciplina cujo conteúdo contribua para o seu trabalho em outra instituição ou ao seu aprimoramento profissional. A critério da CPG, e em caráter excepcional, poderá ser facultado ao aluno de Graduação que tenha completado 80% (oitenta por cento) dos créditos do curso inscrever-se como Aluno Especial, em disciplina oferecida pelo Programa de Pós-Graduação, na forma prevista no seu Regimento.

A CPG pode aceitar a inscrição de aluno visitante do país ou do exterior, portador

de diploma de nível superior, proveniente de intercâmbio decorrente de convênio aprovado nos órgãos competentes da Universidade ou de convênio e programa de agência de fomento que independe da aprovação nos órgãos competentes da Universidade, por um período de 30 dias a 12 meses, podendo ser prorrogado por até 6 meses. O aluno visitante estrangeiro deve apresentar no Programa de Pós-Graduação o visto de entrada e permanência no país.

Cada Programa deverá definir no seu Regimento Interno o número máximo de alunos que cada professor poderá orientar simultaneamente.

O Regimento Geral dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFSCar também estabelece as regras gerais para a estrutura curricular dos cursos, creditação das disciplinas e atividades, exames de qualificação, exames de proficiência em língua estrangeira, critérios de avaliação de aproveitamento e de desligamento, prazos máximos, condições para trancamento, normas para apresentação e defesa das dissertações e teses, títulos e certificados, entre outras.

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* na UFSCar, assim como os cursos de graduação, podem ser ofertados na modalidade EaD, segundo normativa interna que dispõe sobre a política de Educação a Distância (EaD) da Universidade Federal de São Carlos. Mais especificamente, os cursos presenciais de pós-graduação *stricto sensu* podem introduzir em sua organização pedagógica e curricular a oferta de disciplinas na modalidade de educação a distância, integral ou parcialmente, regulamentada pelo Regimento Interno de cada Programa de Pós-Graduação e com base no Regimento Geral da UFSCar e no Regimento Geral dos Programas de Pós-Graduação da UFSCar. Os planos de ensino das disciplinas EaD de todos os programas presenciais de pós-graduação da UFSCar devem ser submetidos à apreciação da Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD).

Como unidade executiva e administrativa da pós-graduação na UFSCar, a ProPG, juntamente com as demais pró-reitorias, secretarias e institutos da instituição, tem alinhado ações articuladas para coordenar, apoiar, impulsionar e monitorar as atividades relacionadas a internacionalização dos Programas de Pós-Graduação da UFSCar. Para tanto, foi implementado o Planejamento Estratégico de Internacionalização (PEI), cujas ações visam criar ações que organize regularmente as atividades dos alunos estrangeiros; apoie as atividades de “internacionalização em casa”; apoie a capacitação docente, de servidores técnico administrativos e de discentes; incentive os grupos de pesquisas a ampliar colaborações com pesquisadores do exterior em países estratégicos; promova

maior integração entre os pesquisadores estrangeiros presentes na UFSCar.

5.7.3 Ensino de Pós-graduação lato sensu

A UFSCar oferta cursos de pós-graduações lato sensu, os quais compreendem programas de especialização e incluem os cursos designados como MBA (Master Business Administration). São cursos com mínimo de 360 horas e destinados a graduados, que visam contribuir para a formação de um conjunto de profissionais de diferentes áreas do conhecimento, atingindo diversos setores da sociedade. Tradicionalmente, esses cursos são propostos no âmbito de editais, no intuito de melhor gerenciar o conjunto de propostas e adequá-los à legislação pertinente. A grande maioria dos cursos têm aporte oriundo de cobrança de mensalidades ou parcerias com empresas públicas e/ou privadas (em alguns casos desenvolvendo atividades "*in company*"). Outros, principalmente os cursos na modalidade EaD da Universidade Federal de São Carlos, obtêm recursos de órgãos públicos.

Atualmente, a unidade gestora dos cursos de pós-graduação lato sensu na UFSCar é a Pró-Reitoria de Extensão (ProEx), cujos procedimentos para oferta e funcionamento estão normatizados no Regimento Geral para Cursos de Pós-graduação Lato Sensu da UFSCar. Cada curso de pós-graduação lato sensu está relacionado a uma área de conhecimento, vinculado a um ou mais departamentos, que tenham domínio da área. Nesses cursos deverão ser observados a qualidade do ensino, da investigação científica e tecnológica, a flexibilidade curricular que conduza ao amplo aprimoramento nas áreas de conhecimento; comprometimento com a realidade regional e nacional, e o desenvolvimento da capacidade de análise e de crítica.

Atividades de residência médica e de residência multiprofissional são cursos de pós-graduação lato sensu e dessa forma, tradicionalmente, tramitam como atividades de extensão. Porém, em função de sua natureza diferenciada e carga horária mínima bastante superior aos demais cursos (>5600 horas), as normativas para essa modalidade estão na Resolução CoEx nº 1, de 16 de junho de 2011, que dispõe sobre o Regimento Geral das Comissões de Residência Médica (COREME) e Multiprofissional (COREMU) e outras da UFSCar.

A modalidade de residência médica é voltada, exclusivamente, para graduados em medicina. O curso é desenvolvido sob forma de treinamento em serviço, por meio de atividades práticas e teóricas, sob supervisão didático-pedagógica. As práticas ocorrem

dentro da Rede Escola de Cuidados à Saúde de São Carlos, resultado da parceria entre a UFSCar e a Secretaria Municipal de Saúde. Por outro lado, a modalidade de residência multiprofissional é destinada a egressos dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional. O curso também é ministrado por meio de treinamento em serviço, em que os residentes atuam nas Unidades de Saúde da Família, Unidades Básicas de Saúde e Centros de Atenção Psicossocial. Os programas de residência multiprofissional também estão inseridos no âmbito da Rede Escola de Cuidados à Saúde de São Carlos, além de atuarem em outros cenários, como a USE e Hospital Universitário. Em função da descontinuidade de políticas de incentivo aos programas da UFSCar, ações recentes têm sido desenhadas em outros cenários, como a Unidade Saúde Escola (USE) e o Hospital Universitário (HU-UFSCar).

5.7.4 Educação a Distância

A Universidade concebe a Educação a Distância como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos, nos termos da legislação vigente.

A unidade gestora da Educação a Distância na UFSCar é a SEaD - Secretaria Geral de Educação a Distância, cuja incumbência é de apoiar o desenvolvimento e a implementação de ações de EaD e garantir a qualidade educacional e do material didático, mediante propostas educacionais inovadoras e integração de novas tecnologias de informação e comunicação aos processos educacionais. A SEaD é composta por três coordenadorias: Coordenadoria de Administração e Planejamento Estratégico (CAPE), Coordenadoria de Inovações em Tecnologias na Educação (CITE) e Coordenadoria de Inovações Pedagógicas e Formativas (CIPeF).

Estas Coordenadorias são responsáveis pela emissão de parecer frente às propostas de atividades na modalidade EaD como parte do processo de submissão nas diferentes instâncias universitárias, além de assessorar e acompanhar sua execução; porém, estas estarão sob responsabilidade de seu proponente, sejam atividades de graduação, pós-graduação, extensão ou pesquisa. Cabe ao Conselho de Educação a

Distância (CoEaD) propor a política de educação a distância da Universidade, submetê-las à apreciação dos conselhos superiores específicos e à aprovação do Conselho Universitário; além de acompanhar a execução da política de EaD, realizada pela Secretaria Geral de Educação a Distância.

Os cursos de graduação e pós-graduação na UFSCar podem ser ofertados na modalidade EaD, segundo o disposto em seu Regimento Geral, e as normativas que dispõe sobre a política de Educação a Distância (EaD) da Universidade Federal de São Carlos. De forma geral, o Regulamento vigente estabelece as normas para a criação, organização, oferta e desenvolvimento de cursos na modalidade de educação a distância pela UFSCar, esclarecendo as atribuições dos órgãos e colegiados responsáveis, como a SEaD e o CoEaD. Também especifica regras para a modalidade de Educação a Distância de disciplinas dos cursos presenciais da UFSCar. Além disso, o documento expressa que a oferta de cursos na modalidade de educação a distância pretende garantir ao aluno a equivalência quanto ao desenvolvimento do conteúdo, das competências e das habilidades existentes na modalidade presencial. Na emissão e no registro de diplomas e certificados de cursos na modalidade de educação a distância expedidos pela Universidade, não haverá distinção da modalidade.

Em relação às atividades de Extensão, a SEaD está comprometida em analisar, orientar e apoiar os projetos de cursos de extensão quando oferecidos na modalidade a distância ou utilizando abordagens híbridas, inclusive com apoio na elaboração de material didático. Devem conter, nos termos da legislação aplicável, a manifestação prévia da Secretaria Geral de Educação a Distância. A SEaD também oferece orientação e suporte para a realização de eventos on-line e marketing digital.

Nas atividades relacionadas à pesquisa, a SEaD está comprometida em ampliar o apoio e suporte para pesquisadores/as e seus grupos para execução de projetos financiados por agências de fomento quando desenvolvidos com as tecnologias da modalidade a distância ou utilizando abordagens híbridas.

Considerando que a Educação a Distância tem alcançado grande desenvolvimento em função das transformações nas relações sociais contemporâneas, principalmente verificadas em função do avanço da utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação, a UFSCar estabeleceu diretrizes específicas que deverão instrumentar as políticas institucionais no âmbito da oferta de EaD:

- Ampliação, desenvolvimento e disseminação de tecnologias, processos, estratégias e abordagens próprios da EaD para sua utilização em atividades

gerais de ensino, pesquisa e extensão, com progressiva competência da comunidade universitária;

- Fomento para a disseminação da Educação Aberta e para a criação e implantação de políticas de Recursos Educacionais Abertos;
- Monitoramento da qualidade dos polos com cursos vigentes de EaD da UFSCar em parceria com os órgãos reguladores;
- Capacitação e qualificação permanente de docentes e equipes multidisciplinares para organização, planejamento e execução de atividades em EaD;
- Implementação da carga horária de EaD nos cursos de graduação presenciais nos termos da legislação vigente, mediante adequação dos projetos pedagógicos de curso.

Assim, em um cenário de rápidas transformações nos modelos de ensino-aprendizagem e de disseminação do conhecimento, a EaD, seus recursos tecnológicos constituem-se em uma oportunidade de inovação e expansão das atividades-fim da Universidade, garantindo sua posição de destaque no contexto nacional e internacional. Para isso, a UFSCar buscará a adequação de suas normativas referentes à modalidade EaD, de forma a atender as exigências colocadas no contexto nacional, acompanhando a legislação vigente.

5.8 Políticas de Pesquisa

São consideradas atividades de pesquisa as ações e projetos desenvolvidos com vistas à aquisição e produção de conhecimentos e tecnologias e devem estar em consonância com as diretrizes da política institucional de pesquisa da UFSCar, observado o disposto em seu Regimento. Podem ser desenvolvidas nos campi da UFSCar ou fora deles, com recursos materiais e financeiros próprios ou não.

O Estatuto e o Regimento Geral da UFSCar determinam as competências da unidade gestora Pró-Reitoria de Pesquisa (ProPq) vinculada às ações de pesquisa da Instituição. Ainda, pelo Regimento Geral das Atividades de Pesquisa (proposto em outubro de 2016), a pesquisa na UFSCar é entendida como atividade indissociável do ensino e da extensão e visa à produção científica e tecnológica e à formação profissional,

estendendo seus benefícios à comunidade. A UFSCar tem como propósito de pesquisa: produzir e divulgar o conhecimento científico em todas as áreas, entre todas as categorias e que seja transformador da sociedade em seus diversos aspectos.

É princípio fundamental para o cumprimento do seu propósito que as atividades de pesquisa sejam realizadas por docentes, discentes e servidores técnicos-administrativos da Instituição, e devam ser fomentadas e tratadas com equidade.

Para esse fim, a UFSCar estabelece em suas políticas de pesquisa as seguintes diretrizes:

- Incentivo à produção do conhecimento científico e a excelência acadêmica, em suas múltiplas formas e em todas as áreas do conhecimento, assim como a sua divulgação, concebida como bem social.
- Respeito à diversidade e às particularidades das pessoas e dos diferentes campos do conhecimento, com tratamento equitativo em suas ações.
- Valorização e preservação das artes e as ciências em todas as suas formas.
- Fortalecimento das cooperações com grupos de pesquisa nacionais e internacionais.
- Atuação em todos os fóruns para a valorização de todas as áreas do conhecimento.
- Estímulo ao adequado diálogo com as agências de fomento no Brasil e no exterior
- Promoção da atuação do Escritório de Apoio Institucional à Pesquisa.
- Promoção da Universidade pública e gratuita como um patrimônio da nação.
- Garantia da articulação entre ensino, pesquisa, extensão e inovação.

Para o seu desenvolvimento futuro, a UFSCar tem como direcionadores:

- Estímulo às atividades de pesquisa que contemplem os objetivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas (ODS).
- Estímulo às cooperações nacionais e internacionais.
- Apoio à manutenção do reconhecimento da UFSCar como uma das principais universidades do Brasil e do mundo, em áreas estratégicas.

- Estímulo ao avanço da atuação em novas áreas do conhecimento que tenham impactos positivos nos campos acadêmico, social e econômico.
- Promoção da diversificação e ampliação do perfil de pesquisadores que atuam na UFSCar, com diferentes formações e origens.

Compete à UFSCar estimular, fomentar e acompanhar as atividades de pesquisa realizadas por docentes, discentes e servidores técnicos-administrativos da Instituição, bem como por seus pesquisadores visitantes.

Todo o material permanente adquirido com recursos financeiros captados por meio de atividades de pesquisa será registrado no Sistema de Patrimônio da UFSCar, como bem próprio ou de terceiros recebidos em comodato, cessão ou depósito, observados os procedimentos previstos no instrumento jurídico firmado e na norma interna que disciplina a matéria.

A pesquisa que envolva seres humanos deverá, se cabível, ser previamente registrada na Plataforma Brasil e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP). Por sua vez, a pesquisa que envolva animais vertebrados, deverá ser devida e previamente aprovada pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA). As atividades que envolvam organismos geneticamente modificados (OGM) somente poderão ser realizadas em laboratórios de pesquisa, de ensino e de extensão que tenham Certificado de Qualidade em Biossegurança, emitido pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança, por meio da Comissão Interna de Biossegurança (CIBio), conforme determina a legislação vigente.

Os projetos de pesquisa, considerando suas peculiaridades, deverão observar as normas de saúde e segurança, especialmente quanto aos seguintes aspectos:

- a) a avaliação e o reconhecimento prévio de potencial de risco à saúde, à segurança e ao meio ambiente;
- b) a existência de condições seguras para o desenvolvimento das atividades e para o cumprimento das normas de saúde e segurança; e
- c) o estabelecimento de procedimentos seguros ao trabalho de pesquisador e demais colaboradores, respeitando as normas pertinentes.

A pesquisa que envolva desenvolvimento tecnológico com características inovadoras deverá resguardar os direitos de propriedade intelectual cabíveis, de acordo com as normas internas da UFSCar e legislação vigente. As questões relativas à

transferência de tecnologia, bem como à proteção de direitos de propriedade intelectual decorrente de pesquisa desenvolvida por membros da comunidade acadêmica estão definidas no Estatuto da Agência de Inovação da UFSCar (AIn).

A ProPq tem papel relevante na avaliação dos indicadores de produção científica e tecnológica da UFSCar e na administração de diversos programas de incentivo às atividades de pesquisa, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC e PIBITI), Programa Jovens Talentos para a Ciência (CAPES), Programa de Pós-Doutorado da UFSCar, certificação de Grupos de Pesquisa pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) apoiando o intercâmbio internacional dos pesquisadores e os Programas de Infraestrutura de Pesquisa (FINEP). Nesse sentido, a ProPq tem como objetivo também apoiar, junto à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (ProGPe), os afastamentos de docentes para a realização de atividades de pesquisa, no Brasil e no exterior, potencializando, neste último caso, as ações de internacionalização dos Programas de Pós-Graduação.

5.9 Políticas de Extensão

As políticas de extensão na UFSCar estão comprometidas com o fortalecimento da função da Universidade pública, isto é, produzir, sistematizar e difundir conhecimentos e saberes plurais de forma dialógica e comprometida com as demandas e urgências da sociedade, dado os desafios sociais, culturais, ambientais, políticos, tecnológicos, entre outros. Para tanto, exerce o princípio de indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, os Programas e Atividades de Extensão realizados pela instituição estimulam e integram estudantes, professores, e servidores técnico-administrativos, além da comunidade externa, de diferentes áreas de conhecimento no desenvolvimento de projetos institucionais trans, multi e interdisciplinares, o que propicia uma relação mais orgânica com a sociedade e uma maior visibilidade do potencial extensionista da UFSCar. Desta forma, tais políticas alinham-se às diretrizes nacionais, pelas quais define-se que:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidades e outros setores da sociedade. (FORPROEX, 2012, p. 15).

E, ainda, ao que trata o Capítulo I, Artigo 3º das Diretrizes para a Extensão na

Educação Superior Brasileira (Resolução, 07, MEC/CNE/CES, p.1), considerando a Extensão Universitária como:

[...] a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

A extensão universitária, na instituição, deve contribuir para a formação de qualidade em todos os aspectos de estudantes e pesquisadores, bem como para a produção científica da Universidade, que atenda o bem-estar das pessoas, e que fortaleça as artes e cultura, a justiça e a democracia, em consonância com a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior, nas quais se priorizam:

- I. a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
- II. a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
- III. a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais; e
- IV. a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

Assim, estabelecem-se, como guia que fundamenta os propósitos institucionais para a extensão da UFSCar, as seguintes diretrizes:

- Institucionalização do compromisso ético para com a transformação da sociedade nas diferentes instâncias da Universidade;
- Promoção os recursos necessários para a promoção e operacionalização da extensão na Universidade;
- Formalização planos diretores de extensão nos departamentos e unidades organizacionais;

- Promoção a extensão junto sociedade de modo eficaz;
- Incentivo e apoio a atividades de extensão para a graduação e pós-graduação;
- Institucionalização em igualdade de condições da extensão, pesquisa e ensino, de modo a fortalecer os programas de extensão;
- Avaliação do impacto da extensão para a sociedade em todas as suas esferas;
- Envolvimento e estímulo da participação dos docentes nas atividades de extensão;
- Garantia das especificidades e amplitude das atividades de extensão.

É, ainda, relevante destacar os aspectos das políticas de extensão que se referem à cultura. A universidade como instituição tem uma relação intrínseca e deve assumir a função de garantir o efetivo caráter público de que em princípio se revestem os bens de cultura historicamente legados ao presente, a partir da responsabilidade pela democracia e pela democratização, considerando a cultura como direito e a partir de suas dimensões simbólicas, econômicas e cidadã. Desta forma, as diretrizes específicas para Cultura são:

- Construção/revitalização/fortalecimento da Política Cultural e do Plano de Cultura quadrienal da UFSCar, a partir de conceitos e princípios colaborativos e comprometidos com as demandas democráticas, plurais e capazes de promover reparações históricas;
- Ampliação das condições de infraestrutura, recursos e pessoal para a implementação dos Planos de Cultura para o fomento de atividades, projetos e produções culturais, executadas pela comunidade acadêmica da UFSCar;
- Criação de possibilidades de uma Gestão da Cultura da UFSCar capaz de: i) (re)conhecer, mapear, sistematizar e divulgar; ii) elaborar indicadores de monitoramento e de avaliação; iii) articular recursos orçamentários e outras fontes de financiamento; iv) oferecer apoio e promoção na realização (pré, durante e pós desenvolvimento); v) promover e apoiar acervos, bens, registros e patrimônios culturais histórico, artístico e a memória material e imaterial da UFSCar;
- Fomento de ações por meio de apoio de bolsas e recursos para a criação, desenvolvimento, promoção, produção e divulgação de atividades culturais;

- Estímulo à presença e da participação da arte e da cultura na formação acadêmica crítica, independente de campos ou áreas;
- Promoção da integração com demais ações, projetos, setores e pró-reitorias para contribuir e ampliar as ações culturais que promovam e valorizem lutas antirracistas, feministas, contra os preconceitos, estereótipos e discriminações de gênero, sexualidade, o machismo, a intolerância religiosa, a aporofobia, o ageísmo, o capacitismo, a xenofobia, entre outras violações e violências;
- Colaboração com estratégias e promoção de campanhas, concursos, eventos, festivais, encontros, seminários, oficinas, exposições e outras iniciativas que objetivem o estímulo às artes, à cultura e à divulgação do patrimônio artístico e cultural; e
- Promoção da busca de parcerias internas e externas para colaborar com a construção e execução da Política Cultural e dos Plano de Cultura e coordenar redes de cooperação cultural.

Portanto, a extensão universitária na UFSCar assume um papel relevante quando considerado que a instituição está comprometida com o fortalecimento da função e responsabilidade social da Universidade no desenvolvimento de suas atividades de pesquisa e ensino interligadas com as demandas dos vários segmentos da população, cabendo à Pró-Reitoria de Extensão (ProEx) a gestão das atividades de extensão realizadas pela instituição. Tal missão e objetivos estão claramente dispostos no Regimento Geral da Extensão na UFSCar, documentado na Resolução do Conselho de Extensão nº 03/2016.

5.10 Políticas de Responsabilidade Social

A UFSCar desenvolve, desde a sua criação, políticas institucionais determinadas pelos princípios de uma Universidade compromissada com a sociedade e promotora de valores democráticos e de cidadania, em prol de uma educação inclusiva. Para tanto, é imprescindível que esta instituição de educação superior pública crie lastros com sociedade em que está inserida, de modo que haja, naturalmente, uma forte correlação entre o desenvolvimento da Universidade e os reflexos que possam produzir benefícios para o desenvolvimento social.

5.10.1 Educação Inclusiva

Ao longo de sua história, a UFSCar, além da ousadia de procurar implantar atividades acadêmicas inovadoras, preocupou-se com a ampliação dessas atividades, seja nas áreas de graduação, pós-graduação, pesquisa ou extensão. É propósito da UFSCar, no que se refere às suas responsabilidades junto à sociedade, bem como no cumprimento da sua missão, garantir a democratização do acesso à Universidade de camadas da população desfavorecidas social e economicamente.

A partir desse propósito, tem as seguintes diretrizes:

- Compromisso com as políticas de ações afirmativas a serem realizadas pela Instituição.
- Ampliação do acesso dos estudantes de graduação e pós-graduação a diferentes níveis do Ensino Superior;
- Ampliação das políticas de inclusão, bem como manter a equidade e oportunidades de diferentes grupos sociais.

Desde 2008, a UFSCar tem estabelecido para os cursos de graduação um processo seletivo com reserva de vagas para estudantes provenientes do Ensino Médio público. Essa reserva de vagas por critérios socioeconômicos abrange também critérios étnico-raciais destinados à seleção de estudantes negros (pretos e pardos) e indígenas, conforme definido no Programa de Ações Afirmativas que vem se delineando desde 2006. O Programa instituiu também um processo seletivo específico para estudantes de comunidades indígenas, criando uma vaga adicional em cada curso de graduação da UFSCar para egressos (as) dessas escolas.

Vinculada à preocupação da UFSCar com a qualidade da formação, com as exigências do progresso das ciências e atenção aos requisitos da excelência acadêmica, está a necessidade de ações que assegurem o sucesso acadêmico dos diferentes segmentos sociais atendidos por uma Universidade que prima pela qualidade, acompanhadas por ações de gestão administrativa que resultem na criação, implantação e ou redimensionamento de secretarias, pró-reitorias, coordenadorias dentre outras unidades gestoras. Para tanto a UFSCar disponibiliza programas/ações voltados para estudantes de graduação, que constituem ações fundamentais para diagnosticar e combater a evasão e a retenção de estudantes, na medida em que discentes são orientados sobre seu percurso acadêmico, por meio de Programa de Monitoria, ProEstudo, Pré-cálculo, Em redes,

Cheganças (acolhimento de ingressantes), Programa de Apoio Acadêmico aos Estudantes de Graduação (PAAEG), Promoção de Acessibilidade, além das atividades realizadas pela e Coordenadoria de Acompanhamento Acadêmico e Pedagógico para Estudantes (CAAPE).

5.10.2 Responsabilidade Socioambiental

A UFSCar também atende de forma prioritária às diversas demandas sociais, estabelecendo uma relação inequívoca entre a produção dos conhecimentos e formação humanístico-técnica com as necessidades requeridas pela sociedade. Nesse sentido, a universidade também estabelece políticas institucionais que direcionam suas ações à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, além de ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.

Para tanto, são diretrizes da UFSCar:

- Promoção de ações afirmativas de inclusão social e permanência na educação superior, garantindo o ingresso nos cursos de graduação por meio da destinação de cotas para estudantes de baixa renda oriundos de escolas públicas, pessoas negras, pardas, indígenas e pessoas com deficiência.
- Fomento à consciência ambiental da comunidade acadêmica, promovendo projetos voltados à preservação do meio ambiente;
- Incentivo ao desenvolvimento de ações voltadas para a preservação e a difusão do patrimônio artístico e cultural das regiões em que se encontram instalados os quatro campi da UFSCar;
- Apoio à comunidade universitária em ações empreendedoras;
- Garantia e o respeito dos direitos humanos, com uma pauta propositiva de defesa à diversidade étnica, religiosa, de gênero, de classe ou casta, com repúdio a prática de atos que se constituam em qualquer tipo de discriminação ou violação de direitos.

Para o futuro, a UFSCar se propõe a ampliar:

- a realização de convênios com entidades públicas e privadas da sociedade para realização de estudos e desenvolvimento de projetos que impactem no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- a adoção de uma abordagem equilibrada que otimize as sinergias entre as vertentes econômica, social e ambiental, de modo a privilegiar o desenvolvimento sustentável.

5.10.3 Prevenção, Redução e Mitigação de Danos da Violência

As Universidades são organizações sociais com objetivo final de produzir e disseminar conhecimento. Dimensionada como organização de responsabilidade social, se enseja que a universidade cumpra inalienavelmente um papel transformador na sociedade onde se insere, sendo igualmente transformada por ela. O compromisso com a construção constante de uma sociedade democrática, soberana, com participação popular e justiça social e com a promoção de valores democráticos exige o imperativo ético de colocar a universidade pública a favor de processos que visem a reflexão crítica acerca das diversas formas de violências que pairam e sustentam as relações sociais e a própria estrutura social brasileira e, ao mesmo tempo, lançar mão de ações que visem o combate à estas violências.

Para tanto, baseada na Resolução CONSUNI nº 118/2023, que dispõe sobre a Política para Prevenção, Redução e Mitigação de Danos da Violência na Universidade Federal de São Carlos, a UFSCar estabeleceu as seguintes diretrizes que nortearão o desenvolvimento de ações necessárias dessas políticas:

- Ampliação da capacidade de coleta de dados, articulando as informações sobre violência na instituição e nos municípios onde está inserida.
- Planejamento dos espaços físicos, internos e externos, para promoção da vivência com segurança e bem-estar.
- Fomento da prevenção primária da violência na instituição.
- Promover igualdade e equidade social e de gênero para a prevenção da violência da instituição.
- Garantia da universalidade do acesso e da igualdade de direitos, privilegiando o bem-estar, a saúde, a segurança e o desenvolvimento de todas as pessoas.

- Desenvolvimento da governança institucional dos processos que favoreçam o fortalecimento de uma instituição não-violenta e promotora da cultura da paz.

5.10.4 Saúde Mental

A saúde é um direito universal garantido pela Constituição Federal de Brasileira, o qual inclui também o cuidado à saúde mental. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Saúde Mental pode ser considerada um estado de bem-estar vivido pelo indivíduo, que possibilita o desenvolvimento de suas habilidades pessoais para responder aos desafios da vida e contribuir com a comunidade. O papel da universidade nesse contexto é zelar pelo desenvolvimento de ações que devem ser direcionadas a todos os atores que compõem a comunidade, nos seus quatro campi, a saber: servidores, discentes de graduação e pós-graduação, terceirizados e estagiários, e assumir o pressuposto de que a atenção psicossocial é uma tarefa comunitária. A promoção da saúde mental exige o desenvolvimento de estratégias multiníveis e o estabelecimento de redes complexas. É crucial que sejam mobilizados conhecimentos e condições para a promoção de comportamentos e ambientes saudáveis. A saúde mental é um processo fundamental para o pleno desenvolvimento físico, cognitivo e emocional dos indivíduos e das suas relações sociais; promover saúde, em especial saúde mental, contribui para a prossecução dos objetivos e da missão da instituição.

Nesse sentido, a UFSCar definiu as seguintes diretrizes para as ações voltadas à promoção da saúde mental:

- Articulação entre as ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas para o fortalecimento das práticas formativas, de prevenção, da promoção e da assistência à saúde mental e qualidade de vida na Instituição;
- Integração das ações de educação, prevenção, promoção e assistência que possibilitem: (1) a implementação de indicadores de saúde mental e qualidade de vida; (2) o planejamento de ações considerando as evidências desses indicadores; e, (3) avaliações provendo evidências da eficácia e eficiência das ações implementadas;
- Promoção na comunidade universitária de comportamentos, atitudes, práticas de vida e hábitos saudáveis, de modo a ampliar a cultura de valorização da saúde e da qualidade de vida;

- Reconhecimento/Difusão de conceitos de saúde/saúde mental que superem o binômio presença/ausência de doença e valorizem o acolhimento, por meio da escuta e reconhecimento do protagonismo dos membros da comunidade universitária, na resolução das dificuldades presentes na instituição;
- Difusão de boas práticas em saúde mental respeitando as necessidades individuais e coletivas da comunidade universitária;
- Criação de espaços de diálogo, convivência e acolhimento de modo a ampliar a conscientização, a corresponsabilidade, a autonomia e o protagonismo dos membros da comunidade universitária, no que tange a construção de uma cultura de paz e de respeito à diversidade e a prevenção de toda e qualquer manifestação de violência;
- Incentivo a adoção de práticas político-pedagógicas comprometidas com a valorização da diversidade, tendo em vista a promoção de direitos humanos; com a qualidade do processo educativo, indissociável da realidade concreta da sociedade brasileira e da gestão democrática da universidade; com a inovação nas práticas de ensino-aprendizagem, no sentido do acolhimento à diversidade do desenvolvimento humano; e com a plenitude da experiência universitária, que abrange além da formação técnico-conceitual, vivências lúdicas, artísticas, políticas e a convivência em comunidade;
- Oferta de ações de prevenção, promoção, educação, vigilância ativa e assistência à saúde junto à comunidade universitária, direcionadas ao bem-estar e à redução da vulnerabilidade a riscos relacionados à saúde, aos seus determinantes e condicionantes;
- Promoção da articulação de redes intersetoriais que visem o bem-estar na comunidade universitária e o fortalecimento de parcerias entre a Universidade e outros setores da sociedade;
- Apoio/Promoção de ações que viabilizem a assistência à saúde mental como direito, articulada com o Sistema Único de Saúde (UPA, SAMU, UBS, CAPS, CEME/AME), Estado e outros;

- Intersetorialidade dos programas e ações em seu âmbito de atuação, com as instituições federais e distritais e os organismos não governamentais.

5.11 Políticas de Gestão

É papel da Gestão gerir a Universidade de forma planejada, participativa e democrática, com propósito de planejar, monitorar e controlar o plano de desenvolvimento institucional, PDI, aprimorar os processos institucionais, treinar e desenvolver as pessoas.

Nesse sentido, a UFSCar estabelece suas diretrizes, que refletem as políticas institucionais, de modo a fornecer parâmetros ou orientações para a tomada de decisões, correspondendo, assim, a toda base de sustentação para seu o planejamento estratégico visando:

- Garantia da gestão democrática e sustentável e o compromisso da comunidade na definição e implementação de políticas institucionais nas dimensões administrativa, acadêmica e financeira, de modo que a propositura de ações seja resultado das decisões construídas por meio de amplo debate realizado nos diversos colegiados competentes da universidade.
- Fortalecimento e garantia de que as ações de governança atendam aos princípios legais e da moralidade da administração pública, previstos em normas internas da universidade, leis brasileiras e convenções internacionais, tratando com equidade a todos que pertençam à comunidade e demais pessoas da sociedade.
- Ação de modo imparcial perante terceiros, em consonância com o princípio da impessoalidade, buscando alcançar a comunidade universitária ou atender amplamente cidadãos da sociedade.
- Publicidade de todos os atos de gestão da universidade, exceto aqueles protegidos por sigilo legal, dando transparência dos processos administrativos que envolvam as discussões e ações promovidas nos âmbitos acadêmico, administrativo e financeiro;
- Aperfeiçoamento constante da estrutura de governança com a utilização de instrumentos tecnológicos existentes, a fim de promover maior agilidade e eficiência nos processos com a melhor economia de recursos;

- Gestão de forma integrada e planejada das atividades acadêmica, administrativa e financeira como processo de formação humana e profissional, construção e difusão do conhecimento;
- Planejamento periódico e sistemático de todas as ações de gestão, de modo a articular políticas institucionais, objetivos estratégicos e ações setoriais, a fim de obter indicadores que possibilitem a autoavaliação institucional e constante melhoria na qualidade dos serviços prestados e produtos obtidos.
- Promoção do desenvolvimento de sistemas, métodos e procedimentos que deem suporte à governança institucional necessária à realização da missão da universidade.
- Garantia do controle, do planejamento, uso, manutenção e aplicação de espaços físicos, infraestrutura de comunicação e tecnológica, segundo orientação de pessoal técnico, conforme a urgência, necessidade institucional e possibilidades econômicas, priorizando demandas que assegurem o uso racional e sustentável de recursos naturais e impactem diretamente na realização da atividade fim da universidade.
- Preservação de documentos institucionais relacionados à produção institucional, à vida funcional dos servidores, e acadêmica dos estudantes por meio de sistemas eletrônicos, plataformas e arquivos digitais.
- Promoção de uma gestão que assegure a qualidade social e ambiental, assegurando a integração e melhoria da qualidade de vida da comunidade universitária e conservação do patrimônio histórico e cultural.
- Promoção do desenvolvimento profissional dos servidores da UFSCar, em conformidade com os planos de carreira vigentes, promovendo capacitação e qualificação articuladas às demandas de pessoal e aos recursos orçamentários existentes.

Como eixo norteador ou orientador para o seu futuro, a UFSCar tem como uma das principais diretrizes de gestão: integrar os diversos níveis de planejamento estratégico documentado no PDI, com indicadores adequados, e baseados em processos, em habilidades e competências para a liderança, controle e gestão de riscos.

Cabe destacar que, ao longo de sua história, a UFSCar realizou reformulações em sua estrutura, a fim de privilegiar uma gestão que congregasse a eficiência nos processos

e eficácia nos resultados. A gestão democrática da educação pública, resultado da luta de vários segmentos sociais da educação no País, está sedimentada no inciso VI do Art. 206, bem como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), em seu art. 3º, inciso VIII. Na UFSCar esse princípio baliza todas as ações que visam ao processo de gestão universitária, de modo que, sua estrutura organizacional potencializa a participação representativa dos diversos segmentos que compõem a comunidade na discussão sobre os caminhos que a instituição deverá conduzir para seu desenvolvimento. Para tanto, a estrutura organizacional da UFSCar baseia-se numa organização colegiada, segmentada por instâncias deliberativas, diretamente integradas a órgãos colegiados executivos e administrativos, os quais são responsáveis pela formulação das decisões nas mais diversas dimensões que compõem a universidade, sejam de caráter acadêmico, administrativo ou financeiro.

6. DESENVOLVIMENTO DOS CURSOS, EXTENSÃO E PESQUISA

6.1 Atividades de Ensino

Os cursos de graduação da UFSCar são disciplinados por regramento interno - Regulamento Geral de Cursos de Graduação – que estabelece um conjunto de preceitos normativos que orientam a criação, organização e funcionamento do ensino de graduação. Como princípio basilar da gestão democrática, há vários colegiados que atuam no diretamente nos cursos de graduação, em diversos níveis: Núcleo Docente Estruturante, Conselho de Coordenação de Curso, Conselho Departamental, Conselho de Centro, Conselho de Graduação).

Em relação ao ingresso nos cursos de graduação, a UFSCar cumpre integralmente o disposto na Lei nº 14.723/23, que altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, referente à reserva de 50% de suas vagas para estudantes que tenham feito o ensino médio em escola pública, sendo parte destinada para estudantes com renda familiar bruta igual ou inferior a 1 salário-mínimo per capita e parte para autodeclarados pretos, pardos, indígenas e quilombolas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação e, estritamente, em acordo com as Portarias Normativas do MEC.

Na pós-graduação stricto sensu, as atividades dos cursos são orientadas pela Coordenadoria de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ocorrem de forma bastante heterogênea, dependendo da área disciplinar ou mesmo do campo interdisciplinar de conhecimento. Internamente, na UFSCar, há um Regimento Geral que orienta e dá diretrizes aos Programas de Pós-Graduação, entretanto, cada Programa de Pós-Graduação possui seus Regimentos Internos.

Em relação aos cursos de pós-graduação lato sensu, são disciplinados por Regimento Próprio.

6.1.1 Cursos de Graduação

A UFSCar oferece atualmente cursos de graduação em seus campi São Carlos, Araras, Sorocaba e Lagoa do Sino. Além da oferta de cursos presenciais nesses quatro campi, a universidade oferta cursos na modalidade EaD. A seguir, segue quadro descritivo do atual cenário de oferta de cursos de graduação:

Quadro 5 - Cursos de Graduação Ativos UFSCar (2023)

Grau*	Curso	Modalidade	Campus	Turno	Início	Vagas
B	Administração	Presencial	Lagoa do Sino	Integral	01/03/2016	50
B	Administração	Presencial	Sorocaba	Noturno	10/02/2009	60
B	Agroecologia	Presencial	Araras	Integral	10/02/2009	40
B	Biblioteconomia e Ciência da Informação	Presencial	São Carlos	Noturno	17/03/1994	48
B	Biotecnologia	Presencial	Araras	Integral	01/03/2006	30
B	Biotecnologia	Presencial	São Carlos	Integral	10/02/2009	40
B	Ciência da Computação	Presencial	São Carlos	Integral	10/02/1975	60
B	Ciência da Computação	Presencial	Sorocaba	Integral	28/02/2008	60
L	Ciências Biológicas	Presencial	Araras	Noturno	10/02/2009	40
B	Ciências Biológicas	Presencial	Lagoa do Sino	Integral	01/03/2016	40
B	Ciências Biológicas	Presencial	São Carlos	Integral	01/09/1972	30
L	Ciências Biológicas	Presencial	São Carlos	Integral	01/09/1972	30
B	Ciências Biológicas	Presencial	Sorocaba	Integral	04/03/2006	40
L	Ciências Biológicas	Presencial	Sorocaba	Integral	04/03/2006	40
L	Ciências Biológicas	Presencial	Sorocaba	Noturno	10/02/2009	25
B	Ciências Econômicas	Presencial	Sorocaba	Integral	28/02/2008	60
B	Ciências Sociais	Presencial	São Carlos	Integral	04/03/1991	90
L	Educação Especial	Presencial	São Carlos	Integral	10/02/2008	40
L	Educação Especial - Segunda Licenciatura	EaD	São Carlos	-	08/03/2021	40
B	Educação Física	Presencial	São Carlos	Integral	17/03/1994	40
L	Educação Física	Presencial	São Carlos	Integral	17/03/1994	40
L	Educação Musical	EaD	São Carlos	não se aplica	03/09/2007	50
B	Enfermagem	Presencial	São Carlos	Integral	14/02/1977	30
B	Engenharia Agrônoma	Presencial	Araras	Integral	25/03/1993	50
B	Engenharia Agrônoma	Presencial	Lagoa do Sino	Integral	18/02/2014	50
B	Engenharia Ambiental	Presencial	Lagoa do Sino	não se aplica	18/02/2014	50
B	Engenharia Ambiental	EaD	São Carlos	Integral	03/09/2007	570
B	Engenharia Civil	Presencial	São Carlos	Integral	07/09/1978	80
B	Engenharia de Alimentos	Presencial	Lagoa do Sino	Integral	18/02/2014	50
B	Engenharia de Computação	Presencial	São Carlos	Integral	15/04/1992	30
B	Engenharia de Materiais	Presencial	São Carlos	Integral	16/02/1970	80

Grau*	Curso	Modalidade	Campus	Turno	Início	Vagas
B	Engenharia de Produção	Presencial	São Carlos	Integral	07/03/2005	100
B	Engenharia de Produção	Presencial	Sorocaba	Integral	04/03/2006	60
B	Engenharia Elétrica	Presencial	São Carlos	Integral	10/02/2009	60
B	Engenharia Física	Presencial	São Carlos	Integral	28/02/2000	40
B	Engenharia Florestal	Presencial	Sorocaba	Integral	27/02/2007	40
B	Engenharia Mecânica	Presencial	São Carlos	Integral	10/02/2009	60
B	Engenharia Química	Presencial	São Carlos	Integral	18/07/1976	80
B	Estatística	Presencial	São Carlos	Integral	18/07/1976	45
L	Filosofia	Presencial	São Carlos	Noturno	01/03/2007	18
B	Filosofia	Presencial	São Carlos	Noturno	01/03/2007	18
L	Física	Presencial	Araras	Noturno	10/02/2009	40
L	Física	Presencial	São Carlos	Noturno	10/02/2009	30
B	Física	Presencial	São Carlos	Integral	02/08/1971	25
L	Física	Presencial	São Carlos	Integral	02/08/1971	25
L	Física	Presencial	Sorocaba	Noturno	10/02/2009	25
B	Fisioterapia	Presencial	São Carlos	Integral	07/09/1978	40
L	Geografia	Presencial	Sorocaba	Noturno	10/02/2009	60
B	Gerontologia	Presencial	São Carlos	Integral	10/02/2009	40
B	Gestão e Análise Ambiental	Presencial	São Carlos	Integral	10/02/2009	40
B	Imagem e Som	Presencial	São Carlos	Noturno/ Vespertino	04/03/1996	44
L	Letras - Português e Espanhol	Presencial	São Carlos	Noturno	03/04/1996	20
L	Letras - Português e Inglês	Presencial	São Carlos	Noturno	03/04/1996	20
B	LIBRAS	Presencial	São Carlos	Integral	01/09/2014	30
B	Linguística	Presencial	São Carlos	Vespertino	10/02/2009	40
L	Matemática	Presencial	São Carlos	Integral	01/05/1975	30
B	Matemática	Presencial	São Carlos	Integral	01/05/1975	30
L	Matemática	Presencial	Sorocaba	Noturno	10/02/2009	25
L	Matemática	Presencial	São Carlos	noturno	03/04/1996	50
B	Medicina	Presencial	São Carlos	Integral	01/03/2006	40
L	Música	Presencial	São Carlos	Integral	08/03/2004	24
L	Pedagogia	EaD	São Carlos	Não se aplica	03/09/2007	50
L	Pedagogia	Presencial	São Carlos	Matutino	02/08/1971	90
L	Pedagogia	Presencial	Sorocaba	Noturno	10/02/2009	60
L	Pedagogia da Terra	Presencial	São Carlos	Noturno	16/07/2007	60
B	Psicologia	Presencial	São Carlos	Integral	05/03/2007	40
L	Química	Presencial	Araras	Noturno	10/02/2009	40
L	Química	Presencial	São Carlos	Noturno	28/02/2000	30
B	Química	Presencial	São Carlos	Integral	08/02/1971	60
L	Química	Presencial	Sorocaba	Noturno	10/02/2009	25
B	Sistemas de Informação	EaD	São Carlos	Não se aplica	03/09/2007	600

Grau*	Curso	Modalidade	Campus	Turno	Início	Vagas
B	Tecnologia Sucro Alcooleira	EaD	São Carlos	Não se aplica	03/09/2007	240
B	Terapia Ocupacional	Presencial	São Carlos	Integral	09/07/1978	40
B	Turismo	Presencial	Sorocaba	Integral	04/03/2006	40

B: Bacharelado; L Licenciatura

Em relação à expansão dos cursos de graduação, a universidade depende fundamentalmente das políticas educacionais formuladas pelo Ministério da Educação. As áreas estratégicas de expansão devem estar em acordo alinhadas ao Governo Federal, demandando recursos públicos para que possam ser viabilizados investimentos de infraestrutura física, material e contratação de recursos humanos. Mesmo diante esse cenário, a UFSCar, afirma a necessidade de consolidação das áreas de Artes e de Humanidades, bem como reitera seu compromisso com a formação de professoras e professores na criação de novos cursos.

Especificamente em relação à Educação a Distância, a UFSCar tem os polos vinculados aos seus cursos, conforme quadro a seguir:

Quadro 6 - Polos de cursos EaD UFSCar (2023)

Código	Denominação	UF	Município
1006610	Unidade SEDE	SP	São Carlos
1038352	Polo-UAB-UFSCar - Barretos - SP	SP	Barretos
1038359	Polo UAB-UFSCar - Itaqui - RS	RS	Itaqui
1038361	Polo UAB-UFSCar - Itapetininga - SP	SP	Itapetininga
1038362	Polo UAB-UFSCar - Catalão - GO	GO	Catalão
1038363	Polo UAB-UFSCar - Apiaí - SP	SP	Apiaí
1038364	Polo UAB- UFSCar - Senhor do Bonfim - BA	BA	Senhor do Bonfim
1038366	Polo UAB-UFSCar - Itapeçerica da Serra - SP	SP	Itapeçerica da Serra
1038367	Polo UAB-UFSCar - São José dos Campos 2 - SP	SP	São José dos Campos
1038372	Polo UAB - UFSCar - São José do Vale do Rio Preto - RJ	RJ	São José do Vale do Rio Preto
1038374	Polo UAB - UFSCar - Iguaba Grande - RJ	RJ	Iguaba Grande
1038378	Polo UAB-UFSCar - São José dos Campos 1 - SP	SP	São José dos Campos
1038381	Polo UAB-UFSCar - São Carlos - SP	SP	São Carlos
1038385	Polo UAB-UFSCar - Tarumã - SP	SP	Tarumã
1038389	Polo UAB-UFSCar - Pato Branco -PR	PR	Pato Branco
1038393	Polo UAB-UFSCar - Itapevi -SP	SP	Itapevi
1038400	Polo UAB-UFSCar - Osasco - SP	SP	Osasco
1038403	Polo UAB-UFSCar - Jales- SP	SP	Jales
1038407	Polo UAB-UFSCar - Jandira - SP	SP	Jandira
1038823	Polo UAB-UFSCar - Bálsamo	SP	Mirassol
1058638	Polo - UAB de Itapetininga	SP	Itapetininga

Código	Denominação	UF	Município
1060050	Centro Municipal de Educação Adamastor - CME	SP	Guarulhos
1060056	Polo UAB Jaú	SP	Jaú
1060057	UAB Polo Franca	SP	Franca
1060058	Polo UAB Cubatão	SP	Cubatão
1060195	Polo - UAB de Franca	SP	Franca
1141675	Apiaí-SP-Centro	SP	Apiaí
1141921	Franca Centro	SP	Franca
1142275	Itapetininga-SP Sabãozinho	SP	Itapetininga
1142277	Itapevi-SP Jardim Itapevi	SP	Itapevi
1142282	São José dos Campos - Santana	SP	São José dos Campos
1142284	São José dos Campos - Santana	SP	São José dos Campos
1142285	São José dos Campos - Santana	SP	São José dos Campos
1142286	São José dos Campos - Santana	SP	São José dos Campos
1142288	Tarumã-SP Vila Dourados	SP	Tarumã
1171080	Polo Bragança Paulista UAB	SP	Bragança Paulista

6.1.2 Cursos de Pós-graduação Stricto Sensu

Na pós-graduação stricto sensu, os cursos contemplam as diferentes áreas de conhecimento e se articulam com uma grande diversidade de grupos de pesquisa e de programas de extensão garantindo, assim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. No momento, a UFSCar oferta 33 cursos de doutorado e 59 cursos de mestrado, sendo 12 destes como mestrado profissional, conforme Quadro 7, que segue.

Quadro 7 - Cursos de pós-graduação stricto sensu UFSCar por Centro Acadêmico (2023)

Centro	Nome do Curso	Conceito	Início das Atividades
CCBS	Mestrado em Ciências Ambientais	4	01/08/2013
CCBS	Mestrado em Enfermagem	5	01/01/2008
CCBS	Mestrado em Ciências Fisiológicas	5	01/01/2009
CCBS	Mestrado em Ecologia e Recursos Naturais	4	01/01/1976
CCBS	Mestrado em Fisioterapia	7	01/01/1997
CCBS	Mestrado em Genética Evolutiva e Biologia Molecular	5	01/01/1991
CCBS	Mestrado em Gerontologia	4	01/02/2017
CCBS	Mestrado em Terapia Ocupacional	5	01/01/2010
CCBS	Mestrado Profissional em Conservação da Fauna	4	01/01/2013
CCBS	Mestrado Profissional em Educação Física	3	01/04/2017

Centro	Nome do Curso	Conceito	Início das Atividades
CCBS	Mestrado Profissional em Gestão da Clínica	4	01/01/2011
CCBS	Doutorado em Ciências Ambientais	4	01/08/2013
CCBS	Doutorado em Enfermagem	5	17/08/2015
CCBS	Doutorado em Ciências Fisiológicas	5	01/01/2009
CCBS	Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais	4	01/01/1976
CCBS	Doutorado em Fisioterapia	7	01/01/2002
CCBS	Doutorado em Genética Evolutiva e Biologia Molecular	5	01/01/1991
CCBS	Doutorado em Terapia Ocupacional	5	01/09/2015
CCET	Mestrado em Biotecnologia	5	01/01/2004
CCET	Mestrado em Ciência da Computação	5	01/01/1988
CCET	Mestrado em Ciência e Engenharia de Materiais	7	01/01/1979
CCET	Mestrado em Engenharia Civil	5	01/01/2002
CCET	Mestrado em Engenharia de Produção	5	01/01/1992
CCET	Mestrado em Engenharia Química	7	01/01/1982
CCET	Mestrado em Engenharia Urbana	4	01/01/1994
CCET	Mestrado em Engenharia Elétrica	3	01/02/2019
CCET	Mestrado em Engenharia Mecânica	3	05/02/2019
CCET	Mestrado em Estatística	5	01/01/2013
CCET	Mestrado em Física	4	01/01/1988
CCET	Mestrado em Matemática	5	01/01/1987
CCET	Mestrado em Química	7	01/01/1980
CCET	Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas	3	01/01/2008
CCET	Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional	5	01/01/2011
CCET	Mestrado Profissional em Engenharia de Produção	A	01/03/2021
CCET	Mestrado Profissional em Química	5	01/01/2008
CCET	Doutorado em Biotecnologia	5	01/01/2004
CCET	Doutorado em Ciência da Computação	5	01/01/2009
CCET	Doutorado em Ciência e Engenharia de Materiais	7	01/01/1987
CCET	Doutorado em Engenharia Civil	5	01/01/2012

Centro	Nome do Curso	Conceito	Início das Atividades
CCET	Doutorado em Engenharia de Produção	5	01/01/1999
CCET	Doutorado em Engenharia Química	7	01/01/1990
CCET	Doutorado em Engenharia Urbana	4	01/01/2007
CCET	Doutorado em Estatística	5	01/01/2013
CCET	Doutorado em Física	4	01/01/1991
CCET	Doutorado em Matemática	5	01/01/1996
CCET	Doutorado em Química	7	01/01/1987
CECH	Mestrado em Antropologia Social	5	01/01/2007
CECH	Mestrado em Ciência da Informação	4	01/06/2016
CECH	Mestrado em Ciência Política	5	01/01/2008
CECH	Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade	5	01/01/2008
CECH	Mestrado em Educação	6	01/01/1976
CECH	Mestrado em Educação Especial	7	01/01/1978
CECH	Mestrado em Estudos de Literatura	4	01/01/2011
CECH	Mestrado em Filosofia	5	01/01/1988
CECH	Mestrado em Imagem e Som	4	01/01/2008
CECH	Mestrado em Linguística	5	01/01/2005
CECH	Mestrado em Psicologia	6	01/01/2008
CECH	Mestrado em Sociologia	6	01/01/2008
CECH	Mestrado Profissional em Educação	3	01/08/2013
CECH	Mestrado Profissional em Filosofia	4	06/02/2017
CECH	Mestrado Profissional em Administração e Sociedade	3	01/01/2013
CECH	Doutorado em Antropologia Social	5	01/01/2008
CECH	Doutorado em Ciência Política	5	01/01/2008
CECH	Doutorado em Ciência, Tecnologia e Sociedade	5	01/01/2013
CECH	Doutorado em Educação	6	01/01/1991
CECH	Doutorado em Educação Especial	7	01/01/1999
CECH	Doutorado em Estudos de Literatura	4	16/06/2017
CECH	Doutorado em Filosofia	5	01/01/2001
CECH	Doutorado em Linguística	5	01/01/2010
CECH	Doutorado em Psicologia	6	01/01/2008
CECH	Doutorado em Sociologia	6	01/01/2008

Centro	Nome do Curso	Conceito	Início das Atividades
CCA	Mestrado em Agricultura e Ambiente	4	01/01/2010
CCA	Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural	4	01/01/2006
CCA	Mestrado em Educação em Ciências e Matemática	4	01/02/2017
CCA	Mestrado em Produção Vegetal e Bioprocessos Associados	4	01/01/2014
CCGT	Mestrado em Administração	A	01/03/2021
CCGT	Mestrado em Ciência da Computação	3	01/01/2012
CCGT	Mestrado em Economia	4	01/01/2010
CCGT	Mestrado em Engenharia de Produção	4	01/01/2011
CCTS	Mestrado em Biotecnologia e Monitoramento Ambiental	4	01/01/2012
CCTS	Mestrado em Ciência dos Materiais	4	01/01/2009
CCTS	Mestrado em Planejamento e Uso de Recursos Renováveis	4	01/01/2014
CCTS	Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física	5	25/04/2014
CCTS	Mestrado Profissional em Sustentabilidade na Gestão Ambiental	3	01/01/2011
CCTS	Doutorado em Biotecnologia e Monitoramento Ambiental	4	01/01/2016
CCTS	Doutorado em Ciência dos Materiais	4	01/03/2019
CCTS	Doutorado em Planejamento e Uso de Recursos Renováveis	4	18/05/2016
CCHB	Mestrado em Educação	4	01/01/2012
CCHB	Mestrado em Geografia	4	15/05/2017
CCHB	Mestrado em Estudos da Condição Humana	3	10/02/2020
CCHB	Doutorado em Educação	4	26/08/2019

Fonte: ProPG/CAPEs

Para o período de vigência do PDI (2024 – 2028), a UFSCar projeta a expansão da oferta de novos cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado, quanto de doutorado em diversas áreas do conhecimento. O Quadro 8, apresenta Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* já aprovados, com previsão de início em 2024.

Quadro 8 - Expansão de Cursos de Pós-Graduação stricto sensu – UFSCar (2024)

Nome do Curso	Centro
Mestrado profissional em Produção de Conteúdo Multiplataformas	CECH
Doutorado acadêmico em Imagem e Som	CECH
Doutorado acadêmico em Gerontologia	CCBS
Doutorado acadêmico em Engenharia de Produção	CCGT
Mestrado em Conservação e Sustentabilidade	CCN

Em relação à expansão do número de cursos para os anos posteriores, destaca-se que, por se tratar de uma universidade federal mantida com recursos públicos, a expansão de cursos de pós-graduação stricto sensu da UFSCar dependerá de análise de recursos orçamentário disponibilizados anualmente pelo Ministério da Educação, momento em que serão analisados os contextos e possibilidades para criação de novos cursos em áreas estratégicas que atendam às demandas emergentes das comunidades local, regional e nacional.

6.1.2 Cursos de Pós-graduação Lato Sensu

Em relação aos cursos de pós-graduação lato sensu da UFSCar, a oferta e expansão atendem as demandas da comunidade, cujos cursos são propostos segundo temas específicos em cada uma das áreas de conhecimento desenvolvidas na universidade. Conforme informações constantes no quadro 9, atualmente (2023) há do quantitativo de 123 cursos Pós-Graduação lato sensu, sendo 63 na modalidade presencial e 60 na modalidade EaD.

Quadro 9 - Cursos de Pós-Graduação lato sensu – UFSCar ativos (2023)

NOME DA ESPECIALIZAÇÃO	MODALIDADE	DATA DE OFERTA	VAGAS
Fisiologia do Exercício: Fundamentos para a Performance, Reabilitação e Emagrecimento - 2023	EaD	14/07/2023	60
Intervenção em Neuropediatria (Turma XIX) - 2022	Presencial	01/01/2023	20
Informação, Tecnologia e Inovação para Negócios - 2022	EaD	01/01/2023	60
Psicopedagogia Clínica e Institucional	Presencial	01/01/2019	70
Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade - 2022	Presencial	01/01/2023	2
Especialização em Engenharia de Software	Presencial	05/08/2017	30

NOME DA ESPECIALIZAÇÃO	MODALIDADE	DATA DE OFERTA	VAGAS
MBA Economia & Negócios - EaD - 2023	EaD	20/05/2023	100
MBA Finanças EaD - Turma 2021 (2º semestre)	EaD	01/01/2023	70
Curso de Pós-Graduação Lato Sensu - Geoprocessamento Aplicado	Presencial	03/02/2017	25
Gestão da Produção - Turma 2021-2023	Presencial	01/01/2023	35
MBA em Gestão de TI e Computação em Nuvem - Turma 6 - 2021	Presencial	01/01/2023	30
MBA Compliance e Governança Corporativa - Turma 2 - Sorocaba - 2020	Presencial	01/01/2023	35
Sustentabilidade e Eficiência das Cidade e Edifícios - 2022	Presencial	01/01/2023	30
ABA: Análise do Comportamento Aplicada ao Autismo, Atrasos de Desenvolvimento Intelectual e de Linguagem	Presencial	01/01/2019	80
Mídias na Educação	EaD	10/12/2016	120
Educação no Campo	Presencial	12/03/2016	50
MBA Economia e Negócios - turma 2021 (EaD)	EaD	01/01/2023	100
MBI - Master in Business Innovation - São Paulo - Turma 2021	Presencial	01/01/2023	35
Fisioterapia Neurofuncional	Presencial	29/03/2017	35
MBA em Gestão de TI e Computação em Nuvem	Presencial	20/05/2016	30
MBA Finanças EaD - Turma 2023	EaD	13/05/2023	100
Gestão Estratégica da Inovação Tecnológica - São Paulo - Turma 2020	Presencial	01/01/2023	35
Master Business Engineering - 2021	EaD	01/01/2023	50
MTA em Gestão Industrial	Presencial	07/03/2015	50
Ensino de Matemática no Ensino Médio - Matemática na Prática	EaD	02/09/2017	150
Educação no Campo - Turma 2/2022	Presencial	01/01/2023	50
MBA em Informação, Tecnologia e Inovação para Negócios - 2023	EaD	25/03/2023	50
Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa	Presencial	20/03/2015	60
ABA: Análise do Comportamento Aplicada ao Autismo, Atrasos de Desenvolvimento Intelectual e de Linguagem - EaD - 2021	EaD	01/01/2023	120
Educação e Tecnologia	EaD	10/07/2016	150

NOME DA ESPECIALIZAÇÃO	MODALIDADE	DATA DE OFERTA	VAGAS
Ensino de Filosofia	EaD	01/03/2013	450
Planejamento, Manejo e Restauração de Áreas Verdes - 2º semestre 2021	EaD	01/01/2023	50
Computação - Desenvolvimento de Software para Web - Turma 2022	EaD	01/01/2023	40
Psicologia do Exercício e do Esporte (PsicoEx/UFSCar) - Turma II - 2023	EaD	23/06/2023	60
MBA em Gestão Ambiental e Sustentabilidade	Presencial	16/03/2013	50
Farmacologia clínica e abordagens não farmacológicas	Presencial	29/07/2016	78
MBA em Machine Learning in Production - 2º semestre 2021	EaD	01/01/2023	100
Computação - Desenvolvimento de Software para Web - Turma 2023	EaD	03/02/2023	40
Fitoterapia clínica (EaD) - 2022 (Turma III)	EaD	01/01/2023	84
Atendimento Psicossocial a Vítimas de Violência - 2021	Presencial	01/01/2023	46
MBA em Planejamento e Restauração de Áreas Verdes Urbanas e Rurais - 2021	EaD	01/01/2023	50
Línguas Estrangeiras para Internacionalização -2022	EaD	01/01/2023	200
Informação, Tecnologia e Inovação para Negócios - 2º semestre 2020	EaD	01/01/2023	120
MBA em Restauração Ecológica e Licenciamento Ambiental - 2022	EaD	01/01/2023	60
MBA em Economia e Negócios	Presencial	24/08/2012	35
MBA Finanças EaD - Turma 2022	EaD	01/01/2023	100
MBA em Gestão de Serviços e Transformação Digital - 2022	Presencial	01/01/2023	30
Gestão da Produção	Presencial	24/02/2012	60
Geoprocessamento Aplicado - 2022	EaD	01/01/2023	25
Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade - Turma 2023/2024	Presencial	01/03/2023	2
Interdisciplinar em Dor - 2023 (VI Turma)	EaD	25/03/2023	100
Gestão Estratégica da Inovação Tecnológica - Sorocaba - Turma 2021	Presencial	01/01/2023	35
Análise do Comportamento do Transtorno do Espectro Autista	Presencial	09/04/2016	80
Planejamento, Manejo e Restauração de Áreas Verdes - 1º semestre 2021	EaD	01/01/2023	50
Produção de Conteúdo Audiovisual para Multiplataformas - 2022/2023	EaD	01/01/2023	35

NOME DA ESPECIALIZAÇÃO	MODALIDADE	DATA DE OFERTA	VAGAS
Música em movimento: propostas para educação escolar	Presencial	01/02/2018	50
MBA - Governança e Compliance	Presencial	23/03/2019	35
Gestão e Tecnologias da Sustentabilidade (Turma SP) - 2021	EaD	01/01/2023	50
MBA em Inovação e Tecnologias Digitais - 2021	Presencial	01/01/2023	35
Gestão Estratégica da Inovação Tecnológica - Campinas - Turma 2020	Presencial	01/01/2023	35
Cuidados Paliativos - Turma II - 2022	Presencial	01/01/2023	30
MBA em Restauração, Licenciamento e Adequação Ambiental - 1º semestre 2021	EaD	01/01/2023	50
Intervenção em Neuropediatria	Presencial	02/03/2002	30
MBA Finanças EaD - Turma 2021	EaD	01/01/2023	80
Ciência de Dados - Turma 2021	Presencial	01/01/2023	40
Gestão Pública	EaD	04/03/2013	160
Gestão e Tecnologia de Sistemas Construtivos de Edificações - 2022/2024 - São Carlos	EaD	01/01/2023	30
Fisioterapia em Saúde da Mulher	Presencial	18/03/2016	35
Redes de Computadores	Presencial	10/08/2007	40
MBA Finanças	Presencial	25/03/2011	40
Psicopedagogia Inclusiva - 2023	EaD	01/04/2023	60
Saúde Mental e Cognição	Presencial	24/03/2018	40
Fisiologia Clínica do Exercício - 2023	EaD	01/05/2023	387
Residência Multiprof. em Saúde da Família e Comunidade	Presencial	01/02/2007	15
Ortodontia e Ortopedia Funcional dos Max.	Presencial	10/02/2019	12
Educação no Campo - Turma 1/2022	EaD	01/01/2023	60
MBA de Inovação em Unidades de Informação - 2022	EaD	01/01/2023	80
MBA em Gestão de TI e Computação em Nuvem - Turma 7 - 2022	Presencial	01/01/2023	30
Gestão Organizacional e de Pessoas	Presencial	24/02/2012	40
Computação - Infraestrutura de TI - Turma 2022	EaD	01/01/2023	40
MTA (Master of Technology Administration) em Gestão Industrial Sucroenergética 2021	Presencial	01/01/2023	50
Gestão Estratégica da Inovação Tecnológica	Presencial	04/02/2014	45
Residência Médica em Clínica Médica - Turma 2023-2024	Presencial	01/03/2023	4

NOME DA ESPECIALIZAÇÃO	MODALIDADE	DATA DE OFERTA	VAGAS
Produção de Conteúdos Audiovisuais para Multiplataformas	Presencial	07/03/2015	30
Divulgação da C&T e Promoção da Cultura	Presencial	09/03/2019	40
ABA: Análise do Comportamento Aplicada ao Autismo, Atrasos de Desenvolvimento Intelectual e de Linguagem - EaD 2020	EaD	01/01/2023	120
MBA Finanças 2017 EaD	EaD	01/08/2017	200
Curso de Pós-Graduação Lato Sensu - Infraestrutura Urbana	Presencial	03/02/2017	25
MBA em Gestão e Tecnologias da Sustentabilidade (EaD) - 2023	EaD	11/03/2023	100
Gestão Estratégica da Inovação Tecnológica - Sorocaba - Turma 2020	Presencial	01/01/2023	35
MBE em Gestão da Produção - 2022	Presencial	01/01/2023	40
Master of Business Engineering 4.0 for Sustainability - 2023	EaD	11/03/2023	50
Gestão e Tecnologias da Sustentabilidade - 2022	EaD	01/01/2023	50
Informação, Tecnologia e Inovação para Negócios - 2º semestre 2021	EaD	01/01/2023	50
Ciência do Treinamento de Força - 2023 (EaD)	EaD	25/02/2023	60
Processos Químicos Industriais - 2022	EaD	01/01/2023	50
Computação	Presencial	24/01/2003	42
MBA em Machine Learning in Production - 1º semestre 2023	EaD	25/02/2023	100
Educação e Tecnologia (com 8 habilitações) (EduTec 5) - 2021	EaD	01/01/2023	400
Infraestrutura em TI	Presencial	22/02/2019	40
MBA em Gestão Empresarial - 2022	Presencial	01/01/2023	35
Atendimento Psicossocial a Vítimas de Violência - Turma 4 - 2022	EaD	01/01/2023	60
Educação e Tecnologias (com múltiplas habilitações) - 2023	EaD	01/03/2023	400
Master Business Engineering - 2022	EaD	01/01/2023	50
Restauração, Licenciamento e Adequação Ambiental	Presencial	16/04/2016	50
Educação de Surdos em Abordagem Bilíngue (Libras/Língua Portuguesa) - 2022	EaD	01/01/2023	200
Reabilitação Neuropsicológica: Tópicos Básicos para Atendimento da Criança e do Idoso	Presencial	04/03/2017	70
Residência Médica em Clínica Médica - Turma 2022-2023	Presencial	01/01/2023	4

NOME DA ESPECIALIZAÇÃO	MODALIDADE	DATA DE OFERTA	VAGAS
MBA em Gestão de Sistemas Elétricos Inteligentes - 2022	EaD	01/01/2023	35
Residência Médica em Clínica Médica - Turma 2021-2022	Presencial	01/01/2023	4
MBA Gestão Empresarial	Presencial	03/03/2018	45
Educação e Tecnologia (com 8 habilitações) (EduTec 4) - 2020	EaD	01/01/2023	400
Interdisciplinar em Dor - 2022 (V Turma)	EaD	01/01/2023	100
Sociologia de Infância	Presencial	16/04/2016	80
MBA em Innovation & Lean Startup - 2021	EaD	01/01/2023	100
Ciência do Treinamento de Força	Presencial	10/03/2018	70
Gestão Organizacional e de Pessoas - 2021	Presencial	01/01/2023	35
MBA em Restauração, Licenciamento e Adequação Ambiental - 2022	EaD	01/01/2023	50
Atendimento Psicossocial a Vítimas de Violência - Turma 3 - 2022	Presencial	01/01/2023	46
Da escola pública à Escola Outra: relações com o saber que afetam projetos de vida e do trabalho - turma 2022	EaD	01/01/2023	400
MBA em Restauração, Licenciamento e Adequação Ambiental - 2º semestre 2021	EaD	01/01/2023	50
Master Business Engineering	Presencial	10/03/2018	60
Processos Químicos Industriais - 2023	EaD	04/03/2023	30
Neuropsicologia Clínica: Avaliação e Reabilitação - turma 2021	Presencial	01/01/2023	40
Curso de Pós-Graduação Lato Sensu - Fisiologia do Exercício	Presencial	27/07/2012	80
Curso de Pós-Graduação Lato Sensu - Interdisciplinar em Dor	Presencial	11/03/2017	35

6.2 Atividades de Extensão

As atividades de extensão são conduzidas pela Pró-Reitoria de Extensão da UFSCar, a qual vem atuando em várias frentes:

- a) nos processos e tramitação de programas e de atividades de extensão realizadas pela instituição, criando instrumentos para registro, aprovação e documentação;

- b) no incentivo às atividades de extensão, a partir da seleção pública de propostas, com apoio a partir da concessão de bolsas de extensão e de recursos para custeio;
- c) na divulgação científico-tecnológica, no estímulo às manifestações artístico-culturais, das demais ações de extensão e na difusão da cultura da extensão universitária; e
- d) no apoio às ações de gestão em parcerias com diferentes unidades administrativas da UFSCar, particularmente, em situações de interação entre a instituição e a comunidade externa, em uma perspectiva multicampi.

Houve uma considerável evolução do número de projetos de extensão aprovados por ano, durante o período de 2020 - 2023. Foram aprovados em 2023 829 novos projetos. Como a duração de um projeto pode ser superior a um ano e, nesse ano, o número de projetos que estiveram em fase de execução, durante o período compreendido entre janeiro e dezembro, foi de 1.540. Durante esse período, foram realizados mais de 1.628 despachos de aprovação, que compreenderam propostas de atividades de extensão, relatórios de atividades e programas de extensão.

Para a realização dessas múltiplas atividades de extensão são concedidos recursos concedidos financeiros pela ProEx por meio de Editais financiados, com a inclusão de valores concedidos à título de custeio e bolsas de extensão. Durante o último ano concedeu-se um total de 2.205 bolsas, referentes aos Editais ProEx e aos seis projetos em 2023, correspondendo a 76% do orçamento anual da Pró-Reitoria de Extensão, ou seja, destinado ao financiamento de bolsas de extensão para graduandos, como incentivo à participação e engajamento nas ações extensionistas da UFSCar, envolvendo centenas de estudantes bolsistas.

Quadro 10 - Quantitativo de Atividades de Extensão (2023)

<i>Campus</i>	<i>Atividades</i>	2023
São Carlos	ACIEPE	45
	Consultoria / Assessoria	195
	Cursos	293
	Eventos	145
	Projetos	372
	Publicações e Produtos	58
	Total	1108
Sorocaba	ACIEPE	11

Campus	Atividades	2023
	Consultoria / Assessoria	37
	Cursos	58
	Eventos	58
	Projetos	35
	Publicações e Produtos	15
	Total	214
Araras	ACIEPE	1
	Consultoria / Assessoria	19
	Cursos	19
	Eventos	22
	Projetos	73
	Publicações e Produtos	5
	Total	139
Lagoa do Sino	ACIEPE	8
	Consultoria / Assessoria	18
	Cursos	3
	Eventos	7
	Projetos	37
	Publicações e Produtos	6
	Total	79
	Total Geral	1540

Para os próximos anos, há uma tendência de expansão das atividades extensionistas em razão da aprovação da Resolução Conjunta CoG/CoEx 2 de 21 de dezembro de 2023, que regulamenta a inserção curricular das atividades de extensão nos Cursos de Graduação da UFSCar, em atendimento à Resolução CNE/CES nº 07/2018, de 18 de dezembro de 2018. A manutenção do quantitativo e expansão das atividades extensionistas dependerá de análise de recursos orçamentários disponibilizados anualmente pelo Ministério da Educação frente às diversas demandas emergentes sociais.

6.3 Atividades de Pesquisa

A Pró-reitoria de Pesquisa da UFSCar - ProPq é responsável pela administração de diversos programas relacionados às atividades de pesquisa científica, conforme Resolução ConsUni nº 829, de 18 de dezembro de 2015, que estabelece o Regimento Interno da Pró-Reitoria de Pesquisa. Entre essas atividades fazem parte os Programas Institucionais de Iniciação Científica e Tecnológica, os Programas de Pós-Doutorado da UFSCar e o Programa de Pesquisador Visitante. Acompanha ainda os acordos, convênios e afastamentos de docentes e técnicos administrativos relativos à pesquisa científica.

Contempla a atuação dos Conselhos de Pesquisa e de Iniciação Científica. Orienta e certifica os Grupos de Pesquisa (CNPq). Organiza o Programa de Infraestrutura para Pesquisa. Por fim, destaca-se o importante papel da ProPq no acompanhamento das Comissões de Ética em Pesquisa da Universidade: Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos - CEP, Comissão de Ética no Uso de Animais - CEUA, Comissão Interna de Biossegurança - CIBio, Comissão de Integridade Ética na Pesquisa - CIEP e o Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético - SisGen.

Além da estrutura administrativa da ProPq necessária ao desenvolvimento das atividades de suporte à pesquisa, essa Pró-reitoria dispõe de uma unidade vinculada denominada Escritório de Apoio Institucional ao Pesquisador (EAIP), mantida com recursos do Programa de Apoio à Pesquisa (PAPQ), um dos Programas de Fomento da FAI-UFSCar. O objetivo do EAIP é apoiar os pesquisadores na administração de seus projetos de pesquisa, auxiliando-os na obtenção de orçamentos, na prestação de contas, na realização de pagamentos, dentre outras atividades.

A seguir é apresentada uma síntese quantitativa do desenvolvimento das atividades de pesquisa na UFSCar:

Quadro 11 - Dados quantitativos relacionados à Pesquisa na UFSCar (2023)

Descrição	TOTAL
Número de Projetos de Pós-doutoramento vigentes	354
Número de Inscrições no programa de Pós-doutoramento	160
Número de Pós-doc inscritos no PPD com bolsa (CAPES, CNPq, FAPESP e outros)	87
Número de acordos de cooperação aprovados pelo CoPq (Nacionais, Internacionais e compostos)	93
Número de projetos de iniciação científica vigentes na UFSCar com fonte de financiamento.	1065
Número de Grupos de Pesquisa	534
Número de Afastamentos para Pesquisa	90

7. PERFIL DO CORPO DOCENTE

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (ProGPe) é a unidade gestora da universidade responsável pela organização e desenvolvimento da sua força de trabalho. O efetivo desenvolvimento de todas essas ações envolvendo servidores docentes e técnicos administrativos definidas no PDI envolve não apenas decisões técnicas de gestão por parte da equipe desta Pró-Reitoria, mas também a formulação de políticas institucionais pactuadas com a comunidade.

Para a consecução de suas finalidades é necessário buscar constantemente o diálogo com a comunidade e priorizar relações cada vez mais democráticas no trabalho. Buscando formalizar esse canal de escuta da comunidade, foi instituído pela Resolução ConsUni nº 38, de 26/02/2021, o Conselho de Gestão de Pessoas (CoGePe). Este colegiado superior oferece o necessário espaço democrático para promover o debate de temas que afetam a vida e o trabalho dos servidores com representantes dessa comunidade, e a consequente proposição de políticas institucionais transparentes e justas, que ajudam a combater qualquer tipo de discriminação no ambiente universitário, promover ações educativas para o reconhecimento e o respeito à diversidade e, também, para aumentar a nossa capacidade de servir à sociedade cada vez mais e melhor.

Do ponto de vista da estrutura de gestão da universidade, a criação do CoGePe trouxe dois conjuntos de benefícios no âmbito da governança corporativa: para os gestores da ProGPe trata-se de um espaço formal de discussão e negociação de questões de grande impacto político, funcionando como uma ferramenta de apoio à tomada de decisão; e para a comunidade, um mecanismo de controle social, capaz de evitar eventuais decisões monocráticas por parte da ProGPe em relação a essas questões.

Uma das atribuições do CoGePe, é dar sustentação aos "eixos ordenadores" das atividades da ProGPe, apresentados em 2013, que constituíram à época as referências e os alicerces das distintas iniciativas desenvolvidas no âmbito da ProGPe, em suas unidades:

- Garantia de relações de trabalho democráticas;
- Qualificação e capacitação;
- Informatização de processos e informação transparente;
- Gestão por competências e avaliação de desempenho numa perspectiva propositiva;

- Saúde, previdência e benefícios;
- Valorização do servidor público;
- Zelo e cuidado com a coisa pública.

Num contexto de permanente reconfiguração social em face dos avanços tecnológicos globais que induzem à mudanças permanentes no modo de atuação das universidades e, conseqüentemente, na forma como os diferentes atores que a compõem passam a desenvolver o seu trabalho, tais eixos necessitam ser constantemente revistos e adequados à realidade atual da universidade.

O crescimento da Universidade vem exigindo a implantação de estratégias que aprimorem os processos de gestão de pessoas. Neste sentido, a modernização das atividades vem com o investimento no desenvolvimento e implementação de sistemas de informação digitais, com vista à automação de processos, dentre outras ações.

Destaca-se, também, a política institucional de desenvolvimento, alinhada à Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas instituída pelo Decreto nº 9.991/2021 e amparada em uma série de Leis, Decretos, Instruções Normativas e Portarias estabelecidas pela Administração Pública Federal/MEC. Um de seus principais instrumentos é o Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP).

O PDP da UFSCar estabelece as diretrizes para o desenvolvimento de competências nos servidores, tanto Técnico-administrativos como Docentes, visando alinhar as necessidades de desenvolvimento com a estratégia dos departamentos e da instituição, sendo as “competências” entendidas como o conjunto de conhecimento, habilidades e atitudes das pessoas necessário para a consecução de objetivos institucionais. Uma das finalidades do PDP da UFSCar é constituir um processo de educação continuada e permanente de seu pessoal, preparando servidores e servidoras para as mudanças de cenários internos e externos à instituição. Assim, o PDP tem como principal objetivo o desempenho profissional com as características necessárias para a instituição e uma aprendizagem em que os ganhos se convertam também em desenvolvimento pessoal.

7.1 Composição e Titulação

A UFSCar se destaca entre as Instituições brasileiras de Ensino Superior pela alta qualificação do seu corpo docente em virtude do elevado índice de titulação, com 98,2% de doutores, que desenvolvem, nos quatro campi, atividades de ensino, pesquisa, extensão

e gestão.

A dimensão “corpo docente” tem recebido a nota máxima da maioria das Comissões de Avaliação de Curso do MEC/INEP recebidas pela UFSCar no período de 2010 a 2022, e a universidade tem como meta garantir a continuidade desses patamares, contribuindo para consolidar, aperfeiçoar e aprofundar a formação de profissionais cidadãos, capazes de uma ação interativa e responsável na sociedade. A Tabela 1 sintetiza os indicadores da qualificação do corpo docente da UFSCar.

Tabela 1 - Composição do Corpo Docente da UFSCar (2023)

Classe	Titulação máxima			Total
	Doutorado	Mestrado	Especialização	
Titular	139	-	-	139
Associado	633	-	-	633
Adjunto	429	7	-	436
Assistente	-	15	-	15
Adjunto (A)	52	1	-	53
Assistente (A)	-	-	-	0
Auxiliar (A)	-	-	-	0
Total	1.253	23	0	1.276

Fonte: ProGP

Além dos 1.276 docentes da carreira do Magistério Superior do quadro acima, que se encontram em atividade, a UFSCar conta no momento com 55 cargos em vacância. Portanto, a universidade dispõe hoje de um quadro total de 1.331 vagas de docentes. Considerando que a Portaria Conjunta MGI/MEC nº 29, de 28 de julho de 2023, autorizou ampliação do Banco de Professor Equivalente da UFSCar com espaço adicional para 15 vagas, mas a universidade ainda não teve disponibilizados pelo MEC os códigos correspondentes, quando isso ocorrer, o quadro docente passará a ser de 1.346 vagas.

Cabe observar que existe, ainda, um pequeno contingente de 13 vagas de docentes pertencentes à carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), que atua na Unidade de Atendimento à Criança (UAC). Existe uma tendência, no âmbito do Governo Federal, de restringir a contratação de docentes EBTT nas universidades apenas para aquelas que dispõem de Colégios de Aplicação. Por esta razão, vem sendo realizado um movimento junto ao Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) para

o desenvolvimento de um projeto de conversão da UAC em colégio de aplicação, vinculado à área de Educação daquele Centro, de forma a garantir a permanência das profissionais EBTT e a possível ampliação futura desse quadro com a mudança de escopo de atuação dessa unidade de ensino.

7.2 Plano de Carreira

A fase inicial da carreira dos servidores públicos federais é denominada Estágio Probatório, que é o período de 36 (trinta e seis) meses a partir da data de efetivo exercício em que serão avaliados, conforme atividades descritas no Plano de Trabalho elaborado em conjunto com a chefia imediata, com o objetivo de adquirir estabilidade no serviço público, de acordo como artigo 20 da Lei 8.112/1990. Tanto a aptidão quanto a capacidade dos servidores serão objeto de avaliação para o desempenho do cargo de provimento efetivo, levando em consideração os seguintes fatores: assiduidade, disciplina, capacidade/iniciativa, produtividade e responsabilidade. O servidor será submetido, no mínimo, a quatro avaliações, a partir da data de efetivo exercício.

O Plano de Carreira docente da UFSCar segue as determinações da Lei nº 12.772 de 28/12/2012, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, conforme demonstra a Tabela 2, a seguir:

Tabela 2 - Plano de Carreira Docente

Classe	Denominação	Nível	Código
E	Titular	Único	801
D	Associado	4, 3, 2 e 1	(4) 704, (3) 703, (2) 702 e (1) 701
C	Adjunto	4, 3, 2 e 1	(4) 604, (3) 603, (2) 602 e (1) 601
B	Assistente	2 e 1	(2) 502 e (1) 501
A	Adjunto A (se doutor), Assistente A (se mestre)	2	(2) 402
	Auxiliar (de Graduado ou Especialista)	1	(1) 401

Fonte: ProGP

Mesmo durante o estágio probatório, a carreira se inicia a partir da data de efetivo exercício do servidor. A progressão nos diferentes níveis de cada classe da carreira, assim como a promoção de uma classe para outra, são realizadas mediante avaliação de desempenho, de acordo com a mencionada legislação, e obedecem a critérios estabelecidos em normativo interno aprovado no Conselho Universitário. Tanto para a progressão como para a promoção exige-se um interstício de dois anos e para a promoção

para a Classe D, além dos requisitos citados acima, é obrigatório possuir o título de Doutor.

Também existe a previsão legal de aceleração de promoção, que é a passagem do servidor docente para uma classe superior àquela em que se encontra, independente do cumprimento de interstício, mediante apresentação de titulação. A aceleração da promoção é concedida em duas situações: a) automaticamente ao docente que, após o período de estágio probatório, possuir titulação superior à exigida no ingresso do cargo e que já tenha solicitado anteriormente a retribuição por titulação; e b) ao servidor que solicitar a Promoção por Titulação, após a finalização do Estágio Probatório, mediante apresentação de titulação de Mestrado (de qualquer nível da classe A para o primeiro nível da classe B) ou de Doutorado (de qualquer nível das classes A e B para o primeiro nível da classe C).

A avaliação de desempenho é realizada por duas comissões específicas que assessoram a ProGPe neste procedimento, compostas por docentes indicados pelos Centros Acadêmicos e nomeadas por ato do Conselho Universitário: uma para progressões e promoções de docentes das classes A, B e C; e a segunda, constituída apenas de professores titulares, para avaliação de docentes para a promoção para a classe D (Associado) e as respectivas progressões nesta classe. A promoção para a classe E (Titular) é realizada por bancas examinadoras constituídas especificamente para cada processo, com membros internos e externos à UFSCar, de acordo com normativo próprio, também aprovado pelo Conselho Universitário.

Como se pode observar no quadro que apresentou a composição do corpo docente, são poucos os docentes remanescentes das classes A e B, uma vez que a universidade tem colocado nos últimos anos a exigência de titulação mínima de doutor nos editais de concursos públicos.

Além de incentivar a qualificação do corpo docente para fins de progressão/promoção na carreira, a UFSCar vem investindo também no aperfeiçoamento didático-pedagógico dos seus professores. Para tanto, Pró-reitoria de Graduação vem trabalhando na implementação de ações de desenvolvimento voltadas às metodologias ativas de aprendizagem e ao uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

Existe também um esforço institucional para a liberação de docentes para realizarem pós-doutoramento, sobretudo no exterior, como uma estratégia não apenas de qualificação individual, mas também da própria universidade, no sentido de se ampliar a

rede de contatos com vista à internacionalização tanto dos programas de pós-graduação como da graduação. Com essas atividades de aperfeiçoamento será garantida a continuidade da alta qualidade do ensino, uma marca da UFSCar.

7.3 Critérios de seleção e contratação

O ingresso na carreira docente da rede federal é realizado exclusivamente por concurso público, e a seleção é feita por meio de provas de conhecimento, desempenho didático e títulos. Os editais são divulgados no site da UFSCar e no Diário Oficial da União. Excepcionalmente, é possível o provimento de vagas de servidores por meio de editais de redistribuição, nos quais se docentes já concursados em outras universidades se apresentam para um processo seletivo rigoroso, antes de se dar início ao processo de redistribuição propriamente dito.

A diretriz institucional para o regime de contratação é a priorização do regime de Dedicação Exclusiva (DE) e a exigência de titulação mínima de doutor. Somente em algumas situações excepcionais, que devem ter autorização dos colegiados superiores, pode ser realizada a contratação em regime de 20h. Assim, a quase totalidade das contratações dos professores da UFSCar se deu em caráter efetivo e no regime de DE.

A ProGPe, por meio da sua Divisão de Desenvolvimento de Pessoas e do Departamento de Provimento e Movimentação, conta com uma equipe capacitada para a realização desses certames, e trabalha em conjunto com os departamentos acadêmicos envolvidos, que são responsáveis, principalmente, pela aplicação e avaliação das provas mediante a constituição de bancas examinadoras específicas. Todos os editais são elaborados segundo as necessidades apontadas pelos departamentos, a partir de modelo padrão previamente desenvolvido, e submetidos à apreciação da Procuradoria Federal junto à UFSCar, para garantia da sua fundamentação e solidez legal.

Todos os certames realizados pela ProGPe priorizam os princípios que regem a Administração Pública e, com relação aos concursos públicos e processos seletivos simplificados, destacando-se os princípios da legalidade, impessoalidade, publicidade e, sobretudo, a eficiência, já que a ProGPe conta com uma equipe pequena que está sempre preocupada com os custos e com a boa gestão dos certames.

7.4 Procedimentos para substituição dos professores

A substituição eventual de docentes é realizada de acordo com o previsto na Lei nº 8.745/1993 e na Lei nº 12.425/2011, por meio de editais de processos seletivos simplificados elaborados com a mesma metodologia utilizada para os concursos para cargos efetivos.

O planejamento é realizado semestralmente pela ProGPe, por meio de um levantamento das demandas junto aos Centros Acadêmicos, identificando as situações decorrentes de licenças, afastamentos para capacitação, substituição de docentes que assumem cargos na gestão superior da universidade ou eventuais vacâncias. A partir desse levantamento, é feita uma análise, caso a caso, junto aos Departamentos Acadêmicos demandantes para definir o regime de contratação (20 ou 40h), considerando o espaço autorizado para a UFSCar no seu Banco de Professor Equivalente, e o perfil esperado dos candidatos, e então são elaborados os editais. A seleção se dá por meio de prova de desempenho didático e prova de títulos.

7.5 Diretrizes para ações estratégicas em relação ao corpo docente

As diretrizes estratégicas institucionais em relação ao corpo docente da UFSCar envolvem dois grandes eixos: a) atingir um dimensionamento de quadro que seja adequado ao pleno desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão propostos pela universidade; e, b) qualificar cada vez mais o corpo docente, buscando a excelência institucional. A ProGPe deverá consolidar um conjunto de indicadores para o monitoramento das ações, com foco nos objetivos de quantidade e qualidade indicados no PDI vigente.

É muito importante salientar que, sobretudo nos últimos anos, vem havendo uma taxa de renovação mais intensa do quadro de professores da UFSCar, sobretudo com a chegada de parte do corpo docente original ao limite de tempo para aposentadoria compulsória em virtude da própria idade da instituição. Também foi observada uma maior taxa de pedidos de aposentadoria voluntária após o período da pandemia de Covid-19, que deixou muitas sequelas na população brasileira.

Adicionalmente, cumpre lembrar que a implantação dos novos campi de Sorocaba e de Lagoa do Sino por ocasião do REUNI não foi totalmente finalizada. Com relação ao campus Sorocaba, embora a pactuação feita com o MEC tenha sido cumprida com a

alocação dos códigos de vagas previstos à época, observa-se um subdimensionamento que traz impactos inclusive no desenvolvimento de atividades de pesquisa, pós-graduação e extensão, pois os docentes de alguns departamentos encontram-se sobrecarregados com a carga horária dos cursos de graduação. E quanto ao campus Lagoa do Sino, em 2021, após uma negociação junto ao MEC, foram obtidos e estão sendo gradualmente providos os 20 códigos de vagas pactuados pelo REUNI que não haviam sido atendidos. Somente após o ingresso de todos os novos docentes e a ampliação das instalações acadêmicas desse campus será possível avaliar se o dimensionamento originalmente previsto é satisfatório para a consecução dos objetivos institucionais.

Também é necessário avaliar que a universidade como um todo vem crescendo, ao longo dos anos, com a criação de novos cursos de graduação e programas de pós-graduação, sem que tenha havido um redimensionamento do quadro docente. Para fazer face a essa realidade, a UFSCar vem trabalhando na metodologia de apuração do esforço docente, como uma ferramenta para o planejamento e alocação da força de trabalho de forma mais justa e transparente, buscando contemplar as lacunas mencionadas e promover a equidade entre os departamentos e centros acadêmicos. O algoritmo do modelo levará em conta todas as atividades desenvolvidas pelo corpo docente em cada departamento e está em fase final de elaboração, devendo ser testado até o final de 2023.

O objetivo, para o próximo período de vigência do PDI, é equacionar gradualmente as necessidades da universidade, quantitativa e qualitativamente, até atingirmos um quadro suficiente para garantir a manutenção da excelência acadêmica em todas as áreas.

7.6 Plano de Expansão do Corpo Docente

Como já mencionado, apesar de em 2021 a UFSCar ter conseguido negociar com a SESu/MEC a troca de pontos do seu Banco de Professor Equivalente por novos códigos de vagas, que permitiram um fôlego para mitigar os problemas de dimensionamento já mencionados, atualmente isso é insuficientes para atender todas as necessidades da universidade.

Com a mudança do cenário político e econômico a partir de 2022, há uma perspectiva mais otimista em relação ao fortalecimento das universidades públicas, que se traduz na própria expansão do BPEq autorizada pela Portaria Conjunta MGI/MEC nº 29, de 28 de julho de 2023. Assim que esse espaço no Banco se converter efetivamente

em novos códigos de vagas, a aplicação da metodologia de mensuração do esforço docente vai permitir uma distribuição equitativa e justa dessas vagas, viabilizando o desenvolvimento dos campi e departamentos mais jovens da UFSCar.

8. PERFIL DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A UFSCar é uma instituição que incentiva a capacitação de seu corpo técnico administrativo e, como consequência, tem uma alta qualificação dos seus quadros dessa categoria. Podemos verificar conforme tabela abaixo, a distribuição do nosso quadro de servidores TA em suas respectivas classes e titulação adquirida.

Tabela 3 - Tabela qualificação x classe dos servidores TAs

Classe	Titulação Máxima								Total
	Ensino Fundamental Incompleto	Ensino Fundamental Completo	Ensino Médio Completo	Técnico	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	
A	3	4	11						18
B	4	1	10		2		1		18
C	2		14	1	15	28	4		64
D		4	39	2	121	222	135	50	573
E					4	70	111	78	263
Total	9	9	74	3	142	320	251	128	936

Fonte: ProGPe

Como se pode verificar, dentre os 936 servidores técnico administrativos em atividade na UFSCar, há um perfil de alta qualificação, que se acentua entre servidores das classes D e E.

Na classe D, cujo requisito para ingresso é o ensino médio ou técnico completo, há 428 (75%) servidores com qualificação acima do requisito exigido. Desses, 307 (53,5%) com algum tipo de pós-graduação concluída, seja em cursos sensu lato ou sensu stricto. E na classe E, onde o requisito de ingresso é a formação em nível superior, dos 263 servidores, temos um total de 259 (98,5%) com diplomas de pós graduação, em nível de especialização, mestrado ou doutorado, destacando-se o grande número de mestres (42,5%) e doutores (26,5%). É importante salientar, também que, em virtude do constante estímulo à capacitação, muitos servidores estão atualmente cursando graduação ou programas de pós graduação, em diferentes fases.

Aos 936 servidores TA ativos, em breve irão se somar mais 45 que serão contratados por meio do concurso público atualmente em andamento, para diferentes cargos de nível médio e superior que se encontram vagos. Portanto, o quadro total de pessoal técnico administrativo chegará a 981 servidores.

Ao fazermos uma relação simples TA/Docente, obtemos um fator de 0,73 servidor técnico administrativo para cada docente na UFSCar, que é muito inferior ao existente nas demais universidades federais com o mesmo perfil de tempo de existência e de produção em termos de ensino de graduação, pós graduação e de pesquisa. Essa relação vem sofrendo uma diminuição gradual ao longo das últimas décadas e é, em grande medida, um dos maiores desafios que a UFSCar enfrenta atualmente.

8.1 Plano de Carreira

Para ingressar como servidor Técnico Administrativo é necessário prestar concurso público. A seleção se dá por meio de prova escrita e, quando couber, prova prática. Os editais são divulgados no site da ProGPe, jornais de grande circulação e no Diário Oficial da União.

A progressão por capacitação deverá ser requerida pelo servidor técnico administrativo, mediante participação em cursos que atendam às exigências mínimas de carga horária, área de conhecimento e coerência com as atribuições do cargo e ambiente organizacional de lotação.

No caso, o servidor deverá cumprir o período de 18 meses de efetivo exercício, entre uma concessão e outra, incluindo a primeira. Os técnico-administrativos poderão ter seus títulos reconhecidos e receber efeitos financeiros na forma de incentivo à qualificação. A priorização da capacitação da força de trabalho vem se dando por meio do Plano de Desenvolvimento de Pessoas, alinhado à Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas instituída pelo Decreto nº 9.991/2021. O PDP da UFSCar visa o desenvolvimento de competências que contribuam não apenas para o sucesso institucional, como também para o sucesso pessoal dos servidores da UFSCar, mobilizando e desenvolvendo tais competências que, além de agregarem valor à instituição, agregam valor também aos servidores, contribuindo com sua evolução enquanto pessoa e profissional. A partir de necessidades identificadas, a Divisão de Desenvolvimento de Pessoas da ProGPe planeja e implementa ações de desenvolvimento voltadas a temas específicos e gerais, tais como: Desenvolvimento Gerencial, Informática, Relações Humanas no Trabalho, Saúde e Segurança no Trabalho e Aperfeiçoamento para Trabalho, além de outros cursos de aperfeiçoamento e, também, o incentivo à realização de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

8.2 Critérios de seleção e contratação

A carreira dos servidores técnicos administrativos da UFSCar é regida pelo PCCTAE (Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação), que constitui um conjunto de princípios, diretrizes e normas que regulam o desenvolvimento profissional dos servidores, conforme estabelecido pela Lei nº 11.091/2005. O PCCTAE é dividido em cinco níveis de classificação: A, B, C, D e E. Essas cinco classes são conjuntos de cargos de mesma hierarquia, classificados a partir de alguns requisitos, como escolaridade. Cada uma dessas classes divide-se em quatro níveis de capacitação (I, II, III e IV), sendo que cada um desses níveis tem 16 padrões de vencimento básico.

Mesmo durante a etapa de Estágio Probatório de três anos, o servidor inicia a sua carreira de acordo com o PCCTAE a partir da data de início do seu efetivo exercício, por meio do processo de progressão, que é a mudança do padrão de vencimento (que vai do 1 ao 16, dentro de cada classe). A Lei nº 11.091/2005 organizou os cargos em cinco níveis de classificação (A, B, C, D e E). Cada uma dessas classes é dividida em quatro níveis de capacitação, e estes em 16 padrões de vencimento. Na admissão, o servidor é posicionado no nível 101, isto é, o primeiro nível de capacitação e o primeiro nível do padrão de vencimento da classe de seu cargo. Existem duas formas de progressão funcional na carreira: a Progressão por Mérito, e a Progressão por Capacitação.

A **Progressão Funcional por Mérito Profissional** pode ser efetuada a cada 18 meses, desde que o servidor tenha executado as suas tarefas com desempenho positivo, a ser avaliado pela chefia imediata, mediante resultado fixado em programa de avaliação de desempenho. Após a progressão, o servidor passa para o piso seguinte da tabela do PCCTAE.

A **Progressão Funcional por Capacitação** é realizada com a entrega de certificados de cursos de aperfeiçoamento profissional, com um número crescente de horas, não cumulativas, para cada nível, como na tabela abaixo. Neste caso, o servidor também passa para o piso subsequente da matriz. O programa de capacitação deve ser compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária, respeitado o interstício de 18 (dezoito) meses. O benefício é pago mediante cumprimento da carga horária mínima exigida para cada nível de capacitação, conforme Tabela 4, a seguir.

Tabela 4 - Progressão por capacitação profissional

Níveis e Carga horária de capacitação		
Nível de classificação	Nível de Capacitação	Carga horária de capacitação
A	1	Exigência mínima do cargo
	2	20 horas
	3	40 horas
	4	60 horas
B	1	Exigência mínima do cargo
	2	40 horas
	3	60 horas
	4	90 horas
C	1	Exigência mínima do cargo
	2	60 horas
	3	90 horas
	4	120 horas
D	1	Exigência mínima do cargo
	2	90 horas
	3	120 horas
	4	150 horas
E	1	Exigência mínima do cargo
	2	120 horas
	3	150 horas
	4	Aperfeiçoamento/curso de capacitação igual ou superior a 180 horas

Fonte: ProGP

Além da progressão profissional, o plano de carreira do servidor técnico-administrativo oferece ainda o **Incentivo à Qualificação**, que é concedido ao servidor que possui educação formal (titulação) superior ao requisito para ingresso no cargo de que é titular. Se este título for em área de conhecimento que tem uma relação direta ao ambiente organizacional, o servidor perceberá maior percentual do que em área de conhecimento com relação indireta. Os percentuais são fixados em tabela, que podem variar de 10% a 75% sobre o padrão de vencimento percebido pelo servidor. O título em área de conhecimento com relação direta ao ambiente organizacional de atuação do servidor proporcionará o percentual máximo, enquanto títulos com relação indireta, corresponderão ao percentual mínimo, conforme Tabela 5, como segue.

Tabela 5 - Nível de escolaridade formal dos TA

Nível formal superior ou previsto para o exercício do cargo	Área de conhecimento com relação direta	Área de conhecimento com relação direta
Ensino Fundamental completo	10%	-
Ensino Médio completo	15%	-
Ensino Médio profissionalizante/Ensino Médio com curso técnico completo	20%	10%
Curso de Graduação completo	25%	15%
Especialização com carga horária igual ou superior 360 horas	30%	20%
Mestrado	52%	35%
Doutorado	75%	50%

Fonte: ProGPe

8.3 Procedimentos para substituição do quadro técnico administrativo

O ingresso na carreira de servidor Técnico Administrativo é realizado exclusivamente por meio de concurso público de provas ou de provas e títulos e ocorre sempre no nível I de cada classe, observadas a escolaridade e a experiência estabelecidas no Anexo II da Lei 11.091/05. A seleção se dá por meio de prova escrita e, quando couber, prova prática. Os editais são divulgados no site da UFSCar, jornais de grande circulação e no Diário Oficial da União.

8.4 Diretrizes para ações estratégicas em relação ao corpo técnico-administrativo

As ações institucionais em relação ao corpo técnico-administrativo da UFSCar envolvem as seguintes orientações: atingir um dimensionamento de quadro que seja adequado ao pleno desenvolvimento das atividades de apoio ao ensino, pesquisa e extensão propostos pela universidade; e qualificar cada vez mais o corpo técnico-administrativo.

Os indicadores de pessoal deverão ser implementados a partir da definição estabelecida pelo Grupo de Trabalho sobre Indicadores constituído pelo Fórum dos Gestores de Pessoas das Universidades Federais (ForGePe) para a proposta unificada de indicadores para todas as universidades.

8.5 Plano de expansão do corpo técnico-administrativo

Conforme apontado na introdução deste capítulo, um dos maiores desafios da

UFSCar está na reconstituição de seu quadro de servidores técnico administrativos. Para que se atinja a meta de passarmos da atual relação TA/docente de 0,73 para uma relação de pelo menos 1,0, que corresponde a uma média do que existe em universidades com perfil similar, seria necessário um acréscimo de 365 vagas TA no quadro da universidade. Evidentemente, não se trata de um aumento trivial e a sua obtenção deverá ser o foco de ação da ProGPe, em conjunto com a Reitoria, nos próximos anos. Cabe, então um planejamento em etapas.

Tal como ocorre com os cargos de docentes, a UFSCar tem um saldo de vagas pactuadas com o Ministério da Educação em diferentes ocasiões, no bojo da expansão do Programa REUNI. Entretanto, ao contrário do que ocorre com o Banco de Professor Equivalente, o Quadro de Referência de Servidores Técnicos Administrativos (QRSTA) da UFSCar não dispõe de espaço orçamentário para ampliação de todos os cargos devidos.

Cumprе salientar que existe um déficit histórico já na própria origem do QRSTA autorizado para a UFSCar pelo Decreto nº 7.232/2010 e posteriormente ajustado por meio de portarias interministeriais, sendo vigente a Portaria Conjunta MGI/MEC nº 29, de 28 de julho de 2023. O quadro de servidores TA previsto originalmente era muito pequeno, e com a extinção de muitos cargos do nível C e a vedação de contratação de outros, com a aposentadoria de servidores ocupantes desses cargos ao longo do tempo, chegou-se a uma situação crítica, em que a universidade não dispõe, em termos absolutos, de vagas suficientes para prover as suas necessidades.

Portanto, há necessidade de intensa negociação junto à SESu/MEC e ao Ministério da Gestão e Inovação de Serviços Públicos (MGI) para que se consiga uma adequação, que deve se dar em duas etapas: 1) a expansão do espaço orçamentário no QRSTA; e 2) a disponibilização de códigos de vagas correspondente a tal espaço e com um perfil que atenda às necessidades atuais da instituição. Seguramente, a maior prioridade no momento é o incremento de postos de trabalho de nível médio, especialmente de assistentes em administração, para desafogar a estrutura administrativa da universidade, assim como de técnicos de laboratório, para atender à expansão das necessidades de apoio ao ensino. Quanto a postos de nível superior, embora a demanda seja em menor quantidade, há necessidades pontuais que precisam ser atendidas, como cargos de Psicólogos, Assistentes Sociais, Engenheiros, Administradores, entre outros.

Uma estratégia que a ProGPe pretende utilizar é a realização de estudo para dimensionamento e alocação da força de trabalho de forma mais adequada, justa e

transparente, buscando contemplar as lacunas existentes e promover a equidade entre os departamentos e centros acadêmicos e as unidades administrativas da instituição. Como o MGI está disponibilizando para as instituições federais uma ferramenta de dimensionamento desenvolvida pela UnB, a ProGPe já está inscrita para o processo de capacitação da equipe para a utilização desse instrumento.

O objetivo, para o próximo período de vigência do PDI, é equacionar gradualmente as necessidades da universidade, quantitativa e qualitativamente, até atingirmos um quadro suficiente para garantir a excelência acadêmica da mesma em todas as áreas.

9. APOIO AO DISCENTE

As ações de apoio aos discentes na UFSCar ocorrem de forma integrada entre diversos setores na universidade. A Pró-Reitoria de Graduação conta com o Programa de Acolhimentos Estudantil denominado “Cheganças”, cujas ações visam proporcionar a participação dos estudantes ingressantes em várias atividades que os insiram no cotidiano universitário.

Além disso, a ProGrad possui setores responsáveis pelo acompanhamento e apoio pedagógico, bem como programas/ações voltados para estudantes de graduação, que constituem ações fundamentais para diagnosticar e combater a evasão e a retenção de estudantes, na medida em que discentes são orientados sobre seu percurso acadêmico. Tais orientações baseiam-se no apoio para a estruturação de planos de conclusão de cursos; na intermediação junto às Coordenações de Cursos, no que diz respeito às demandas de estudantes de grupos específicos; na orientação para os estudos e para o desenvolvimento de hábitos de estudos, com encaminhamento para o ProEstudo e para as Tutorias do Programa de Apoio Acadêmico aos Estudantes de Graduação (PAAEG). No ano de 2023, a Coordenadoria de Acompanhamento Acadêmico e Pedagógico para Estudantes (CAAPE), Campus São Carlos e os Departamentos de Ensino de Graduação nos outros três campi (Araras, Sorocaba e Lagoa do Sino) atuam no acompanhamento acadêmico e pedagógico de estudantes, prioritariamente, ingressantes por reservas de vagas (indígenas, estrangeiros, pessoas com deficiências e de amplo atendimento). Para estes grupos, o acompanhamento acadêmico é iniciado com as atividades de integração e acolhimento pedagógico no ingresso na graduação e prossegue até a conclusão do curso.

Além desse acompanhamento sistemático, a esses grupos prioritários, a CAAPE e os DeEGs realizam o acompanhamento e apoio a estudantes encaminhados pelas Coordenações de Cursos, por Docentes, pelo Departamento de Assistência ao Estudante, assim como estudantes que solicitaram algum tipo de orientação ou apoio, por meio de diversos canais de atendimento (e-mail e redes sociais, como Facebook do setor, grupos de WhatsApp e Instagram).

Ainda na Pró-reitoria de Graduação da UFSCar são oferecidos auxílios que colaboram para a permanência dos estudantes. A Bolsa Treinamento tem por objetivo oferecer aos alunos de graduação da UFSCar a oportunidade de treinamento em atividades ligadas à formação dada pelos cursos de graduação. Atualmente, essa modalidade pode ter até 60 bolsas disponibilizadas, e tem atendido projetos especiais de

alguns setores da Universidade, tais como o ProEstudo, o Cheganças, o Em Redes, o Atendimento a Usuários de Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA, Projeto de Promoção da Acessibilidade em Atividades Curriculares e o Projeto de Atuação no Laboratório de Computação em Sorocaba.

A Secretaria Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (SAADE), órgão de apoio administrativo vinculado à Reitoria, é responsável pelo estabelecimento e implementação de políticas de ações afirmativas, diversidade e equidade para a Universidade, bem como pela criação de mecanismos permanentes de acompanhamento e consulta à comunidade, visando verificar a eficácia dos procedimentos e a qualidade e repercussão dos resultados alcançados. Este órgão tem atuado junto às diversas pró-reitorias na implementação de políticas institucionais que atendam às necessidades desse público, de modo a incentivar o ingresso e garantir a permanência desses estudantes até a conclusão de seus respectivos cursos.

A Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (ProACE) é o setor responsável pela gestão de ações e de estratégias que visem a promoção da qualidade de vida e a permanência de todas as pessoas que compõem a comunidade universitária da UFSCar, em especial, a promoção de ações de cuidado com a qualidade de vida e com a permanência da comunidade universitária. Criada pela Portaria GR nº 203, de 20 de julho de 2009, atendendo a Resolução ConsUni n. 647, de 02 de julho de 2009, em substituição à Secretaria Geral de Assuntos Comunitários (SAC), a ProACE, no contexto da missão institucional, tem como atribuição implementar e promover a atenção estudantil, garantindo condições básicas para a permanência de estudantes em vulnerabilidade socioeconômica na universidade.

9.1 Políticas de Ações de Apoio aos Discentes

A política de assistência estudantil visa garantir equidade nas oportunidades em relação ao exercício das atividades acadêmicas. Deve a Universidade institucionalizar programas que promovam a permanência de estudantes que estejam em situações de vulnerabilidades, contribuindo, assim, para o sucesso acadêmico deste grupo de estudantes e com a redução dos índices de retenção e de evasão.

Para atendimento aos propósitos de apoio aos discentes, a Universidade estabelece as seguintes diretrizes:

- Planejamento e implementação de ações voltadas à promoção da qualidade de vida da comunidade universitária, por meio de equipes multiprofissionais, em especial, aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, visando proporcionar a permanência estudantil na instituição;
- Comunicação efetiva para informar, divulgar e orientar a comunidade estudantil acerca da política de permanência estudantil da UFSCar;
- Realização de avaliações socioeconômicas por meio do acompanhamento de estudantes bolsistas, bem como construir as estruturas organizacionais de suporte às moradias estudantis, aos atendimentos psicológicos e médicos;
- Desenvolvimento de ações complementares de saúde e parcerias com rede interna e externa para ações e projetos relacionados a Saúde Física e Mental e Diversidades;
- Gerenciamento e a aplicação dos recursos destinados à política de assistência estudantil e promove ações de captação de recursos complementares aos programas nacionais de assistências estudantis;
- Desenvolvimento e manutenção da articulação entre as Pró-Reitorias e demais unidades da instituição, bem como a articulação da construção de rede externa, para atender às necessidades da comunidade universitária;
- Promoção de ações de trabalho conjunto, cursos e atualizações, fortalecendo o trabalho em equipe e as construções coletivas;
- Ampliação e diversificação da equipe multiprofissional;
- Consolidação da integração necessária entre as políticas de assistência estudantil e as gestões acadêmicas da graduação e pós-graduação;
- Garantia de que a comunidade a promoção da qualidade de vida e da saúde mental;
- Estabelecimento de convênios e parcerias entre a universidade e outros órgãos e instituições, que proporcionem facilitar o acesso de estudantes aos serviços municipais, estaduais e federais para a garantia de seus direitos, na busca de melhores condições para permanência e assistência estudantil;

- Garantia da ampliação das políticas públicas que garantam o financiamento público das ações de assistência e de permanência estudantil.
- Incentivo à criação e apoio ao desenvolvimento de organizações de representação estudantil independentes.

Compete à ProACE fazer a gestão da assistência e da permanência estudantil, juntamente com o Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis (CoACE), que possui representantes de todas as categorias que compõem a universidade, colaborando, assim, com o processo de democratização do acesso ao ensino superior de grupos sociais historicamente sub-representados no espaço acadêmico.

A ProACE está estruturada a partir de dois eixos, Assuntos Comunitários e Assuntos Estudantis, e quatro áreas de atuação: Assistência Estudantil, Atenção à Saúde, Esportes e Educação Infantil, gerenciando unidades administrativas e multidisciplinares nos quatro campi da UFSCar. Muito embora as quatro áreas de atuação estejam presentes em todos os campi, elas possuem configurações distintas no campus sede e nos demais campi. Em São Carlos, os Departamentos são setorizados, respondendo por cada uma das áreas: Departamento de Assistência Estudantil (DeAE); Departamento de Atenção à Saúde (DeAS); Departamento de Esportes (DeEsp) e a Unidade de Atendimento à Criança (UAC); nos demais campi, há os Departamentos de Assuntos Comunitários e Estudantis (DeACE), respectivamente em Araras, Sorocaba e Lagoa do Sino. Os DeACE são compostos por equipes multidisciplinares, que atendem às demandas relativas às áreas sob responsabilidade da ProACE.

Para a realização de suas atividades a ProACE conta, atualmente, com cerca de 70 profissionais efetivos nos quatro campi, além de colaboradores/as de empresas terceirizadas e estagiários/as, envolvidos em ações administrativas e técnicas que atingem potencialmente toda a comunidade universitária da UFSCar. Essas equipes em cada campus são integradas por assistentes sociais, psicólogos/as, assistentes em administração, administradores, médicos, enfermeiras, técnicas de enfermagem que estão engajados no atendimento e acompanhamento socioassistencial e de saúde de estudantes em situações de vulnerabilidade, bem como na gestão administrativa e dos equipamentos vinculados à área, realizando ações que passam pelo acolhimento de demandas individualizadas, por meio de escuta qualificada e pelas gestões das moradias estudantis, atualização dos cadastros de bolsistas e elaboração mensal de folhas de pagamento das bolsas de assistência estudantil.

O financiamento das atividades realizadas pela ProACE advém, majoritariamente, do orçamento regulamentado pelo Decreto n. 7.234/2010 que criou o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), o qual é aplicado exclusivamente nas ações e estratégias de assistência e permanência estudantil. As demais ações coordenadas pela ProACE são financiadas com recursos do orçamento geral da universidade. Em 2023, os recursos do PNAES foram investidos nos programas de bolsas de assistência estudantil, sobretudo nos programas dedicados à moradia e à alimentação de estudantes em situações de vulnerabilidade. Ações nas áreas de saúde, de segurança alimentar, de esporte, de educação infantil foram financiadas, majoritariamente, com recursos do orçamento geral.

No ano de 2023, a ProACE, juntamente com a Secretaria Geral de Informática (SIn), consolidou os processos de gestão e de pagamentos de bolsas de assistência estudantil no Sistema de Apoio à Gestão Universitária Integrada (SAGUI), informatizando e integrando as atividades em uma única base de dados, reduzindo, assim, riscos de gestão. Neste ano, também teve início a inclusão de todo o processo de seleção do Programa de Assistência Estudantil (PAE) via módulo específico da Central de Serviços, aumentando a transparência e a segurança dos dados movimentados durante este processo. Estas ações vêm sendo coordenadas pelo Departamento de Assistência Estudantil (DeAE), Departamento de Pagamento de Bolsas (DePB), em conjunto com a SIn.

Na área da segurança alimentar foram mantidas as refeições gratuitas para estudantes que possuem renda per capita familiar de até 1 salário mínimo e auxílio alimentação no valor de R\$ 140,00 para colaborar no custeio do café da manhã, além do subsídio de 80% para estudantes que possuem renda per capita entre 1 e 1,5 salário mínimo. Foram mantidas, também, ações conjuntas com o Restaurante Universitário, presente nos 4 campi, com o intuito de estimular a procura por refeições nutricionalmente mais saudáveis.

Tabela 6 - Evolução do número de refeições servidas nos Restaurantes Universitários

Categorias	2020	2021	2022	2023
Estudantes - almoço	95.808	110.536	482.037	790.402
Estudantes - jantar	56.855	95.583	232.027	356.914
Estudantes - marmitas	5.706	7.014	15.364	75.689
Demais usuários - almoço	13.949	5.607	18.788	26.001
Demais usuários - jantar	2.018	497	7.825	7.573
Demais usuários - marmitas	94	0	6.776	0
TOTAL	174.430	219.237	762.817	1.256.579

Fonte: CRISA/ProAd

Em relação à promoção da saúde mental, foi consolidada a Comissão Permanente para a Promoção, Prevenção e Cuidado em Saúde Mental (CPPCSM) e criada a Coordenadoria de Articulação em Saúde Mental, ambas vinculadas à ProACE, e com a missão de promover a saúde mental junto à comunidade universitária, bem como fortalecer as articulações e interações junto aos equipamentos de saúde vinculados às Redes de Apoio Psicossocial de cada município e região em que a UFSCar está presente.

Continuamente são promovidas ações de apoio à assistência e à permanência estudantil financiadas com recursos do Programa de Fomento à Permanência Estudantil junto a Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FAI-UFSCar). Tal Programa, que se intitula CRIE (Captação de Recursos para Investimento em Equidade) foi instituído em 2021, no âmbito do Conselho Universitário (ConsUni) e regulamentado no Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis (CoACE). Este programa está estruturado em receber doações de pessoas físicas e jurídicas que são convertidas em editais de concessão de auxílios emergenciais com foco exclusivo na assistência estudantil e na sua interface com a saúde. Por meio do CRIE, em 2023, foi possível a concessão de auxílio para suporte com cuidados relativos à saúde de estudantes em situação de sofrimento mental e manutenções de mobiliários na moradia estudantil.

Considerando as demandas da comunidade universitária debatidas no âmbito do CoACE, foram criados no ano de 2023 os seguintes programas e metodologias com foco na assistência e permanência estudantil:

- a) Resolução CoACE n. 80, de 17 de fevereiro de 2023, que atualizou o Programa de Atendimento Especial a Estudantes Indígenas e Quilombolas (PAEIQ), estendendo a possibilidade de inserção de estudantes indígenas no programa para estudantes veteranos;
- b) Resolução CoACE n. 81, de 17 de fevereiro de 2023, que criou o Programa de Apoio a Brincadeiras e Práticas na Unidade de Atendimento à Criança (PABPUAC) e que visou ampliar a oferta de atividades pedagógicas junto à unidade, inserindo estudantes bolsistas do PAE de áreas afins como pedagogia, música, educação especial etc.;
- c) Resolução CoACE n. 75, de 23 de novembro de 2022, que criou o Programa de Apoio às Práticas Culturais e Artísticas (PAPCA). Embora criado em 2022, suas atividades se iniciaram em 2023, permitindo uma edição de

fomento à arte e cultura junto ao espaço da moradia estudantil do campus de São Carlos;

- d) Resolução CoACE n. 74, de 23 de novembro de 2022, que criou o Programa de Alimentação Emergencial para Estudantes de Pós-Graduação em Situação de Vulnerabilidade que, a partir de 2023, permitiu a implantação de fluxos administrativos para apoiar a permanência e a diplomação de estudantes matriculados em Programas de Pós-Graduação stricto sensu que se encontrem em situação de vulnerabilidade socioeconômica e sem o recebimento de bolsas de estudos, ofertando subsídio total ou parcial para estudantes da pós graduação realizarem suas refeições junto ao Restaurante Universitário, mediante disposição orçamentária.
- e) Ato Administrativo ProACE n. 77, de 24 de abril de 2023, que estabeleceu os procedimentos de seleção, em fluxo contínuo, para formação de Cadastro de Reserva do Programa de Assistência Estudantil (PAE), com caráter classificatório, destinados a estudantes dos cursos presenciais de primeira graduação ativos/as da UFSCar. A partir desta normativa, foi possível a realização de processos contínuos de ingresso no PAE, não se limitando apenas a um único momento, como ocorria até 2022. Esta medida permitiu que estudantes que venham a se encontrar em situação de vulnerabilidade no decorrer do ano, possam acessar o PAE de forma constante, não necessitando esperar o início do ano letivo.
- f) Portaria GR n. 6.237, de 18 de abril de 2023 que constituiu o Grupo de Trabalho e Apoio à Gestão da Moradia Estudantil do Campus São Carlos.

A UFSCar atualmente, disponibiliza as seguintes modalidades de bolsa e auxílios para assistência estudantil:

- **Moradia-vaga:** Acolhimento de estudantes nos edifícios internos do campus de São Carlos ou casas alugadas pela UFSCar para estudantes do campus de Sorocaba.

Tabela 7 - Total de bolsistas – Evolução da Bolsa Moradia - vaga

Moradia Vaga				
Campus	2020	2021	2022	2023
São Carlos	398	348	514	434
Sorocaba	65	55	73	60
Total	463	403	587	494

- **Moradia em espécie:** Repasse em pecúnia no valor de R\$ 350,00 ao próprio estudante para colaborar com o custeio de aluguel.

Tabela 8 - Total de bolsistas – Evolução da Bolsa Moradia em espécie

Moradia em espécie				
<i>Campus</i>	2020	2021	2022	2023
São Carlos	893	854	1182	1047
Araras	113	107	163	139
Sorocaba	94	93	158	145
Lagoa do Sino	153	145	224	187
Total	1253	1199	1727	1518

Fonte: DePB/ProACE

- **Moradia Mãe/Pai:** Repasse financeiro no valor de R\$ 550,00 ao próprio estudante para colaborar com o custeio de aluguel. Destinado a bolsistas do PAE que sejam legalmente responsáveis por crianças de até 6 anos incompletos ou por crianças com deficiência.

Tabela 9 - Total de bolsistas – Bolsa Moradia Mãe/Pai

Moradia em Dinheiro (Mãe/Pai)				
<i>Campus</i>	2020	2021	2022	2023
São Carlos	35	36	45	41
Araras	4	5	7	5
Sorocaba	2	3	6	7
Lagoa do Sino	1	1	5	6
Total	42	45	63	59

Fonte: DePB/ProACE

- **Alimentação:** Consiste no fornecimento de refeições gratuitas para estudantes do PAE e com faixas de subsídios para os demais estudantes no Restaurante Universitário dos quatro campi da UFSCar.
- **Alimentação Emergencial:** Este auxílio tem como proposta colaborar com o custeio de café da manhã de estudantes bolsistas do PAE, enquanto permanecer no Programa, com o valor de R\$ 140,00.

Tabela 10 - Total de bolsistas – Bolsa Alimentação

Alimentação				
<i>Campus</i>	2020	2021	2022	2023
São Carlos	1423	1329	1778	1521
Araras	123	118	181	151
Sorocaba	208	196	270	244
Lagoa do Sino	198	186	283	222
Total	1952	1829	2512	2138

Fonte: DePB/ProACE

Também são implementados vários outros programas: o Programa de Apoio a Brincadeiras e Práticas na Unidade de Atendimento à Criança (PABPUAC), Programa de Apoio às Práticas Culturais e Artísticas (PAPCA), Programa Atendimento Especial a Estudantes Indígenas e Quilombolas (PAEIQ), a Bolsa Auxílio Pré-Escolar (BAPE), o Programa de Agentes Comunitários Universitários de Promoção de Inclusão e Acessibilidade (PACUPIA) e o Programa de Apoio às Práticas Esportivas e de Lazer (PAPEL).

Tabela 11 – Total de bolsistas – PAEIQ, BAPE, PAPEL, PACUPIA, PABPUAC, PAPCA

Modalidade	2023
PAEIQ	29
BAPE	61
PAPEL	11
PACUPIA	21
PABPUAC	22
PAPCA	8
Total	152

Fonte: ProACE

Além da Bolsa Auxílio Pré-Escolar, em relação ao apoio para estudantes mães ou pais que participam do PAE, há a reserva de 25% do total de vagas da Unidade de Atendimento à Criança (UAC), exclusivamente para estudantes bolsistas do PAE do campus de São Carlos.

Tabela 12 - Total de crianças matriculadas na UAC que são filhos/as de bolsistas do PAE

	2021	2022	2023
Crianças matriculadas na UAC – filhos/as de bolsistas do PAE	29	21	37

Fonte: UAC/ProACE

Em 2023, foi mantido o auxílio transporte, destinado, prioritariamente, para estudantes matriculados/as em cursos de graduação presencial do campus de Lagoa do Sino e para estudantes da moradia estudantil localizada na cidade de Salto de Pirapora e que estejam matriculados/as em cursos de graduação presencial no campus de Sorocaba. Estas áreas possuem uma condição deficitária de transporte público.

Tabela 13 - Total de bolsistas – Transporte

Transporte			
Campus	2021	2022	2023
Araras	1	0	0
Lagoa do Sino	0	192	198
São Carlos	0	0	0
Sorocaba	10	10	8
Total	11	202	206

Além das bolsas que compõem o Programa de Assistência Estudantil (PAE) da UFSCar, e que, portanto, são financiadas com recursos do PNAES destinados à UFSCar, ainda há outras que são geridas pela ProACE, mas cujos benefícios são pagos diretamente para os/as estudantes por meio de ações do governo federal:

a) **Bolsa Permanência MEC:** O Programa Bolsa Permanência (PBP) é uma ação do MEC regulamentada pela Portaria MEC 389/2013 e atualizada pela Portaria MEC 1.999/2023 e que consiste na concessão de auxílio financeiro repassado, diretamente, a indígenas e quilombolas e estudantes em situação de vulnerabilidade que estejam matriculados/as em cursos com carga média superior ou igual a 5 horas diárias. Desde 2016, o PBP tem se dedicado a incluir, exclusivamente, estudantes indígenas e quilombolas. Os recursos que sustentam este Programa são administrados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).;

b) **Bolsa PROMISAES:** O Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (PROMISAES) tem o objetivo de fomentar a cooperação técnico-científica e cultural entre o Brasil e os países com os quais mantém acordos – em especial os países africanos e latino-americanos – nas áreas de educação e cultura. O projeto oferece apoio financeiro no valor de R\$ 622,00 para estudantes estrangeiros participantes do Programa de Estudantes – Convênio de Graduação (PEC-G), regularmente matriculados em cursos de graduação em instituições federais de educação superior.

Tabela 14 - Total de Bolsistas – Bolsa PROMISAES e Bolsa Permanência (2023)

Campus	PROMISSAES	Bolsa Permanência
São Carlos	14	151
Araras	02	11
Sorocaba	03	36
Lagoa do Sino	-	14
Total	19	23

O Departamento de Atenção à Saúde (DeAS), assim como os demais equipamentos de saúde vinculados à ProACE nos quatro campi, juntamente aos DeACE, dispõem de equipe multiprofissional composta por médicos/as, enfermeiras, psicólogos/as, técnico e auxiliar em enfermagem e assistentes em administração. Em São Carlos, a equipe de saúde é ampliada e conta com odontóloga e psiquiatra.

As ações de saúde se concentraram nas seguintes frentes:

- a) estratégias de vigilância epidemiológica – acompanhamento de casos de Covid-19 na comunidade universitária, vacinação de estudantes indígenas, orientações gerais e específicas de prevenção e cuidados;
- b) atenção e orientação em saúde mental e também a promoção de práticas integrativas em saúde – acolhimentos e atendimentos individuais e em grupo, orientações gerais e específicas junto aos setores internos sobre a temática, aproximações com as Redes de Apoio Psicossocial dos municípios, trabalhos de prevenção e posvenção do suicídio, rodas de conversas sobre o tema, participação em debates nacionais junto a outras universidades no âmbito do Fórum Nacional de Pró-Reitoras de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace/Andifes) e;
- c) atividades de rotina de atendimento médico e de enfermagem nas modalidades remotas e presenciais.

Os indicadores referentes ao atendimento em saúde da comunidade universitária podem ser vistos nas tabelas a seguir:

Tabela 15 - Número de atendimentos em saúde por categoria e por campus (2023)

Categoria	2023			
	São Carlos	Araras	Sorocaba	Lagoa do Sino
Estudantes	5.931	912	950	693
Servidores/as	1.245	134	109	97
Comunidade	148	13	70	48
Subtotal	7.324	1.059	1.129	838
Total				10.350

Fonte: DeAS/DeACE-Ar/DeACE-So/DeACE-LS

10. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UFSCar

Atualmente, as principais decisões na Universidade são tomadas pelos órgãos colegiados nos três níveis da estrutura organizacional, sendo elas implementadas pelos órgãos executivos, de apoio e suplementares.

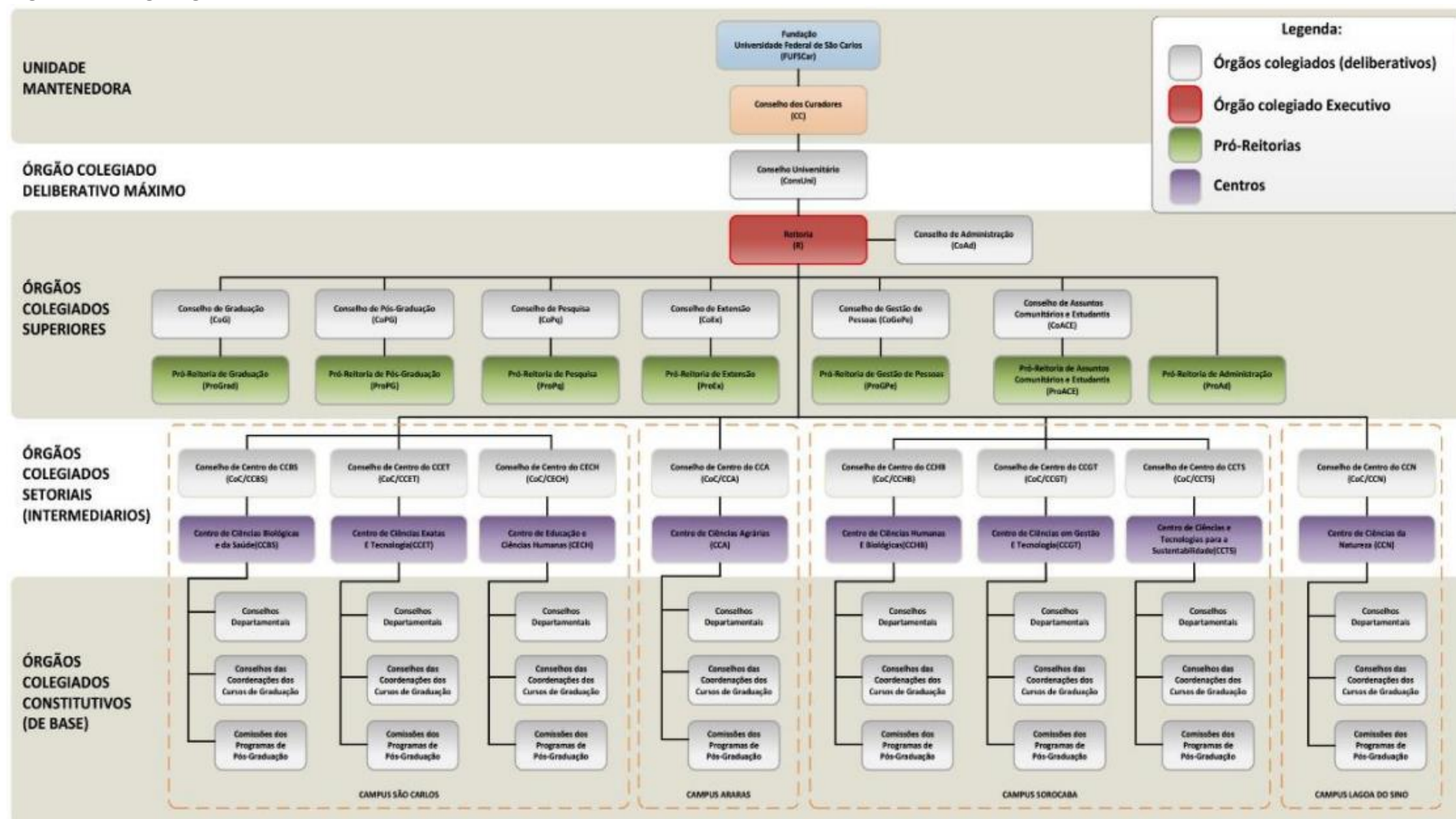
Os órgãos deliberativos superiores são compostos pelo Conselho Universitário, instância máxima de decisão, Conselho de Graduação, Conselho de Pós-Graduação, Conselho de Pesquisa, Conselho de Extensão, Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis, Conselho de Administração, Conselho de Gestão de Pessoas e Conselho de Educação a Distância. Dos órgãos executivos superiores fazem parte da Reitoria, Vice-Reitoria, Pró-Reitorias, Procuradoria Jurídica, Prefeituras Universitárias, Órgãos de Apoio Acadêmico, Órgãos de Apoio Administrativos, Órgãos de Apoio Complementar e as Assessorias.

No nível intermediário, há oito centros que reúnem, em cada área de conhecimento e nos diferentes campi, os departamentos, as coordenações de cursos de graduação e pós-graduação, os programas de pós-graduação e os cursos de graduação. Os oito centros são: Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia, Centro de Educação e Ciências Humanas, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, no campus São Carlos; Centro de Ciências Agrárias, no campus Araras; Centro de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade, Centro de Ciências Humanas e Biológicas e Centro de Ciências em Gestão e Tecnologias, no campus Sorocaba; Centro de Ciências da Natureza, no campus Lagoa do Sino.

Em cada um dos centros há um órgão colegiado denominado Conselho de Centro e um órgão executivo denominado Diretoria de Centro. E em cada unidade constitutiva, departamento, coordenação de curso de graduação ou programa de pós-graduação há um órgão colegiado e um correspondente órgão executivo: Conselho Departamental e Chefia do Departamento, Conselho de Coordenação e Coordenação de Curso, Comissão do Programa de Pós-Graduação e Coordenação do Programa de Pós-Graduação. São previstas ainda, na estrutura da UFSCar, as Unidades Multidisciplinares que podem ser vinculadas a órgãos superiores, intermediários ou constitutivos.

10.1 Estrutura organizacional, instâncias de decisão e organograma institucional e acadêmica

Figura 10 - Organograma funcional da UFSCar



Fonte: SPDI

Conforme a figura 10, o organograma que apresenta a estrutura organizacional da UFSCar é fruto das diretrizes definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), elaborado em 2002/2004, com implantação a partir da aprovação do Estatuto da UFSCar, pela Portaria SESu/MEC nº 984, de 29/11/2007, tendo entrado em vigor a partir de 1º de setembro de 2008, em conformidade com a Portaria SESu/MEC 465, de 26/06/2008. Esse PDI foi atualizado em 2013, a partir da implantação definitiva do novo Estatuto da UFSCar, em 2008, e da aprovação do Regimento Geral da UFSCar, em 2012.

10.1.1 Órgãos Colegiados

A Universidade Federal de São Carlos reúne em sua estrutura as unidades necessárias ao desempenho das suas funções de ensino, pesquisa, extensão e administração e à gestão dos processos voltados para a formação de profissionais e pesquisadores.

Os conselhos contam com representantes de toda a comunidade, composta por docentes, técnico-administrativos e discentes de graduação e pós-graduação. A adequação da composição do conselho foi avaliada quanto ao tamanho, à representatividade, ao processo de eleição e substituição dos membros e à duração dos mandatos.

Ressalta-se que a composição dos conselhos respeita a legislação vigente, que impõe o mínimo de 70% de vagas para docentes, e máximo de 30% dividido entre as demais categorias - técnico-administrativos, discentes (graduação e pós-graduação) e representante da comunidade externa, sendo esta última representação específica para o Conselho Universitário, em atendimento à legislação superior vigente.

O fluxo de informação prevalecente na UFSCar e correspondente às atribuições dos diversos órgãos deve atender às exigências de formulação e de deliberação de políticas, sob a competência dos órgãos colegiados e de implementação das políticas por meio das ações propostas sob a competência dos órgãos executivos.

Em 2012, a UFSCar desenvolveu estudos sobre uma proposta de estrutura organizacional multicampi. Esses estudos tiveram o objetivo de fornecer subsídios para que o Conselho Universitário pudesse deliberar sobre um desenho geral para a estrutura organizacional de um campus fora da sede, que contemplasse as principais funções organizacionais e servisse de referência para a elaboração de propostas detalhadas para o funcionamento das unidades administrativas a serem implantadas e para o desempenho

dos seus papéis específicos. Tais propostas são submetidas também à apreciação do Conselho de Administração.

A relação de órgãos deliberativos é composta da seguinte forma:

A. Órgãos colegiados deliberativos superiores:

- Conselho Universitário (ConsUni) - órgão deliberativo máximo;
- Conselho de Administração (CoAd);
- Conselho de Graduação (CoG);
- Conselho de Pós-Graduação (CoPG);
- Conselho de Pesquisa (CoPq);
- Conselho de Extensão (CoEx);
- Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis (CoACE);
- Conselho de Educação a Distância (CoEaD);
- Conselho de Gestão de Pessoas (CoGPe);

B. Órgãos colegiados deliberativos intermediários

- Conselhos de Centros (CoC).

C. Órgãos colegiados deliberativos de base:

- Conselhos Departamentais (CD);
- Conselhos das Coordenações dos Cursos de Graduação; e
- Comissões dos Programas de Pós-Graduação.

10.1.2 Órgãos Executivos:

A. Órgãos Executivos Superiores

De acordo com o Art. 26 Estatuto UFSCar, são os seguintes os órgãos executivos superiores:

- Reitoria: órgão executivo máximo da UFSCar, ao qual são ligados os demais órgãos executivos da gestão superior;
- Vice-Reitoria,
- Pró-Reitoria de Administração (ProAd);
- Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (ProACE);
- Pró-Reitoria de Extensão (ProEx);
- Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (ProGPe);
- Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad);
- Pró-Reitoria de Pesquisa (ProPq);
- Pró-Reitoria de Pós-Graduação (ProPG);
- Diretorias de Campus.

B. Órgãos Executivos Intermediários

a) Campus São Carlos:

- Centro de Ciências Exatas e de Tecnologias (CCET);
- Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH);
- Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS);

b) Campus Araras

- Centro de Ciências Agrárias (CCA);

c) Campus Sorocaba

- Centro de Ciências e Tecnologias para Sustentabilidade (CCTS);
- Centro de Ciências Humanas e Biológicas (CCHB);
- Centro de Ciências em Gestão e Tecnologias (CCGT).

d) Campus Lagoa do Sino

- Centro de Ciências da Natureza (CCN).

C. Órgãos Executivos de Base:

- Departamento;
- Coordenação de Curso;
- Coordenação do Programa de Pós-graduação

10.1.3 Órgãos de Apoio Administrativo

- Coordenadoria de Comunicação Social (CCS);
- Prefeitura Universitária Campus São Carlos (PU);
- Prefeitura Universitária Campus Sorocaba (PU-So);
- Prefeitura Universitária Campus Araras (PU-Ar);
- Prefeitura Universitária Campus Lagoa do Sino (PU-LS);
- Procuradoria Federal junto à UFSCar (PF);
- Secretaria Geral de Informática (SIn);
- Secretaria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucionais (SPDI);
- Secretaria Geral de Gestão Ambiental e Sustentabilidade (SGAS);
- Secretaria Geral de Gestão do Espaço Físico (SeGEF).

10.1.4 Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

- Agência de Inovação (AIn);
- Editora da UFSCar (EdUFSCar);
- Secretaria Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (SAADE);
- Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD);
- Secretaria Geral de Relações Internacionais (SRInter); e
- Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi).

10.1.5 Órgãos de apoio complementar

- Auditoria Interna (AudIn);
- Coordenadoria de Gestão e Mediação de Condutas (CoGMeC)
- Ouvidoria.

10.1.6 Comissões Permanentes

- Comissão Permanente de Ética (CPE);
- Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPADoc);
- Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- Comissão Permanente de Publicações Oficiais e Institucionais (CPOI).

10.1.7 Unidades Multidisciplinares:

- Hospital Universitário Prof. Dr. Horácio Carlos Panepucci (HU/UFSCar) (link externo);
- Núcleo de Formação de Professores (NFP);
- Núcleo Multidisciplinar e Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária (NuMIEcoSol);
- Unidade Saúde Escola (USE);
- Instituto de Estudos Avançados e Estratégicos (IEAE);
- Instituto de Línguas (IL);
- Instituto de Cultura Científica (ICC) e
- Unidade Multidisciplinar de Memória e Arquivo (UMMA)

10.2 Estrutura de Governança

A governança é tratada na UFSCar como a aplicação de práticas de liderança, de estratégia e de controle, que permitem à gestão, bem como às demais partes interessadas na instituição, avaliar sua situação e demandas, direcionar a sua atuação e monitorar o seu funcionamento. Espera-se aumentar as chances de entrega de bons resultados à sociedade, estabelecendo os problemas ou serviços prioritários, direcionando a capacidade de realização da organização para a sua efetiva resolução e monitorando a gestão da organização para garantir que as direções estabelecidas sejam cumpridas e que os ajustes de percurso sejam realizados a tempo de evitar que os riscos impeçam ou prejudiquem a consecução dos objetivos. A governança tem ainda como objetivo a entrega de resultados às partes interessadas que, no caso da UFSCar, são representadas principalmente pelos discentes e, em última análise, a sociedade em geral, por meio dos produtos da tríade ensino, pesquisa e extensão. Trata-se do direcionamento do esforço de gestão para resultados de interesse da sociedade, não se confundindo com a própria gestão.

A estrutura de governança na UFSCar é composta por Instâncias Internas de Governança e de Apoio à Governança, além de Instâncias Externas de Governança vinculadas ao Poder Executivo Federal e Independentes, conforme ilustrado a seguir. A estrutura de Governança da UFSCar é apresentada na Figura 10.2.

O Conselho Universitário (ConsUni) é o órgão deliberativo máximo da UFSCar, conforme seu Estatuto. O ConsUni é composto pelo Reitor, que o preside; Vice-Reitor, Pró-Reitores; um representante de cada Conselho Superior Temático; Diretores de Centro; um representante de cada Conselho de Centro; representantes docentes eleitos por seus pares; representantes do corpo discente de graduação e de pós-graduação, eleitos por seus pares; representantes do corpo técnico-administrativo, eleitos por seus pares; e um representante da comunidade externa, designado pelo Conselho Universitário. Ao ConsUni compete decidir sobre formulação, aprovação, execução, acompanhamento e avaliação da política institucional e zelar pela observância dos princípios, objetivos e condições de funcionamento da Universidade, dentre outras atribuições.

Há ainda outros órgãos deliberativos que atuam na governança da UFSCar. Ao Conselho de Curadores compete a apreciação da prestação de contas da Universidade. Os Conselhos Superiores Temáticos (Graduação; Pós-Graduação; Pesquisa; Extensão; Administração, Assuntos Comunitários e Estudantis) são vinculados ao ConsUni e têm competência para elaborar políticas relativas aos seus temas. No nível setorial, há os

Conselhos de Centro, aos quais compete a tomada das principais decisões sobre administração, ensino, pesquisa e extensão, e o acompanhamento da sua execução nos respectivos Centros. No nível constitutivo, há os Conselhos de Departamento, Conselhos de Curso e Comissões de Pós-Graduação, aos quais compete a tomada de decisões e o acompanhamento de sua execução, no seu âmbito de atuação.

Existem ainda unidades internas que prestam apoio à governança no âmbito da UFSCar, apresentadas a seguir.

A Auditoria Interna (AudIn) verifica o funcionamento de seus controles internos de gestão e do cumprimento de recomendações de auditoria oriundas dos órgãos de controle (CGU/TCU).

A Coordenadoria de Processos Administrativos Disciplinares (CPAD) coordena os trabalhos das Comissões de Processos Administrativos Disciplinares, Sindicâncias e Inquéritos, desde denúncia até conclusão dos trabalhos, para apuração imparcial da responsabilidade de envolvidos.

A Coordenadoria de Gestão e Mediação de Condutas (CoGMeC), criada pela Portaria GR nº 6044, de 13 de dezembro de 2022, vinculada diretamente à Reitoria da UFSCar, integra - enquanto Unidade Setorial de Correição - o Sistema de Correição do Poder Executivo Federal (Siscor), estando submetida à orientação normativa e à supervisão técnica do Órgão Central do Poder Executivo Federal, a CGU/CRG. É responsável pelas atividades de prevenção e apuração de irregularidades, acompanhamento e condução de procedimentos e processos correcionais, conforme previsão no Decreto nº 5.480, de 30 de junho de 2005 e Portaria Normativa CGU nº 27, de 11 de outubro de 2022.

O Departamento de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos (DIRC) promove e aprimora as ações de gestão de riscos, prevendo o cumprimento da integridade pública, a transparência das informações e os adequados controles internos.

A Comissão Permanente de Ética (CPE) promove a ética e regras de conduta para servidores e desenvolve ações para a disseminação, capacitação e treinamento em ética.

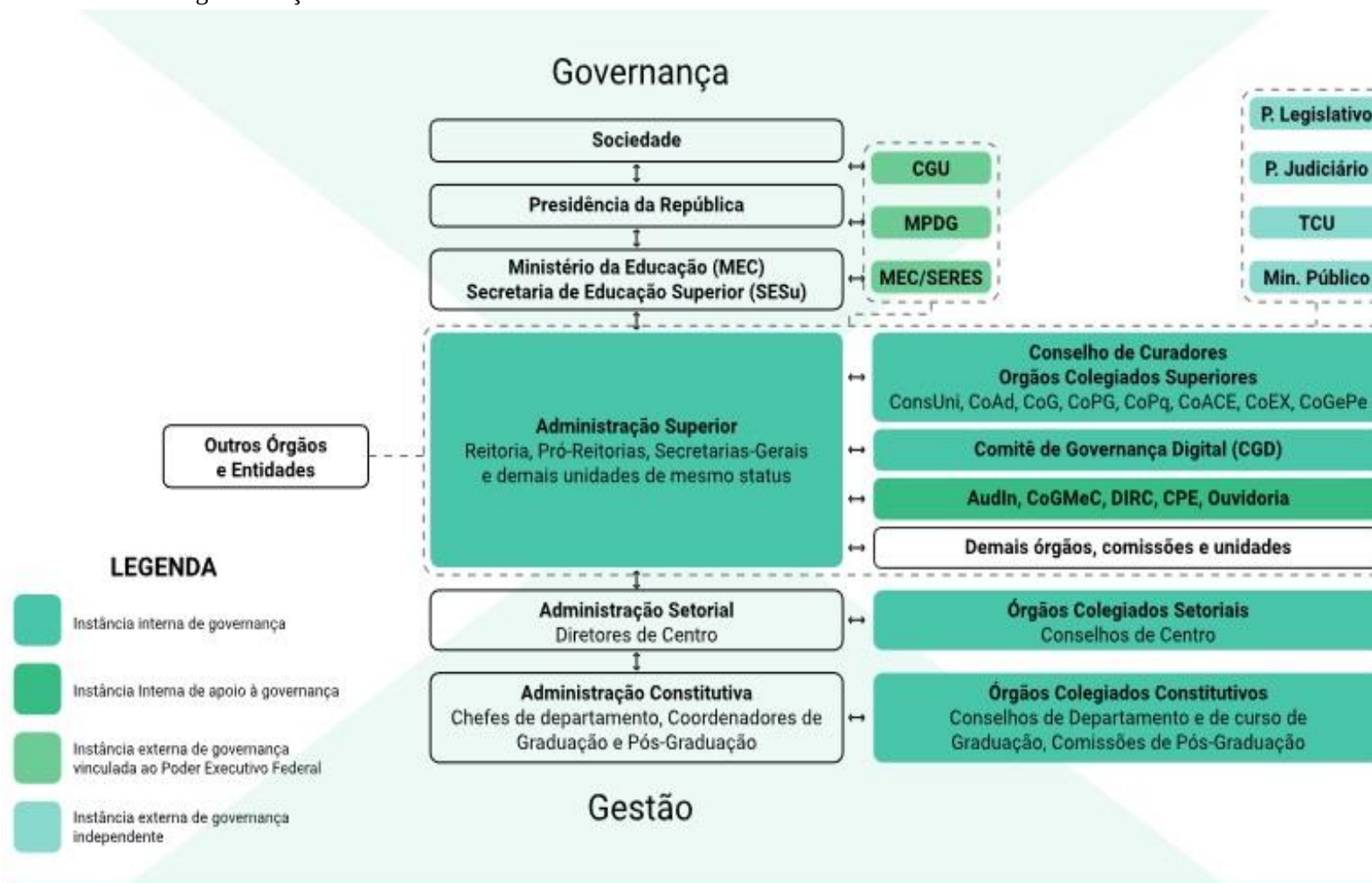
A Ouvidoria exerce o papel mediador nas relações envolvendo as instâncias universitárias e os integrantes da comunidade interna e externa.

Com relação às Instâncias Externas de Governança vinculadas ao Poder Executivo Federal, merecem destaque a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do Ministério da Educação (MEC/SERES), responsável pela regulação e supervisão de Instituições de Educação Superior (IES), públicas e privadas, pertencentes ao Sistema

Federal de Educação Superior; a Controladoria-Geral da União (CGU) realiza atividades relacionadas à defesa do patrimônio público e ao incremento da transparência da gestão, por meio de ações de auditoria pública, correição, prevenção e combate à corrupção e ouvidoria; o Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MPDG) (integrante do Ministério da Economia) planeja e coordena as políticas de gestão da administração pública federal, para fortalecer as capacidades do Estado para promoção do desenvolvimento sustentável e do aprimoramento da entrega de resultados ao cidadão.

Por fim, compõem a estrutura de governança da UFSCar as Instâncias Externas de Governança Independente, conforme apresentado a seguir. Poder Legislativo, que elabora as leis que regulam o Estado. Poder Judiciário, que julga, segundo as regras constitucionais e leis criadas pelo poder legislativo em determinado país. Tribunal de Contas da União (TCU), órgão de controle externo do governo federal que acompanha a execução orçamentária e financeira do país e contribui com o aperfeiçoamento da Administração Pública em benefício da sociedade. O Ministério Público da União, responsável pela defesa da ordem jurídica, do patrimônio nacional e dos interesses sociais e individuais, além do controle externo da atividade policial.

Figura 11 - Estrutura de governança da Universidade Federal de São Carlos



Fonte: SPDI

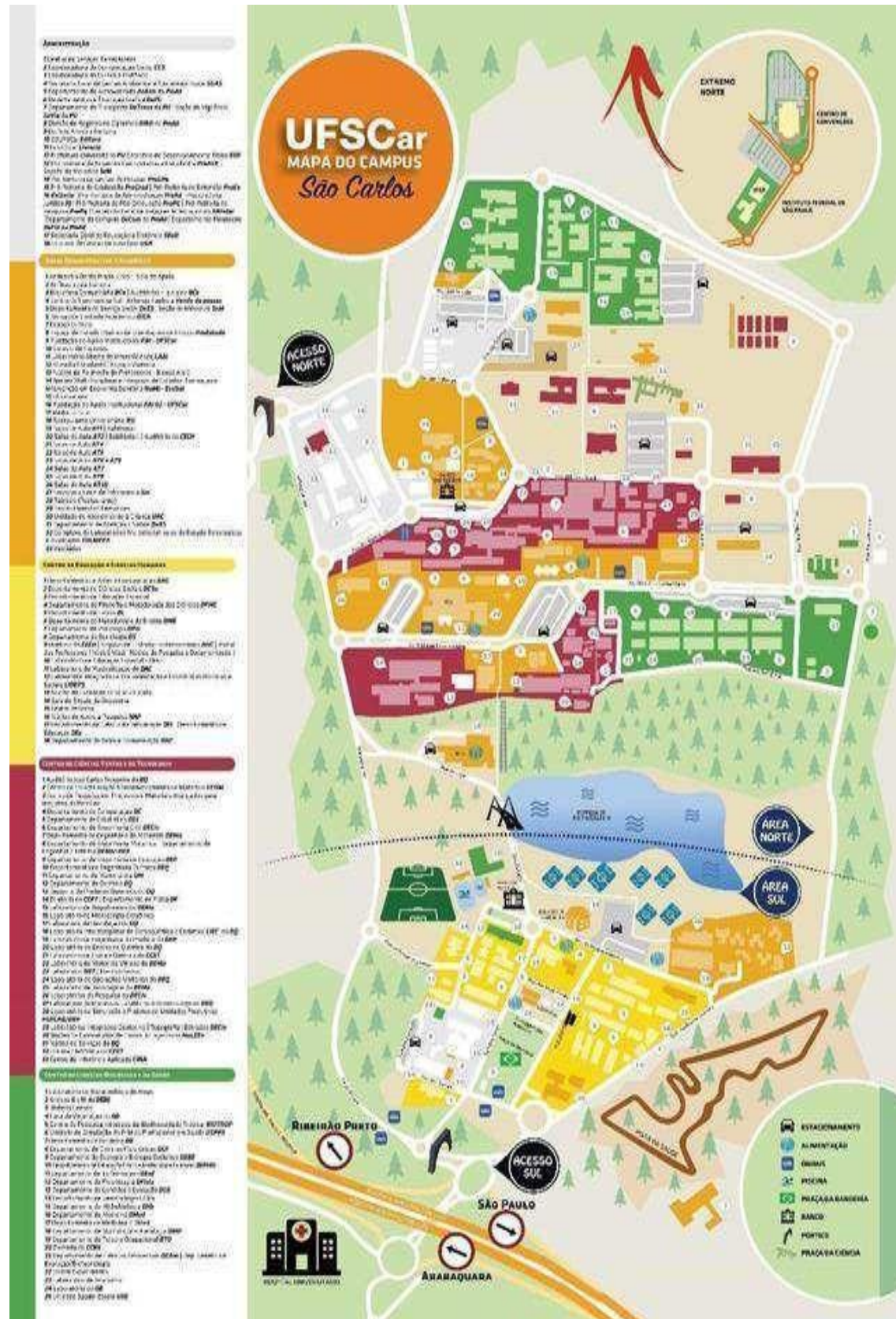
11. INFRAESTRUTURA

A Universidade Federal de São Carlos é uma instituição de educação superior multicampi, que abriga os campi de São Carlos, Araras, Sorocaba e Lagoa do Sino (Buri-SP).

Com 645 hectares de extensão e 196 mil m² de área construída, o Campus São Carlos da UFSCar (Figura 13.1) está localizado a 235 km da capital do Estado de São Paulo, à beira da Rodovia Washington Luís, na antiga fazenda "Trancham". O Campus abriga o Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia (CCET), o Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) e o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade, nos quais estão alocados mais de 30 Departamentos Acadêmicos que oferecem cerca de 40 cursos de graduação. Também centraliza os prédios administrativos das Pró-Reitorias de Administração, Gestão de Pessoas, Graduação, Pós-graduação, Extensão, Pesquisa e Assistência Estudantil, bem como editora, diversas coordenadorias, Secretaria de Educação a Distância, Secretaria de Gestão Ambiental e outras secretarias, Unidade de Gestão de Resíduos e outras unidades administrativas.

A Figura 12, a seguir, permite que se tenha uma noção de como se dá a ocupação do espaço físico do campus de São Carlos.

Figura 12 - Distribuição física do Campus São Carlos



Fonte: SPDI

O campus de Araras da UFSCar se localiza a 170 km da capital do Estado de São Paulo, na Rodovia Anhanguera, km 174. Possui 243 hectares, sendo quase 50.000 m², em áreas construídas. Nesse Campus está o Centro de Ciências Agrárias (CCA), no qual existem seis cursos de graduação, com infraestrutura física com 37 laboratórios divididos entre ensino e pesquisa, 19 salas de aulas, uma biblioteca, um ambulatorio, um anfiteatro, uma quadra, um núcleo de esportes aquáticos, um restaurante universitário e uma lanchonete, além espaços destinados às atividades da administração. A figura 13.2 mostra a distribuição física do Campus Araras.

Figura 13 - Distribuição física do Campus Araras



Fonte: SPDI

Localizado próximo ao km 100 da rodovia João Leme dos Santos (SP-264), o Campus Sorocaba da UFSCar (Figura 12.3) possui 70 hectares de extensão e 48.000 m² de área construída, distribuídos entre três prédios de centros acadêmicos – Centro de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade (CCTS), Centro de Ciências Humanas e Biológicas (CCHB) e Centro de Ciências em Gestão e Tecnologia (CCGT); dois edifícios de aulas teóricas, 62 laboratórios, três auditórios, biblioteca, restaurante universitário,

lanchonete, ambulatório, quadra esportiva e pista de atletismo. Também conta com um prédio destinado às atividades administrativas do campus, onde se situam a Diretoria de Campus, a Prefeitura Universitária e outras unidades da administração. A Figura 14, a seguir, dá uma ideia de ocupação do território do campus com a infraestrutura física

Figura 14 - Distribuição física do Campus Sorocaba



Fonte: Diretoria do campus Sorocaba da UFSCar

O quarto campus da UFSCar, denominado Lagoa do Sino, está localizado no município de Buri (SP), instalado em uma fazenda de 643 hectares altamente produtiva. O Campus tem 9.947,15 m² de área construída, entre edificações da antiga fazenda que foram adaptadas para atender às novas necessidades e edifícios construídos pela Universidade, que abrigam salas de aula, laboratórios didáticos, sala de informática, gabinetes docentes, estrutura administrativa, Biblioteca e Restaurante Universitário, dentre outras instalações acadêmicas e administrativas, seguindo as diretrizes estabelecidas na “Proposta para Implantação do Campus Rural Lagoa do Sino da UFSCar”. A Figura 15 mostra a distribuição física do Campus Lagoa do Sino.

Figura 15 - Distribuição física do Campus Lagoa do Sino



11.1 Infraestrutura física

As instalações administrativas em cada um dos quatro campi da UFSCar obedecem às diretrizes que norteiam a excelência na gestão institucional relacionada tanto à estrutura organizacional em que está sedimentado todo o funcionamento da universidade, como também à disponibilização de espaços e equipamentos necessários ao desempenho das atividades pelos profissionais ocupantes de cargos administrativos.

11.1.1 Instalações administrativas

Todos os espaços administrativos disponibilizam os mobiliários e equipamentos necessários para os servidores desempenharem as atividades administrativas, tais como, mesas e cadeiras, armários e microcomputadores ligados à internet, por meio de cabo e por meio da Eduroam (education roaming), que é uma rede sem fio internacional disponível na UFSCar e em diversas instituições de ensino e pesquisa do Brasil e do

mundo, que permite que estudantes, docentes, técnicos administrativos e visitantes cadastrados possam acessar a internet de seus equipamentos. Boa parte dos ambientes de trabalho contam com climatização artificial por meio de aparelhos de ar-condicionado ou ventiladores, o que garante a confiabilidade térmica das salas. A infraestrutura de comunicação dispõe ainda da utilização de ramais telefônicos, com acesso a ligações internas e externas por meio de Telefonia IP (tecnologia que permite fazer e receber ligações usando uma conexão com a internet).

Em relação à gestão dos espaços físicos e fluxos processuais e documentais, a UFSCar dispõe de um Portal de Sistema (<https://www.portalsistemas.ufscar.br/>) que congrega vários sistemas de tramitação processual e guarda de documentos: SAGUI; SEI; CENTRAL DE SERVIÇOS; SiGA; ProPGWeb; ProExWEB; RI-UFSCar; USEWeb; SACI; ALMOXARIFADO. O acesso a cada um desses sistemas ocorre por meio de identificação de usuário (número UFSCar) e senha, o que possibilita consultar as mais diversas informações institucionais e atender as demandas dos integrantes da comunidade acadêmica.

O SAGUI – Sistema de Apoio à Gestão Universitária Integrada é uma ferramenta eletrônica que reúne todas as informações institucionais relacionadas à infraestrutura física, organizacional e de gestão de pessoas da universidade. Por meio desse sistema é possível consulta de informações sobre a alocação dos espaços físicos e servidores da universidade nos quatro campi, além de possibilitar a reserva para uso de salas de aula e auditórios, como também tramitar processos de solicitação de equipamentos e materiais de consumo, produtos de laboratórios de ensino e pesquisa, materiais médico-hospitalar e outros produtos e serviços relacionados à infraestrutura física.

A CENTRAL DE SERVIÇO é outro sistema que disponibiliza à comunidade acadêmica o atendimento de demandas relacionadas à tecnologia da informação, tais como, e-mail institucional, instalação e manutenção de equipamentos de informática e multimídia, acesso a redes de internet cabeada e sem fio, entre outros serviços. O sistema encontra-se atualmente em fase de atualização, de modo a propiciar a otimização da ferramenta eletrônica, viabilizando o acesso a vários outros serviços ofertados pela Secretaria de Informática.

Encontra-se implantado pela gestão da universidade o Sistema Eletrônico de Informação – SEI/UFSCar, destinado a servidores e colaboradores, por meio de login e senha, para criação e tramitação de documentos e processos. O SEI permitirá a revisão e estabelecimento de fluxos de tramitação de todos os processos administrativos existentes,

agilizando a tramitação e decisões, de modo a eliminar os processos físicos, substituindo-os por documentos digitais, o que permite maior controle documental e facilidade no arquivamento e acesso de informações administrativas, além de economia com materiais de escritório e extração de cópias.

Sob o aspecto de organização de documentação acadêmica, a UFSCar conta com o SiGA – Sistema de Gestão Acadêmica, destinado à organização dos documentos e processos dos cursos de graduação, o ProPGWeb que, integrado à base de sistemas UFSCar, atende às necessidades da gestão de documentação dos alunos de pós-graduação, o ProExWEB, destinado à organização da proposição e oferta de atividades de extensão na universidade.

O Repositório Institucional da UFSCar (RI-UFSCar) é um sistema de informação que visa armazenar, preservar, organizar e disseminar amplamente a produção intelectual dos diversos setores e segmentos da comunidade da UFSCar, provendo o acesso aberto à informação produzida na instituição e registrada como científica, tecnológica, didática, artístico-cultural e técnico-administrativa.

O SACI – Sistema de Apoio à Comunicação Integrada – é um software de gestão de informações, conteúdos, produtos e veículos de comunicação, utilizado na UFSCar para registro dos contatos com a Imprensa, recebimento de solicitações de divulgação e produção de notícias para rádio, Internet, releases, revistas e outros.

O USEWeb consiste num sistema de gestão e cadastro de pacientes utilizado pela Unidade Saúde Escola da UFSCar para gestão do atendimento de usuários referenciados pela rede pública de saúde. A Unidade Saúde Escola é um espaço da Universidade Federal de São Carlos destinado ao desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. A USE se configura como um ambulatório de média complexidade e atende especialmente os municípios de São Carlos, Ibaté, Descalvado, Santa Rita do Passa Quatro, Dourado e Ribeirão Bonito, assim como os demais municípios vinculados ao Departamento Regional de Saúde de Araraquara.

O Sistema Almojarifado da UFSCar constitui uma ferramenta que possibilita realizar a gestão de requisições de entrada e saída de materiais do almoxarifado da UFSCar, bem como a interligação com cada uma das unidades dos diversos campus responsável pelo recebimento e distribuição e estoque de materiais de consumo e material permanente.

Especificamente em relação à gestão e manutenção patrimonial, a UFSCar conta com uma coordenadoria específica subordinada à Pró-Reitoria de Administração -

Coordenadoria de Patrimônio (CPat) – cuja unidade é responsável pela Gestão Patrimonial dos bens permanentes da Universidade, que engloba as atividades de registro, controle, utilização, guarda, conservação, e desfazimento dos bens permanentes da Instituição, no que diz respeito aos bens móveis, semoventes, imóveis e intangíveis.

Entre as ações e políticas implementadas pela UFSCar, a acessibilidade física voltada ao atendimento de estudantes com deficiências apresenta-se como prioridade na construção de novos espaços, bem como a adaptação dos ambientes antigos existentes. Nesse sentido, a universidade prevê ações para o planejamento do desenvolvimento físico e estrutural com a preocupação em eliminar barreiras arquitetônicas, a fim de permitir a atualização, com segurança e autonomia, dos espaços, dos mobiliários, das edificações e dos transportes para pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida. Para tanto, conta nos quatro campi com acessos adaptados a pessoas com deficiências, privilegiando o acesso às dependências das áreas administrativas, com rampas de acesso e elevadores para pisos elevados e andares superiores, bem como piso tátil para pessoas com deficiência visual.

Em cada um dos quatro campi da UFSCar há uma Prefeitura Universitária, cujos órgãos, subordinados à Reitoria, têm a função de gerenciar as ações orientadas para o atendimento das demandas da comunidade universitária, principalmente na manutenção da infraestrutura física dos campi e gerenciamento da prestação de serviços de empresas terceirizadas de limpeza, vigilância e manutenção e reparos das instalações físicas. Essas ações são pautadas pelo Plano Diretor Institucional da UFSCar (PDI), recebendo dotação orçamentária para custeio de insumos e serviços. Além de executar as atividades de suporte, interage com os setores de planejamento, acadêmico e de gestão da instituição.

Em relação às necessidades de adequações nos espaços, bem como supervisão para planejamento de ações de melhoria, além da supervisão das Prefeituras Universitárias, da UFSCar avalia a opinião da comunidade acadêmica, por meio de questionários eletrônicos formulados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplicados à comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativos), cujo procedimento faz parte do processo de autoavaliação institucional, visando, com as informações coletadas, subsidiar relatório que servirá à equipe gestão universitária discutir as ações de melhoria nos espaços físicos.

11.1.2 Salas de aula

As salas de aula distribuídas em cada um dos quatro campi da UFSCar têm dimensões variadas, de modo que satisfaçam a proporção média de 1,2 m² para cada aluno, com ambientes que comportam desde 20 alunos (médias de 24 m²), até ambientes maiores, com 180 m² (capacidade de 150 estudantes). O campus São Carlos tem 139 salas de aulas, enquanto nos demais campi são disponibilizadas 21 salas no campus Araras, 58 no campus Sorocaba e 29 salas de aula no campus Lagoa do Sino.

As salas de aula têm ambientação térmica por meio de ventiladores e iluminação artificial por lâmpadas fluorescentes e natural através de amplas janelas. Os espaços são guarnecidos com carteiras tipo universitárias ou modelo carteira/cadeira, com mesa e cadeira para o docente e quadro branco ou de giz. Todas as salas contam com equipamento de multimídia instalado ou empréstimo no setor de zeladoria do prédio, da mesma forma que sonorização por meio de microfones.

Todas as salas de aulas são adaptadas à acessibilidade física, dispondo de portas rampas de acesso e elevadores – conforme o campus – para acesso aos andares superiores dos prédios, com portas que permitem o acesso de cadeirante e ambiente que permite assistir às aulas.

Assim como as salas administrativas e outros espaços físicos da UFSCar, as salas de aula recebem manutenção periódica de limpeza programada, conforme sistemática estabelecida entre a Prefeitura Universitária e a empresa terceirizada contratada, responsável pelo serviço, da mesma forma que são analisadas todas as condições de uso da sala (mobiliário, equipamentos e condições físicas) para eventuais reparos ou substituições se necessário.

A alocação das salas de aula atende prioritariamente à demanda de oferta das atividades curriculares ofertadas pelos cursos em cada um dos campi, por meio de reserva dos espaços eletronicamente pelo sistema “SAGUI”, sempre antes do início do período letivo. Posteriormente a isso, é aberto ao público acadêmico em geral a possibilidade de agendamento e reserva desses espaços por meio desse mesmo sistema, de forma on line, de acordo com os dias e horários disponíveis. O acesso ao sistema de reserva de salas é realizado por meio de login e senha.

Todas as condições das salas são avaliadas por alunos e docentes por meio de autoavaliação institucional, por meio de questionários formulados pela Comissão Própria de Avaliação, cujos resultados são partilhados com a comunidade e com a equipe gestora,

a fim de programar eventuais ações necessárias que atendam demandas específicas e gerais pela melhoria dos ambientes das salas de aula.

11.1.3 Auditórios

A Universidade Federal de São Carlos dispõe em cada um dos seus quatro campi de vários auditórios para realização de diversos eventos que reúnam quantidade considerável de pessoas ou grupo restrito de participantes. São espaços que comportam desde pequenos públicos, com 50 pessoas, até 420 presentes. No campus São Carlos há - entre Anfiteatros, Auditórios e Teatros – distribuídos nos vários prédios do campus um quantitativo de 24 espaços, que atendem plenamente às necessidades da comunidade universitária, como também cessão à comunidade externa para realização de eventos. No campus Araras há um auditório e um teatro e no campus Sorocaba há 6 auditórios.

Todos esses espaços dispõem de infraestrutura necessária à realização e apresentação dos mais variados tipos de eventos, com disponibilização de multimídia de projeção, com acesso à internet e wi-fi, sonorização por meio de caixas acústicas e climatização por ar-condicionado, equipamentos estes instalados nos espaços que comportam maior número de pessoas. Nos espaços menores, os equipamentos de som e multimídia são instalados quando solicitado.

Dentre esses espaços, destacam-se no campus São Carlos o Anfiteatro da Reitoria e o Teatro Florestan Fernandes. O primeiro constitui um espaço destinado à realização de eventos relacionados às conferências e reuniões com maior concentração de pessoas, principalmente utilizado em reuniões de colegiados que congregam várias representações, tais como o ConsUni, CoG e CoAd, com cadeiras estofadas, climatização por ar condicionado, e sistema de videoconferência que permite a realização de reuniões, simultaneamente, com os outros auditórios em outros campi, privilegiando a participação de membros representativos de toda a universidade.

O Teatro Universitário Florestan Fernandes foi inaugurado em 23 de agosto de 1995, com a missão de atender às necessidades internas e externas da comunidade universitária. Atualmente tem capacidade para acomodar 420 pessoas confortavelmente sentadas, contando com sistema de ar-condicionado e com sistema de sonorização simples para palestras e eventos que não demandem sonorização ou iluminação especializada. Geralmente é utilizado para a realização de grandes eventos acadêmicos, científicos e culturais.

11.1.4 Salas de professores

As salas de professores atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, o gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas, e à existência de recursos tecnológicos diferenciados.

Os espaços destinados ao trabalho docente atendem às necessidades decorrentes da contratação em regime de tempo integral como regra. Desta forma, são disponibilizados gabinetes que permitem o atendimento individual ou pequenos grupos de estudantes, com climatização por meio de ventiladores ou ar-condicionado, com mobiliários para o trabalho docente (mesas, escrivaninha, cadeiras etc.), equipamento de informática interligado à rede mundial de computadores por wi-fi, possibilitando atendimento on line, por vídeo chamadas.

A manutenção dos gabinetes docentes ocorre de forma periódica e sistematizada. A limpeza ocorre por meio de cronograma estabelecido entre a empresa terceirizada contratada e a equipe da Prefeitura Universitária. A manutenção dos equipamentos, serviços de internet e sistemas e mobiliários também pode ser demandada pelo docente via Portal de Serviços. Periodicamente, a infraestrutura também é avaliada por meio de questionários elaborados pela CPA, cuja coleta de informações subsidiará as demandas necessárias para a gestão universitária realizar as ações de planejamento de eventuais reformas ou aquisição de bens ou serviços que atendam às necessidades docentes.

11.1.5 Espaços para atendimento aos discentes

A UFSCar dispõe em cada um dos seus campi de diversos espaços para atendimento às demandas mais variadas dos estudantes. Todos esses espaços recebem manutenção periódica de limpeza e manutenção física, por meio de servidores e funcionários terceirizados, cujo gerenciamento é realizado pela Prefeitura Universitária em conjunto com as empresas contratadas prestadoras desses serviços. Toda comunidade que usufrui desses espaços opina sobre suas condições físicas por meio de questionário eletrônico elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que analisa todas as informações coletadas e elabora relatório para a comunidade e para apreciação da equipe

gestora e dos setores específicos, a fim de proposições de eventuais melhorias.

As políticas para atendimento discente são implementadas pela Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis - ProACE, que tem como atribuição gerenciar as unidades administrativas, nos quatro campi, diretamente ligadas a qualidade de vida dos alunos, e juntamente com demais órgãos da UFSCar tem como missão planejar, coordenar, promover e avaliar ações de atendimento e assistência à comunidade universitária.

No campus Sorocaba, a ProACE congrega em seu espaço físico vários segmentos administrativos de modo a melhor atender às necessidades dos estudantes: Seção de pagamento de Bolsas, Seção de Moradias, Departamento de Assistência Estudantil, Departamento de Esportes e Departamento de Atenção à Saúde. Cada uma dessas unidades possui competências de gestão de assuntos pertinentes às demandas específicas que possam contribuir para a permanência do estudante até que sejam egressos da universidade.

Nos campi Araras, Sorocaba e Lagoa do Sino (Buri) a ProACE dispõe de Departamentos de Assuntos Comunitários e Estudantis (DeACE-Ar, DeACE-So e DeACE-LS) que de forma concentrada exercem as mesmas atribuições de atendimento em São Carlos, dispondo de profissionais na área médica, psicológica, enfermagem e assistência social para Melhor realizar os atendimentos dos estudantes. Em cada um dos campi, o DeACE tem instalações físicas próprias, além de disponibilizar outros recursos que atendam às necessidades dos alunos.

Entre os diversos espaços destinados aos alunos, destacam-se aqueles relacionados à alimentação, práticas esportivas e convivência dos estudantes. Em cada um dos campi é disponibilizado um restaurante universitário que oferece diariamente refeições à comunidade acadêmica, como também lanchonetes e cantinas. Quanto à prática esportiva, são disponibilizados ginásio esportivo, campo de futebol, piscina olímpica.

Em relação ao atendimento acadêmico, a UFSCar tem uma infraestrutura que possibilita tanto o atendimento relacionado às questões acadêmicas gerais, como demandas direcionadas a questões específicas dos cursos. Para tanto, a Pró-Reitoria de Graduação dispõem de setores específicos de atendimento que visam ao acompanhamento pedagógico dos estudantes de graduação, prioritariamente, ingressantes por reserva de vagas, processos seletivos diferenciados e por convênios, bem como questões relacionadas ao recebimento e expedição de documentos. Nos campi, essas

atividades de assistência acadêmico-pedagógica são realizadas pelos Departamentos de Ensino de Graduação (DeEG-So, DeEG-Ar, DeEG-LS).

As questões pedagógicas específicas de cada curso são demandas junto à respectiva Secretaria, a qual conta com sala específica para atendimento dos estudantes individualmente ou em pequenos grupos.

Destaca-se como questão relevante no atendimento aos estudantes a existência do Sistema Integrado de gestão acadêmica - SiGA que permite a todos os alunos acesso às informações acadêmicas pessoais, bem como inscrição nas atividades curriculares que irá cursar em determinado período letivo. Por esse sistema, o aluno pode expedir seu histórico escolar e consultar notas, frequência, verificar os Planos de Ensino dos componentes curriculares.

Em relação à logística de locomoção dos estudantes na UFSCar, cada um dos campi tem uma característica própria. No campus São Carlos, pela extensão, há diversas vias pavimentadas para tráfego de pedestres e carros, e linhas de ônibus para as áreas Sul e Norte. Nos demais campi também há ponto de ônibus em horários regulares para embarque e desembarque de estudantes, além de implantação de ciclovias para tráfego interno e externo dos campi.

11.1.6 Instalações sanitárias

A UFSCar tem várias instalações sanitárias distribuídas nos prédios que compõem os quatro campi. Em cada um dos pavimentos dos prédios, sejam de salas de aula ou mesmo espaços administrativos ou de acesso ao público em geral, estão disponíveis sanitários masculino, feminino e adaptados a pessoas com deficiência física. Em regra, em prédios com vários pavimentos, são disponibilizados espaços sanitários que contemplam esses públicos (masculino, feminino e deficientes físicos) em cada um dos andares.

Esses espaços têm todas as condições higiênicas para atendimento às necessidades da comunidade, dispondo de manutenção e limpeza periódicas, em conformidade com o planejamento e regramento estabelecido entre o órgão responsável em cada um dos campi e a empresa terceirizada responsável pela limpeza desses espaços e manutenção das estruturas físicas.

11.1.7 Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas

A Universidade Federal de São Carlos, instituição de educação superior comprometida com o desenvolvimento da pesquisa, extensão e ensino, dispõe em cada um dos seus quatro campi de um quantitativo de laboratórios que atende muito satisfatoriamente tanto as demandas originárias dos cursos de graduação para desenvolvimento das aulas práticas, como para pesquisas nos cursos de graduação e em desenvolvimento de projetos científicos.

Assim, como regra, os Departamentos Acadêmicos são responsáveis pela manutenção desses espaços físicos, com relação à regulamentação de sua utilização e aquisição de materiais de consumo e materiais permanentes, possuindo dotação financeira dentro do orçamento da universidade para que esses ambientes possam realizar as atividades ora programadas.

Cada um dos laboratórios conta com, pelo menos, um técnico-administrativo responsável pela preparação dos equipamentos para utilização em aulas práticas, auxílio de docentes e discentes no desenvolvimento de experimentações práticas e acompanhamento das pesquisas científicas em andamento.

A limpeza dos espaços é realizada pela Prefeitura Universitária de cada campus juntamente com empresa terceirizada especializada, contratada especificamente para esse trabalho, mediante plano de manutenção em que são definidas a periodicidade e formas de limpeza de cada ambiente. A vigilância e segurança são realizadas por meio de servidores da universidade, no campus São Carlos, e por empresa terceirizada contratada especificamente para esse fim, com a supervisão da Prefeitura Universitária.

11.1.8 Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA

A Comissão Própria de Avaliação – CPA - conta com uma infraestrutura destinada ao desenvolvimento de suas atividades, constituída de sala, instalada no prédio anexo à Reitoria, composta de um espaço, tipo gabinete, com mesa tipo escrivaninha e pequena mesa de reuniões, acompanhadas de cadeiras, armários, bem como microcomputador ligado à internet e impressora e linha telefônica tipo ramal, com acesso a ligações externas. O ambiente é iluminado naturalmente por amplas janelas e por meio de lâmpadas. O espaço é climatizado por ar-condicionado.

No mesmo anexo, a CPA dispõe de uma ampla sala de reuniões para grupos

maiores, sejam relacionadas aos trabalhos da Comissão, quanto para apresentação dos resultados. O espaço acomoda mais de 40 pessoas, climatizado por ar-condicionado, constando de bancadas e infraestrutura tecnológica para apresentações por meio de multimídia (projeção data show) e conexão de internet que permite a realização de videoconferências com outros departamentos e campi da UFSCar.

11.1 9 Projeção de Expansão da Infraestrutura Física

A Universidade Federal de São Carlos é uma instituição de educação Superior Pública é mantida, principalmente, pelo governo federal, através de diversas fontes de financiamento e mecanismos de suporte. O principal recurso origina-se do orçamento anual, alocado pelo Governo Federal por meio da LOA – Lei de Diretrizes Orçamentárias, que inclui recursos de custeio (despesas de manutenção e operação) e investimentos (construção, compra de equipamentos etc.). Considerando a projeção de expansão da infraestrutura física está alinhada às políticas educacionais implementadas pelo Ministério da Educação, o quadro abaixo demonstra o atual cenário (2023), podendo ser alterado, conforme a implementação de novas demandas originárias da expansão da educação superior:

Tabela 16 - Previsão de Expansão de Infraestrutura Física da UFSCar

Campus	Ano	Quantidades de Espaços Físicos				
		Salas de Aulas	Auditórios, Anfiteatros e Teatros	Laboratórios Informática	Laboratórios Específicos	Esporte, Cultura e Lazer
São Carlos	2023	125	13	9	167	18
	2024	125	14	9	173	18
	2025	125	15	9	176	18
	2026	125	15	9	176	18
	2027	125	15	9	176	18
	2028	125	15	9	176	18
Araras	2023	19	3	2	24	2
	2024	19	3	2	24	2
	2025	19	3	2	24	2
	2026	19	3	2	24	2
	2027	19	3	2	24	2
	2028	19	3	2	24	2
Sorocaba	2023	27	3	3	54	1
	2024	27	3	3	54	1
	2025	27	3	3	54	1
	2026	27	3	3	54	1
	2027	27	3	3	54	1
	2028	27	3	3	54	1
	2023	22	1	2	10	1

Campus	Ano	Quantidades de Espaços Físicos				
		Salas de Aulas	Auditórios, Anfiteatros e Teatros	Laboratórios Informática	Laboratórios Específicos	Esporte, Cultura e Lazer
Lagoa do Sino	2024	22	1	2	10	1
	2025	28	2	2	10	3
	2026	28	2	2	10	3
	2027	28	2	2	10	3
	2028	28	2	2	10	3

Fonte: SeGEF

Tabela 17 - Evolução da Infraestrutura física (m²) em cada campus, por ano

Campus	2023	2024	2025	2026	2027	2028
São Carlos	202.874	204.039	204.679	204.679	204.679	204.679
Araras	47.995	47.995	47.995	47.995	47.995	47.995
Sorocaba	47.405	47.405	48.045	48.045	48.045	48.045
Lagoa do Sino	12.716	12.716	15.058	15.058	15.058	15.058
TOTAL	310.990	312.155	315.777	315.777	315.777	315.777

11.2 Bibliotecas

A Universidade Federal de São Carlos tem um Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi) que congrega todas as bibliotecas dos quatro campi, assim constituído: Biblioteca Comunitária (BCo), Biblioteca Campus Araras (B-Ar), Biblioteca Campus Sorocaba (B-So) e Biblioteca Campus Lagoa do Sino (B-LS). As informações sobre as Bibliotecas, os serviços prestados, horários de funcionamento e outras formas de contato podem ser obtidos nos sites das respectivas bibliotecas, conforme quadro, a seguir:

Quadro 12 - Horários de funcionamento das bibliotecas, por campus

São Carlos Biblioteca Comunitária (BCo) Telefone: (16) 3351-8135 Horário de funcionamento: das 8h às 21h	Araras Biblioteca <i>campus</i> Araras (B-Ar) Telefone: (19) 3543-2609 Horário de funcionamento: segunda-feira a quinta-feira das 10h às 22h / Sexta-feira das 10h às 19h
Sorocaba Biblioteca <i>campus</i> Sorocaba (B-So) Telefone: (15) 3229-5988 Horário de funcionamento: das 8h às 22h	Lagoa do Sino Biblioteca <i>campus</i> Lagoa do Sino (B-LS) Telefone: (15) 3256-9015 Horário de funcionamento: das 8h às 17h

Fonte: Elaborado pelo Grupo de Trabalho, Portaria GR N° 4916/2021

11.2.1 Infraestrutura física das bibliotecas

O SIBi UFSCar é composto por quatro bibliotecas que atuam como unidades centrais em cada campus da instituição. Atualmente, a administração do SIBi-UFSCar encontra-se alocada no campus de São Carlos, no prédio da BCo e neste ano de 2024 terá uma sede própria. O SIBi e as Bibliotecas têm uma infraestrutura compatível para o seu funcionamento, conforme se apresenta na Tabela 18, como segue:

Tabela 18 - Área física SIBi-UFSCar (2023)

Área (m²)	B-Ar	B-LS	B-So	BCo*
Total construída	1.393	90	1.680	6.000
Acervo	199	60	520	2.120
Espaço para estudo	423	30	520	1.350
Múltiplo uso	741	0	640	392

Fonte: SIBi 2023

(*) A BCo tem outros espaços que compõem o total da área construída

A infraestrutura do SIBi-UFSCar relacionados aos espaços destinados à permanência dos usuários e aos equipamentos de informática apresentam distribuição conforme a finalidade de uso, cujos quantitativos podem ser conferidos na Tabela 19, a seguir:

Tabela 19 -Infraestrutura do SIBi-UFSCar – Previsão de Expansão

Unid	Tipo	Unidade	2023	2024	2025	2026	2027	2028
B-Ar	Postos de estudo	Assentos	196	196	196	196	196	196
		Salas de estudo em grupo	6	6	6	6	6	6
		Salas de treinamento	1	1	1	1	1	1
	Computadores	Estação de trabalho	8	8	8	8	8	8
		Acesso e uso da informação	5	5	5	5	5	5
		Autoempréstimo	1	1	1	1	1	1
		Consulta de acervo	1	1	1	1	1	1
B-LS	Postos de estudo	Assentos	11	11	11	11	11	11
		Salas de estudo em grupo	1	1	1	1	1	1
		Salas de treinamento	0	0	0	0	0	0
		Estação de trabalho	2	2	2	2	2	2
	Computadores	Acesso e uso da informação	0	0	0	0	0	0
		Auto empréstimo	1	1	1	1	1	1
		Consulta de acervo	1	1	1	1	1	1
B-So	Postos de estudo	Assentos	240	240	240	240	240	240
		Salas de estudo em grupo	1	1	1	1	1	1
		Salas de treinamento	2	2	2	2	2	2
	Computadores	Estação de trabalho	12	12	12	12	12	12

Unid	Tipo	Unidade	2023	2024	2025	2026	2027	2028
		Acesso e uso da informação	1	1	1	1	1	1
		Auto empréstimo	2	2	2	2	2	2
		Consulta de acervo	4	4	4	4	4	4
BCo	Postos de estudo	Assentos	887	887	887	887	887	887
		Salas de estudo em grupo	8	8	8	8	8	8
		Salas de treinamento	1	1	1	1	1	1
		Estação de trabalho	26	26	26	26	26	26
	Computadores	Acesso e uso da informação	20	20	20	20	20	20
		Auto empréstimo	3	3	3	3	3	3
		Consulta de acervo	9	9	9	9	9	9

Fonte: SIBi 2023.

Será realizado um estudo em cada Biblioteca para considerar as possibilidades de expansão da infraestrutura física, no que tange à ampliação de espaços para os usuários, postos de estudo (assentos, salas de estudo), computadores para auto empréstimo, consulta ao acervo e para acesso aos recursos digitais.

Além das áreas destinadas para o acervo e estudos, há também espaços para outras atividades nas bibliotecas, tais como eventos culturais, exposições, projetos realizados pela equipe do SIBi-UFSCar e projetos desenvolvidos em parcerias com outras unidades da universidade. A BCo abriga o Programa de Acompanhamento Acadêmico aos Estudantes de Graduação, oferecido pela ProGrad, o Pró-Estudo oferecido pelo Departamento de Psicologia e ProGrad e a Starteca que contempla um espaço de incentivo ao empreendedorismo e inovação. A B-Ar oferece, desde 2017, como forma de integração e bem-estar da comunidade usuária, a Sala Infantil e Sala de Descanso, e o projeto Cinema na Biblioteca; a B-So oferece o Espaço Off-Line, ambiente para “desconexão” do mundo digital com a disponibilização de jogos de tabuleiros.

O quadro de servidores do SIBi-UFSCar é composto por técnico-administrativos de nível superior (TA): bibliotecário-documentalista, pedagogo e administrador público e, ainda, por técnico-administrativos de nível fundamental e médio (TA-FM): assistentes e auxiliares em administração e auxiliar em biblioteca, como pode ser observado na Tabela 20 que segue:

Tabela 20 - Recursos Humanos do SIBi-UFSCar (2023)

Categoria	B-Ar	B-LS	B-So	BCo	SIBi
TA-S	3	1	5	11	9
TA-FM	3	0	1	15	9
Estagiários	0	0	5	5	0
Total	6	1	11	26	18

Fonte: SIBi 2023

O número de servidores indicados refere-se às vagas ocupadas e de servidores que desempenham suas funções no SIBi, pois, há vagas que não foram respostas e servidores lotados no SIBi, com desenvolvimento de atividades em outras unidades.

11.2.2 Acervo

Constam no acervo físico das bibliotecas obras como livros, periódicos, teses e dissertações que buscam atender às demandas informacionais da comunidade acadêmica. Até o ano de 2023, o acervo físico totalizava 344.536 volumes disponíveis aos usuários. A Tabela 21 apresenta os quantitativos das obras por biblioteca que compõem o SIBi.

Tabela 21 - Previsão de Expansão do Acervo Impresso do SIBi – 2024-2028

Ano	Tipo de Obra	BIBLIOTECAS								TOTAL	
		BCo		B-Ar		B-So		B-LS			
		T	E	T	E	T	E	T	E	T	E
2023	Livros	121.654	193.051	9.493	18.379	8.601	22.576	2.673	8.492	142.421	242.498
	Periódicos	3.781	72.315	360	18.082	15	1.039	1	1	4.157	91.437
	Dissertações e Teses	10.377	12.360	1.758	1.828	408	413	3	3	12.546	14.604
2024	Livros	127.736	196.912	9.967	18.379	9.031	23.70	2.806	8.66	149.540	247.656
	Periódicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Dissertações e Teses	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2025	Livros	134.122	200.85	10.433	18.746	9.482	24.17	2.946	8.83	156.983	252.608
	Periódicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Dissertações e Teses	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2026	Livros	140.828	204.86	10.954	19.120	9.956	24.66	3.093	9.01	164.831	257.658
	Periódicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Dissertações e Teses	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2027	Livros	147.869	208.96	12.049	19.502	10.45	25.15	3.247	9.19	173.618	262.810
	Periódicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Dissertações e Teses	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2028	Livros	155.262	213.143	12.651	19.892	10.97	25.65	3.409	9.37	182.297	268.065
	Periódicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Dissertações e Teses	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Relatório SIBi 2023. T = Títulos; E = Exemplares

As Teses e Dissertações são depositadas no Repositório Institucional (RI), por essa razão não há previsão de crescimento do acervo impresso para esse tipo de material.

Também está disponível para os usuários, o acervo das Coleções Especiais, composto por um conjunto diversificado de materiais (obras raras, acervos pessoais, partituras, vídeos, discos, CD's etc.) que recebem tratamento, organização e gestão de arquivos para a preservação e a disponibilização destes da forma que menos compromete sua conservação e originalidade.

Tabela 22 - Acervos de coleções especiais das bibliotecas

Coleção	Acervo
	BCo
Brasileana	552
Ficção Científica	3.064
Florestan Fernandes (Livros)	15.307
Florestan Fernandes (Fundo)	9.009
Henrique Luis Alves	6.559
Luís Martins	3.737
Revista Ilustração Brasileira	229
Luiz Carlos Prestes (Livros)	1.410
	B-So
Domingos de Toledo Piza	309
Histórias em Quadrinhos	5.182
	B-Ar
Acervo Instituto de Açúcar e Alcool	599
	B-LS
Raduan Nassar	858
Total	45.691

Fonte: Relatório SIBi 2023

A BCo recebeu, em 2018, a doação do acervo de Luiz Carlos Prestes. A coleção é composta por livros e por documentos como correspondências, recortes de jornais, objetivos pessoais e mobiliário. O acervo de livros foi tratado e catalogado e está disponível para consulta. Os documentos que irão compor o fundo Luiz Carlos Prestes estão em fase de tratamento técnico.

O SIBi-UFSCar disponibiliza um acervo digital com fontes de informação com conteúdo produzido na universidade (Repositório Institucional, e-books da CPOI e periódicos da UFSCar) e bases de dados de informação científica e tecnológica assinadas pela instituição, fontes em acesso aberto e o Portal de Periódicos CAPES.

A partir de 2021 iniciou-se a assinatura da Biblioteca Virtual da Pearson (BV Pearson) com mais de 14 mil títulos de e-books nas diversas áreas do conhecimento. Na Tabela 23 é possível verificar todos os recursos de informação digitais disponíveis.

Tabela 23 - Fontes de informação online em 2023

Acervo digital	Quantidade
Normas Técnicas (Target EDWeb)	100

Base de dados (Portal CAPES)	393
E-books (Portal CAPES)	274.092
Periódicos (Portal CAPES)	38.534
E-books comprados (UFSCar)	1.115
Biblioteca Virtual Pearson*	15.182
E-books CPOI-UFSCar	70

Fonte: Relatório SIBi 2023.

* Assinatura a partir de janeiro de 2021

O Repositório Institucional da UFSCar (RI-UFSCar), atualmente, possui quatro Coleções disponíveis: Dissertações e Teses, defendidas na instituição, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Produção Científica que são os publicados em periódicos científicos por pesquisadores vinculados à UFSCar e Dados de Pesquisa (Tabela 24).

Tabela 24 - Itens das coleções do Repositório Institucional – Previsão de Expansão

Ano	Dissertação	Teses	TCC	Artigos*	Dados de Pesquisa	Total
2023	10634	5059	2411	79	68	18.251
2024	11378	5514	3496	130	102	20.620
2025	12174	6010	5069	213	153	23.619
2026	13026	6551	7350	350	229	27.506
2027	13938	7140	10657	574	344	32.653
2028	14913	7782	15452	940	516	39.603

Fonte: Relatórios SIBi 2023.

* A coleção de Produção Científica (Artigos) foi lançada em 2022

A Universidade Federal de São Carlos possui, ainda, o Portal de Periódicos UFSCar, que tem como objetivos, reunir em uma única plataforma os periódicos correntes vinculados à Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), criar estratégias para fortalecer os periódicos da universidade, ampliar o acesso e a visibilidade desses periódicos e oferecer suporte para os editores. Esse Portal de Periódicos possui o compromisso de aprimoramento das políticas para os periódicos da universidade, possuindo regimento aprovado institucionalmente, com a previsão de comitê gestor e equipe técnica e respectivas responsabilidades e critérios para a manutenção e credenciamento de periódicos.

11.2.3 Usuários

As bibliotecas do SIBi-UFSCar atendem a toda a comunidade da universidade, apresentando como usuários alunos de graduação (GR); pós-graduação (PG); técnicos

administrativos (TA); docentes (DO) e pesquisadores (PE). Além dessas categorias, a Biblioteca Comunitária, atende à comunidade do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) e em conformidade com sua proposta de criação, atende também à comunidade externa da instituição, compreendendo moradores da cidade de São Carlos e subdistritos. Ainda cadastrados como usuários estão as bibliotecas conveniadas pelo serviço de Empréstimo Entre Bibliotecas (EBB), as unidades organizacionais do SIBi-UFSCar (BS): bibliotecas, departamentos, seções e unidades organizacionais da UFSCar (UF): departamentos acadêmicos e laboratórios.

A Tabela 25 apresenta o número de usuários cadastrados nas Bibliotecas por categoria.

Tabela 25 - Usuários da Biblioteca por categoria - 2023

Categoria de Usuário	2023
Graduação	19.742
Pós-Graduação	9413
TA	603
Docente	1331
Pesquisador	351
Comunidade Externa	1563
Outras Bibliotecas	19
Biblioteca SIBi	12
Unidade UFSCar	4

Fonte: Relatórios SIBi 2023

11.2.4 Empréstimo do acervo físico

O empréstimo nas Bibliotecas do SIBi-UFSCar, são realizados no balcão de atendimento ou pelos serviços de autoempréstimo, disponível em todas as Bibliotecas. A devolução dos itens pode ser feita diretamente no balcão de atendimento ou nos horários em que a Biblioteca está fechada, por meio da Caixa de Devolução. São permitidas, também, a Renovação on-line do empréstimo por duas vezes consecutivas. Na Tabela 26 constam os números de empréstimos, por unidade.

Tabela 26 - Empréstimo nas bibliotecas do SIBi

Biblioteca	2023		
	Empréstimo	Renovação	Devolução
B-Co	25.213	17.743	25.566
B-So	6.067	3.771	6.203
B-Ar	2.663	1.259	2.628
B-LS	3.735	1.619	3.712
Total	37.678	24.392	38.109

Fonte: Relatório SIBi 2023

11.2.5 Uso do acervo digital

A Tabela 27 apresenta os quantitativos de acesso da comunidade UFSCar ao Portal de Periódicos Capes:

Tabela 27 - Número de Acessos da UFSCar ao Portal CAPES

Acesso Ano	Total
2023	4.402.386

Fonte: Relatório SIBi 2023

A Tabela 28 apresenta os quantitativos de acesso da comunidade UFSCar, na BV Pearson

Tabela 28 - Uso da Biblioteca Virtual Pearson (2023)

Nº Títulos Consultados	Nº Frequência de Acesso
3862	8.595

Fonte: Relatório SIBi 2023

11.2.6 Empréstimo Entre Bibliotecas

Entre os serviços prestados, o Empréstimo Entre Bibliotecas (EEB) possibilita o empréstimo de obras entre as Bibliotecas do SIBi/UFSCar e com outras instituições parceiras, o que permite maior alcance no fornecimento do acervo físico disponível. A Tabela 29 apresenta os dados desse serviço pelas quatro unidades.

Tabela 29 - Empréstimo Entre Bibliotecas da UFSCar

Campus	2023	
	Solicitados	Fornecidos
BCo	125	94
B-Ar	29	31
B-So	70	73
B-LS	20	28

Fonte: Relatório SIBi 2023

O EEB é um importante serviço oferecido à comunidade acadêmica, pois permite o acesso a títulos disponíveis em outras unidades, ampliando o acesso e uso do material bibliográfico.

11.2.7 Política de empréstimo

As Bibliotecas não cobram multa por atraso na devolução dos livros emprestados. O usuário que não devolver no prazo estipulado será suspenso pelo número de dias que

atrasou a devolução.

Em caso de perda ou extravio da obra em poder do usuário, este será responsável pela reposição de exemplar idêntico. Não são aceitas cópias (xerox).

A reserva só é permitida se a obra estiver emprestada, podendo ser efetuada pela Internet e no balcão de empréstimo, obedecendo à categoria do usuário. No caso de existirem várias reservas para uma mesma obra, será obedecida a ordem cronológica de solicitações.

A renovação do empréstimo pode ser efetuada pela Internet, caso a obra não esteja reservada para outro usuário. No caso, a obra somente poderá ser renovada por até 2 vezes consecutivas.

Na BCo, como forma de resguardar o acesso dos livros do Banco do Livro Texto (B) que é o acervo de livros da bibliografia básica dos cursos de graduação, não é permitido o empréstimo desse tipo de acervo para os usuários da comunidade externa. O empréstimo de teses e dissertações impressas também é restrito à comunidade acadêmica.

11.2.8 Plano de acervo

Até o ano de 2016, destinava-se, anualmente, o recurso referente a 1,5% do orçamento Tesouro Nacional destinado à UFSCar, para o Programa de Manutenção e Atualização do Acervo Bibliográfico da UFSCar, conforme Parecer nº 995 da Comissão para Assuntos de Natureza Orçamentária e Administrativa (Canoa) de março de 2004. A CANOA transformou-se no atual Conselho de Administração (CoAd) da UFSCar. O recurso oriundo do Programa de Manutenção e Atualização do Acervo Bibliográfico da UFSCar era destinado, prioritariamente, para aquisição de material bibliográfico da bibliográfica básica e complementar dos cursos de graduação.

A partir de 2018 foram previstas as assinaturas da Revista Agrianual (que foi descontinuada em 2023) e de Normas Técnicas via Target GedWeb para acesso às Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Em 2018, optou-se pela assinatura parcial da Target GedWeb, para acesso à 50 normas, considerando um estudo realizado, que mediu a quantidade de normas utilizadas por meio da base completa de Normas da ABNT (assinada anteriormente). Considerou-se também a possibilidade de ampliar o pacote assinado, a partir das demandas recebidas. Sendo assim, em 2023 a assinatura ampliou-se o contrato para acesso à 100 normas.

Considerando o Ensino Não Presencial Emergencial a partir da Resolução CoG

nº 329 e ConUni nº 28, conforme consta no Proc. SEI 23112.013780/2020-48 e os estudos e discussões do SIBi junto a Pró- Reitoria de Graduação, em 2020 previu-se a assinatura das seguintes bibliotecas virtuais:

- BV Pearson – disponibiliza mais de 14 mil títulos de livro-texto em português em mais de 40 áreas do conhecimento. Acesso ilimitado e multiusuário.
- Minha Biblioteca– disponibiliza mais de 8 mil títulos em língua portuguesa, atende mais de 200 cursos e mais de 1.500 disciplinas em diversas áreas do conhecimento. Acessos simultâneos para usuários cadastrados.
- Cengage– disponibiliza títulos em língua portuguesa nas diversas áreas do conhecimento. Acesso simultâneo e ilimitado para os usuários.

No entanto, com as dificuldades orçamentárias enfrentadas no período, houve a assinatura da BV Pearson, Assinatura parcial de Normas da ABNT, por meio da plataforma Target GedWeb, e da Revista Agrianual que foi descontinuada pelo editor em 2023.

Com relação à assinatura da Minha Biblioteca e Cengage, levou-se a discussão para o Conselho do SIBi e entendeu-se a necessidade de realizar estudos mais detalhados sobre a utilização dos títulos disponibilizados, a partir dos projetos pedagógicos e planos de ensino.

Com relação ao acervo bibliográfico impresso, a partir de 2023, será dada continuidade ao estudo das bibliografias básicas dos cursos de graduação, junto aos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC), em um trabalho conjunto com a Pró-Reitoria de Graduação e Coordenação de Curso, a fim de levantar as necessidades bibliográficas e retomar e consolidar o plano de atualização do acervo físico e digital. Na Tabela 30 prevê-se a renovação da assinatura da BV Pearson e Target.

Tabela 30 - Previsão de Assinaturas 2023-2028 SiBi/UFSCar

Recurso Informacional	Vigência	2023 Valor	2024-2028 Valor
Normas ABNT TARGET (100 normas)	12 meses	R\$ 5.400,00	R\$ 5.500,00
BV Pearson	12 meses	R\$ 108.027,36	R\$ 241.920,00

Fonte: SiBi/UFSCar

O Departamento de Produção Gráfica (DePG) foi incorporado ao SIBi em 2018.

Com a diminuição da demanda advindas, tanto da comunidade interna, quanto da SEaD (com o esvaziamento do projeto da UAB) e com a falta de investimento e manutenção dos equipamentos, os servidores da gráfica passaram a dedicar-se à digitalização de teses, dissertações, documentos, processos e à encadernação de livros das bibliotecas do SIBi/UFSCar. A pandemia da Covid 19 veio a agravar o quadro de subutilização do parque gráfico da universidade.

Diante deste cenário, instituiu-se um Grupo de Trabalho (GT-Gráfica) para ampliar a discussão junto à comunidade da UFSCar. No âmbito deste GT, com o objetivo de discutir e refletir sobre a atuação e vinculação da gráfica, apresentou-se o Relatório Final que indicou a criação de um Comitê Gestor para acompanhar e aprofundar os estudos e discussões sobre o Departamento de Produção Gráfica, à luz das discussões realizadas no âmbito do GT. O relatório foi aprovado no Co/SIBi e homologado no CoAd.

Na Tabela 31 é possível observar os quantitativos referentes às atividades desenvolvidas pelo DePG.

Tabela 31 - Previsão de atividades em 2024 e 2028 do Departamento de Produção Gráfica

Atividades	2023	2024	2025	2026	2027	2028
Impressões (páginas)	294.599	295.000	295.000	295.000	295.000	295.000
Digitalizações (páginas)	0	0	0	0	0	0
Encadernações	2941	3000	3000	3000	3000	3000
Embalagens	4809	4810	4810	4810	4810	4810

Fonte: Relatório SIBi 2023

As digitalizações referem-se às teses e dissertações da BCo, anteriores a 2004, antes da implantação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, para futura disponibilização no RI UFSCar. Em 2023, esse serviço não foi realizado e para os próximos anos, pretende-se fazer a digitalização do acervo de teses e dissertações da Biblioteca Campus Araras. Ainda não temos estimativas da quantidade de páginas.

11.3 Recursos de Informática e Multimídia

Em cada um dos *campi* da Universidade Federal de São Carlos são disponibilizadas salas de aula informatizadas que funcionam durante o horário de atendimento da universidade, destinada à realização de aulas práticas.

11.3.1 Salas de aula informatizadas

Em São Carlos há nove salas de aula informatizadas que estão distribuídas nos prédios de Aulas Teóricas (AT-02, AT-04, AT-07, AT-08, AT-09 e AT-10), a fim de atender os professores, para desenvolvimento de suas aulas práticas da graduação, bem como outras atividades de ensino. Cada um desses ambientes tem capacidade para 40 ou 50 pessoas, contando com microcomputadores (CPU, teclado e mouse) interligados à rede mundial de computadores, acessível por meio de usuário e senha. Cada um desses ambientes conta também com instalação de aparelho multimídia de projeção e climatização por meio de ar-condicionado.

No campus Araras há duas salas de aulas informatizadas com capacidade para 25 pessoas situados nos Blocos A e C. Cada uma dessas salas comporta 25 pessoas, e estão equipadas com 25 microcomputadores ligados à internet, projetores de multimídia e são climatizadas por aparelhos de ar-condicionado. As salas também ficam disponíveis à comunidade quando não aula.

As salas de aula informatizadas disponibilizadas no campus Sorocaba somam 3 espaços distintos, sendo dois desses com capacidade de 50 e 40 pessoas localizados no Prédio de Aulas Teóricas 02 (AT-2) e o outro, com capacidade para 40 pessoas, no prédio de Aulas Teóricas 01 (AT-1). Cada um desses ambientes possui em torno de 40 microcomputadores ligados à internet e projetos multimídia, além de climatização por meio de ar-condicionado.

No campus Lagoa do Sino há duas salas de aula informatizadas para o desenvolvimento de atividades curriculares da graduação, com capacidade média de 30 pessoas, equipados com 25 microcomputadores por ambiente e projetores de multimídia. Esses espaços são climatizados por meio de ventiladores de parede. Há também uma sala com 12 computadores disponível para uso da comunidade.

Todos os equipamentos de informática que guarnecem cada um desses ambientes descritos são supervisionados por uma equipe técnica da Secretaria Geral de Informática, que é responsável pela manutenção e funcionamento, bem como preparação dos ambientes para aulas específicas. Os aparelhos de climatização artificial recebem manutenção periódica, conforme cronograma elaborado pelo setor competente ligado à Prefeitura Universitária em cada campus, juntamente com a empresa terceirizada especializada responsável pelo serviço.

A limpeza periódica dos ambientes é realizada por meio de empresa terceirizada

contratada pela universidade, conforme cronograma estabelecido com a Prefeitura Universitária do campus, cuja supervisão da realização das atividades é realizada por funcionário da empresa e servidor gestor do contrato.

Destaca-se, ainda, que cada um dos ambientes descritos são acessíveis a pessoas com deficiência, seja na locomoção até essas salas, tais como rampas de acesso e elevadores, como também portas e ambientes que permitem a locomoção de cadeirantes e gabinetes e mesas e softwares que possibilitam a permanência no ambiente e acesso aos equipamentos de informática.

11.3.2 Transmissão de aulas e eventos ao vivo e gravação de conteúdos didáticos

O campus sede da UFSCar, as instalações da Secretaria Geral de Educação a Distância contam com um estúdio audiovisual dedicado a gravações de videoaulas em cenário simplificado ou em tela verde substituível digitalmente por cenários diversos. Este ambiente é dedicado à criação de conteúdo em vídeo ou áudio que atenda a cursos de graduação, pós-graduação e extensão vinculados à instituição, e é equipado com uma câmera de alta definição própria para estúdios, bem como microfones e painéis de iluminação adequados ao formato. Há ainda uma lousa digital com o projetor multimídia dedicado para gravação de aulas onde o professor tenha o interesse em trabalhar com anotações, slides e outros recursos digitais projetados. Soma-se ao espaço a ilha de edição de vídeos, com dois computadores dedicados.

Este espaço está sob a responsabilidade da Coordenadoria de Inovações em Tecnologias na Educação (CITE), com os servidores técnico-administrativos atuando pela preservação e cuidado com os equipamentos, bem como sua operação em gravações ou transmissões. O local é amparado por sistemas de ar-condicionado para temperatura ideal de uso e manutenção. A manutenção de computadores é de responsabilidade da Secretaria Geral de Informática.

A limpeza periódica dos ambientes é realizada por meio de empresa terceirizada contratada pela universidade, conforme cronograma estabelecido com a Prefeitura Universitária do campus, cuja supervisão da realização das atividades é realizada por funcionário da empresa e servidor gestor do contrato.

O acesso ao estúdio audiovisual se dá internamente à Secretaria Geral de Educação a Distância e foi adequada a pessoas com deficiência física, visual e motora,

por meio de rampa de acesso a sinalização adequada no piso tátil.

Destaca-se que a equipe CITE/SEaD utiliza-se desta mesma estrutura, no que se refere a equipamentos, para a realização de ações e transmissões em outros locais, como auditórios gerais, auditórios em departamentos e salas de aula. A utilização desta câmera para fins móveis não é o ideal, visto que ela é projetada para um espaço definitivo, bem como o uso de iluminação, captação de som e equipamentos complementares, como placas de som e computadores. O transporte atualmente é realizado pela própria equipe em veículos pessoais, considerando a distância física de alguns dos locais que precisam do serviço.

11.3.3 Rede de acesso à internet

A Universidade Federal de São Carlos dispõe de conectividade via cabo e por meio de wi-fi em cada um dos seus campi, estando organizada da seguinte forma:

- Campus de São Carlos se conecta ao PoP-RNP de SP, localizado no CCE da USP em São Paulo, com conectividade de 10 Gbps,
- Campus de Sorocaba se conecta ao PoP-RNP de SP, localizado no CCE da USP em São Paulo, com conectividade de 3 Gbps;
- Campus de Araras se conecta ao PoP-RNP de SP, localizado no CCE da USP em São Paulo, com conectividade de 1 Gbps;
- Campus de Lagoa do Sino está conectado com o PoP-RNP de SP, localizado no CCE da USP em São Paulo, com conectividade de 100 Mbps.

Desde o ano 2023 a UFSCar também faz parte do projeto Backbone SP, implementado pela Rednesp, que trouxe ao campus São Carlos um novo enlace, com capacidade de 100 Gbps e que tem sido muito relevante para a instituição, tanto para aumento da resiliência de suas comunicações no acesso à Internet quanto para a troca de informações e dados científicos com outras instituições de ciência e tecnologia.

Junto à UFSCarNet estão conectadas aproximadamente 4000 estações de trabalho, distribuídas em 110 prédios nos quatro campi da UFSCar, atendendo uma comunidade de aproximadamente 1450 docentes do quadro de servidores da instituição e mais de 200 pesquisadores externos que atuam em mais de 350 laboratórios, além dos mais de 30.000 alunos de graduação e pós-graduação e mais de 1100 pessoas da área administrativa e apoio acadêmico. A utilização da rede e dos equipamentos de comunicação na UFSCar é

apresentada nos capítulos VII e VIII da Resolução CoAd nº 70, de 28 de novembro de 2014, que estabelece as Normas e os Procedimentos para o Uso dos Recursos de Tecnologia da Informação na Universidade Federal de São Carlos.

11.3.4 Descritivo das normas de segurança

A equipe de TI da Secretaria de Informática (SIn) tem como diretriz manter todos os sistemas de software atualizados, garantindo a máxima proteção possível contra bugs já identificados e que possam comprometer o bom uso dos recursos tecnológicos disponibilizados nos equipamentos patrimoniados.

11.3.4.1 Descritivo da forma de atualização de softwares

Durante todo o ano são encaminhadas as solicitações de instalação de softwares por docentes e técnicos-administrativos através da Central de Serviços. Para cada solicitação é realizada pela equipe técnica uma avaliação se o software demanda licença para uso ou se é software livre e quais os requisitos mínimos de hardware são necessários. Tendo um parecer favorável da avaliação, o software é instalado no computador do solicitante ou nos equipamentos que compõem os laboratórios informatizados. Além da instalação, o software é incluído no catálogo interno.

A gestão dos softwares instalados nos equipamentos patrimoniados segue em conformidade com o Capítulo V da Resolução CoAd nº 70, de 28 de novembro de 2014, que estabelece as Normas e os Procedimentos para o Uso dos Recursos de Tecnologia da Informação na Universidade Federal de São Carlos.

11.3.5 Infraestrutura tecnológica

A infraestrutura tecnológica disponível na Universidade Federal de São Carlos possibilita o funcionamento estruturado de toda rede tecnológica, conforme assim é descrito:

- Para sustentação elétrica ao DataCenter, localizado no prédio da SIn, há um gerador STEMAC, motor PERKINS turbo diesel 125/114 kVA.

- Solução de armazenamento que consiste em uma unidade de armazenamento "storage" da marca STORAGE VNX 5600 - Série CKM00152201191 com capacidade de 200Tb líquidos.
- Equipamentos de rede para fornecimento de internet cabeada e wireless: 758 access point e 621 switches.
- Há mais 207 impressoras instaladas nos prédios dos quatro campi sendo geridas através de contrato de locação.
- Há mais de 5500 computadores e 250 notebooks.

Na SEaD, atualmente, há uma câmera que é utilizada tanto em estúdio como em gravações e eventos externos. O espaço da Sala Multimídia da SEaD está sendo renovado e contará com 3(três) câmeras do tipo PTZ fixas, além do uso de outras duas câmeras móveis também do tipo PTZ para eventos em outros espaços da instituição, junto com equipamento de iluminação e captação de som adequados.

A garantia da segurança da informação é assegurada por meio de procedimentos internos adotados pela equipe da SIn assim especificados:

- Constante revisão e atualização das regras de bloqueio dos dispositivos de segurança de rede (firewall) existentes nos quatro campi;
- Execução a cada 6 meses de rotina para verificação de senhas comprometidas na base de dados. Essa medida visa garantir a segurança de acesso aos sistemas, de modo a mitigar o uso de senhas fracas ou vazadas. O procedimento consiste na confrontação da base com as senhas que foram comprometidas e disponibilizadas no site <https://haveibeenpwned.com>;
- Realização de backups diários de todas as máquinas virtuais tanto localmente como na nuvem (AWS);
- Constante atualização dos sistemas operacionais nos sistemas críticos da instituição;
- O acesso aos sistemas e servidores são habilitados aos usuários conforme a necessidade do trabalho;
- São mantidos os contratos para suporte e garantia dos elementos críticos do *backbone* e *datacenter*.

11.3.6 Recursos e tecnologias de informação e comunicação

Atualmente os sistemas institucionais que viabilizam as ações acadêmico-administrativas que são geridos pela SIn são:

1. SIGA - Sistema Integrado de Gestão Acadêmica
2. SAGUI - Sistema de Apoio à Gestão Universitária Integrada
3. ProPGWeb - Sistema de Apoio a Pós-Graduação
4. ProExWeb - Sistema de Apoio aos projetos e atividades de Extensão
5. SACI - Sistema de Apoio à Comunicação Integrada
6. Central de Serviços - GLPI
7. Repositório Institucional
8. Concursos
9. Sistema Eletrônico de Informações
10. Sistema de votação online
11. Questionários - Sistema para elaboração de questionários
12. Moodle - Ambientes de Aprendizagem Virtual.
13. Pergamum - Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas
14. Gerência dos recursos disponibilizados pelo convênio Google WorkSpace for Education
15. Desenvolvimento de sites e portais das unidades organizacionais da instituição.
16. PoCA – Portal de Cursos Abertos

11.3.7 Ambiente virtual de aprendizagem

Os ambientes virtuais de aprendizagem institucionais utilizados na UFSCar são o Moodle e o Google Sala de Aulas (Google Classroom). Ambos são plataformas gratuitas (cabe registrar a gratuidade temporária do segundo), sendo que o Moodle é software livre. Ambos os ambientes possibilitam a inserção de materiais didáticos pelo professor, a

proposição de atividades para o aluno, a avaliação destas atividades e a comunicação entre professores e alunos, em momentos síncronos e assíncronos.

A gestão técnica dos ambientes é realizada pela Secretaria de Informática (SIn/UFSCar), cabendo à SEaD/UFSCar a gestão pedagógica e o fomento a boas práticas pedagógicas para utilização de ambos os ambientes, por meio do oferecimento de formações e orientações à comunidade docente.

O modelo predominante nas ofertas de cursos a distância está calcado na legislação atual em vigor para a modalidade, com parte do processo ensino e aprendizagem sendo desenvolvido em polos de apoio presencial e parte nos ambientes virtuais institucionais, a depender do nível de ensino (graduação, pós-graduação ou extensão) e do projeto pedagógico.

Em relação aos tutores e professores, a UFSCar segue as orientações da CAPES para a contratação e pagamento de bolsas, via edital de demanda, para os cursos gratuitos. Para os cursos de pós-graduação, as regulamentações seguem as normativas da Pró-Reitoria de Extensão.

11.3.8 Estrutura dos polos de EaD

Segundo definição contida no art. 5º da Portaria GR 1505/2012, o Polo de Apoio Presencial é uma unidade operacional dotada de infraestrutura física, tecnológica e pedagógica. Essa infraestrutura visa apoiar o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas, permitindo o acompanhamento, as orientações de estudos, as práticas laboratoriais, as atividades e avaliações presenciais.

Essa normativa determina que cada polo de apoio presencial deverá ter um Coordenador, que será o responsável pelo acompanhamento e coordenação das atividades docentes, discentes e administrativas do local. A estrutura mínima exigida para funcionamento de um Polo de Apoio Presencial deve compreender: sala para secretaria acadêmica, sala para coordenação, sala para tutores presenciais, sala para professores, sala de aula presencial, laboratório de informática e biblioteca.

Atualmente os cursos na modalidade EaD da UFSCar contam com polos nos seguintes municípios do Estado de São Paulo: São Carlos, Santana de Parnaíba, Apiaí, Jaú, Votorantim, Serrana, São José dos Campos, São José do Rio Preto, São João da Boa Vista, Matão, Jales, Itapevi, Itapetininga, Franca, Barueri, Bragança Paulista e Araraquara.

Em cada um dos polos nas localidades citadas estão contempladas estruturas que atendem mais que satisfatoriamente ao mínimo exigido na resolução, com salas de aulas que comportam, em média 40 alunos, laboratórios de informática com projetores multimídia e microcomputadores que atendem em média 30 pessoas, e equipamentos de webconferência, sanitários masculino e feminino com acesso e adaptados a pessoas deficientes, além de salas de coordenação, salas de tutores, salas de professores e biblioteca.

11.3.9 Expansão da infraestrutura tecnológica - 2024 a 2028

A UFSCar busca expandir a sua infraestrutura tecnológica para atender às necessidades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. No Quadro 13, apresenta-se um plano metas para expansão da infraestrutura Tecnológica e suas respectivas ações e período de realização, como segue:

Quadro 13 - Plano de metas da infraestrutura Tecnológica e respectivas ações

Meta	Ações	Período
META 1 Melhorar conectividade nos campi	- Ampliação da capacidade de transmissão dos enlaces de alguns departamentos acadêmicos de 100Mbps para 1Gbps. - Readequação da infraestrutura dos centros de distribuição da UFSCar - Expansão da cobertura da rede sem fio - Inventariar racks, pontos de acesso, caixas de passagens e <i>switchs</i> para permitir melhor monitoramento.	2024- 2028
META 2 Aprimorar os processos de gerenciamento e manutenção da infraestrutura de TIC (ativos e passivos)	- Definição de política e aprimoramento de solução para autenticação centralizada dos ativos de rede.	2024 - 2028
META 3 Aprimorar sistema do gerador utilizado no datacenter	- Construção de circuito que possibilite fazer a migração entre o gerador, rede de energia e o desligamento de ambos.	2024 - 2028
META 4 Renovar dos equipamentos utilizados em laboratórios de informática e pelos servidores da instituição	- Aquisição de desktops e notebooks.	2024 - 2028
META 5 Aprimorar a segurança dos sistemas de informação desenvolvidos e mantidos pela equipe da SIn.	- Promover testes de instrução utilizando ferramentas que identifiquem as falhas de segurança e realizar as correções nos sistemas.	2024 - 2028

Meta	Ações	Período
META 6 Promover melhoria da resiliência dos sistemas e segurança dos dados, em ação complementar à infraestrutura existente no datacenter da UFSCar	- Manter e gerenciar contratação de provedor de nuvem pública	2024 - 2028

Dada a dinâmica das ações desenvolvidas pela da UFSCar, a expansão da infraestrutura tecnológica é algo de difícil dimensionamento tendo em vista ao atendimento adequado às demandas advindas do ensino, pesquisa, extensão e da gestão, como um todo. Considerando essa complexidade, a UFSCar constituiu um Comitê de Governança Digital (CGD) que acumula, ainda, a função de Comitê de Segurança da Informação. Ao CGD foi delegada a competência de revisar e aprovar: 1) Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC); 2) o Plano de Transformação Digital; e, 3) Plano de Dados Abertos da instituição. Esse Comitê passa a ser a estrutura institucional que avalia e define prioridades e procedimentos operacionais vinculantes para a aquisição e utilização de bens e serviços de Tecnologia da Informação. Através dessa unidade a instituição pretende concluir e consolidar políticas e normativas fundamentais para o cumprimento de legislações obrigatórias.

11.4 Acervo Acadêmico em Meio Digital

Com o intuito de atender as demandas normativas e legais e de preservar a história e a memória da UFSCar, em 2010, deu-se início a uma série de discussão sobre o tema Memória e arquivo institucional que resultou numa série de seminários, intitulados “Política de Informação e Memória” e que muito tem contribuído para a consolidação dessa temática. Como reflexo dessa discussão, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), aprovado em 2013, incluiu no item 3.6 Diretrizes Específicas – Artes, Cultura e Comunicação¹, as questões da gestão documental e a proteção dos documentos de arquivo na política geral da instituição.

Assim, a UFSCar tem como um dos seus focos de atenção as questões relativas aos arquivos e a memória institucional. Para além do atendimento aos aspectos normativos e legais em 17 de fevereiro de 2017, a UFSCar cria, por unanimidade do

¹ Disponível em: <http://www.pdi.ufscar.br/diretrizes-gerais-especificas-e-para-gestao-do-espaco-fisico>

Conselho Universitário, a sua Unidade Multidisciplinar de Memória e Arquivo Histórico (UMMA) vinculada à Reitoria. Esta Unidade, em 2019 foi nucleada junto ao Departamento de Coleções de Obras Raras e Especiais (DeCORE), da Biblioteca Comunitária da UFSCar e passou a vincular-se ao Sistema Integrado de Bibliotecas da UFSCar (SIBi), juntamente com as coleções especiais existentes no DeCORE. Em 15 de dezembro de 2022 foi aprovado no CoAd por unanimidade o retorno da UMMA ao gabinete da reitoria. Em 24 de maio de 2023 a UMMA deixa o espaço físico que ocupava na Biblioteca Comunitária da UFSCar para dar início às suas atividades em um local próprio onde antes funcionavam as antigas secretarias de cursos à distância da UFSCar.

Para efeito de estudos da estruturação da UMMA foram pensadas as seguintes categorias: memória arquivística, memória museológica, memória iconográfica, memória fotográfica, memória bibliográfica e especial, memória audiovisual, memória arquitetônica, memória da paisagem, patrimônio cultural e imaterial e patrimônio histórico, local, regional e arqueológico.

Para o seu bom funcionamento, toda organização tem a necessidade de constituir e gerir o seu arquivo formado pela documentação gerada em decorrência do exercício das atividades meio e fim da instituição. No que concerne aos documentos que compõem o acervo acadêmico, estes possuem uma organização física e um projeto de conversão para o meio digital, com a utilização a aplicação de teorias, métodos e técnicas garantam a sua integridade, autenticidade e durabilidade de todas as informações contidas nos documentos originalmente em papel, conforme. O projeto segue as recomendações previstas nos termos do art. 104 do Decreto nº 9.235, de 2017, em que essa conversão deve ocorrer, independentemente, da fase em que se encontram os documentos ou de sua destinação final, conforme Código e Tabela aprovados pela Portaria AN/MJ no 92, de 2011. O Comitê Gestor para elaborar projeto, definir os prazos legais, implementar e acompanhar a política de segurança da informação relativa ao acervo acadêmico, conforme definido nas Portaria Normativa nº 22, de 21 de dezembro de 2017 e Portaria MEC nº 315, de 04 de abril de 2018, no Marco Legal da Educação Superior e nas políticas e normas internas a UFSCar.

Para o bom funcionamento do acervo acadêmico e atendimento das exigências legais e normativas externas, a UMMA, tem entre os seus objetivos abrangem as coleções arquivísticas, propõe levantar premissas para uma política de geração, organização, acesso e uso de informações, documentos e coleções de valor histórico, bem como de salvaguardar a memória institucional. Para tanto, busca identificar critérios para auxiliar

na atribuição de valor histórico dos diferentes acervos e coleções, geradas no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Busca, também, elaborar princípios e propostas metodológicas para usos de sistemas integrados (multicampi) para inventariar, organizar e tornar acessível os diferentes tipos de acervos, coleções e documentos da UFSCar.

As ações propostas, além de salvaguardar a memória da UFSCar, permitirão atender às seguintes exigências normativas e legais: Portaria MEC nº 1.261 de 23 de dezembro de 2013, que determina a obrigatoriedade do uso do Código de Classificação e a Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo relativos às atividades-meio da Administração Pública e os relativos às atividades-fim das IFES, conforme a Resolução nº 14 do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) e aplicação de política de acordo com um plano com base no Código de Classificação de Documentos (CCD) - atividades-meio - e o relativo às atividades-fim das IFES, da Administração Pública, conforme a Resolução nº 14 do Conselho Nacional de Arquivos. Os CCDs - meio e fim – serão adotados de acordo com o mapeamento da tipologia documental e das coleções, existentes e em andamento, além dos estudos em desenvolvimento, junto a programas de Pós-Graduação acadêmicos e profissionais, que certamente contribuem para a definição de um Plano de Classificação de Documentos (PCD), adequado às necessidades da UFSCar.

Outros atos normativos do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) para orientar o armazenamento a longo prazo dos documentos. Para manter o registro da sua cadeia de custódia e de preservação conforme as diretrizes estabelecidas pelo CONARQ, de acordo com um Plano de preservação digital de longo prazo e sua elaboração deve ocorrer juntamente com a Secretaria Geral de Informática (SIn) da UFSCar.

O processo decisório conta com a Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPADoc), instituída, pela primeira vez, pela Portaria GR nº. 890/14, de 11 de setembro de 2014, que tem a responsabilidade de orientar e realizar o processo de análise, avaliação e seleção da documentação produzida e acumulada no âmbito da atuação institucional, seguindo as instruções da Resolução do nº 40 do Conselho Nacional de Arquivos e Portarias que orientam a identificação dos documentos para guarda permanente ou eliminação daqueles destituídos de valor legal, probatório e histórico institucional.

O atendimento às demandas (externas e internas) resultará na instituição de uma política específica para gestão e proteção documental, na UFSCar, a ser apreciado e

aprovado pelas instâncias competentes. Essa política deve orientar desde o recolhimento de documentos permanentes para sua guarda e fará parte da política de funcionamento da própria Unidade Multidisciplinar de Memória e Arquivo Histórico (UMMA).

12. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Desde 1992, antes mesmo de ser uma exigência do Ministério da Educação (MEC), a UFSCar utiliza o Plano de Gestão como instrumento para orientar as ações dos dirigentes e das unidades vinculadas à Reitoria, e para tanto, adotou uma linha teórica de Planejamento Estratégico Situacional (PES), desenvolvida por Carlos Matus, economista chileno e disseminador dessa linha nos países da América Latina, para a adoção de uma sistemática de planejar que difere do planejamento tradicional.

A formulação do Plano Estratégico bem como o seu acompanhamento se fundamentou nas metodologias de Diagnóstico Estratégico, Planejamento Estratégico Situacional (PES) e na Busca de Futuro, já utilizados na própria UFSCar e em outras universidades. Houve adaptação para atender às necessidades dos contextos interno e externo à UFSCar. O desdobramento e o acompanhamento do Plano Estratégico da UFSCar são realizados por meio de reuniões periódicas, com os responsáveis pelos objetivos e ações, com a finalidade de identificar o desenvolvimento do trabalho e os resultados que foram obtidos e, se for o caso, realizar correções do Plano.

12.1 Autoavaliação Institucional

A UFSCar desenvolve iniciativas de avaliação desde a década de 1980. Durante esses 40 anos, aproximadamente, os trabalhos de avaliação foram realizados por docentes ou grupos de docentes, ou de estudantes de pós-graduação, tanto no âmbito de cursos como no âmbito de disciplinas de algumas áreas. Na década de 1990, ocorreu a primeira experiência de avaliação institucional dentro do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) com financiamento da Secretaria de Educação Superior, do Ministério da Educação.

Esse processo começou pela avaliação do ensino de graduação, tomando como objeto preferencial os cursos, mas abrangendo todos os colegiados/unidades/setores, de caráter acadêmico ou administrativo, relacionados a esse nível de ensino. As razões para essa escolha foram bastante fortes, seja pela quantidade de pessoas envolvidas, seja pela relevância social da função de formar profissionais que a Universidade tem ou, ainda, pela ausência sistemática e contínua, à época, de avaliação desse nível.

Seguindo as determinações do Sistema nacional da Avaliação da Educação

Superior - SINAES a UFSCar, a partir de 2004, designou a sua Comissão Própria de Avaliação (CPA). Com a designação da CPA se deu a formulação de um projeto de avaliação institucional interna, em conformidade com os enunciados do SINAES e o monitoramento do processo de implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI - UFSCar) construído por diferentes grupos com o intuito de dar à UFSCar a feição institucional que se desejava, naquele momento.

A Comissão Própria de Avaliação da UFSCar (CPA/UFSCar), formada por membros representativos da comunidade interna (docentes, técnicos administrativos e discente) e externa (representativos da sociedade civil) nomeados pela Reitoria, tem procurado, desde a sua instalação, realizar ações a partir dos princípios e diretrizes definidos pela instituição no seu Plano de Desenvolvimento Institucional. Dessa maneira, torna o processo de avaliação institucional como um elemento alinhado com a instituição, respeitando os seus antecedentes históricos, ou seja, levando em consideração o que foi construído ao longo do tempo como parte de um processo iniciado em 2002, com a elaboração do PDI para orientar as ações em prol da “UFSCar que queremos”.

Desta forma, para além de realizar um acompanhamento das ações realizadas pela instituição, buscou-se sempre analisá-las a partir dos princípios presentes no PDI, construindo uma dinâmica de avaliação que possibilite à comunidade uma postura mais proativa frente aos desafios emergentes. Para tanto, apontam-se a seguir algumas premissas orientadoras para o processo e políticas de avaliação institucional da UFSCar:

- Articulação do processo de avaliação institucional interna e externa como instrumento de gestão da instituição, a partir das experiências vivenciadas pela UFSCar, intensificando a relação entre avaliação institucional, planejamento, gestão e controle;
- Articulação do processo de avaliação interna e externa como instrumento de gestão institucional e de cursos;
- Construção de processos coletivos com um olhar nos projetos institucionais estabelecidos e, igualmente, nos processos vivenciados do fazer acadêmico, técnico e administrativo;
- Realização de avaliações sedimentadas em metodologias que venham a ser incorporadas no desenvolvimento da instituição universitária;
- Avaliação do desempenho interno e o seu relacionamento com o ambiente externo por meio do estabelecimento do processo comunicativo de mão dupla, entre a instituição e sociedade,

- Apoio permanente aos processos de avaliação institucional, de cursos e do ensino-aprendizagem;
- Garantia de participação de todos os segmentos pertencentes da universidade no processo de coleta de opiniões e proposição de ações para o desenvolvimento da universidade.

Para contribuir com essas premissas, a Secretaria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucionais (SPDI) assume primordial papel na articulação das capacidades críticas com base nas observações do ambiente interno e, principalmente, do ambiente externo, analisando e indicando ações direcionadas para responder às necessidades de mudanças desses ambientes, a fim de que a universidade possa atender as demandas advindas da sociedade, como um todo.

13. GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

A sustentabilidade orçamentária e financeira da UFSCar tem como principal receita os recursos recebidos do Governo Federal, através da Lei Orçamentária Anual – LOA. Na LOA existe uma previsão de recursos que dependem de arrecadação da universidade, são os chamados recursos próprios, identificados na LOA pela fonte 1050, provenientes de receitas oriundas de registros de diplomas, cobrança por cessão onerosa de espaços dentro dos campi, prestação de serviços de projetos de extensão.

Consta, ainda, na LOA recursos do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) que se destina a apoiar permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior (IFES).

Além dos recursos previstos na LOA, existe o Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES destinado a financiar as atividades dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, cujo uso é regulamentado pela CAPES e destina-se sobretudo ao pagamento de bolsas e alguns insumos de uso exclusivo dos programas beneficiados.

A UFSCar tem captado recursos de outras fontes voltadas principalmente para as atividades de pesquisa e extensão. Em termos de fomento à pesquisa, a universidade consegue captar, por meio de seu quadro docente altamente capacitado, recurso significativo das seguintes agências: CAPES, CNPQ, FAPESP e FINEP. Cabe destacar que importantes investimentos em obras têm sido viabilizados por financiamentos da FINEP via editais CTINFRA. Além disso, colaborações em pesquisa e extensão com instituições da iniciativa privada também se constituem em importante fonte de recurso para essas atividades.

Por meio da extensão e da pesquisa, também se obtém financiamentos por meio de termos de execução descentralizada- TEDs de diversos órgãos do governo vinculados ao MEC e a outros ministérios.

Nos últimos anos, os recursos para investimento previstos na LOA não são suficientes sequer para reformas em prédios existentes, de forma que uma fonte importante de recursos têm sido as Emendas Parlamentares para a execução de obras e até mesmo para a garantia do funcionamento do restaurante universitário e outras ações para a comunidade acadêmica.

Os recursos estabelecidos na Lei Orçamentária Anual, para a UFSCar, são distribuídos entre as suas unidades através da realização de um planejamento realizado

pela Pró-Reitoria de Administração. Esse planejamento é aprovado pelo Conselho de Administração e posteriormente apresentado ao Conselho Universitário.

O controle do orçamento, estabelecido na LOA, é realizado através das Ações, dos Programas de Trabalho Resumido (PTRES), das Fontes de Recursos e da Natureza da Despesa. Já com relação aos recursos próprios, o controle é realizado através do acompanhamento da arrecadação e do limite estabelecido na LOA. Um fato que merece esclarecimento é a limitação do teto de arrecadação de recursos próprios orçamentários previsto na LOA. Isso porque, não obstante a Constituição Federal tenha sido alterada em 2022, deixando fora do teto despesas das IFES custeadas com recursos próprios, na prática as universidades federais ficam limitadas a arrecadar o montante previsto na LOA, reduzindo a expectativa de arrecadação desses recursos, uma vez que o superávit dessas receitas não pode ser utilizado pela instituição. Esse fato tem exigido um controle rigoroso da arrecadação e a solicitação de aumento do teto que pode ser solicitada em momentos específicos abertos pela Secretaria de Governo Federal.

Devido às restrições orçamentárias dos recursos recebidos para o funcionamento e manutenção das IFES, a UFSCar vem realizando um trabalho constante de controle orçamentário interno, buscando, sempre que possível, redução de despesas.

Essas restrições orçamentárias têm afetado também o programa de assistência estudantil- PNAES, pois as demandas vêm aumentando consideravelmente dadas as mudanças no perfil socioeconômico dos estudantes e o orçamento não tem acompanhado as necessidades, de forma, que, na UFSCar, as verbas do PNAES são destinadas a bolsas e outros auxílios dos estudantes e o restaurante universitário tem sido custeado com recursos de funcionamento da instituição e complementado por emendas de alguns parlamentares sensíveis a esta necessidade.

No que diz respeito ao orçamento de investimentos previsto na LOA, a UFSCar tem demandado esforços no replanejamento das obras em andamento e novas, devido à redução orçamentária que vem ocorrendo.

Existe uma distinção entre recursos orçamentários e financeiros, orçamentários dizem respeito à autorização das despesas (crédito), enquanto os financeiros à liberação do dinheiro para pagamento dos credores.

A gestão dos recursos financeiros recebidos por meio da Secretaria do Tesouro Nacional por meio de suas fontes específicas, ocorre a partir do acompanhamento das despesas liquidadas (momento em que através do SIAFI a UFSCar informa a STN a importância exata a pagar e a quem se deve pagar). Os recursos financeiros recebidos

mensalmente são apurados a partir das liquidações realizadas até o último dia do mês de sua realização. Algumas vezes ocorrem atrasos na liberação desses recursos, especialmente quando os recursos financeiros advêm de Emendas Parlamentares que dependem de liberação pela Secretaria de Governo, cujos montantes referem-se principalmente para realização de obras na UFSCar.

Da mesma forma acontece com os recursos financeiros decorrentes de TEDs, convênios e contratos, todos são recebidos a partir da liquidação dos documentos de liquidação.

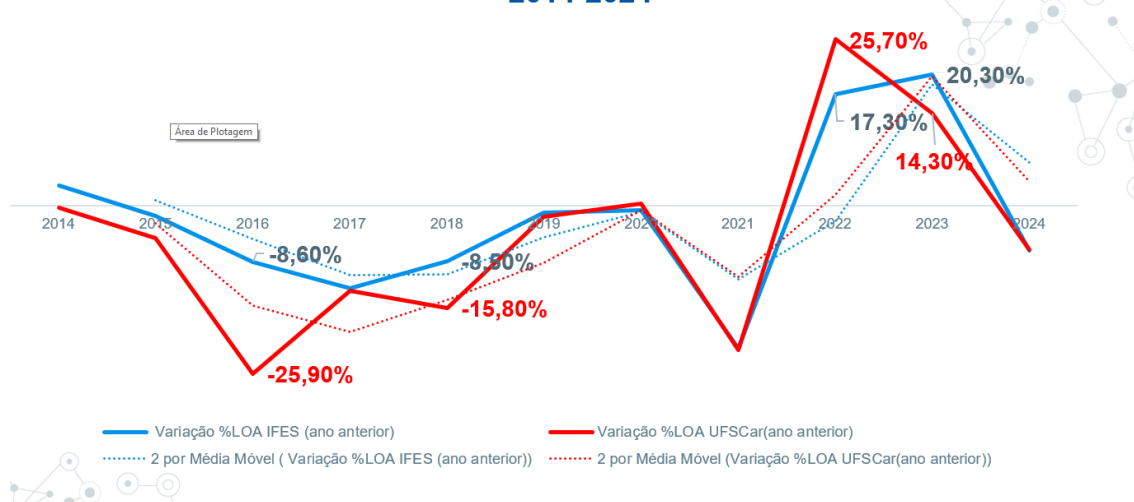
Os recursos financeiros recebidos por meio de arrecadação de recursos próprios, são disponibilizados a partir do recolhimento por meio de Guia de recolhimento da União – GRU, facilitando a realização dos pagamentos de forma imediata à liquidação.

Tem sido cada vez mais desafiador fazer o planejamento orçamentário diante de reduções constantes que requerem uma abordagem estratégica e multifacetada que traga eficiência operacional, priorizações fundadas na visão, missão e valores institucionais, monitoramento regular das receitas e despesas e flexibilidade orçamentária com constantes ajustes.

O gráfico abaixo mostra como os orçamentos têm variado de ano a ano, comprovando ser ineficaz apresentar números que representam a expectativa de orçamento para os próximos anos.

Gráfico 1 - Variações Orçamentárias entre IFES e UFSCar

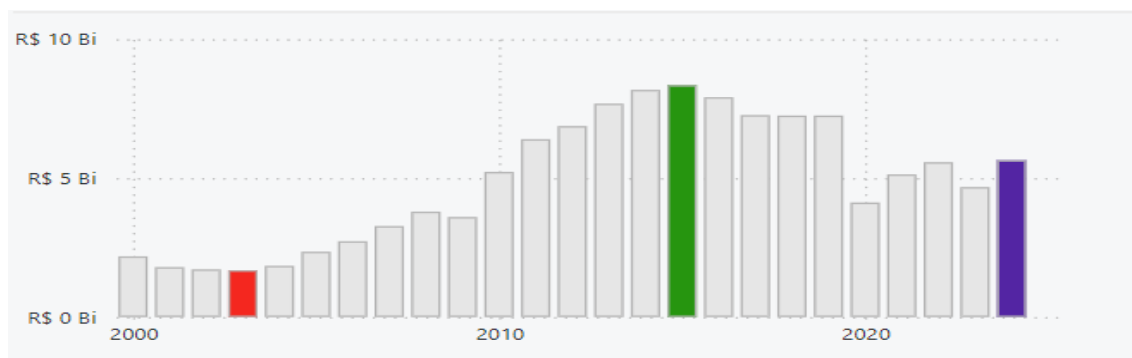
Variações Orçamentárias (%) das IFES e UFSCar, em Relação ao ano Anterior -2014-2024



Fonte: ProAd/UFSCar

Em 2013, a universidade funcionou com o orçamento suficiente e necessário para as atividades de ensino, pesquisa e extensão com qualidade, mas, desde 2016, tem havido constante queda, o que melhora ligeiramente em 2022, voltando a cair em 2023 e novamente voltando ao patamar de próximo do ocorrido em 2021.

Gráfico 2 - Custeio UFSCar: 2020-2024



Fonte: ProAd/UFSCar

Com relação aos recursos destinados a investimentos, verifica-se que devem ser reforçadas as pressões para que o MEC passe a destinar recursos de investimentos para a UFSCar, inviabilizando maiores planejamentos de investimentos até que esse déficit de anos venha a ser corrigido.

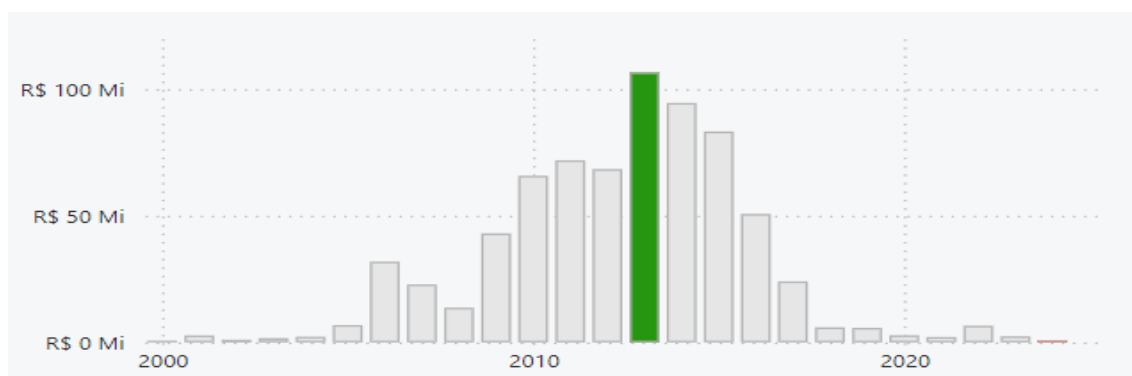


Gráfico 3 - Capital UFSCar: 2020-2024

Fonte: ProAd/UFSCar

A expectativa para o período de 2024-2028 é que a UFSCar encontre meios de atenuar redução orçamentária que vem ocorrendo e obtenha repasses de recursos suficientes para que consiga desenvolver ações que supram as necessidades para um bom desempenho das suas atividades fins, garantindo um ensino público de qualidade. Para o exercício de 2024 há uma previsão orçamentária com pessoal e Encargos Sociais de R\$ 689.976.610,00; custeio no valor de R\$ 96.704.337,00; e investimentos na quantia de

R\$2.000.001,00, conforme informações sobre o orçamento 2024 constantes na LOA. Destacam-se desses valores: os recursos de investimento provém de emendas parlamentares com destinação específica, sendo R\$500.000,00 do Deputado Federal Ivan Valente; R\$400.000,00 da Senadora; R\$600.000,00 da Deputada Federal Samia Bonfim; e R\$500.000,00 do Deputado Federal Vitor Lippi, sendo este último alterado para custeio. Em relação ao valor de custeio, R\$11.973.246,00 são relacionados ao PNAES - Programa Nacional de Assistência Estudantil, enquanto R\$4.301.331,00 constitui no teto LOA de arrecadação de RP que a UFSCar já solicitou aumento passando para 4,8 milhões.

O objetivo geral da gestão financeira e orçamentária da Universidade é assegurar a sua sustentabilidade por meio de uma boa gestão dos recursos de forma a saldar os seus compromissos e ser capaz de manter um funcionamento compatível com as exigências e demandas da sociedade por meio da oferta de ações de ensino, pesquisa e extensão, realizadas na UFSCar.

As ações correspondentes a gestão financeira e orçamentária para o período de 2024 a 2028, são apresentadas no Quadro 14, de forma alinhadas com os objetivos institucionais, como segue:

Quadro 14 - Objetivos e ações específicas - Gestão Orçamentária e Financeira – 2024-2028

Objetivo	Ações	Prazo
Aumentar a governança corporativa e transparência	Reestruturação da estrutura organizacional e financeira do RU.	2028
	Criar conselhos/Comitê de aquisição e suprimento.	2028
Racionalizar/Otimizar aplicação de recursos financeiros	Integrar a UFSCar nos sistemas de TI disponibilizados pela rede pública (SEI, SIADS e outros), para proporcionar, à gestão, relatórios consistentes que auxiliem na tomada de decisões.	2028
	Implementar medidas de contenção nos contratos para equacionar despesas em relação a redução das receitas.	2028
Criar condições de sustentabilidade nos setores da Universidade em suas relações com a comunidade externa	Revisão dos contratos economia de recursos; Sistema Contratos GOV – Compras Net – Ministério Da Economia; Investimento em TI com trocas de computadores; aprimoramento da rede de TI.	2028
Aumentar a sustentabilidade orçamentária e financeira	Articular ações com as esferas governamentais (ministérios, ANDIFES, Deputados, Secretarias, entre outros) para obter recursos orçamentários e financeiros para realização das atividades essenciais da UFSCar e o crescimento sustentável.	2028

Fonte: *Informações extraídas do sistema Tesouro Gerencial

Notas:**As informações sobre o orçamento 2023 são constantes na PLOA

14. PROCESSO DE MONITORAMENTO, CONTROLE E REVISÃO DO PDI

Este PDI com vigência no período de 2024 - 2028 é um documento ativo dentro da organização, portanto, sujeito às ações de governança pré-estabelecidas pelo órgão colegiado superior deliberativo, o ConsUni. A implementação das deliberações fica na responsabilidade da Gestão e unidades executoras da Reitoria. Portanto, para que o PDI seja instrumentalizado e incorporado às boas práticas de governança, faz-se necessário divulgá-lo e comunicá-lo a todas as unidades e gestores envolvidos na administração executiva. Concomitantemente, a análise crítica pela direção é o momento em que se faz o monitoramento, controle e revisão do PDI pelo Órgão Executor. Nesse caso, é papel da Reitoria planejar e organizar essas reuniões periódicas, formalizadas junto ao Órgão Máximo deliberativo.

14.1 Diretrizes para a análise crítica

As instâncias internas de governança estão estabelecidas, tais como os órgãos colegiados e executoras, em diversos níveis e os objetivos, ações, metas e responsabilidades são delineadas no presente documento do PDI.

Os conselhos e colegiados superiores são os responsáveis pelas estratégias e pelas políticas internas estabelecidas e descritas ao longo deste documento, bem como os seus indicadores e metas. Portanto, é diretriz máxima o comprometimento e a responsabilidade de todos os órgãos com a disseminação, compartilhamento e comunicação das políticas e ações estabelecidas, bem como com a revisão periódica das decisões críticas identificadas, por meio de avaliação de riscos das entradas das análises e dos seus resultados.

Para que o processo de monitoramento, controle e revisão do PDI seja efetivado são recomendadas as seguintes diretrizes:

- Prover evidências dos resultados das análises críticas da direção.
- Revisão periódica do PDI realizada conforme a criticidade dos riscos aos quais a organização possa estar sujeita - quanto maior o risco maior deve ser a frequência das reuniões de análise crítica.
- A análise crítica, independentemente de eventos externos e internos, deve ocorrer ao menos uma vez ao ano.

- Os fatores, variáveis, dados, riscos, regulamentos, portarias e normativas devem ser previamente considerados antes do início das análises críticas, bem como após definidas as decisões.

14.2 Entradas das análises críticas do órgão executor máximo

Durante as reuniões de análise crítica dos objetivos, ações e metas estabelecidas para o PDI, devem ser consideradas as seguintes entradas:

- As políticas do Projeto Pedagógico Institucional, PPI.
- Matrizes dos objetivos, ações, indicadores, metas e responsabilidades do PDI.
- Resultados de auditorias internas.
- Regimentos, normativas, portarias e regulamentos internos
- Resultados das avaliações da Comissão Própria de Avaliação, CPA.
- Decretos e Portarias do Governo Federal.
- Desempenho de provedores externos.
- Desempenho de recursos humanos.
- Avaliações de rankings.
- A eficácia de ações tomadas para mitigar riscos e oportunidades.
- O Plano estratégico da Gestão.
- Os relatórios de Gestão e Atividades.
- Oportunidades de melhorias.
- Recursos disponíveis.

14.3 Saídas da análise crítica

As saídas da análise crítica devem considerar a eficiência, eficácia e a efetividade das ações aos olhos do PDI e do Plano Estratégico da Instituição, conceituando que no entendimento da Instituição, o plano estratégico é irmão do PDI, ambos se complementam.

A análise crítica deve estar sempre orientada e buscar em relação a conformidade

com os requisitos normativos e regulatórios, bem como em atender às demandas das partes interessadas em plena sintonia com as demandas da sociedade, como estabelece o PPI e as políticas estabelecidas neste documento. As ações e decisões são resultantes de mudanças internas ou externas impactando a gestão e questões relacionadas ao seu desempenho.

Assim, devem incluir decisões e ações relacionadas com:

- Atendimentos às normas e decretos federais;
- Oportunidades para melhoria;
- Resultados que afetam execução dos objetivos institucionais;
- Recursos estruturais e infra estruturais;
- Reter a informação documentada e o conhecimento institucional

A Figura 14.1 ilustra a estrutura da análise crítica da alta administração, com o fluxo de informação e de tomada de decisão.

A implementação do processo de análise crítica na Alta Administração, com base em diretrizes institucionais, é importante para que o processo de monitoramento, controle e revisão periódica do PDI seja efetivado.

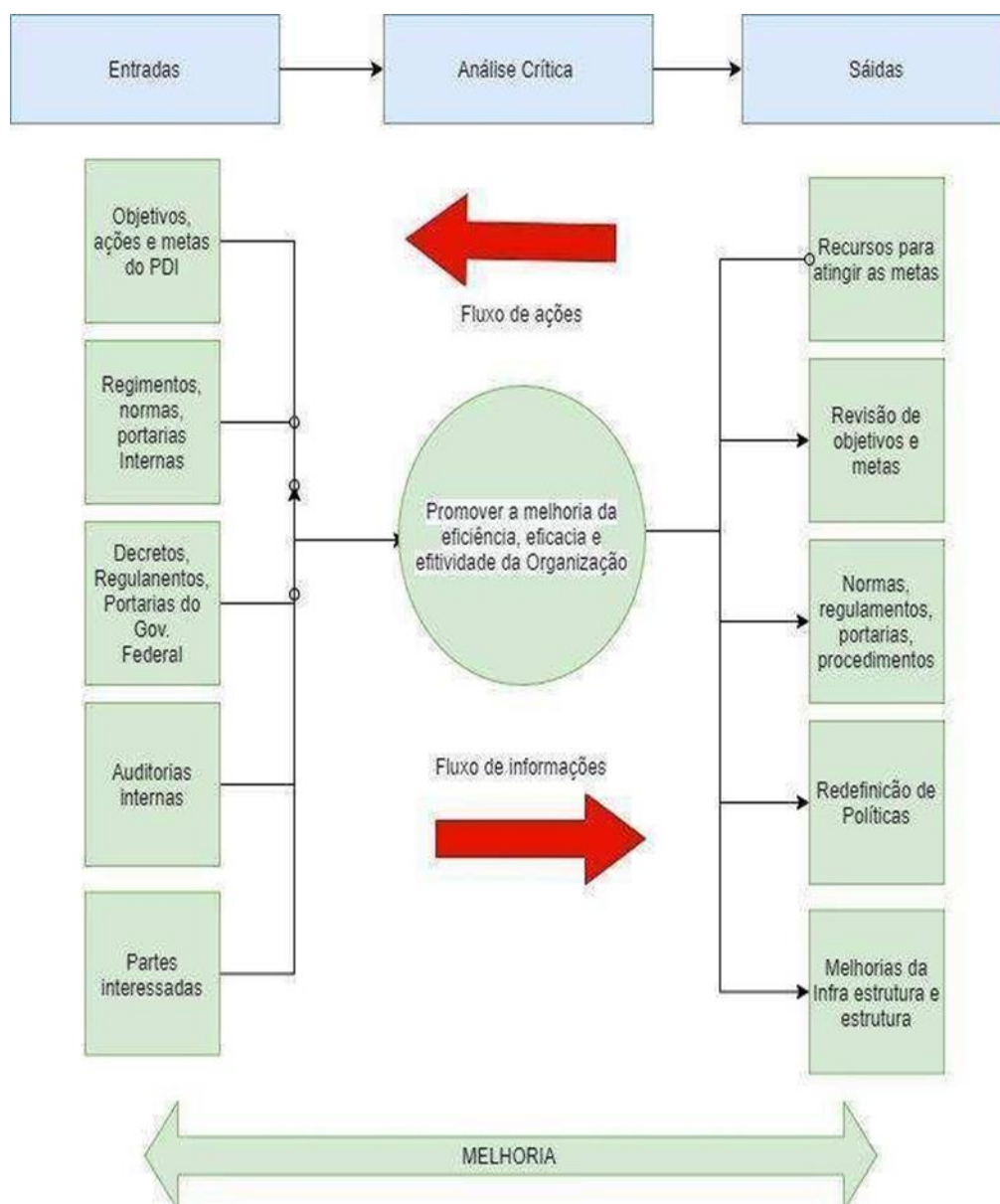


Figura 16 - Fluxograma da análise crítica da Alta Administração
 Fonte: Elaborado pelo Grupo de Trabalho, Portaria GR N° 4916/2021

15. PLANO PARA GESTÃO DE RISCOS

A Política de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos da Gestão - PGIRC estabelece as estruturas, as respectivas competências e atribuições referentes à governança, compreendendo as diretrizes para a Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos da Gestão da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

De acordo com a Resolução ConsUni no. 78, a gestão de riscos deverá estar integrada aos processos de planejamento estratégico, tático e operacional, à gestão e à cultura organizacional da UFSCar, e sua execução deverá considerar o Plano Estratégico da UFSCar. Os instrumentos para sua implementação e articulação são definidos em três documentos: a Política de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos, o Plano de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos e o Relatório de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos.

Portanto, o documento mais importante para integração da Política de Riscos com o plano estratégico é o Plano de Gestão de Riscos, que aborda conceitos e metodologias sobre o gerenciamento de riscos na Universidade, para orientar a alta administração e os servidores em relação à identificação, análise, avaliação, tratamento, monitoramento e na comunicação dos riscos, bem como na definição de respostas a eles. Esse monitoramento deverá ser contínuo e a identificação e avaliação dos riscos deverão ser anuais.

Além disso, a UFSCar tem como viés na área de governança de integridade e riscos os conceitos estipulados pelo Decreto 9.203/2017 que dispõe sobre a política de governança da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, bem como, se baseia também na Instrução Normativa Conjunta MP/CGU nº 01, de 10 de maio de 2016. Outra referência para a PGIRC-UFSCar foi o Manual de Gestão de Riscos do TCU - Tribunal de Contas da União que em sua primeira versão, oferece aos gestores orientações específicas e objetivas para o início da gestão interna de riscos com simplicidade de abordagem e de linguagem.

15.1 Competências dos atores envolvidos na gestão de riscos

Na UFSCar, o gerenciamento de riscos corporativos é realizado por inúmeros atores nos quatro *campi* da Universidade e cada um deles com responsabilidades e obrigações em seus processos de trabalho. Na PGIRC estão previstas as responsabilidades de cada um desses atores atuantes na gestão de riscos da UFSCar:

- No artigo 14º, o Comitê de Integridade, Riscos e Controles Internos e o Departamento de Integridade, Riscos e Controles Internos são responsáveis pela PGIRC;
- No artigo 19º, compete a todos os servidores da UFSCar o monitoramento a gestão de riscos.
- No artigo 21º, a Secretaria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucional – SPDI observará as responsabilidades da Integridade, Riscos e Controles Internos da Gestão enquanto o Departamento de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos – DIRC/UFSCar estiver em estruturação.

15.2 Integração nos processos organizacionais e do fluxo de informação

Em relação aos processos organizacionais, a Política de Gestão de Integridade e Riscos da UFSCar (PGIRC-UFSCar), bem como seus instrumentos resultantes, observa os seguintes princípios para apoiar a melhoria dos processos organizacionais, subsidiar a tomada de decisão e melhorar o fluxo de informação em todos os campi da Universidade:

- A gestão de riscos deverá estar integrada aos processos de planejamento estratégico, tático e operacional, à gestão e à cultura organizacional da UFSCar, e sua execução deverá considerar o Plano Estratégico da UFSCar e os Princípios da Administração Pública;
- A metodologia, o modelo de gestão de riscos da UFSCar devem ser estruturados vislumbrando como componentes o ambiente interno, a fixação de objetivos, a identificação de eventos, a avaliação de riscos, a resposta a riscos, as atividades de controles internos, a informação e a comunicação, e o monitoramento de boas práticas;
- A gestão de riscos deve ser parte integrante dos processos organizacionais, apoiando a melhoria contínua e a inovação;
- A integração e sinergia das instâncias de supervisão, em todos os seus níveis, estabelecida por meio de modelos de relacionamento que considerem e compartilhem, quando possível, as competências, responsabilidades, informações e estruturas de supervisão;
- A integração e utilização das informações e dos resultados gerados pela gestão de integridade, riscos e controles internos da gestão na elaboração

do planejamento estratégico, na tomada de decisões e na melhoria contínua dos processos organizacionais;

- Todos os responsáveis pelo gerenciamento de riscos dos processos organizacionais deverão manter fluxo regular e constante de informações entre si. Cada unidade da UFSCar deve colaborar na elaboração do Plano de Gestão de Riscos, com a identificação dos riscos nos processos organizacionais em que atua e que serão objeto da gestão de riscos, interagindo com a Gestão de Processos.

15.3 Metodologia de gestão de riscos da UFSCar

Para a implantação da gestão de riscos é necessária uma metodologia com o objetivo de orientar as unidades a implementarem-na em conformidade com a sua Política de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos, PGIRC.

A elaboração desta metodologia de gestão de riscos iniciou-se a partir dos estudos para elaboração da PGIRC-UFSCar no ano de 2016 e, finalmente, com a publicação no Diário Oficial da União da Política de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos da UFSCar em 12 de fevereiro de 2020, o DIRC – Departamento de Integridade, Riscos e Controles Internos começou a estruturar a primeira versão dessa metodologia.

Para a UFSCar, a gestão de riscos é o conjunto de atividades coordenadas, estruturado definindo claramente os princípios, objetivos, estrutura, competências e processo para dirigir e controlar em uma organização no que se refere a riscos necessário para gerenciar riscos eficazmente.

Conforme a ABNT NBR ISO 31000 (2018), o processo de gestão de riscos pode ser adotado no nível estratégico, operacional, de programas ou projetos. É iterativo e compreende a realização de práticas e procedimentos para comunicação e consulta, definição de contexto, avaliação, tratamento, monitoramento, análise, registro e relato dos riscos. A PGIRC-UFSCar contempla em seu artigo 8º, as seguintes etapas metodológicas:

- I. entendimento do contexto: etapa em que são identificados os objetivos relacionados ao processo organizacional e definidos os contextos externo e interno a serem levados em consideração ao gerenciar riscos;
- II. identificação de riscos: etapa em que são identificados possíveis riscos para objetivos associados aos processos organizacionais;

- III. análise de riscos: etapa em que são identificadas as possíveis causas e consequências do risco;
- IV. priorização de riscos: etapa em que são definidos quais riscos terão suas respostas priorizadas, levando em consideração os níveis calculados na etapa anterior;
- V. definição de respostas aos riscos: etapa em que são definidas as respostas aos riscos, de forma a adequar seus níveis ao apetite estabelecido para os processos organizacionais além de escolha das medidas de controle associadas a essas respostas;
- VI. comunicação e monitoramento: etapa que ocorre durante todo o processo de gerenciamento de riscos e é responsável pela integração de todas as instâncias envolvidas, bem como pelo monitoramento contínuo da própria gestão de riscos, com vistas à sua melhoria.

Esse processo de gestão de riscos é aplicado a uma ampla gama das atividades da UFSCar, em todos os níveis, incluindo estratégias, decisões, operações, processos, funções, projetos, produtos, serviços e ativos, e é suportado pela cultura e pela estrutura de gestão de riscos da Universidade.

Os passos a serem trilhados nessa metodologia estão sintetizados na figura seguinte:

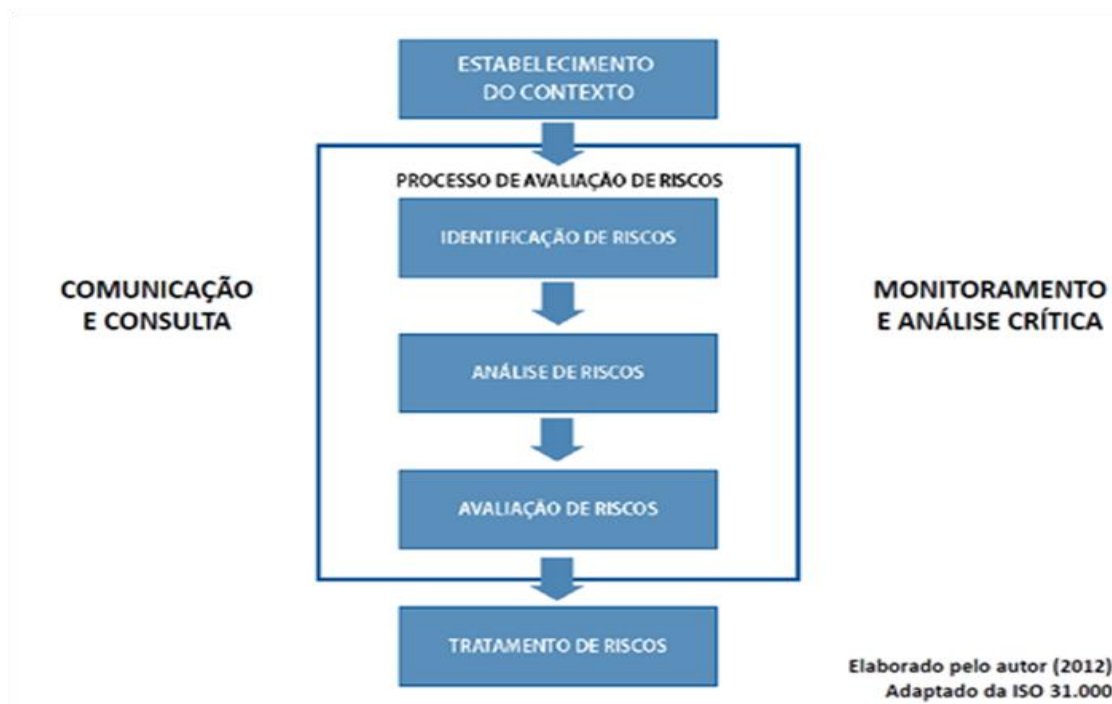


Figura 17 - Processos de Gestão de Riscos da UFSCar
Processo de Gestão de riscos da UFSCar (Adaptado ISO 31000:2009)

15.4 Integração do plano de integridade ao plano estratégico

Existe outro plano estratégico na UFSCar além do Plano de Gestão de Riscos, o Plano de Integridade Institucional que é o resultado do trabalho empreendido pelo DIRC – Departamento de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos.

O objetivo é estabelecer o compromisso, como instituição pública federal, à prevenção, detecção, punição e remediação de fraudes e atos de corrupção, em atendimento ao que estabelece o Artigo 19 do Decreto nº 9.203, de 22.11.2017, e em observância às diretrizes e aos princípios, valores e padrões normativos do setor público.

Assim, contemplando também o aspecto organizacional, pode-se dizer que a integridade consiste em "comportamentos e ações consistentes com um conjunto de princípios e padrões éticos ou morais adotados por indivíduos e instituições, criando uma barreira para a corrupção".

Uma das formas de trabalhar a integridade no setor público é a criação de programas com esse foco. Na administração pública federal direta, autárquica e fundacional, considera-se um programa de integridade como um conjunto estruturado de medidas institucionais voltadas para a prevenção, detecção, punição e remediação de

práticas de corrupção, fraudes, irregularidades e desvios éticos e de conduta. Pode-se citar como medidas dessa natureza as ações de comunicação e treinamento; a disponibilização de canal de denúncias; o estabelecimento de área responsável pela condução de processos disciplinares, entre outros.

16. PLANO DE AÇÃO E METAS EM FUNÇÃO DOS OBJETIVOS

O desenvolvimento deste PDI, durante o seu período de vigência está organizado em seis eixos temáticos transversais: Formação de Pessoas; Diversidade e equidade, Produção e disseminação do conhecimento; Gestão; Espaço Físico, Infraestrutura e Ambiente; Extensão, Comunicação e Inovação, que perpassam as Políticas Institucionais. A partir desses eixos foram formulados objetivos específicos do PDI e as ações necessárias à sua consecução, bem como as metas a serem atingidas ao longo do próximo quinquênio.

A seguir, são apresentadas as tabelas com o Desenvolvimento deste PDI, com a especificação, ações, metas, bem como os indicadores e previsão de realização, organizadas segundo o eixo temático.

Tabela 32 - Cronograma de Ações e Metas em Função dos Objetivos para o período de vigência do PDI (2024 – 2028)

EIXO 1 – FORMAÇÃO DE PESSOAS									
OBJETIVOS DO PDI	AÇÕES	METAS	INDICADORES	CRONOGRAMA - 2024 a 2028					
				2024	2025	2026	2027	2028	
1.1 Minimizar a evasão e a retenção nos cursos de graduação da UFSCar.	1.1.1 Diagnosticar o quantitativo de retenção nos cursos de graduação	Diagnosticar 100% dos Centros	% acumulado de centros atendidos nas ações de diagnóstico	12,5%	25%	50%	75%	100%	
	1.1.2 Mapear as variáveis que causam a retenção nos cursos de graduação	Induzir ações de mapeamento e mitigação da retenção de 100% dos diferentes Centros Acadêmicos	% acumulada de centros atendidos nas ações de indução	12,5%	25%	50%	75%	100%	
	1.1.3 Ampliar projetos que incentivam a permanência dos estudantes nos cursos de graduação	Aumentar número de cursos atendidos por projetos de prevenção e combate à evasão	% acumulada de cursos atendidos	12,5%	25%	50%	75%	100%	
	1.1.4 - Ampliar alcance dos programas de permanência acadêmica	Aumentar o número de discentes atendidos em 30% em relação ao ano de 2023	% crescimento de discentes atendidos em relação a 2023	> 5%	>15%	>20%	>25%	30%	
	1.1.5 - Revisar normativas, procedimentos e documentação para concessão de incentivos à permanência estudantil	Revisar normativas 100% das normativas, procedimentos e documentos exigidos para concessão de incentivos à permanência estudantil	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.						Implementada
1.2 Incentivar práticas pedagógicas inovadoras.	1.2.1 - Ampliar a oferta de eventos de formação continuada docente	Alcançar maior número de docentes participantes, através de oferta com diversidade temática e nos diferentes campi	% de docentes participantes de eventos de capacitação em relação ao total em exercício na UFSCar	>5%	>10%	>15%	>20%	>25%	
	Ação 1.2.2 - Alterar normativas de progressão funcional docente de modo a incorporar como critério para ascensão na carreira a participação em formações de capacitação com foco em aperfeiçoamento pedagógico	Alteração da Resolução ConsUni nº 819/2015, que trata das progressões e promoções da carreira docente, pontuação referente a "ação 1.2.1"	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.						Implementada

EIXO 1 – FORMAÇÃO DE PESSOAS									
OBJETIVOS DO PDI	AÇÕES	METAS	INDICADORES	CRONOGRAMA - 2024 a 2028					
				2024	2025	2026	2027	2028	
	Ação 1.2.3. Estabelecer políticas, diretrizes, programas e recursos orçamentários que estimulem a adoção de novas metodologias de ensino-aprendizado e práticas pedagógicas inovadoras.	Implementação de normativas que assegurem políticas, diretrizes políticas, diretrizes, programas e recursos orçamentários que estimulem a adoção de novas metodologias de ensino-aprendizado e práticas pedagógicas inovadoras.	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.			Parcialmente implementada	Implementada		
1.3 Manter a UFSCar como referência na formação de pessoas em nível de Graduação e Pós-Graduação.	Ação 1.3.1 - Ampliar incentivos de permanência dos estudantes nos cursos de graduação e pós-graduação	Aumentar os recursos destinados às bolsas em 20%, considerando o oferecido em 2023	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.	Parcialmente implementada	Parcialmente implementada	Parcialmente implementada	Parcialmente implementada	Implementada	
	Ação 1.3.2. Estabelecer planejamento para consolidação e melhoria dos programas de pós-graduação stricto sensu novos, recém-criados e os vigentes.	Obtenção de conceito igual ou maior que 4 em todos os programas de pós-graduação stricto sensu	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.	Parcialmente implementada	Parcialmente implementada	Parcialmente implementada	Parcialmente implementada	Implementada	
	Ação 1.3.3. Instrumentalizar procedimentos periódicos de acompanhamento pedagógico discente durante o percurso formativo.	Implementar procedimentos de acompanhamento discente em, pelo menos, 50% dos discentes da graduação	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.				Parcialmente implementada	Implementada	

EIXO 1 – FORMAÇÃO DE PESSOAS									
OBJETIVOS DO PDI	AÇÕES	METAS	INDICADORES	CRONOGRAMA - 2024 a 2028					
				2024	2025	2026	2027	2028	
		Implementar procedimentos de acompanhamento discente em, pelo menos, 50% dos discentes da pós-graduação	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.				Parcialmente implementada	Implementada	
1.4 Criar e utilizar mecanismos de acompanhamento de egressos da UFSCar.	Ação 1.4.1 - Instrumentalizar procedimentos periódicos para acompanhar os egressos da graduação e pós-graduação.	Implementar procedimentos de acompanhamento de egressos no âmbito de cada curso e Programa de Pós-graduação ação individualizada em, pelo menos, 40% de todos os PPGs ofertados pela UFSCar	% total de cursos de pós-graduação implementados no acompanhamento de egressos		>10%	>20%	>30%	>40%	
		Implementar procedimentos de acompanhamento de egressos no âmbito de cada curso de graduação em, pelo menos 50% de todos os cursos ofertados pela UFSCar	% total de cursos de graduação implementados no acompanhamento de egressos	>10%	>20%	>30%	>40%	>50%	
	Ação 1.4.2 - Analisar indicadores sobre os egressos da UFSCar.	Elaboração da Política de Egressos.	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.		Parcialmente implementada	Implementada			

EIXO 1 – FORMAÇÃO DE PESSOAS									
OBJETIVOS DO PDI	AÇÕES	METAS	INDICADORES	CRONOGRAMA - 2024 a 2028					
				2024	2025	2026	2027	2028	
	Ação 1.4.3 - Instrumentalizar setores administrativos para o desenvolvimento das atividades de acompanhamento de egressos, com a disponibilização de recursos humanos e materiais.	Disponibilização de espaço físico, recursos materiais e servidores com funções específicas para acompanhamento de egressos	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.		Implementada				

EIXO 2 – DIVERSIDADE E EQUIDADE									
OBJETIVOS DO PDI	AÇÕES	METAS	INDICADORES	CRONOGRAMA 2024 a 2028					
				2024	2025	2026	2027	2028	
2.1 Incentivar a representatividade das diversidades nos espaços institucionais variados.	Ação 2.1.1 - Identificar a representatividade das diversidades nos espaços institucionais.	Diagnosticar a representatividade das diversidades nos espaços institucionais	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada			Implementada			
	Ação 2.1.2 - Ampliar representatividade das diversidades nos espaços institucionais	Aumentar em 10% representatividade das diversidades nos espaços institucionais	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada						Implementada
2.2 Diversidade e equidade como orientadoras de ações transversais em Ensino, Pesquisa, Extensão,	Ação 2.2.1 - Estabelecer normativas, regras e programas que garantam a diversidade e equidade nas atividades de ensino, pesquisa de extensão.	Ações plenamente implementadas	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada				Implementada		

EIXO 2 –DIVERSIDADE E EQUIDADE									
OBJETIVOS DO PDI	AÇÕES	METAS	INDICADORES	CRONOGRAMA 2024 a 2028					
				2024	2025	2026	2027	2028	
Gestão e Convivência.	Ação 2.2.2 - Estabelecer planos e normativas para estimular o uso de espaços de convivência valorizando a equidade e a diversidade.	Ações plenamente implementadas	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.			Implementada			
2.3 Criar processos de formação continuada sobre direitos humanos para toda universidade.	Ação 2.3.1 - Estabelecer políticas, diretrizes e normativas para o desenvolvimento de temáticas relacionadas aos direitos humanos e diversidade.	Ações plenamente implementadas	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.			Implementada			
2.4 Disseminar na comunidade os conceitos e importância da valorização das diversidades no espaço institucional.	Ação 2.4.1 - Realizar eventos, cursos e outras ações que possibilitem a compreensão das pessoas sobre a importância e respeito à diversidade no ambiente universitário	Realização de, pelo menos, 5 eventos anuais	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.		Implementada	Implementada	Implementada	Implementada	

EIXO 3 – PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO									
OBJETIVOS DO PDI	AÇÕES	METAS	INDICADORES	CRONOGRAMA 2024 a 2028					
				2024	2025	2026	2027	2028	
3.1	Ampliar a produção e disseminação do conhecimento de pesquisas em prol do desenvolvimento socioeconômico do país	Ação 3.1.1 - Incentivar a submissão de projetos de pesquisa por meio dos escritórios de apoio aos pesquisadores e divulgação de editais	Crescimento igual ou superior a 10% do número de projetos submetidos em relação a 2023 em todos os campi da UFSCar, em todas as áreas do conhecimento	% crescimento do número de projetos atendidos em relação a 2023	>2%	>4%	>6%	>8%	>10%
3.2	Fortalecer os Programas de Pós-graduação	Ação 3.2.1 - Estabelecer parâmetros, regimentos e incentivos para a ampliação do quadro docente	Ampliar em 10% o número de professores efetivos e visitantes (com fomento de agências externas, nacionais ou estrangeiras) na PG, em relação a 2023.	% de crescimento do número de docentes atuantes em relação ao quantitativo de 2023			10%		
		Ação 3.2.2 - Estimular a realização de parcerias com os setores público e iniciativa privada	Ampliar a realização de parcerias em valores iguais ou superior a 15% do total de parcerias realizadas em de 2023.	% crescimento do número de projetos de parcerias em relação a 2023			>15%		
		Ação 3.2.3 - Estabelecer padrões básicos de infraestrutura física, material e recursos humanos que garantam a criação de novos cursos e funcionamento dos existentes.	Garantir que todos os cursos atendam aos padrões básicos estabelecidos pela universidade	% de programas de pós-graduação atendidos.			>50%	>75%	100%
3.3	Internacionalizar a UFSCar	Ação 3.3.1 - Expandir a quantidade de acordos com instituições estrangeiras.	Aumentar em 35% o número de atividades nos acordos existentes em relação a 2023	% de crescimento do número de acordos em relação 2023			35%		
		Ação 3.3.2. - Incentivar docentes e pesquisadores da UFSCar à realização de pós-doutorado e/ou estágios de pesquisa	Aumentar o número de afastamentos para Pós-doutoramento e/ou estágios de pesquisa em 10%, em relação ao quantitativo de 2023	% crescimento do número de afastamentos para pós-doutorado no exterior/ano/departamento em relação à 2023			10%		

EIXO 3 – PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO									
OBJETIVOS DO PDI	AÇÕES	METAS	INDICADORES	CRONOGRAMA 2024 a 2028					
				2024	2025	2026	2027	2028	
	Ação 3.3.3 - Criar incentivos a docentes e pesquisadores para desenvolverem pós-doutorado ou outros estágios de pesquisa na UFSCar	Aumentar do número de professores visitantes (com financiamento externo de agências de fomento nacionais e internacionais) em 10%	% crescimento do número de docentes visitantes do exterior/ano/departamento em relação à 2023			10%			
	Ação 3.3.4 - Sistematizar procedimentos que oportunizem aos estudantes a realização de intercâmbios em instituições estrangeiras	Garantir o quantitativo total equivalente à média de um discente por curso de graduação ou programa de pós-graduação	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.	Parcialmente implementada	Parcialmente implementada	Parcialmente implementada	Parcialmente implementada	Implementada	
3.4	Projetar a UFSCar nos rankings internacionais.								
	Ação 3.4.1 - Aperfeiçoar os processos de captação de informação para obtenção de indicadores	Ações plenamente implementadas	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.		Implementada				
	Ação 3.4.2 - Monitorar e divulgar à comunidade acadêmica os rankings de universidades dos quais a UFSCar participa	Ações plenamente implementadas	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.		Implementada				
	Ação 3.4.3 - Sistematizar mecanismos para divulgação internacional das atividades científicas desenvolvidas na UFSCar.	Ações plenamente implementadas	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.			Implementada			

EIXO 4 –GESTÃO									
OBJETIVOS DO PDI	AÇÕES	METAS	INDICADORES	CRONOGRAMA					
				2024	2025	2026	2027	2028	
4.1 Melhorar a governança corporativa e transparência.	Ação 4.1.1 - Mapear os macroprocessos administrativos	Identificar e mapear 100% dos macroprocessos institucionais prioritários (finalísticos, de gestão e de apoio)	% de macroprocessos mapeados	5%	>25%	>50%	>70%	100%	
	Ação 4.1.2 - Implantar/consolidar processos digitais estratégicos	Implantar e consolidar processos digitais estratégicos nas unidades administrativas.	% dos processos digitais estratégicos implementados nas unidades administrativas	5%	>25%	>50%	>70%	100%	
	Ação 4.1.3 - Aprimorar os processos de segurança cibernética e privacidade	Implementar recomendações do Programa de Privacidade e Segurança da Informação do Governo Federal	% de recomendações implementadas.	10%	>30%	>50%	>70%	100%	
	Ação 4.1.4 - Aumentar a maturidade de Gestão de Riscos	Mapear todos os riscos altos e extremos dos processos de todas as unidades organizacionais	% de unidades mapeadas	20%	>30%	>50%	>70%	100%	
		Implementar ações de monitoramento dos riscos identificados e redução de riscos extremos em todas as unidades	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.						Implementada
	Ação 4.1.5 - Aprimorar a Governança de TIC	Elaborar e Implementar normativas e regulamento para a governança e monitoramento do plano diretor de TI	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.						Implementada

EIXO 4 –GESTÃO									
OBJETIVOS DO PDI	AÇÕES	METAS	INDICADORES	CRONOGRAMA					
				2024	2025	2026	2027	2028	
	Ação 4.1.6 - Reavaliar a estrutura organizacional e propor adequações	Implementar a criação, extinção e aglutinação de unidades administrativas considerando o mapeamento de macroprocessos	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.						Implementada
	Ação 4.1.7 - Aprimorar ações de transparência das unidades administrativas	Implementar ações de transparência em todas as unidades	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.						Implementada
	Ação 4.1.8 - Instituir programa de capacitação de pessoas para assunção de cargos de gestão	Ações plenamente implementadas	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.			Implementada			
4.2 Melhorar a aplicação de recursos financeiros	Ação 4.2.1 - Aperfeiçoar os modelos de planejamento, controle e distribuição orçamentários.	atingir 100% de implementação de modelo sustentável, dinâmico e objetivo de gestão de orçamento em 100% das unidades	% de implementação do modelo nas unidades.	50%	60%	70%	90%	100%	
	4.2.2. Aumentar a efetividade das aquisições e contratações da UFSCar	Alcançar mais de 80% de satisfação positiva na percepção das contratações de serviços e produtos pelos beneficiários	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.	Parcialmente Implementada	Parcialmente Implementada	Parcialmente Implementada	Implementada		
4.3 Adequar o quadro de servidores técnico administrativos às	Ação 4.3.1 – Dimensionar a força de trabalho técnico administrativa de todas as unidades organizacionais (acadêmicas e administrativas).	Identificar unidades com déficit de servidores	% de unidades dimensionadas	10%	>30%	>50%	>70%	100%	

EIXO 4 –GESTÃO									
OBJETIVOS DO PDI	AÇÕES	METAS	INDICADORES	CRONOGRAMA					
				2024	2025	2026	2027	2028	
necessidades institucionais	Ação 4.3.2 - Utilizar os dados do dimensionamento da força de trabalho para subsidiar a negociação para ampliação do quadro de servidores junto ao governo federal.	Obter autorização de um quadro de referência de servidores técnico administrativos (QRSTA) para a UFSCar que seja adequado às necessidades institucionais.	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.						Implementada
	Ação 4.3.3 - Implementar mecanismo de registro e monitoramento das atividades realizadas pelos servidores técnico administrativos, no âmbito do Programa de Gestão e Desenvolvimento (PGD).	Ter sistema eletrônico de monitoramento das atividades realizadas pelos servidores implementado.	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.			Implementada			
	Ação 4.3.4 – Utilizar os dados de dimensionamento e do monitoramento de atividades para equacionar o esforço técnico administrativos entre as unidades organizacionais.	Reduzir das desigualdades de carga de trabalho entre as diferentes unidades organizacionais.	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada						Implementada
4.4 Criar condições de sustentabilidade nos diversos setores da Universidade em suas relações com a comunidade externa.	Ação 4.4.1 - Promover planejamento de ações de gestão ambiental considerando as dimensões da sustentabilidade, as legislações aplicáveis e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)	Identificar as demandas ambientais de adequação, monitoramento e capacitação em função das especificidades dos campi.	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.						Implementada
		Identificar os passivos ambientais	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.						Implementada

EIXO 4 –GESTÃO									
OBJETIVOS DO PDI	AÇÕES	METAS	INDICADORES	CRONOGRAMA					
				2024	2025	2026	2027	2028	
	Ação 4.4.2 - Elaboração do Plano de Logística Sustentável da UFSCar (PLS)	Implementar o PLS e readequar as rotinas de trabalho para sua execução.	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.						Implementada
	Ação 4.4.3 - Elaboração do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos	Identificar os passivos ambientais nos campi da UFSCar	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.						Implementada
		Monitoramento do quantitativo dos resíduos sólidos coletados, tratados e dispostos de forma ambientalmente adequada/ano	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.						Implementada
	Ação 4.4.4 - Implementar o processo de compras públicas sustentáveis	Implementar nos processos de aquisições de bens e serviços os critérios de sustentabilidade em conformidade com as legislações vigentes	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.						Implementada
	Ação 4.4.5 - Aprimoramento do Programa de Coleta Seletiva Solidária	Identificar 100% das demandas de infraestrutura e coletores/contenedores para aprimoramento da coleta seletiva solidária	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.						Implementada

EIXO 4 –GESTÃO									
OBJETIVOS DO PDI	AÇÕES	METAS	INDICADORES	CRONOGRAMA					
				2024	2025	2026	2027	2028	
		Monitoramento dos volumes coletados e destinados seletivamente às cooperativas	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.						Implementada
	Ação 4.4.6 - Aprimoramento da gestão de produtos controlados considerando o ciclo de vida dos produtos e as legislações vigentes	obtenção e manutenção das licenças para uso de todos os produtos controlados.	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.						Implementada
		Elaboração dos Planos de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais (PPCIF) em todos os campi	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.						Implementada
	Ação 4.4.7 - Estabelecimento de uma estrutura multicampi para atividades de prevenção e combate a incêndios florestais em resposta aos eventos climáticos extremos	Realização anualmente de capacitações continuadas de servidores para atuação na gestão de crises	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.						Implementada
		Promoção de atividades semestrais de comunicação continuada à comunidade interna e externa	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.						Implementada

EIXO 4 –GESTÃO									
OBJETIVOS DO PDI	AÇÕES	METAS	INDICADORES	CRONOGRAMA					
				2024	2025	2026	2027	2028	
	Ação 4.4.8 - Expansão de projetos e ações junto à comunidade para uso consciente de produtos descartáveis	Ampliar para todos os campi projetos de uso consciente de recursos reciclados	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.			Implementada			
	Ação 4.4.9 - Implantar uso de energia sustentável	Elaborar estudo sobre a modernização e a melhoria da eficiência energética, no âmbito dos campi da UFSCar	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.		Implementada				
4.5 Proteção e segurança de dados e transformação digital relações com a comunidade externa.	Ação 4.5.1 - Atender aos requisitos da Lei Geral de proteção de Dados (LGPD)	Planejamento de ações para adequação dos processos institucionais frente à Lei.	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.						Implementada
	Ação 4.5.1 - Implementar as Políticas de Dados Abertos (PDA)	Ações plenamente implementadas	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.						Implementada

EIXO 5 – ESPAÇO FÍSICO, INFRAESTRUTURA E AMBIENTE									
OBJETIVOS DO PDI	AÇÕES	METAS	INDICADORES	CRONOGRAMA					
				2024	2025	2026	2027	2028	
5.1 Melhorar a qualidade dos processos de projeto, planejamento execução e fiscalização de obras	Ação 5.1.1 - Melhorar processos de fiscalização de obras	Implementar processos de controle de divisão de tarefas e acompanhamento periódicos e elaboração de relatórios gerenciais.	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.		Implementada				
	Ação 5.1.2 - Instituir o planejamento básico das construções nos atos licitatórios	Implementar novos procedimentos de ações multicampi	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.			Implementada			
	Ação 5.1.3 - Criar sistema de gerenciamento de projetos e obras para uso conjunto entre EDF/PU's/ProAd e atores envolvidos.	Desenvolver um Sistema eletrônico de gerenciamento de projeto e obras	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.						Implementada
	Ação 5.1.4 - Implementar a execução de projetos de proteção e prevenção contra incêndios dos quatro campi já aprovados no Corpo de Bombeiros.	Regularizar e executar os projetos em, pelo menos, mais de 50% dos prédios existentes	% total de regularização e execução dos projetos em relação aos prédios da UFSCar nos quatro campi	>20%	>25%	>30%	>40%	>50%	
	Ação 5.1.5 - Implementar mecanismos de comunicação e disponibilidade de informações dos projetos submetidos para execução.	Ações plenamente implementadas	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.						Implementada

EIXO 5 – ESPAÇO FÍSICO, INFRAESTRUTURA E AMBIENTE									
OBJETIVOS DO PDI	AÇÕES	METAS	INDICADORES	CRONOGRAMA					
				2024	2025	2026	2027	2028	
5.2 Aprimorar infraestrutura urbana (internet, comunicação, transporte, prédios)	5.2.1 - Otimizar o fluxo de dados/comunicação externa.	Aumentar a disponibilidade da rede, por meio de Redundância dos links de internet em 100% das unidades da UFSCar	% de unidades atendidas nos quatro campi		>30%	>50%	>70%	100%	
	5.2.2 - Consolidar rede wi-fi para obter melhor desempenho nos campi	Aumentar Áreas dos campi com sinal wi-fi com qualidade	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.			Implementada			
	5.2.3 - Implementar projeto de acessibilidade na infraestrutura física dos espaços acadêmicos, administrativos e de uso comum da UFSCar	Projeto implementado com mapeamento dos prédios que possuem relatório e obras Licitação, em pelo menos, 60% dos espaços projetados, considerando os quatro campi	Percentual de setores projetados e licitados	>20%	>30%	>40%	>50%	>60%	
	5.2.4 - Implementar projeto de mobilidade urbana nos quatro campi da UFSCar.	Implementação do projeto mobilidade urbana alternativa nos quatro campi da UFSCar	percentual de implementação do projeto mobilidade urbana alternativa nos quatro campi da UFSCar.			>40%	>80%	>100%	
5.3 Melhorar condições de controle da segurança e iluminação	5.3.1 - Executar projetos de segurança baseado em controle eletrônico/ digital	a) Implementação sistema de segurança eletrônica e iluminação pública em 100% dos espaços identificados como críticos nos campi.	Percentual de espaços identificados como críticos contemplados	>50%	>80%	100%			

EIXO 5 – ESPAÇO FÍSICO, INFRAESTRUTURA E AMBIENTE									
OBJETIVOS DO PDI	AÇÕES	METAS	INDICADORES	CRONOGRAMA					
				2024	2025	2026	2027	2028	
		b) integrar as equipes de campo com o sistema de monitoramento de modo a ampliar serviços de vigilância patrimonial em 100% dos espaços de uso comum e privativo.	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.						Implementada
	5.3.2 - Implementar sistema eletrônico de gestão de controle e cobrança de despesas de contas de consumo	Implementar sistema de gestão de consumo e cobrança de despesas em 100% dos locais cedidos ou alugados, onde existem medidores.	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.		Implementada				
5.4	Promover a preservação e do patrimônio Histórico- cultural da UFSCar	Ação 5.4.1 - Implementar Políticas de Memória da Universidade com diretrizes para preservação histórica de prédios, documentos e outros materiais relevantes.	Aprovar normativa que regulamente as diretrizes e procedimentos para preservação da memória da UFSCar.	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.		Implementada			
5.5	Regulamentar o uso de espaços físicos da universidade por terceiros	5.5.1 - Otimizar mecanismos de acompanhamento/ fiscalização dos espaços por prestadoras de serviço "terceirizadas".	Implementação e sistema eletrônico de acompanhamento de contratos que preveja a realização de relatórios periódicos e respectivos responsáveis	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.					Implementada
		5.5.2 - Implementar procedimentos que disciplinem a autorização e fiscalização pelo uso temporário de espaços nos campi por pessoas físicas e jurídicas externas à universidade.	Ações plenamente implementadas	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.					Implementada

EIXO 5 – ESPAÇO FÍSICO, INFRAESTRUTURA E AMBIENTE									
OBJETIVOS DO PDI	AÇÕES	METAS	INDICADORES	CRONOGRAMA					
				2024	2025	2026	2027	2028	
5.6 Ampliar projetos e ações de sustentabilidade ambiental	5.6.1 - Identificar nos campi oportunidades para projetos e ações de sustentabilidade ambiental considerando os ODS	Cadastro de todas as atividades, projetos e ações de sustentabilidade nos campi	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.						Implementada
	5.6.2 Estabelecer as bases para o desenvolvimento físico ambiental, as adequações e regularizações ambientais necessárias	Institucionalização por meio de normativas de planos, projetos e diretrizes para o desenvolvimento físico ambiental	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.						Implementada
5.7 Recuperar e diversificar o uso de áreas e espaços coletivos.	Ação 5.7.1 - Promover estudos e identificar espaços e ambientes de uso coletivo para adequação.	Elaborar um plano de ação dos espaços coletivos que devem ser adequados no período de 2024-2028	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.	Parcialmente Implementada	Implementada				
	5.7.2 - Identificar espaços ociosos ou subutilizados para uso coletivo.	Elaborar mapeamento de todos os espaços físicos da universidade (administrativos, acadêmicos e outros), identificando, por meio de relatório descritivo, a destinação de cada ambiente utilizado, bem como sua periodicidade de uso.	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.		Parcialmente Implementada	Implementada			

EIXO 6 – EXTENSÃO, COMUNICAÇÃO E INOVAÇÃO									
OBJETIVOS DO PDI	AÇÕES	METAS	INDICADORES	CRONOGRAMA					
				2024	2025	2026	2027	2028	
6.1 Consolidar ações extensionistas nos PPCs (curricularização da Extensão) e institucionalizar os programas de extensão.	Ação 6.1.1 - Regular os mecanismos de inserção das atividades extensionistas nos cursos de Graduação.	Normatizar procedimentos para que as Coordenações de Curso e NDE possam implementar as ações de inserção das atividades extensionistas nos Projetos Pedagógicos de Cursos	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.		Implementada				
	Ação 6.1.2 - Expandir a oferta de atividades extensionistas	Aumentar a oferta de projetos de extensão em mais de 50% em relação ao quantitativo ofertado em 2023	Percentual de crescimento do número de projetos de extensão aprovados em relação a 2023	>10%	>20%	>30%	>40%	>50%	
	Ação 6.1.3 - Identificar e implementar meios de aprimorar programas de bolsas de Extensão.	Elaboração de estudo pormenorizado do perfil dos estudantes bolsistas e projetos de extensão aprovados e sua aplicabilidade em situações que contribuam para o aprimoramento do programa de bolsas de Extensão	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.		Parcialmente Implementada	Implementada			
	Ação 6.1.4 - Identificar e implementar meios para inserção de projetos temáticos ou transversais que integrem segmentos da sociedade	Elaborar estudo pormenorizado sobre a inserção de projetos temáticos ou transversais e proposta de aplicabilidade.	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.		Parcialmente Implementada	Parcialmente Implementada	Parcialmente Implementada	Implementada	
	Ação 6.1.5 - Elaborar os planos de extensão das unidades acadêmicas da	Elaborar planos de extensão dos departamentos da UFSCar e plano institucional de extensão.	% crescimento do número de planos de extensão em relação a 2023		>5%	>30%	>60%		

EIXO 6 – EXTENSÃO, COMUNICAÇÃO E INOVAÇÃO									
OBJETIVOS DO PDI		AÇÕES	METAS	INDICADORES	CRONOGRAMA				
					2024	2025	2026	2027	2028
		UFSCar e, a partir destes, o plano institucional de extensão.							
6.2	Apoiar e incentivar a comunidade universitária em ações empreendedoras, de cunho tecnológico e social.	Ação 6.2.1 - Implementar mecanismos permanentes de capacitação em inovação e empreendedorismo de forma coletiva e continuada .	Realizar, pelo menos, dez eventos anuais (cursos, palestras, workshop e outros tipos) abertos à comunidade, sobre as temáticas inovação e empreendedorismo, a partir de 2025.	Escala Qualitativa da Ação: implementada (= ou >10 eventos); parcialmente implementada (<10 e >5 eventos); insatisfatória (<ou=5 e 1 eventos); não implementada (0 eventos).	Parcialmente Implementada	Implementada	Implementada	Implementada	Implementada
6.3	Fomentar parcerias nas iniciativas de comunicação e mecanismos de participação e transparência.	Ação 6.3.1 - Implementar política de dados abertos.	Elaborar e implementar normativa que institucionalize a política de dados abertos e sistematize seu monitoramento.	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.		Implementada			
		Ação 6.3.2 - Prospectar entidades dos setores público, privado e terceiro setor interessadas em estabelecer parcerias	Crescimento de 25% de novos acordos de cooperação firmados com empresas em relação à 2023.	% de crescimento de número de acordos de cooperação firmados com empresas em relação à 2023.		>10%	>15%	>20%	>25%
		Ação 6.3.3 - Internacionalizar ações de comunicação.	Elaborar plano estratégico de comunicação com entidades e órgãos internacionais	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.			Implementada		
		Ação 6.3.4 - Elaborar estratégias e procedimentos para otimização da comunicação institucional	Implementação de plano estratégico de comunicação digital em páginas eletrônicas de todos os setores da universidade	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.		Implementada			

EIXO 6 – EXTENSÃO, COMUNICAÇÃO E INOVAÇÃO									
OBJETIVOS DO PDI	AÇÕES	METAS	INDICADORES	CRONOGRAMA					
				2024	2025	2026	2027	2028	
6.4 Manter atualizados os ativos e soluções de TIC garantindo eficiência no suporte as diferentes atividades desenvolvidas pela UFSCar.	Ação 6.4.1 - Estabelecer harmonização entre contratações de soluções de TICs de acordo com as necessidades institucionais.	Elaborar um Plano de Harmonização entre o Plano de Contratação de Soluções de TIC (PCSTIC) com as necessidades institucionais.	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.			Implementada			
	Ação 6.4.2 - Desenvolver e aprimorar os sistemas eletrônicos e digitais por meio contínuo do mapeamento de processos da Universidade.	Mapear novos processos eletrônicos e implementar, pelo menos, 50% nos diversos sistemas institucionais	Percentual de processos implementados em relação ao mapeamento realizado		>20%	>30%	>40%	>50%	
	Ação 6.4.3 - Investir na integração de sistemas evitando redundâncias e divergências de informações institucionais e promovendo maior eficiência nos processos de trabalho.	Implementar autenticação única entre os sistemas com a utilização do Número UFSCar.	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.			Implementada			
6.5 Incentivar movimento artístico, resgate histórico e integração com a comunidade.	Ação 6.5.1 - Prospectar o potencial artístico/ cultural das comunidades universitária e externa.	Elaborar estudo pormenorizado sobre o potencial artístico/cultural da comunidade universitária	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.	Implementada					
	6.5.2 - Criar políticas específicas de incentivo à produção artísticas/cultural	Elaborar a provar regulamento que institucionalize de políticas de incentivo à produção artísticas/cultural	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.						Implementada

EIXO 6 – EXTENSÃO, COMUNICAÇÃO E INOVAÇÃO									
OBJETIVOS DO PDI	AÇÕES	METAS	INDICADORES	CRONOGRAMA					
				2024	2025	2026	2027	2028	
6.6 Instituir políticas específicas de incentivo à produção artística/cultural	Ação 6.6.1 - Elaborar a provar regulamento que institucionalize políticas de incentivo à produção artísticas/cultural	Aprovação dos regulamentos	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.	Implementada					
	Ação 6.6.2 - Investir na criação, reforma e melhoria dos espaços e equipamentos culturais dos campi da UFSCar para a produção e difusão de ações de arte e cultura.	Elaboração de Plano Estratégico de uso de equipamentos culturais e espaços dos campi, tais como: auditórios, bibliotecas, salas de artes, música e dança, ateliês, praças, anfiteatros, ginásios e outros, pela comunidade interna e externa.	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.			Implementada			
	Ação 6.6.3 - Criar e e fortalecer as estruturas e instrumentos específicos para gestão cultural na UFSCar.	Estabelecimento de instrumento de gestão de gestão cultural na UFSCar, responsável pelo acompanhamento, viabilidade e avaliação do Plano de Cultura	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.			Implementada			
	Ação 6.6.4 - Universalizar o acesso aos bens artísticos e culturais incentivando a participação de estudantes, servidores e egressos em atividades artísticas e culturais promovendo os direitos humanos e o exercício da cidadania.	Criação de Instrumentos normativos, programas e planos que promovam o acesso aos espaços e equipamentos culturais	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.						Implementada
	Ação 6.6.5 - Incentivar e fomentar a produção e o desenvolvimento de ações, projetos e programas artísticos e culturais voltados à valorização do patrimônio, da memória, das	Criação de Instrumentos normativos, programas e planos que promovam voltados à valorização do patrimônio, da	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada;						Implementada

EIXO 6 – EXTENSÃO, COMUNICAÇÃO E INOVAÇÃO									
OBJETIVOS DO PDI	AÇÕES	METAS	INDICADORES	CRONOGRAMA					
				2024	2025	2026	2027	2028	
	identidades e da diversidade cultural brasileira através das diversas linguagens, práticas, meios e suportes.	memória, das identidades e da diversidade cultural brasileira	insatisfatória; não implementada.						
	Ação 6.6.6 - Promover pesquisas no campo da arte, da cultura, do patrimônio e das políticas culturais, incentivando a troca de saberes, conhecimentos e experiências, valorizando as expressões, práticas e manifestações artísticas e culturais, bem como os artistas e grupos culturais locais.	Implementação de Editais que contemplem pesquisas no campo da arte, da cultura, do patrimônio e das políticas culturais	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.						Implementada
	Ação 6.6.7 - Promover a presença da arte e da cultura no ambiente educacional estimulando a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo de modo a contribuir para a educação integral dos estudantes.	Criação de Instrumentos normativos, programas e planos que promovam a arte e a cultura no ambiente educacional	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.						Implementada
	Ação 6.6.8 - Estabelecer parcerias com entidades e movimentos culturais públicos e privados para o desenvolvimento de programas, projetos e ações de arte e da cultura, voltados para a valorização da memória, do patrimônio, da identidade e da diversidade cultural.	Realização de convênios e parcerias com instituições públicas e privadas	Escala Qualitativa da Ação: implementada; parcialmente implementada; insatisfatória; não implementada.	Implementada	Implementada	Implementada	Implementada	Implementada	Implementada

17. CONCLUSÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional representa os propósitos da Instituição e a construção do seu futuro. Ele é estruturado a partir de um conjunto de elementos que são os fundamentos da existência da UFSCar, que são o seu Projeto Pedagógico Institucional, e o Estatuto da Fundação Universidade Federal de São Carlos. A partir dessa base de sustentação e da extensa participação dos entes afetados por ela, desenvolveu-se o PDI como materialização das ações estratégicas para um horizonte de cinco de anos, de 2024 a 2027. Neste documento estão especificados os objetivos, ações, responsabilidades e metas que, em processo de monitoramento e controle, são revisados periodicamente dentro de plano de governança baseado nesse em evidências objetivas dos resultados alcançados e com compartilhamento de responsabilidades.

O PDI foi construído com a participação de todos os segmentos da instituição, de forma coletiva, transparente e democrática, e assim, todos deverão também contribuir, de forma integrada, para o alcance dos objetivos propostos. Não são aqui detalhados os planos táticos e operacionais pelas unidades administrativas que compõem UFSCar, entretanto, cada unidade que compõem os órgãos colegiados em todos os níveis têm seu na consecução efetiva dos objetivos estratégicos e políticas expressas no PDI 2024 – 2028.

Cabe ao órgão máximo da administração superior comunicar e conscientizar a comunidade interna e externa, bem como tornar transparente a todos os entes afetados pelas decisões derivas desse PDI. As estruturas de governança devem ser constituídas de modo que os processos críticos para o sucesso do vigente plano sejam formalmente estabelecidos e que riscos sejam avaliados e considerados em todos os níveis da administração, até aos processos finalísticos essenciais.

O PDI deve ser um instrumento ativo de alto nível que deve estar alinhado ao cumprimento da missão institucional e as demandas da sociedade. Nesse sentido a Comunidade Universitária tem sido acionada e tem respondido rapidamente às demandas da sociedade no desenvolvido projetos com destaque na imprensa regional e nacional. E o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSCar tem que se retroalimentar dos novos fatos e acontecimentos internos e externos e prover à Unidades e Órgãos internos as diretrizes gerais de ação da Instituição como um todo, sem o qual perderá seu papel fundamental de coesão estratégica, alinhamento, harmonia e alcance com sinergia dos seus objetivos estratégicos. A UFSCar tem, no presente e futuro, que responder aos

desafios da sociedade no âmbito local, regional, nacional e global com ações nas áreas do ensino, pesquisa e extensão, de modo indissociável.

A UFSCar deve continuar a ser destaque nacional e internacionalmente como uma das melhores universidades brasileiras e da América Latina nos rankings internacionais, cuja presença nesses rankings à habilite a ser comparada às outras universidades de excelência de qualquer país. Na Pós-Graduação, a UFSCar tem mantido uma posição de relevância no cenário nacional e apresentado avanços significativos, contribuindo assim para a geração de novos conhecimentos e a formação de profissionais altamente capacitados para a academia e o mercado de trabalho. A extensão universitária compõe, juntamente com o ensino e a pesquisa, uma plataforma indissociável de sustentação à sua missão, e como tal tem sido valorizada nas ações da Universidade.

A UFSCar tem sido requisitada pela sociedade a contribuir no enfrentamento de demandas requeridas pela sociedade, através de diversos projetos vinculados nos cursos de graduação e pós-graduação. Essas ações devem ser harmônicas entres o ensino, pesquisa e extensão, conforme expressa as políticas do Projeto Pedagógico Institucional, PPI, e nas diretrizes, objetivos, ações e metas delineadas no Plano de Desenvolvimento Institucional. Esses elementos são partes essenciais da presente atualização do PDI 2014 – 2028.

Quanto aos aspectos administrativos e de governança, a UFSCar realiza planejamentos estratégicos desde 1992, antes do Decreto nº. 5.773, de 9 de maio de 2006, que normatizava o processo de regulação das IFES e estabelecendo as exigências para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Esse Decreto foi substituído pelo Decreto 9.057/2017. Além das exigências legais, a construção do PDI na UFSCar tem ocorrido com a ampla participação da comunidade e, assim, expressa seus compromissos fundamentais e sua visão compartilhada sobre o futuro da Universidade.

APÊNDICE 1



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS - CECH

Rod. Washington Luís km 235 - SP-310, s/n - Bairro Monjolinho, São Carlos/SP, CEP 13565-905

Telefone: (16) 33518351 - <http://www.ufscar.br>

Ofício nº 108/2024/CECH

São Carlos, 13 de junho de 2024.

Para:

Profa. Dra. Ana Beatriz de Oliveira

Reitora da UFSCar

Comissão PDI 2024-2028

Assunto: **Sugestões do CoC-CECH para o PDI 2024-2028 da UFSCar**

Magnífica Reitora e Comissão responsável pela elaboração do PDI 2024-2028,

Ao cumprimentá-la cordialmente, informamos que o Conselho do Centro de Educação e Ciências Humanas, reunido em sua 575ª Reunião Ordinária, realizada em 12 de junho de 2024, debruçou-se sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2024-2028). De modo particular, o Conselho apreciou propostas e sugestões que foram recebidas pela Direção do CECH. Seguem, abaixo, as sugestões para o documento:

(I) Criação de cursos de Graduação

Na página 123 (item "6.1.1. Cursos de Graduação"), ao final do parágrafo que se inicia com "Em relação à expansão dos cursos de graduação (...)", sugere-se inserir a frase abaixo:

Mesmo reconhecendo esse cenário, a UFSCar, reconhecendo a necessidade de consolidação das áreas de Artes e de Humanidades, bem como reiterando seu compromisso com a formação de professoras e professores, manifesta seu interesse na criação dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em História e de Licenciatura em Teatro.

(II) Criação de curso de Pós-Graduação

Na página 130 (item "6.1.2 Cursos de Pós-graduação Stricto Sensu"), ao final do parágrafo que se inicia com "Em relação à expansão do número de cursos para os anos posteriores", sugere-se inserir a frase abaixo:

Para o momento, reconhecendo a já mencionada necessidade de consolidação da área de Artes, a UFSCar manifesta seu apoio à criação do Mestrado em Música.

(III) Política de Periódicos

Recomenda-se dar mais destaque, no documento, à existência do Portal de Periódicos da UFSCar e de informar sobre o compromisso de aprimoramento das políticas para os periódicos da universidade.

(IV) Modificações na ordem dos itens apresentados na tabela das páginas 241 e seguintes

Sugere-se colocar o objetivo “Manter a UFSCar como referência na formação de pessoas em nível de Graduação e Pós-Graduação” como item 1.1 da tabela, o que permitirá destacar a relevância desse objetivo. Com isso, colocar como item 1.3 o objetivo de “Minimizar a evasão e a retenção nos cursos de graduação da UFSCar”.

(V) Acompanhamento de egressos

Recomenda-se examinar outras estratégias para acompanhamento de egressos para além das iniciativas já promovidas pela universidade. Como exemplos, seria aconselhável verificar as experiências relatadas nos seguintes textos:

Paul, J. J. (2015). Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. *Caderno crh*, 28, 309-326. <https://doi.org/10.1590/S0103-49792015000200005>

Lopes *et al.* (2023). Os egressos da pós-graduação em Psicologia: destino e atuação. *In: G. Tomanari, A. A. dos Santos, & L. Mourão (Orgs.). Pós-graduação em Psicologia no Brasil: Percurso, panorama atual e desafios.* Vetor Editora: São Paulo.

Tais propostas foram apreciadas pelo CoC-CECH e **aprovadas por unanimidade**. Assim, encaminhamos tais sugestões para que sejam apreciadas e, se possível, incorporadas ao PDI 2024-2028 da UFSCar.

Com os melhores cumprimentos,

Profa. Dra. Ana Cristina Juvenal da Cruz
Diretora do CECH



Documento assinado eletronicamente por **Ana Cristina Juvenal da Cruz, Diretor(a) de Centro**, em 14/06/2024, às 15:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **1482625** e o código CRC **7F1028EC**.



São Carlos

Rodovia Washington Luís, km 235 - Monjolinho
São Carlos - SP - CEP 13565-905 - Telefone: (16) 3351-8111

Araras

Rodovia Anhanguera, km 174
Araras - SP - CEP 13600-970 - Telefone: (19) 3543-2600

Sorocaba

Rodovia João Leme dos Santos, Km 110 - Bairro do Itinga
Sorocaba - SP - CEP 18052-780 - Telefone: (15) 3229-5937

Lagoa do Sino

Rodovia Lauri Simões de Barros, km 12 - Bairro Aracaçú
Buri - São Paulo - CEP 18290-000 - Telefone: (15) 3256-9000